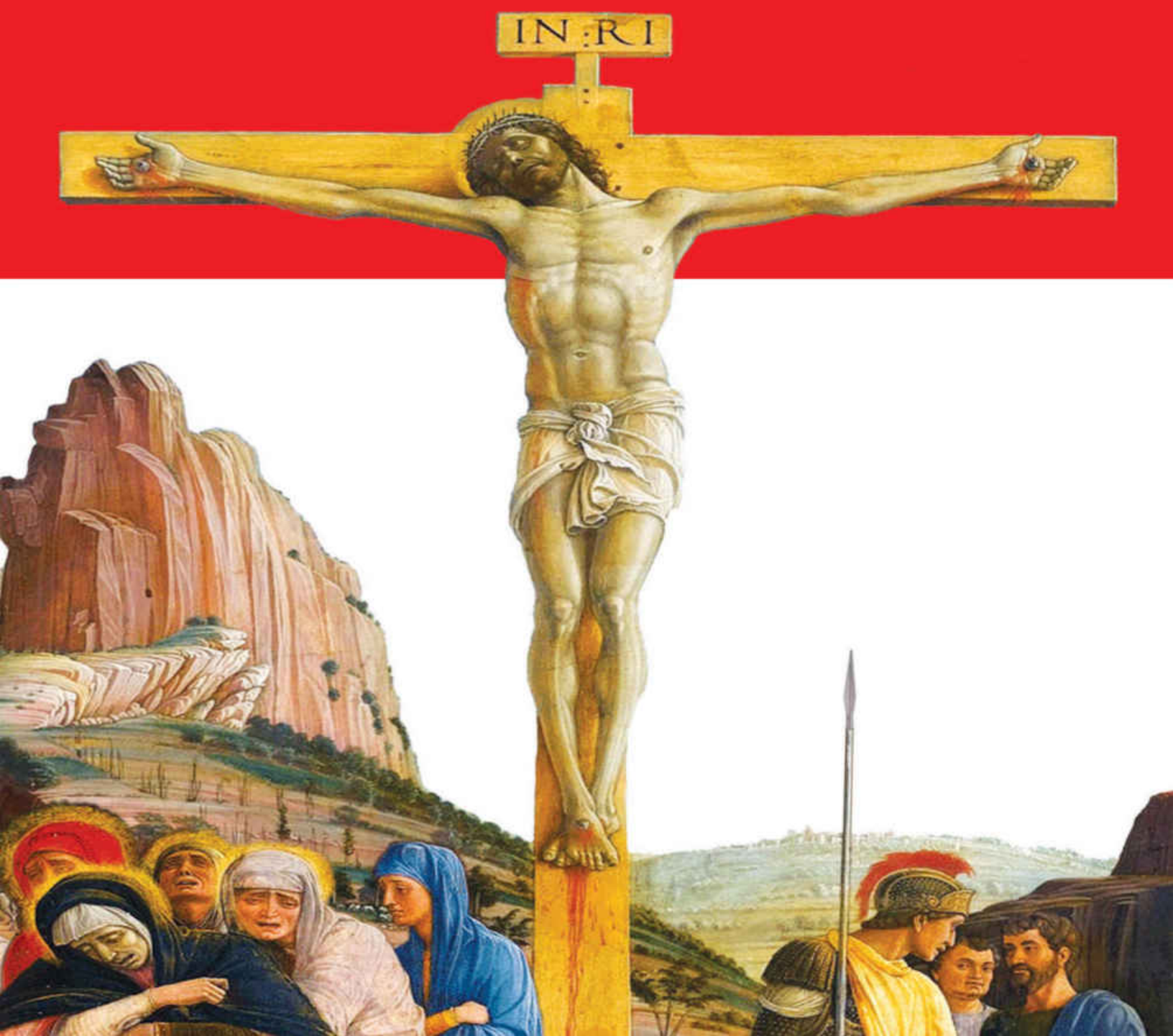


Karl Bunn

DOCTRINA SECRETA GNÓSTICA

INICIAÇÃO À GNOSE



DOCTRINA SECRETA GNÓSTICA

Iniciação à Gnose

KARL BUNN

Revisão tipográfica:

Equipe da II Câmara

Diagramação:

Pedro Luis Vieira

Fotolitos e Impressão:

Gráfica Editora Pallotti

© Direitos autorais desta edição:

Igreja Gnóstica do Brasil

www.gnose.org.br

1ª. Edição – 2012

APRESENTAÇÃO

Esta **Doutrina Secreta Gnóstica** é um livro didático que sintetiza o essencial do esoterismo iniciático gnóstico da atualidade. Este livro resume um pouco do que vi, ouvi, senti e experimentei ao longo de (quase) 40 anos. É importante salientar que este livro não foi escrito para os acadêmicos nem para os eruditos do esoterismo. Embora aqui se encontrem elementos das mais importantes obras esotéricas escritas até hoje, devidamente pesquisadas ao longo do tempo com fichamentos e anotações bibliográficas, o objetivo maior é tão só o de oferecer um livro simples, direto, didático, coloquial e estruturado de tal forma que possa servir de fundamento ou de ponto de partida para o próprio leitor realizar algo parecido: o de organizar suas idéias.

Esta edição impressa é o resumo do curso de **Iniciação à Gnose** devidamente atualizado. Ao longo do tempo, esse curso foi revisado incontáveis vezes; capítulos inteiros foram removidos ou acrescentados não só para otimizar sua didática como também para acompanhar as mudanças mundiais dos últimos decênios. Nas primeiras edições ainda estávamos muito presos às fontes bibliográficas consultadas. Além disso, na época, nossa vivência pessoal nesses temas era muito incipiente. Porém hoje, no momento de reescrever esta obra em forma de livro, valemo-nos da maturidade proporcionada por uma vida de mais de 60 anos, 40 dos quais dedicados ao estudo e à prática do que aqui é tratado. Podemos afirmar e confirmar que a Iniciação, o despertar da consciência, os graus esotéricos internos, tudo é conquistado com muito trabalho, disciplina, práticas e serviços desinteressados em favor da humanidade.

Na edição deste livro, realizada ao fim deste ciclo cósmico que se encerra em 2012, naturalmente usamos como cenário e pano de fundo tudo aquilo que nos foi dado a conhecer, especialmente a partir de 2006, pelos Deuses, Mestres, Buddhas e Instrutores da humanidade. Esse é, portanto, o motivo pelo qual pudemos renunciar aos apontamentos bibliográficos e redigir algo bem mais simples, concreto, prático e vivenciado, além de testemunhar e reafirmar a gnose de Samael Aun Weor.

Esperamos que o estudo criterioso deste volume possa auxiliá-lo a construir seu próprio conhecimento, tal qual um dia também tivemos que fazer por nosso próprio esforço e necessidade. Agora, sentimos que chegou o momento de compartilhar uma parte do universo de informação recebido e coletado ao longo da nossa jornada dentro do princípio básico de que “se serviu para mim poderá também servir para outros”.

Quem chega agora certamente se encontra numa situação bem parecida com a que eu estava há 40 anos: pouco sabia e estava perdido, confuso e sem saber por onde começar nem para onde ir. Quando comecei, havia saído do catolicismo elementar e entrado direto na gnose de Samael Aun Weor, o qual fazia incontáveis citações e comentários de obras e autores que jamais ouvira falar em meus primeiros 23 anos de vida. Portanto, havia imensas lacunas que precisavam ser preenchidas. Mas no Brasil da época (1973), não havia nada nas livrarias que valesse a pena. As grandes obras da gnose antiga, da teosofia, da maçonaria, da rosacruz e de outras linhas, escolas e autores só começaram a ser traduzidas e postas à disposição do público a partir dos anos 80.

Não quero com isso dizer que não havia na época algumas boas obras estrangeiras em poucas livrarias e escolas do Brasil. Porém nunca tive acesso a tais obras, até mesmo pelo fato de não conhecer outros idiomas. Portanto, minha ignorância dos temas esotéricos, espirituais e iniciáticos era absoluta e não havia outras fontes de referência à disposição do público leigo.

Com o tempo, muita paciência e a disciplina de um monge, consegui aprender inglês e espanhol e algo de francês e latim, e mais recentemente, os rudimentos mais elementares do grego; consegui também adquirir na seqüência as excelentes obras teosóficas, gnósticas, do quarto caminho e de diversas outras escolas e autores.

Ainda que a jornada íntima e iniciática seja sempre a mesma para todos, cada um precisa descobrir seus próprios matizes, suas particularidades e sua própria maneira de trilhar esse caminho longo e difícil que perdura por toda uma existência. Se trabalhar com seriedade, disciplina e dedicação sem

esperar resultados imediatos, haverá de alcançar a meta final, que é a auto-realização íntima de seu próprio Ser.

Revendo minha trajetória de vida, percebo que nunca passou pela cabeça a idéia concreta de vir a editar livros próprios. Anos atrás havíamos nos proposto a missão - através da **IGB-Edisaw** – de tão só levar a todo o Brasil unicamente os livros do Mestre Samael Aun Weor a preço de custo. Nessa missão, a tarefa deste escriba era a de fazer a tradução das mesmas; uma equipe especializada se incumbia de dar forma gráfica e acabamento primoroso aos livros por nós editados, coisa que jamais fora feita em toda a história da gnose em nosso país. Chegamos a traduzir e a imprimir 36 dos 66 livros escritos pelo Mestre Samael, os quais, no momento, estão recolhidos em atenção a um pedido feito por membros da família de nosso Mestre.

Nossa missão de traduzir os livros do Mestre no Brasil está encerrada; de agora em diante produziremos livros com a exegese gnóstica em palavras simples e diretas, conforme nossa vivência prática. Portanto, este livro é a pedra fundamental de uma nova etapa da gnose no Brasil.

Paz Inverencial!

Curitiba, novembro de 2011.

Karl Bunn

Presidente da IGB-Edisaw

I PARTE

A DIVINA GNOSE

CAPÍTULO 1

O QUE É GNOSE

Fazer algumas considerações bibliográficas sobre gnose e sua história não é demais no começo deste livro. O grande desafio aqui é o mesmo de tantos outros incompreendidos de seus respectivos tempos, como Carl Gustav Jung, nascido em 26 de julho de 1875, no lugarejo de Kresswil, cantão de Thurgau, Basileia, Suíça. Muitos consideram Jung um homem religioso, até mesmo um místico, um *bruxo*, um *esoterista* (mas isso era a última coisa que poderia passar pela cabeça de Jung).

Em vida, Jung sempre se negou a seguir e a professar a doutrina de seu pai (pastor luterano) ou qualquer outra religião confessional. Suas inquietudes espirituais só foram preenchidas e atendidas de forma plena quando teve acesso à **Divina Gnose** e à **Alquimia** — duas formas do **conhecimento antigo**, motivo central deste livro. Jung, como os gnósticos, negava-se a fazer parte de um sistema religioso morto ou baseado na letra morta. Por isso dedicou sua vida à busca, à compreensão e à explicação de Deus como algo vivo, concreto e experimentável, tendo feito dessa busca a base de todo o seu vasto trabalho.

As conseqüências dessa atitude, que sustentou durante toda sua longa existência, de um lado rendeu o desprezo dos religiosos, crentes e teólogos; de outro lado recebeu o descaso e o escárnio dos homens de ciência. Jung jamais viu inconveniente algum em mesclar Deus com os objetos da pesquisa científica ortodoxa que não admite aspectos, realidades e fenômenos metafísicos, espirituais ou transfisiológicos. O mesmo nós fazemos aqui neste livro; não há como entender e explicar a vida e toda a Criação sem a presença disso que denominamos *Deus* (e ao mencionar “Deus” aqui neste livro não o fazemos dentro de uma conotação religiosa, mas sim dentro da visão gnóstica). Portanto, temos aqui o imenso desafio de levar ao público não-iniciado os mistérios da **Divina Gnose** que deu a Jung as respostas que tanto buscava para preencher suas inquietudes espirituais ou aqueles aspectos que ele não conseguia encontrar no meio acadêmico e científico.

Torna-se necessário, antes de mais nada, dizer que **Gnose** é uma palavra muito mais antiga do que se acredita. Já na antiga Índia existia o **Jnana** ou **Gnana** (e até hoje se ensina e se pratica **Gnana Yoga** ou Yoga da Sabedoria), a qual é parte essencial do **Gupta Vidya** (conhecimento secreto ou gnose hindu). Quando esse conhecimento foi levado à Grécia, em tempos bem antigos, veio a se transformar na **γνῶσις (Gnôsis** - pronunciava-se *gnôsis*). Ao ser aportuguezada, Gnôsis se tornou Gnose.

O adepto da **gnose** é chamado de **gnóstico**, cujo sentido mais profundo quer dizer “alguém que sabe”, “alguém que conhece”, um “conhecedor”, mas não no sentido moderno de “cientista” ou “homem de ciência” (*scholar*), e sim **conhecedor de uma ciência transcendental** que somente está acessível por meio da vivência pessoal e íntima. Os gnósticos não desprezam os atuais meios acadêmicos e científicos, porém sabem diretamente que tais meios são bem limitados para chegarem à sabedoria. Os gnósticos atuais usam o melhor da ciência, mas vão além dos métodos empíricos ou experimentais, valendo-se também da “experiência mística direta” ou “dos estados expandidos de consciência” (sem usar drogas ou enteógenos).

Esta é a primeira grande diferença entre um **gnóstico** e um **crente religioso** ou crente acadêmico. Em essência, **gnóstico é aquele que sabe por si mesmo**, que experimentou e vivenciou a realidade daquilo que professa. O **crente é um simples seguidor** ou crédulo de dogmas e verdades escritas ou orais, consagradas por uma tradição ou revelação de terceiros.

Ainda que a **Gnose**, **Jnana** ou **Gnana** literalmente signifique “conhecimento”, em sua essência trata-se de um saber holístico, sabedoria iluminada, que abarca o humano e o divino, o conhecimento externo e o interno, o biológico e o metafísico. O principal meio de expansão de consciência para o gnóstico é a meditação interior. A meditação é tão somente um dos elementos de uma ampla disciplina de exercícios espirituais, os quais serão detalhadamente tratados ao longo deste livro.

Segundo Teódoto de Bizâncio, homem de grande cultura do século II depois de Cristo, “gnose é como uma espécie de visão imediata da verdade”, ou seja — e isso é muito importante — *algo distinto da simples erudição adquirida através de leituras e estudos teóricos*. Como exemplo do

pensamento de Teódoto, “Jesus fora uma pessoa comum que, após cumprir os procedimentos iniciáticos, encarnou o Logos, e ao ser batizado no Jordão, encarnou o Cristo”. “Se o Pai é um e o Filho é outro, e se o Pai é Deus e Cristo é Deus, então não há um só Deus, mas dois Deuses”. Por causa dessas idéias muito gnósticas, Teódoto foi excomungado da Igreja Romana em 190 d.C.

Modernamente podemos dizer que **Gnose** é o conhecimento “do que fomos” (vidas passadas), “do que somos” (ontologia), “de onde viemos” (cosmologia), “de onde estamos” (conhecimento científico) e “do para onde iremos” (escatologia).

Enfatizamos aqui essas idéias porque nos dias atuais tanto a ciência quanto a educação preconizam, apresentam e defendem apenas o conhecimento meramente intelectual, empírico ou acadêmico, enquanto que os gnósticos sempre defenderam a idéia de uma ciência iluminada, holística, abrangente, vivenciada individualmente e que abarca tudo e todas as coisas, do imaterial ao material.

Os escritos e documentos gnósticos mais conhecidos atualmente estão em copta ou grego. O mais importante deles é **Pistis Sophia**, obra que expõe, em forma de diálogo entre Jesus e seus discípulos, a queda e a redenção de **Sophia** — um Ser pertencente ao mundo dos *Aeons* (*Aions* ou *Eons*) — e que poderíamos expressar, mesmo correndo o risco de má interpretação, como sendo os “Espíritos Estelares emanados do Desconhecido”, seres semelhantes aos **Dhyanis-Choans** hindus (os Senhores da Luz), segundo a doutrina secreta dos orientais. Espíritos Estelares são os mesmos *Logoi* (plural de Logos) Planetários ou os Deuses regentes de cada planeta e de cada estrela.

Pistis Sophia foi publicado pela primeira vez em 1851, na França. Depois, houve uma versão para o inglês, feita por G.R.S. Mead, ligado à Sociedade Teosófica de Londres. Mas qualquer que seja a edição de **Pistis Sophia**, trata-se de uma obra bastante incompreensível para os não-iniciados. Até mesmo a edição comentada de Samael Aun Weor, que revela ou comenta os dois primeiros dos seis volumes que formam **Pistis Sophia**, é bastante

complexa, não só pelo vocabulário como pelas próprias verdades ali expressadas.

Infelizmente, por preconceito ou ignorância, os maiores tesouros do gnosticismo antigo ficaram recolhidos em inacessíveis bibliotecas européias ou do Oriente Médio por muitos séculos. Somente nos últimos anos do século XX é que começaram a surgir em alguns países obras e teses acadêmicas versando sobre religiões antigas, dentre as quais, o gnosticismo. No entanto, foi a **internet** que disponibilizou mundialmente o acesso às mais autênticas obras gnósticas da antigüidade, como é o caso da **Biblioteca de Nag-Hammadi**, dos **Evangelhos Apócrifos**, dos documentos de **Qumram** e do Mar Morto, dentre outros.

Muitos atribuem aos apócrifos o rótulo de “escritos falsificados”. Na realidade, **apócrifos** e **canônicos** são obras escritas na mesma época e da mesma forma. Se existir alguma diferença entre esses textos, a diferença está em que os denominados **apócrifos** não sofreram mutilações nem adaptações ao longo dos séculos; portanto, são mais puros, originais e completos que os **canônicos**, por incrível que pareça.

O ocultamento dos chamados **apócrifos** acabou se tornando, por ironia do destino, uma forma muito eficiente de preservação desses escritos contra a sanha adúltera da Igreja Romana. Atualmente, graças aos trabalhos de muitos acadêmicos e também ao magistral trabalho de Samael Aun Weor, o Grande Mestre Gnóstico do século XX, todo esse conhecimento está disponível em muitas instituições, tendo ainda recebido o enriquecimento das formas gnósticas das culturas inca, maia e asteca – algo que os europeus e orientais não possuem ou pouco conhecem.

Por mais que critiquem, ataquem e caluniem Samael Aun Weor (um autêntico Mestre de Sabedoria) e por mais que os acadêmicos se digladiem entre si acerca do entendimento das obras gnósticas, consideramos que graças a todos eles e seus livros hoje temos algum entendimento e compreensão do significado oculto e misterioso não só de **Pistis Sophia** como também dos livros **apócrifos** e **canônicos**.

Antes de Samael Aun Weor, no século XIX, Helena Petrovna Blavatsky muito contribuiu para o entendimento do gnosticismo antigo. Porém ela não teve permissão de aprofundar as revelações sobre os Mistérios Gnósticos, missão essa que foi dada a Samael Aun Weor no século XX. A própria Mestra HPB escreveu que viria alguém para fazer isso. Assim como os judeus não aceitaram Jeshua Ben Pandirá como o Messias enviado por Deus, os atuais teósofos também não reconhecem em Samael Aun Weor aquele que fora previsto por ela. Portanto, caberá a você, leitor amigo, discernir e escolher os bons e os maus frutos da Árvore da Vida e da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

OS GNÓSTICOS NA HISTÓRIA

As palavras **gnóstico** e **gnosticismo** não são exatamente comuns no vocabulário dos nossos contemporâneos brasileiros ou dos nativos de qualquer outro país. De fato, há bem mais pessoas familiarizadas com o **antônimo** de gnóstico, isto é, com o **agnóstico**; literalmente, **agnóstico** significa um **desconhecedor** ou **ignorante** das matérias espirituais. Em sentido figurado, **agnóstico** é uma pessoa sem fé religiosa que, não obstante, se ressentia ao ser chamada de atéia. No entanto, os gnósticos existiam muito antes dos agnósticos e, sem dúvida, os gnósticos sempre foram uma categoria de estudiosos ou pessoas de saber bem mais interessante que os descrentes, ateus e agnósticos. Em oposição aos não-conhecedores, os gnósticos sempre se consideravam conhecedores ou **gnostikoi (γνωστικοί)**, denotando que possuíam a **γνῶσις** (gnosis, gnose, elevada inteligência ou conhecimento divino).

Os gnósticos viveram em sua maior parte durante os três ou quatro primeiros séculos da Era Cristã. É bastante provável que eles não se denominavam a si mesmos de “gnósticos”; antes, se consideravam cristãos, judeus ou seguidores das tradições dos antigos cultos do Egito, da Babilônia, da Grécia e de Roma. Não eram sectários nem membros de uma nova religião específica como diziam seus detratores e perseguidores, mas pessoas que compartilhavam entre si certa atitude perante a vida. Pode-se dizer que essa atitude consistia na convicção de que o conhecimento direto, pessoal e absoluto das verdades autênticas da existência é acessível aos

seres humanos mediante um modo de vida bem específico. Mais ainda: a obtenção de tal conhecimento deve constituir a suprema realização da vida humana (e não a busca pelas coisas materiais ou a vida comum e corrente).

Esse Conhecimento Iluminado ou Gnose, como dito antes, não era concebido como um saber racional de natureza científica, ou mesmo um saber filosófico da verdade, mas um conhecimento que brotava do coração, de forma misteriosa e intuitiva, sendo chamado em pelo menos uma obra gnóstica (**O Evangelho da Verdade**), de *gnosis kardias* ou o conhecimento do coração. Esse **Evangelho da Verdade** é um dos textos gnósticos que aparece nos códices da Biblioteca de Nag Hammadi

Trata-se, é claro, de um conceito que é ao mesmo tempo religioso e altamente psicológico, pois o significado, o propósito da vida, não aparece nem como fé, com sua ênfase na crença cega e na também cega repressão, nem como atos voltados para boas ações, mas sim *como uma transformação e uma visão interior*; em suma, um processo ligado à psicologia profunda.

Se passarmos a considerar os gnósticos como os pais da primitiva psicologia profunda, torna-se imediatamente clara a razão pela qual a prática e o ensinamento dos gnósticos diferiam da prática e do ensinamento da ortodoxia cristã e judaica. O *conhecimento do coração* (ciência iluminada) em favor do qual os gnósticos se empenhavam não podia ser adquirido por meios materiais, financeiros ou interesseiros, através de tratados ou alianças que garantissem bem-estar espiritual e físico ao homem em troca do cumprimento servil de um conjunto de regras. Da mesma forma, não se poderia obter a Gnose pela mera crença fervorosa de que a atitude de sacrifício de um homem divino na história (Jesus) pudesse aliviar a carga de pecados de nossos ombros e assegurar a bem-aventurança perpétua além dos limites da existência mortal. Portanto, os gnósticos jamais disseram e pregaram que a Paixão e Morte de Jesus foi para lavar os pecados da humanidade, como ensinam as religiões confessionais e adeptas da letra morta dos evangelhos até os dias atuais.

Cumpre salientar também que os gnósticos jamais negaram a Torá (as leis de Moisés) e a sabedoria de Salomão e dos Profetas; nunca negaram

também a missão e a doutrina de Jesus, o **Ungido** do Deus Supremo. A Lei e o Salvador, os dois mais reverenciados conceitos de judeus e cristãos, tornaram-se para os gnósticos apenas meios para um fim maior, que é a liberação do jugo deste mundo mediante uma práxis específica e voltada para essa finalidade.

Cerca de dezessete ou dezoito séculos nos separam dos gnósticos históricos. Durante esse período, o gnosticismo tornou-se não apenas uma ciência esquecida como também uma doutrina ou uma verdade reprimida. Aparentemente, nenhum outro grupo foi tão temido e odiado de forma incansável e persistente por quase dois milênios, quanto o foram os gnósticos. Textos da teologia da igreja católica romana ainda se referem a eles como os primeiros e os mais perniciosos de todos os hereges; parece que a era do ecumenismo atual não incluiu nenhum dos benefícios do amor cristão para os gnósticos.

Foi o imperador Constantino e seu cruel episcopado que iniciaram a prática do genocídio religioso contra os gnósticos, sendo esses primeiros holocaustos seguidos por muitos outros no decorrer da história. A última grande perseguição terminou com o sacrifício de aproximadamente 200 (duzentos) gnósticos em 1244, no castelo de Montségur, na França.

Por quê? Seria apenas por que sua desconsideração pela lei moral escandalizava os rabinos? Ou por que suas dúvidas relativas à encarnação física de Jesus e sua reinterpretação da ressurreição enfurecia os sacerdotes? Seria por que eles rejeitavam o casamento e a procriação, como afirmam alguns de seus detratores? Eram eles detestados devido às licenciosidades e orgias como alegam outros? Ou seria meramente por que os gnósticos realmente eram possuidores de um conhecimento especial, capaz de os tornarem sumamente perigosos aos interesses das instituições humanas, especialmente às eclesiásticas?

Não é fácil responder a essas indagações; contudo, devemos fazer uma tentativa. Poderíamos ensaiar uma resposta dizendo que os gnósticos sempre se diferenciavam da maior parte da humanidade não apenas em detalhes de crença ou de preceitos éticos, mas também pela sua visão mais essencial e fundamental do mundo, da existência e dos reais propósitos da

vida. A verdade é que os gnósticos jamais buscaram o prazer ou as gratificações dos cinco sentidos.

A concepção gnóstica da vida vai muito além disso. Em linguagem moderna podemos dizer que os gnósticos sempre souberam que o homem existe para outros fins, bem mais elevados e nobres, do que simplesmente ser maquininha de produção e de consumo. Os gnósticos sempre souberam e ainda sabem que a mente ou o intelecto não é o instrumento mais adequado para explorar e investigar as dimensões mais profundas da vida, da natureza e do cosmo. Os gnósticos sempre trataram de fortalecer e ampliar a “consciência” e não o “intelecto”. A ciência materialista atual confunde as duas coisas ou acha que são uma coisa só.

A verdade é que, independentemente de suas crenças filosóficas e religiosas, a maioria das pessoas acalenta certas suposições inconscientes que irradiam de um profundo e inconsciente substrato da mente. Essa mente é regida pela biologia, e não pela psicologia; ela é automática e mecânica, enquanto a “consciência” é uma realidade superior à mente e ao intelecto.

As pessoas comuns e correntes, ao contrário do que diziam os antigos gnósticos, crêem ou partem do princípio que este mundo, ou a vida tal qual se apresenta diante de nossos cinco sentidos, é bom e que não há nenhuma outra forma de ser que não essa. Para os gnósticos, este mundo, em si mesmo, não é bom nem mau; é apenas uma escola de vida. A premissa de que este mundo é bom (e que não existe nenhum outro, em outras dimensões) faz com que as massas sejam conformadas e submissas às condições externas e às leis que parecem governá-las a despeito dos incontáveis acontecimentos incoerentes e maléficos e dos incríveis fatos que sucedem, dos desvios e das reiteradas insanidades da história humana, tanto coletivas quanto individuais.

Com esse pensamento profundamente enraizado em nossa cultura, aceitamos passivamente continuar no cumprimento de nosso papel dentro do sistema que está diante de nossos olhos, da melhor maneira possível. É dessa forma que nascemos, vivemos e morremos como simples maquininhas de produção e de consumo sem jamais acalantar um projeto de vida que venha nos liberar de tão mortificantes condições existenciais como

as que enfrentamos ao longo de nossos dias neste mundo, que alguém, em boa hora, denominou de Vale de Lágrimas.

Os gnósticos sempre souberam que a vida não é assim; dinheiro, poder, governo, religião, família, pagamento de impostos e a infinita série de armadilhas das circunstâncias e obrigações existenciais, embora estejam aí diante de nossos olhos, não é a vida em si, nem foi esse o propósito do Criador ao ter feito o homem do barro da terra.

De fato, isso tudo para os gnósticos sempre esteve bem claro: a vida humana não alcança sua realização plena e total dentro das estruturas e instituições da sociedade porque estas representam, na melhor das hipóteses, apenas obscuras projeções de outra realidade mais fundamental. Ninguém atinge sua verdadeira natureza individual fazendo apenas o que a sociedade espera ou diz, nem sendo o que ela (a sociedade) deseja. Jesus não teria encarnado o Cristo se tivesse sido tão somente um carpinteiro ou um chefe de família.

Família, sociedade, igreja, ocupação, profissão, lealdade patriótica e política, bem como regras e normas morais e éticas, na realidade jamais conduziram ou conduzirão o ser humano à auto-realização de todos os valores íntimos do Ser. Pelo contrário, tudo isso constitui as próprias algemas que nos alienam de nosso real destino espiritual. Isso é *maya*, a Ilusão da Vida. Portanto, para alguém sair deste estado de “máquininha a serviço da natureza” é preciso da ajuda de um “conhecimento superior”: esse conhecimento é chamado de Gnose.

No passado, essa visão da vida e do mundo sempre foi considerada herética; nas atuais ditaduras mais radicais, especialmente nos países onde imperam as ditaduras religiosas, certamente essa visão gnóstica seria rejeitada de forma bem drástica. Seja como for, essa visão de vida, mesmo em pleno século XXI, continua sendo chamada de “negação do mundo”, de “antivida” ou de “anti-sociedade”.

O político e o filósofo social podem considerar o mundo um problema a ser resolvido, mas o gnóstico, com seu discernimento psicológico, reconhece-o como uma condição da qual precisamos nos libertar; quer dizer, para o

gnóstico, a vida, tal qual se apresenta, é uma escola, um ginásio psicológico.

A verdade é que os gnósticos nunca buscaram nem buscam a transformação do mundo, mas sim a transformação de si mesmos. Os gnósticos sabem que é impossível mudar o mundo. O mundo é o que é! Porém é perfeitamente possível transformar o indivíduo. Era – e ainda é – a isso que se dedicam os Mestres da Gnose.

A maior parte das religiões também tende a ratificar uma atitude de interiorização nas suas teorias; contudo, como resultado de sua presença dentro das instituições sociais, elas sempre negam isso na prática. As religiões costumam se iniciar como movimentos de libertação radical, mas inevitavelmente terminam como carcereiras das almas. Se desejarmos obter a **γνῶσις** (*Gnosis*), o conhecimento do coração (***gnosis kardias***) que liberta os seres humanos das teias de *maya*, devemos nos desvencilhar do falso ***Kosmo*** criado pela nossa mente condicionada, que é o mundo como o conhecemos.

Quando os gnósticos dizem que o mundo é mau e que precisamos sair dele para conhecer a verdade e descobrir o seu significado, é porque efetivamente devemos nos desvencilhar disso que aí está diante de nossos olhos e partirmos para a realização dos valores ontológicos ou divinos que estão ocultos dentro de nós mesmos. Em outras palavras: devemos rever nossas prioridades de vida. O gnóstico vive no mundo, mas não para o mundo. Afinal, nascemos para produzir e consumir ou para espelharmos a divindade neste mundo?

Em suma, os gnósticos não rejeitavam a Terra ou o mundo *per se*, que reconheciam como uma tela sobre a qual o Demiurgo da mente projeta seu sistema ilusório (matrix). Quando nos deparamos com uma condenação do mundo nos escritos gnósticos, o termo usado era ***kosmo*** ou este ***aeon*** e nunca a palavra ***Ge***, ***Gaia*** ou ***Gea*** (Terra), que consideravam neutra ou acima disso tudo.

Como muitas outras pessoas inteligentes e sensíveis, os gnósticos se sentiam estrangeiros num país desconhecido ou como uma semente

abandonada dos mundos distantes de luz infinita. Por isso, alguns se retiraram para comunidades e eremitérios à margem da civilização, buscando a paz e a contemplação. Outros permaneceram no bulício e na agitação das grandes cidades da época, como Alexandria e Roma, e ali, aparentemente, desempenhavam papéis comuns na sociedade, enquanto que no íntimo serviam a um mestre diferente no mundo, mas não do mundo. A maioria desses tinha instrução, cultura e riqueza; entretanto, continuavam conscientes do inegável fato de que todas essas realizações e tesouros perdiam o brilho diante da gnose do coração, o conhecimento iluminado do que existe à nossa volta.

A verdadeira origem dos Mistérios Gnósticos deve ser buscada na Atlântida, e não na história conhecida. Uma passagem textual, atribuída a Sólon, esclarece esse aspecto quando um sacerdote egípcio lhe diz: “Tudo quanto se faz de formoso, grande ou memorável sob qualquer aspecto, seja em vosso país, seja em nosso ou em outros, está escrito há muitos séculos e conservado em nossos templos. Contudo, entre vós e os demais povos o uso da escrita e do que é necessário a um estado civilizado não data de uma época muito recente” (HPB - **A Doutrina Secreta**).

O gnosticismo no caráter esotérico dos evangelhos, um ensaio publicado por HPB pela primeira vez em 1887, chamou a atenção dos leitores para os gnósticos ao focalizar os dois temas vitais dos evangelhos: a vida de Jesus e o drama de sua morte na cruz. Nesse ensaio, HPB sustenta que o nome *Khristos* (Kristos), como certas alegorias mítico-astronômicas, teve sua origem entre os gnósticos, dos quais São Paulo foi um dos mais exaltados membros e Iniciados. Daí a razão de os evangelhos se constituírem verdadeiros enigmas para os não-iniciados. Ainda segundo HPB, o evangelho de São João é puramente gnóstico, marcado pelo gênio que se ostentava na amálgama de alegorias e nomes egípcio-judaicos do Antigo Testamento aliados aos gnósticos gregos - os mais refinados místicos da época.

Ainda fazendo referência aos mistérios gnósticos, diz HPB: “Os anais gnósticos continham o resumo das principais cenas representadas durante os Mistérios da Iniciação e decoradas pelo homem. Porém, quando confiadas

ao pergaminho ou ao papel, eram invariavelmente apresentados sob uma roupagem semi-alegórica”.

RAÍZES GNÓSTICAS

Todo o conhecimento humano teve origem na antiqüíssima ciência da Magia. Os gnósticos não entendem nem tomam a Magia como geralmente entendem os escritores de sucesso, os ignorantes, os preconceituosos, os teólogos e as pessoas de modo geral. **Magia** é a palavra que deu origem ao latino **magnum**; magia significa “Grande Ciência” ou “Ars Magna”.

Foi dos antigos Colégios de Alta Magia que derivaram ensinamentos como a geometria e a aritmética de Pitágoras, a música de Orfeu, a medicina de Hipócrates e Galeno, a arte régia da natureza (que possibilitou construir cidades, monumentos e templos ciclópicos), a astrologia e as diferentes religiões hoje existentes no mundo.

Compreende-se então que no começo desta humanidade só existia uma única forma de conhecimento, genericamente denominada de **Magia**, cujo domínio e ensino era tarefa e responsabilidade dos sacerdotes-magos que governavam os reis que, por sua vez, governavam os povos. No tempo de Hermes e Moisés, a Magia já se apresentava sob duas formas: **Alquimia** e **Cabala**.

A Alquimia está ligada ao autor da Tábua de Esmeralda ou *Corpus Hermeticum*. A Cabala (o conhecimento secreto dos sacerdotes de Israel) teve em Moisés um de seus mais exaltados expoentes, embora não tivesse sido ele o autor propriamente dito da Cabala, atribuída ao Anjo Metraton (que alguns autores consideram o Enoque bíblico).

Do Triângulo Mágico **Magia-Cabala-Alquimia** surgiu o quaternário inferior do atual conhecimento humano: **Filosofia-Arte-Ciência-Religião**. Em resumo, a Magia se desdobrou em Alquimia e Cabala e dessas três formas de Gnose surgiram a Ciência, a Arte, a Filosofia e as Religiões, tal como as conhecemos e estudamos hoje.

A GNOSE COMO CIÊNCIA

Isso que hoje denominamos de “ciência” tem origem muito recente. Remonta, praticamente, aos tempos da Revolução Industrial. É uma lástima a ciência atual ser tão mecânica e mecanicista, material e materialista, empírica e repetitiva. Prescinde de todo e qualquer valor que não o objeto formal, e tudo que não se enquadre em seus estreitos limites, não existe ou não é admitido como objeto de estudo e pesquisa. Por causa dessa concepção continuam existindo grandes vácuos no mal chamado conhecimento científico; são grandes lacunas a serem preenchidas, enormes contradições, pirâmides gigantescas de teorias, fantasias e suposições. A própria origem do homem é um exemplo sob medida para ilustrar os estreitos elos da ciência atual com a gnose antiga. Supõem os cientistas, e assim é passado nas escolas, que o homem vem do macaco (quando a história oculta diz justamente o contrário, que o macaco é um subproduto humano, fruto de degenerações das antigas raças).

É esse materialismo ateu que levou a ciência a estancar a humanidade em seu progresso social e espiritual. Nossa ciência é avançada no campo tecnológico, mas super-atrasada no campo espiritual. Felizmente, uma Nova Era já chegou e fará com que obrigatoriamente a ciência readquira seu caráter religioso (bem como a religião readquira seu caráter científico) como era na Idade de Ouro da humanidade, no tempo que a Atlântida dominava o mundo. Naquela época, a religião era científica e a ciência era religiosa. Ambas formavam a Magia, a ciência única, a *ars magna*.

A Nova Gnose (gnose do século XXI) é a ciência que estuda (holisticamente) todos os lados de um objeto, fenômeno ou realidade: o material e o imaterial, o físico e o espiritual.

A ciência gnóstica não incorre no erro da separatividade acadêmica. Por isso pode estudar e entender a hipergeometria do espaço; estudar e transmutar as energias vitais e endócrinas; conhecer os fenômenos físicos, psíquicos, biológicos e espirituais; a ciência da levitação e da desmaterialização; a alquimia, os números, as letras; pode investigar o espaço cósmico sem foguetes e discos voadores.

O princípio máximo da ciência gnóstica está contido nas Tábuas de Esmeralda de Hermes Trismegisto, que diz: “O que está acima é igual ao que está abaixo”; por extensão, dá-nos outra máxima: “O que está dentro é igual ao que está fora”. Antigos postulados hindus afirmam que se o homem quiser conhecer o universo e seus moradores, primeiro deverá conhecer a si próprio. No portal do Templo de Delfos havia uma inscrição, a qual chegou até nossos dias, sob estas palavras: “Homem, conhece-te a ti mesmo”.

Modernamente, essa expressão está bem desvirtuada – ou mal entendida. As pessoas acreditam que estudar a si mesmo é estudar intelectualmente suas próprias contradições e aceitá-las como se apresentam, sem nenhum propósito de correção. Não é assim! É preciso uma profunda auto-transformação, uma real mudança interior, a construção de uma nova realidade psicológica dentro de si.

O cientista gnóstico, o estudante de gnose, como qualquer outro, trabalha dia e noite em seu laboratório - o corpo humano. Nesse laboratório são feitas todas as operações da ciência alquímica que, ao contrário do que muitos pensam, não objetiva transformar chumbo em ouro, mas sim, a transformação do próprio alquimista.

No laboratório humano são estudadas e testadas todas as leis matemáticas, físicas e astronômicas. No laboratório humano, através de procedimentos específicos da mesma ciência gnóstica, pode-se obter informações e conhecimentos exatos e precisos, tanto do micro quanto do macrocosmo.

Através da psicologia gnóstica, o estudante pode estudar e compreender profundamente a ciência da alma, da divina *Psiche*, perscrutando diretamente o fantástico e desconhecido mundo da mente e da consciência.

Pela antropologia gnóstica, nossos homens de ciência podem conhecer a origem do homem, sua evolução, o surgimento do mundo e os ciclos de atividade e repouso dos sistemas solares e cadeias planetárias. Enfim, com o método proposto pela Nova Gnose, toda e qualquer pessoa interessada e de boa vontade poderá chegar ao conhecimento integrado, ao conhecimento

holístico, à ciência única e iluminada que gerou personalidades do quilate de Pitágoras, Sócrates, Platão, Moisés, Jesus e Buddha, dentre outros.

A GNOSE COMO FILOSOFIA

Filosofia é a forma de conhecimento que procura explicar a origem e a essência das coisas. O estudante sabe que a filosofia de hoje busca uma concepção racional do universo e que muitas foram as escolas e correntes filosóficas que surgiram e desapareceram ao longo da História.

Sócrates ensinava o caminho do autoconhecimento. Aristóteles foi o precursor da razão - que perdurou até Kant. Este desmistificou o racionalismo aristotélico. No século XX, um novo luminar do pensamento - Samael Aun Weor – veio pulverizar o que restou do racionalismo, inaugurando uma nova era filosófica: a era da intuição, a era da dialética objetiva do Ser.

A filosofia da Nova Gnose, que se expressa de modo especial nos seus aspectos psicológicos, no passado contidos na *Filokalia*, propõe-se a abrir os caminhos que levarão a humanidade ao Despertar da Consciência ou ao Desenvolvimento do Ser. Uma Consciência Desperta ou um Ser Desenvolvido equivale à iluminação, à genialidade, à sabedoria. Sabemos que para a maioria das pessoas, Consciência Desperta é uma expressão nova. Ela significa o contrário de mecanicidade, inconsciência, subjetivismo, educação intelectual e outros conceitos equivalentes. A ciência do Despertar da Consciência ou do Desenvolvimento do Ser faz parte da *Filokalia*, abolida da gnose cristã pelos padres da igreja romana, porém, ainda existe e é ensinada e praticada nas Igrejas Ortodoxas Orientais.

A filosofia e a ciência da educação da consciência levarão o homem à logósfera (esfera divina). Sabemos também que não são muitos os que estão dispostos a educar ou a desenvolver a sua Consciência; preferem educar, fortalecer e desenvolver apenas sua mente ou seu intelecto. Acontece que a Consciência está além da mente; os poderes da mente são algo bem pobre

diante dos poderes da Consciência. Além do mais, as possibilidades humanas estão na Consciência e não na mente.

A Era de Aquário estimula, trabalha e afeta a Consciência e não a mente. Neste exato momento vemos, em todas as partes do mundo, assomar do subconsciente atitudes e pensamentos primais, coisas que jamais se julgavam existir dentro das pessoas, dentro de nós mesmos. As escolas, linhas, correntes e filosofias que adotam a “mente” como base de crescimento e desenvolvimento íntimo e pessoal estão com seus dias contados (para usar esta expressão) porque neste momento, e para os próximos 2.000 anos, a natureza estará voltada para o Despertar da Consciência, para o desenvolvimento do Manas Superior com o objetivo de tornar tudo e todas as coisas claras, transparentes e objetivas.

A GNOSE COMO ARTE

Existe a arte popular e a arte régia da natureza. A arte popular sempre representa o comum das pessoas, suas vidas superficiais, os aspectos banais da sociedade em cada época e cultura. A arte régia da natureza é feita com base em medidas, pesos e grandezas arquetipais, notas, sons e vibrações capazes de perpetuar por séculos sem fim as realidades do cosmo e das leis da vida.

A arte régia é universal. Vemos esse tipo de arte nas sinfonias dos grandes mestres da música, nas obras de Michelangelo, na Esfinge do Egito, nos templos gregos, nos monumentos da Índia, nas catedrais góticas, nas mesquitas, nas pirâmides, no simbolismo religioso, etc.

A própria vida é arte. Quando o estudante gnóstico coloca em prática um determinado postulado, está exercitando o princípio maior da arte régia: 1) a edificação de seu próprio templo interior e 2) fazer com que o Cristo Cósmico (Logos) possa officiar no altar do seu coração.

A arte alquímica, por exemplo, é a arte da transformação do homem, a arte da sua transformação atômica, molecular, energética, psicológica e sexual. A Grande Obra (*Magnum Opus*) dos alquimistas sempre foi - e continua

sendo - a autotransformação. Só assim é possível um dia chegar à encarnação do Ser, ao nascimento do Cristo em nosso coração. O exercício diário desses princípios é a prática da construção da maior de todas as obras de arte da natureza: a edificação do próprio templo interior, o mesmo Templo do Rei Salomão.

A GNOSE COMO RELIGIÃO

“Não existe religião superior à Verdade” sintetizou HPB, com muita propriedade. A Verdade é nosso próprio Pai Celestial, nosso querido Ancião dos Dias que vive nas mais profundas regiões de consciência de nós mesmos. Quando o homem for capaz de ver e sentir todas as manifestações religiosas e filosóficas com isenção de ânimo, então estará bem próximo da Verdade. Lamentavelmente, a humanidade chegou a um estágio onde quer construir um mundo segundo sua cabeça, sem ver ou considerar a realidade profunda. Qualquer mudança só será real se feita a partir de suas origens arquetipais; para voltar às origens é necessário, segundo uma paráfrase volteriana, “ter percepção dos próprios erros olhando para dentro de si mesmo”.

A Verdade não é questão de conceitos, idéias ou palavras. A Verdade é questão de experimentação direta. Só quem tem visão direta da Verdade (Consciência Desperta ou Mente Iluminada) não incorre no erro de criticar religiões alheias porque todas as religiões são pérolas que formam um único colar a adornar a divindade.

Para alguém à Verdade precisa se tornar místico. Mas o que é um místico? O que é um devotado? O que é um *bhakta*?

Hoje temos a falsa idéia de que os místicos, os *bhaktas*, os devotos, são criaturas estranhas, alienadas. Uma pessoa com essas características é o antípoda do místico (lamentavelmente, existem milhares deles por aí vagando pelas ruas e estradas do mundo). Etimologicamente, místico designa “uma vivência profundamente interior, misteriosa”. Em sentido mais amplo, “mística é toda espécie de união interior com Deus”. Portanto,

“místico é aquele que comunga diretamente com Deus” (aquele que encarna seu real Ser).

O traço comum da Mística é o fato de que a Verdade ou Deus somente pode ser conhecido de modo individual e experimental no interior da própria alma. Cientificamente isso é impossível! É algo considerado inexistente, fora do alcance, visto tratar-se de um fenômeno subjetivo, intransferível, não-empírico. Essas coisas não são passíveis de transmissão. É impossível transmitir a Verdade a outros. Cada um precisa vivenciá-la por si mesmo, pois a Verdade, como Deus, não é questão de conceitos ou palavras. É questão de vivência direta, de apreensão essencial.

A Nova Gnose, ao estudar a essência da religião ou das religiões, não pode abdicar dos aspectos místicos, tal qual faziam Francisco de Assis, Buddha, Maomé, Moisés, Zoroastro, Jesus e tantos outros que conheciam a Verdade diretamente; todos eles chegaram à encarnação de seu próprio Ser Real e Profundo ou, como Gandhi, tiveram a possibilidade de intuí-la diretamente.

A mística é um estado de comunhão com Deus que nos torna devotados à Grande Causa. Isso é fundamental para todo aquele que busca **O Caminho**.

Pode não existir religião superior à Verdade, que é a manifestação de Deus como Pai, mas é o Amor a substância universal que une todos os seres e criaturas para formar uma só família, onde todos são irmãos. Não há nem pode haver autêntica religião sem o Amor. Mesmo porque, dizia o próprio Cristo, “ninguém chega ao Pai senão por mim”.

Noutras palavras, como aprendemos com a Árvore da Vida da Cabala: o Pai é Deus manifesto como Verdade. Chega-se ao Pai através do Filho, o Cristo Cósmico, que é amor impessoal e divino. O Pai é o Primeiro Logos, a Bondade das Bondades, a primeira manifestação divina como ente na existência. O Filho, o Cristo Cósmico, é o Amor cósmico porque o Cristo é o doador universal de vida; se crucifica no amanhecer da Criação para dar vida aos planetas, sóis, constelações e criaturas de toda espécie. O Espírito Divino paira sobre tudo e todos, renovando incessantemente todas as manifestações e formas de vida.

Convidamos o estudante a meditar sobre as incoerências dos líderes religiosos que se criticam e se atacam mutuamente e, pior ainda, instigam guerras religiosas. Pode ser verdadeira uma religião erigida em meio ao ódio, à crueldade, à perseguição, à vingança? É possível uma religião exclusivista? Pode haver religião sem amor, caridade, bondade, compreensão e tolerância?

Lembremo-nos sempre que:

O fanatismo (que é ignorância) aceita tudo.

O materialismo (que também é ignorância) nega tudo.

CAPÍTULO 2

A EDUCAÇÃO FORMAL

Desde os tempos de Carlos Magno (800 d.C.) o modelo de ensino não muda. Há muitos séculos nos limitamos a aprisionar nossos filhos numa escola por anos sem fim; lá, por bem ou por mal, são enfiados em suas cabeças os conhecimentos disponíveis segundo um modelo teórico, num processo similar ao de jogar e gravar informações num computador, de modo a assegurar a continuidade de um sistema onde a minoria domina e exerce poder e mando sobre a larga maioria. Findo o processo de transferências de arquivos, o adulto jovem é liberado na vida já devidamente amestrado quanto ao *establishment*, cabendo a ele então utilizar tais conhecimentos na medida de suas necessidades, mesmo que mais da metade do que tenha sido gravado em sua memória tenha caído no esquecimento ou jamais venha a ter qualquer utilidade prática na vida. A educação formal distanciou-se anos-luz da realidade dos seres efetivamente evoluídos do cosmo infinito.

Hoje, os especialistas de alto nível só começam a produzir algo útil ao modelo vigente (destituído de valores espirituais), em torno dos 25 anos de idade. Richelieu foi nomeado bispo de Luçon aos 21 anos, no século XVII, e deu conta do recado. Isso significa que na idade em que a capacidade cerebral humana é mais forte e fecunda, nossa sociedade, prisioneira de um modelo antiquado de ensino, teima em manter seus futuros líderes numa inútil e interminável adolescência. Não é de espantar, pois, a grande evasão escolar em muitos países; ou que até mesmo os estudantes universitários e pré-universitários se revoltam ou desanimem diante de tantas teorias que jamais utilizarão em suas vidas. Além disso, no dia que delas precisarem, já estarão ultrapassadas por novas teorias, tecnologias e descobertas.

Seria mais que hora de criar e implantar um novo sistema educacional que não mais contemplasse tanta teoria inútil e priorizasse de forma mais prática e concreta áreas especializadas e realmente úteis e necessárias ao mundo moderno. Com isso, os pequenos e escassos recursos destinados à educação poderiam ser melhor aproveitados. Mas o pior de tudo é que a atual educação – ou isso que chamamos de educação, baseada na dialética materialista-atéista – é tão só um sistema de programação neuro-mental que

objetiva transformar seres humanos em máquinas de produção e de consumo mediante um processo sistemático de destruição dos valores divinos ou espirituais.

Educação é uma palavra mal compreendida e muito mal aplicada. Educação significa **edução** - ou seja: trata-se de um processo de *eduzir* (botar para fora) capacidades, talentos, habilidades e potencialidades natas de cada um (isso nada tem a ver com valores sócio-culturais vigentes). Eduzir os talentos natos de cada um só é possível num ambiente de liberdade propício à **análise crítica** e ao questionamento, onde “saber uma determinada matéria” não esteja ligado ao processo de passar de ano ou ganhar nota por desempenho.

Além disso, o entendimento da palavra “eduzir potencialidades” passa bem longe do que deveria ser tomado como tal. Por causa de um modelo científico materialista e ateu, “eduzir potencialidades íntimas” hoje é tomado como eduzir meros valores intelectuais ou culturais de uma sociedade (capitalista ou socialista) de consumo. Os verdadeiros “valores humanos” estão além disso; as possibilidades reais, aqui mencionadas, são as virtudes da Alma e do Ser, como “bondade”, “respeito”, “amor ao próximo”, “tolerância”, “veneração”, etc., sem esquecer, é claro, dos talentos e habilidades “profissionais” de cada um.

A educação real e autêntica sempre leva a criatura humana a ser boa ou a se tornar ainda melhor. Perguntamos: vemos hoje em dia bondade e amor nas pessoas? É claro que não! A simples evidência disso pode ser testemunhada diariamente em todas as partes. A bondade, como legítimo valor ontológico ou anímico, é um antídoto natural contra a violência, a exploração, a prostituição, as drogas, os crimes, a exploração do semelhante, a concentração de riquezas, etc. Por que tudo isso vem desaparecendo a olhos vistos em todas as camadas sociais? Por que tanta corrupção generalizada que jamais é punida? Por que tantas guerras de domínio ou de extermínio? Por que os Estados são tão insensíveis aos sofrimentos e reais necessidades dos cidadãos? Certamente é devido à falta generalizada dessas virtudes e de outras mais que deveriam fazer parte da formação do caráter e da personalidade das nossas crianças. A educação atual não forma espíritos críticos, nem estadistas e líderes autênticos, nem pessoas boas ou amorosas.

Muito pelo contrário: ensina um amontoado de mentiras sobre tiranos, assassinos, invasores, dominadores, exterminadores, etc.

Compreenderemos melhor a superficialidade da educação atual se examinarmos detida e criticamente sua finalidade. O fato é que hoje colocamos as crianças na escola para serem programadas a agir como simples máquinas de produção e consumo. Além dos falsos valores com que bombardeamos nossas crianças nas escolas, a mídia (TV) definitivamente acaba, oblitera, extirpa, castra, bloqueia e anula os valores, talentos e potencialidades da alma e do espírito. Cada vez mais cedo a essência divina presente em cada criança é sufocada pelas imagens hedonistas e de consumo de uma sociedade que serve e venera o deus Mamom. E como se tudo isso não fosse suficiente, essa mesma mídia comercial instila os falsos valores da vida na desprevenida consciência infantil; e depois alega não saber de onde vêm, quais as origens de tantos crimes, violências, explorações, prostituições, guerras, drogas, etc.

— Nasceu o homem para atuar como simples máquina? Nasceu o homem apenas para produzir e consumir? É o homem um ser destituído de alma e espírito? Pode haver Creação sem Creador?

Obviamente, só um modelo ou um sistema educacional holístico e integral leva em conta os aspectos materiais e espirituais do ser humano. É indispensável que a educação fundamental do ser humano seja dada a partir de conteúdos e metodologias que enfatizem a vivência e a experimentação de realidades físicas e metafísicas, materiais e espirituais e seja baseada em valores morais e espirituais que foram trazidos ao mundo pelos grandes seres como Buddha, Jesus, Moisés, Maomé, Hermes, Rama, Krishna, Pitágoras, Francisco de Assis, Galeno, Hipócrates, Sócrates, Platão e dezenas de outros, os quais, hoje, são vistos como mera curiosidade do passado, quando não meras figuras religiosas de tempos distantes.

Fora disso tudo, tanto uma educação totalmente materialista e ateu quanto uma educação exclusivamente espiritualista não servem aos propósitos de “eduzir as potencialidades natas do ser humano”. Se queremos melhorar o mundo e a qualidade de vida devemos desde já ensinar novos valores, novos conceitos, novos modelos e novos exemplos de vida.

FORMAÇÃO DOS CONCEITOS

A compreensão deste ponto é de fundamental importância para o entendimento futuro da evolução da alma. Baseamo-nos no que diz o Mestre Samael Aun Weor em seu livro **O Matrimônio Perfeito**. Sugerimos ler e reler isso muitas vezes e meditar sobre a realidade de cada parágrafo.

Todas as sensações são mudanças dos elementos psíquicos do homem. Existem sensações em cada uma das dimensões básicas da natureza e do homem. As sensações experimentadas deixam registro na memória.

Há dois tipos de memória: física (cérebro) e metafísica (espiritual). A memória cerebral grava as sensações físicas; a memória espiritual, as sensações captadas em outras dimensões - como nos sonhos.

As recordações das sensações formam as percepções. Toda percepção, física ou psíquica, é a recordação de uma sensação. Essas recordações organizam-se em grupos. Convertidas em causa comum, projetam-se externamente como objeto. Por isso dizemos “essa árvore é verde”, “esse prédio é alto”, “aquela pessoa é feia”, “essa flor é bonita”, etc.

As percepções físicas são feitas com os sentidos físicos: olhos, ouvidos, nariz, boca e tato. As percepções psíquicas acontecem com os sentidos psíquicos: clarividência, telepatia, psicometria, etc.

Os conceitos se formam com as recordações das percepções. Os conceitos emitidos pelos gênios têm origem nas recordações transcendentais de suas percepções psíquicas. A soma das percepções formam as palavras.

As palavras dão origem à linguagem e ao fenômeno da comunicação. Não haveria linguagem nem comunicação se não houvesse conceitos. Não há conceitos sem percepções. Quem conceitua realidades transcendentais sem havê-las experimentado pessoalmente, por melhores que sejam suas intenções, acabará falsificando a verdade.

Nos níveis elementais da vida psíquica muitas sensações são manifestadas por meio de alaridos, gritos, trovões e sons desconexos, como o latido dos cães e o aulido dos lobos, mas todos revelam alegria, terror, prazer, dor ou outra sensação.

Conceito e palavra possuem a mesma substância. O conceito é interno e a palavra, externa. As idéias são conceitos abstratos ou realidades abstraídas e pertencem ao mundo dos arquétipos.

O conteúdo místico das sensações e emoções transcendentais não pode ser expresso por meio de palavras; elas tão só sugerem esse conteúdo. Só a arte régia da natureza pode expressar emoções e sensações transcendentais e superlativas do Ser, como as pirâmides, as estátuas da Ilha de Páscoa, as obras de Miguelângelo, as sinfonias musicais dos grandes maestros, as catedrais, templos góticos, etc.

A arte régia é exclusividade de culturas e civilizações serpentinadas. Civilizações serpentinadas foram a egípcia, a asteca, a hindu, a grega, a inca, a da Atlântida, etc. Uma civilização só chega a conhecer a arte régia se seus líderes forem adeptos do culto da Serpente Alada de Luz dos antigos Mistérios.

As características do mundo ou de uma determinada realidade mudam sempre que se muda o aparelho de percepção. Para mudar o mundo, é preciso mudar a percepção psíquica do mundo porque, mudando-se o interior, o exterior também é transformado.

Aqueles que eliminam de sua mente os elementos subjetivos (tudo que não é inerente ao Ser ou à Consciência) passará a ver a realidade como ela é. Hoje vemos a realidade e o mundo que nos cercam com a ótica alheia, sob valores estranhos ao nosso Ser.

Para haver idéia exata é preciso uma Consciência Desperta. Despertar a Consciência implica em eliminar da mente seus elementos subjetivos. Os elementos subjetivos da mente são os diversos eus, o ego humano, a falsa consciência, a persona, os demônios vermelhos de Seth dos antigos Mistérios egípcios.

Uma Consciência desperta significa um novo tipo de intelectualidade - a intelecção iluminada da intuição. Quem desperta sua Consciência se torna um Sannyasin, ou seja, “alguém que tem a mente fixa na verdade”.

Portanto, “Consciência”, “Essência” ou “Alma” é algo que está além da mente, dos afetos e das recordações. A Consciência possui infinitos graus de desenvolvimento. Desenvolvemos a Consciência através do autoconhecimento profundo (auto-Gnose), auto-aperfeiçoamento e pela auto-análise.

Informação intelectual, repetimos, não é vivência; é erudição. Erudição não é experimentação; é recebimento de informação de terceiros. Mesmo a experimentação tridimensional, física, material, corporal, não é total. É preciso a experimentação direta e unitotal, integral e holística da Consciência, que envolve simultaneamente os aspectos físicos e metafísicos.

A **compreensão**, no sentido bem específico que queremos transmitir aqui, não pertence à memória nem ao intelecto. A memória é tão só o arquivo das percepções; a compreensão intelectual não significa compreensão integral. A compreensão integral surge da experimentação, da captação direta de cada fenômeno, realidade ou ser de forma simultânea em suas várias naturezas e dimensões. A compreensão está para a Consciência ou Alma como a visão está para a mente. Samael Aun Weor diz que a compreensão verdadeira é uma ação espontânea, natural e simples, livre dos processos da seleção conceitual.

Compreensão intelectual é baseada meramente na lembrança do que lemos, vimos ou ouvimos; é algo dualista, comparativo, calculista e dependente de conceitos de terceiros; é como se agíssemos como um computador, cuja linguagem binária, dotado de um princípio incipiente de vontade própria, é incapaz de tomar decisões e fazer escolhas fora da programação neuro-mental nele introjetada pela educação mecânica e mecanicista. Quando um fenômeno, princípio, lei, enunciado ou realidade é compreendido de forma integral, por dentro e por fora, em cima e em baixo, há uma espécie de fusão ou *apreensão especial da verdade*; quando isso acontece, não há mais

necessidade de memória intelectual porque houve uma forte impressão ou impregnação psíquica em nossa consciência.

ORDEM E DISCIPLINA

Todo aquele que verdadeiramente quiser se lançar pela **Senda da Iniciação** precisa desenvolver em si mesmo estas duas importantes virtudes: a ordem e a disciplina, entendida como autodisciplina. A *disciplina*, como é entendida normalmente, não passa de um culto da resistência, não passa de um conjunto de regras, leis, conceitos, dogmas e até mesmo preconceitos que pautam, regem ou dirigem nossa conduta e nossas ações.

Existem leis, normas e ordem disciplinária em todas as partes: nos quartéis, nas escolas, nas empresas, na sociedade e em casa. Tudo isso foi criado porque o homem foi perdendo o dom natural da autodisciplina ou o conhecimento e a aceitação natural e voluntária das leis ou da ordem natural das coisas. Hoje, desde pequenos somos ensinados a resistir a tudo e a todos. Se fôssemos educados no real sentido de compreender a ordem natural das coisas, não haveria necessidade de disciplinas, normas e regulamentos; viveríamos mais e melhor; seríamos mais felizes e menos frustrados; seríamos livres porque, havendo compreendido a ordem natural das coisas, nos autodisciplinaríamos na direção reta; por conseguinte, não haveria necessidade de leis escritas, tribunais, advogados e todos esses desumanos processos legais e jurídicos que foram criados para servir essa mesma lei e fazer justiça (em tese), mas que acabaram, como tudo nesta vida, desviando seu curso, e hoje, não raro, servindo de instrumento de tortura, vingança e iniquidade dos mais fortes sobre os menos favorecidos pela vida.

A autodisciplina é geradora de força e magnetismo porque se conecta diretamente com a Alma, com o Ser, enquanto que a disciplina comum e ordinária gera fraqueza e revolta porque as pessoas a ela submetidas são arrastadas ou forçadas de forma inconsciente e mecânica a agirem sem saber das razões e motivos; conseqüentemente, atrofiam seus próprios meios de crescimento individual, sua capacidade de tomar iniciativas e empreender algo.

Em todo o universo existe o princípio hierárquico. A ordem cósmica se dá em função disso. Do contrário, seria o caos. A autodisciplina baseia-se nessa ordem natural das coisas: cada realidade em seu lugar e cada criatura em sua função de acordo com seu grau de consciência. É o grau de consciência que mede a capacidade de cada um no cosmo e determina seu lugar na sagrada hierarquia celeste. Já o ser humano, aparentemente por um desvio do sentido racional, ou por falta de entendimento mesmo, é o único a se rebelar contra esse princípio, contra a ordem natural das coisas.

Seríamos muito mais felizes e melhor sucedidos na vida se a energia despendida em fazer cumprir as leis fosse aplicada em outras tarefas mais importantes. Mas essa é a realidade atual da vida comum e corrente. Aquele que busca a Via Iniciática obrigatoriamente precisa encarnar em si esses princípios fundamentais da Ordem Cósmica.

DESPERTAR A CONSCIÊNCIA

“Despertar Consciência” é o mesmo que “Desenvolver a Alma ou o Ser”. Desenvolver a Alma, o Ser, é o oposto de “educar a mente”. O Mestre Samael Aun Weor afirma que se a humanidade despertasse (desenvolvesse) 10% de sua Consciência já não mais haveria guerras. Hoje, uma criança nasce com apenas 3% de consciência livre; com o tempo, esses 3% vão diminuindo, a ponto de, ao fim da vida, haver pessoas 100% egoístas ou destituídas de alma; são os chamados “corações de pedra”.

Desenvolver a alma ou despertar a consciência é um trabalho voluntário que deve ser feito com essa finalidade. Educação escolar, leituras, nada disso implica em despertar a consciência. O despertar da consciência exige uma disciplina especial e específica. Só as autênticas escolas iniciáticas e esotéricas proporcionam meios e formas para o despertar da consciência ou para o desenvolvimento da alma.

Desenvolver o Ser ou fortalecer a alma é uma ciência bem diferente da de educar a mente. Portanto, as metodologias são bem distintas, visto que os propósitos de uma e de outra igualmente são diferentes. A disciplina

esotérica autêntica, composta de exercícios permanentes de auto-observação, meditação, concentração, práticas devocionais, etc. – todas elas voltadas para o interno ou o interior do microcosmo – com o tempo levarão ao gradual despertar da consciência ou da Iluminação Interior. Uma consciência desperta é o mesmo que uma consciência iluminada. Só os Buddhas e os Mestres de Sabedoria alcançam a Iluminação. A humanidade comum e corrente, que apenas conhece a educação fria e superficial do intelecto ou da mente, jamais desperta; vive nas trevas do subjetivismo e no mundo das crenças e das opiniões. Portanto, é preciso realizar em nós, mediante a Iniciação, o grau de Buddha, de Adepto e de Mestre Auto-Realizado, sucessivamente.

A FÉ

Aqui temos uma situação muito especial porque, desde os primeiros séculos do cristianismo, quando o texto grego do Evangelho foi traduzido para o latim, principiou a funesta confusão entre “fé” e “crença”.

A palavra grega para fé é **Pistis (Πιστις)**. Em verdade, Pistis (Πιστις), na Mitologia era o “espírito” da confiança, honestidade e “boa fé”. Pistis era um dos bons espíritos que havia escapado de Caixa de Pandora e retornado ao Paraíso. Na Mitologia Romana, Pistis é Fides; seu oposto é Decepção e a “Palavra Falsa” (Mentira).

Mas infelizmente o substantivo latino **Fides** correspondente ao grego **Pistis**, não tem verbo; então os tradutores latinos viram-se obrigados a recorrer a um verbo de outro radical para exprimir o grego **pisteuein** (forma verbal de **pistis**); adotaram o **credere** que em português significa **crer**. Nenhuma das cinco línguas neo-latinas - português, espanhol, italiano, francês e romeno - possui um verbo derivado do substantivo **fides** que literalmente em português significa **confiança**, **honestidade** ou **boa fé**. Portanto, a **fé** proveniente de **pistis** é aquela **fé** com a conotação de **digno de confiança**, honesto ou algo que pode ser **confiável** ou **verdadeiro**.

Portanto, como ter fé num Deus invisível que não pode ser visto ou tocado? Daí que ter fé ou confiança em algo é estar absolutamente convencido, tanto

pela consciência como também pela vivência, da realidade e tangibilidade desse mesmo algo. Em matéria de fé religiosa, somente um homem em total e perfeita sintonia com Deus, pela consciência e pela vivência, pela mística e pela ética, pode confiar na presença e existência desse mesmo Deus. Fora disso, torna-se tão somente um crente, e crer é um ato de boa vontade que nada tem a ver com uma atitude de consciência e de vivência. Eis aí a grande diferença...

Tomando-se aquele dizer do Evangelho “quem crer será salvo, quem não crer será condenado”, é um total absurdo, uma verdadeira blasfêmia. Mas, se dermos a essa frase o sentido verdadeiro de “quem confia por ter conhecimento direto vivenciado (gnose) será salvo” então sim temos algo real e concreto porque salvação não é outra coisa senão a encarnação viva de Deus.

Haver trocado **fé** por **crença** há dois mil anos simplesmente desgraçou e deturpou profundamente a mensagem do Cristo Jesus. A partir daí foram criados muitos dogmas, decretos, leis, resoluções ou sentenças ditadas por pessoas ou instituições de maneira a levar uma proposta ou entendimento a ser reconhecido como verdadeiro. Por exemplo, o dogma materialista afirma que a alma não existe. Já o dogma científico diz que tudo que não pode ser reproduzido, controlado e pesquisado em laboratório não tem existência real. Nesse caso, Deus não tem existência real e, portanto, não existe.

O gnosticismo não aceita nenhum dogma, nem científico, nem religioso, nem filosófico. Não existe nem pode haver gnóstico ignorante. Para ser gnóstico, é preciso experimentar e vivenciar tudo e todas as coisas, não pelas faculdades da mente, mas sim pelas faculdades anímicas ou da consciência. Sem a vivência direta sempre seremos crentes, jamais gnósticos (no sentido de “aquele que sabe diretamente”).

Nota: É deveras interessante notar que de todas as boas divindades saídas da Caixa de Pandora, antigamente presentes na humanidade (Pistis, Sophrosyne, Kharites e Elpis), restou unicamente Elpis – a Esperança; as demais retornaram ao Olimpo.

O CRISTO

Palavra derivada do grego **Χριστός** (Khristós). Já era usada desde o século V a.C. por Ésquilo, Heródoto e outros. Desse radical grego, temos o **Khréstés** “ou aquele que explica os oráculos, profeta ou adivinho”.

Justino Mártir, provavelmente o primeiro escritor cristão, em sua primeira **Apologia** denomina seus correligionários de *khréstianos*. Lactâncio (o padre da igreja que condenou o heliocentrismo como coisa do diabo) diz que só a ignorância levou os homens a se denominarem *cristãos* em vez de *khréstianos*.

As palavras **Cristo** e **cristão** (antigamente escritos como **Khrést** e **Khréstiano**) foram tiradas de templos pagãos; naquele tempo, **Khréstos** significava “um discípulo posto à prova, um candidato à Hierofante”. Na simbologia mística, **Khristés** ou **Khristós** significava “já haver percorrido o caminho”.

Após o discípulo “haver percorrido o caminho”, era “ungido” (friccionado com óleo, como parte de uma cerimônia esotérica ou mistérica) e convertido em **Khristós** (o Purificado, o Ungido). Ao fim do caminho está **Khréstes**, o Purificador; uma vez terminada a união, o **Khréstos** (o Homem de Dor), convertia-se em **Khristós** (o Purificado ou Ungido).

O apóstolo Paulo sabia dessas coisas, iniciado que era nos Mistérios Gnósticos (Ver Gálatas IV, 19). Os profanos, os externos, os não-iniciados sabiam apenas que **Khréstés**, de algum modo, se relacionava com o Sacerdote ou o Profeta, mas nada sabiam do verdadeiro e oculto significado de **Khristós** e, por isso mesmo - como Lactâncio e Justino - preferiam ser chamados de *khristianos* e não de *khristãos*.

A VERDADE

Existem verdades absolutas e verdades relativas. A verdade absoluta só pode ser compreendida em esferas de Consciência muito além do tempo, do espaço e até da própria eternidade. As verdades relativas pertencem ao mundo dos conceitos, das idéias, das formas e do tempo.

A verdade de cada um é parece uma verdade absoluta. Muitos, desconhecendo as diferentes realidades, planos e dimensões do mundo, ao experimentarem a verdade relativa, julgam ser possuidores exclusivos da Verdade Absoluta. Porém, mesmo sendo absoluta para si próprio, é relativa ao mundo ou mundos em que atua.

Quando indagados, os mais exaltados luminares ou iniciados do pensamento humano jamais disseram ou explicaram o que é a verdade. É que a verdade não pode ser dita, nem explicada. Se for explicada, já não mais será a verdade, e sim, uma idéia da verdade.

A verdade é algo para ser vivido, absorvido, encarnado. Quem encarna a verdade não fala. Por isso, aquele que diz não é, e quem é não diz.

A verdade está em cada momento, em cada instante da vida humana. A verdade é o novo oculto atrás das rotinas do dia-a-dia. Portanto, é preciso buscar, evocar, invocar, querer, experimentar, descobrir e viver a verdade de cada segundo de nossa vida.

Nenhuma discussão intelectual, nenhum debate pela televisão ou em sala de aula ou laboratório científico, nenhum painel de discussão levará alguém a viver a verdade. No máximo poderá ampliar os conceitos que tem acerca de um assunto ou tema. Porém isso não é a verdade. A verdade é Deus em qualquer uma de suas formas ou não-formas... Em nós, a verdade é nosso Pai que está nos céus (ou dentro de nós, nas profundidades de nossa própria alma).

ESCOLAS DE MISTÉRIOS

A palavra “mistério” vem de **mysthae**, que quer dizer “arcano ou coisa secreta”. *Mysthae* eram os Iniciados, os aceitos, os batizados. A História dá

testemunho da existência dos Mistérios gregos, egípcios, caldaicos, babilônicos, druidas, astecas, etc. Esse assunto será examinado amplamente em capítulos mais a frente.

Os Mistérios sempre estiveram em íntima ligação com as diferentes religiões que existiram na face da Terra. Em muitos povos da antigüidade, ao lado das cerimônias religiosas públicas, encontravam-se os cultos reservados exclusivamente aos *mysthae*, ou seja, aos Iniciados.

Os *mysthae* recebiam ensinamentos que não eram dados ao povo. Esses conhecimentos eram de ordem sagrada e deviam ser guardados sob o maior segredo. Quem violasse os segredos do templo era decapitado. Esse juramento foi tão sagradamente cumprido que até hoje um dos pontos mais obscuros da antiga religião grega, por exemplo, são seus Mistérios.

A raiz do desentendimento entre os gnósticos e os primeiros padres da igreja romana deveu-se tão só ao desconhecimento do nascente clero religioso romano acerca da verdadeira natureza dos Mistérios. Esse clero buscava multidões para sua igreja, desconhecendo que “sabedoria” e “iniciação” são para poucos. Como a ambição por riqueza e poder temporal prevaleceu sobre o caráter sacro e iniciático, vimos nascer e se fortalecer uma instituição meramente temporal, sem os visos espirituais-iniciáticos dos primeiros discípulos de Jesus.

Neste livro nos propomos a revelar a essência dos Mistérios que foram praticados e estudados em todas as Escolas de Alta Magia da antigüidade. Os conhecimentos e segredos que passaremos nesta obra jamais antes haviam sido revelados publicamente. O Mestre Samael Aun Weor foi o primeiro a fazê-lo; graças ao seu trabalho e à sua sabedoria podemos hoje passar a você esta ciência hermética. Porém nem todos têm méritos para receber estes conhecimentos. Outros, mesmo recebendo os ensinamentos desta obra, já não mais reúnem capacidade de praticá-los. Os Mistérios, a Sagrada Ciência dos Arcanos, é para poucos, bem poucos.

Escolas Iniciáticas ou Escolas de Mistérios sempre existiram. Cabia a elas prepararem e formarem líderes políticos e religiosos para legislar e governar com sabedoria os povos da antigüidade. Os sacerdotes egípcios,

além de respeitados, eram venerados pelo povo porque detinham poder real e divino. Não se trata aqui do poder temporal, ganancioso e mesquinho existente entre as instituições humanas atuais. Falamos aqui do poder que vem de dentro, do Alto, da força misteriosa proveniente do Ser.

Em Roma também existiram Mistérios e Escolas Iniciáticas junto aos templos dedicados aos Deuses. Pouca gente sabe disso, mas as autoridades romanas eram bastante tolerantes com as religiões dos povos dominados. Hoje há muito mais fanatismo que na época da Roma antiga.

Na Índia também existiu e foi praticado um ramo de conhecimento que proporcionava aos seus adeptos e praticantes os mais extraordinários poderes psíquicos.

Podemos enumerar também entre essas Escolas Herméticas (que estudavam a sabedoria do Divino Hermes), os alquimistas, os cabalistas, os cavaleiros da Idade Média (templários), os maçons, os rosacruzes e muitos outros.

Portanto, à margem da vida comum e corrente sempre existiram escolas e mestres dedicados a ensinar a alguns poucos o lado oculto da natureza e da vida. Todas essas escolas já não mais existem neste mundo tridimensional. No momento, toda a atividade mistérica está focada nas escolas gnósticas que atingiram uma real capacidade de ensinar. No passado, estiveram ativas as escolas rosacruz, maçônica e teosófica (atendo-nos a algumas dos últimos 500 anos). No futuro, outras escolas mistéricas serão criadas no devido tempo.

CAPÍTULO 3

O MICROCOSMO

A Antropologia estuda o homem biológico; deveria estudar também o homem interior, invisível, ainda não detectável pelos aparelhos e instrumentos científicos. Se a Antropologia tivesse uma visão ou concepção holística da vida e do universo, estudaria o homem visível e o homem invisível, o homem biológico e o homem espiritual – o *Anthropos* em si mesmo.

A atual Psicologia estuda apenas o comportamento humano; deveria estudar a alma e o espírito. São estas grandes lacunas acerca da realidade interna e externa do homem que fazem com que o estudo *microposópico* (do microcosmo) seja tão limitado e superficial. Sabemos que não pode haver autoconhecimento sem estudo de si mesmo, que envolve, obrigatoriamente, a origem, constituição, estrutura, derivações, funcionamento, finalidades e o papel do ser humano dentro da Creação - em todos os seus aspectos, internos e externos, corpóreos e extracorpóreos.

Aqueles que acreditam em autoconhecimento baseado exclusivamente no estudo conceitual ou intelectual são sinceros equivocados. Da mesma forma, não é possível o verdadeiro e profundo autoconhecimento sem a experiência mística direta; isso só acontece mediante a utilização prática e efetiva de toda uma disciplina de exercícios específicos para o desenvolvimento da consciência.

O estudo meramente intelectual da alma e do espírito proposto e realizado pelas religiões é falho e limitado, por estar assentado, justamente, em dogmas levantados sem a experiência direta, sem a vivência mística transcendental, sem o uso da razão objetiva do Ser, sem a Consciência Desperta e sem a Revelação dos santos e profetas.

A psicologia atual estuda apenas o comportamento humano em seus aspectos externos, buscando mais “explicar” que “modificar” esse mesmo comportamento de forma profunda e definitiva. Essa psicologia parte do princípio que esse homem que aí está já é um produto acabado da natureza. Mais adiante veremos que não. Por isso, com grandes ressalvas, serve

apenas de ponto de partida ou de mera referência para o autoconhecimento real e verdadeiro. Por sua vez, a antropologia, lamentavelmente seguindo o método científico atual - ateu e materialista - enjaulou-se nos dogmas evolucionistas, tendo se perdido no labirinto de supostos elos perdidos que jamais serão encontrados pelo simples fato de não existirem.

O Gnosticismo, além de estudar Antropologia, Psicologia, Fisiologia, Anatomia e outros ramos científicos, também estuda **Numenologia, Ontologia, Cosmologia, Filokalia, Astrologia, Magia, Tarot, Cabala, Alquimia, Tradições, Hermetismo, Religiões**, enfim, todos os ramos da Sabedoria Arcaica ou das ciências antigas (sem desconsiderar ou desprezar o lado bom dos atuais conhecimentos científicos). Alguns pensam que isso é uma mescla de conhecimentos sem pé nem cabeça. Voltamos a insistir: a Nova Era exige um pensamento holístico, uma visão integral da vida, da natureza e de todas as coisas. A Nova Era é a do pensamento intuitivo, não mais do pensamento racional, lógico e linear; todos devem se preparar para a nova forma de pensar e para fazer essa transição.

OS SETE CORPOS

O homem é **uno** em essência e **trino** em manifestação. Afirmam as sagradas escrituras orientais que o homem é constituído de corpo, alma e espírito - perfeita e harmoniosamente integrados. Os mestres orientais dizem que não existe uma Criação saída do “nada” como querem crer os sábios modernos. O “**nada**” é o Absoluto, a divindade sem nome (o *Agnostos Theos* grego), sem lei, sem atributos, sem limite, também denominado de **Parabrahman** na Índia. A seguir, apresentamos um breve resumo dos sete corpos humanos:

Atman: O Espírito

Atman é o mais elevado dos 7 princípios constitutivos básicos do homem. Atman é o Ser, o Íntimo. Na Cabala é denominado de *Chesed*. O Ser é a síntese da Consciência, da Energia e da Substância. Atman também é a

síntese do Ser Supremo - expresso pela Coroa Logóica. O cristianismo denomina o Ser de Espírito. Atman, em sânscrito, quer dizer “Alma”; “Mahatma” significa “grande Alma”.

Atman possui duas almas ou duas naturezas emanadas de si mesmo: **Buddhi** e **Manas**, alma espiritual e alma humana. Poucos seres humanos chegaram a encarnar Atman, o Íntimo. Quem encarna Atman torna-se, por direito próprio, um Mestre do Tempo e da Eternidade; torna-se um Ser Auto-realizado, um Ser Imortal. O tema da encarnação de Atman será abordado quando tratarmos das Iniciações, mais adiante neste livro.

O mundo do Íntimo é totalmente espiritualizado, um mundo de infinita felicidade. Para encarnar Atman é preciso despertar e desenvolver Kundalini em seus Sete Graus. Uma escola esotérica que não conhece e não trabalha com o Magistério do Fogo e com o Magistério da Luz e que desconheça os Sagrados Mistérios dos 12 Trabalhos de Hércules - o Cristo Cósmico - não é uma Escola Iniciática autêntica. É apenas um Jardim de Infância. Isso não quer dizer que os Jardins de Infância não sejam necessários para o mundo. Claro que são! São essas escolas que ensinam as primeiras letras, os primeiros ensinamentos sobre a Via Iniciática.

Existem quatro categorias básicas de Escolas Iniciáticas:

1. As que funcionam como Jardim de Infância;
2. As que ensinam a encarnar a Alma e o Buddha Íntimo;
3. As que ensinam a encarnar o Espírito;
4. As que ensinam a encarnar o Cristo Cósmico.

Meditações, pranayamas, *ássanas*, mantras e orações servem para estabelecer contato com Atman, o que não significa encarná-lo. Exercícios de yoga e zen podem proporcionar o samadhi - que é a fusão temporária da consciência com Atman; terminado o êxtase, volta-se à dura realidade da “Mansão de Barro” (o corpo físico). Samadhi, portanto, não significa encarnar o Ser, apenas uma fusão ou absorção temporária da consciência humana com o Ser.

Um yogue ou estudante zen pode ter facilidades, pela dura disciplina que desenvolveu, para trabalhar futuramente com Kundalini. Mas no restante terá que enfrentar a si mesmo como qualquer outro aspirante do Conhecimento Secreto.

Buddhi: A Alma Divina

Atman possui duas almas gêmeas: Buddhi e Manas. Buddhi é a Alma Espiritual, de natureza feminina, denominada Beatriz na **Divina Comédia** de Dante Alighieri. Buddhi e Manas são os dois peixes do zodíaco que nadam nas águas negras e profundas da Eterna Mãe-Espaço. Buddhi e Manas são os dois opostos, masculino e feminino, que se conciliam na Mônada (Atman) para formar a tríade imortal - o segundo triângulo divino ou Atman-Buddhi-Manas.

A imortal tríade de qualquer homem comum e corrente não está encarnada, não vive no homem, nem o homem a possui dentro de si. A imortal tríade vive livremente na Via Láctea espiritual; a única ligação existente entre a sagrada tríade e o homem terrestre se dá através do *antakarana*, o tênue fio da vida ou da consciência.

O homem tem alma mas ainda não a possui, não a tem encarnado. O homem encarna sua alma quando atinge o Sexto Grau do Magistério do Fogo na sagrada ciência da alquimia. Noutras palavras: Precisa levantar seis (6) Kundalinis para encarnar sua divina Buddhi.

O pouco de alma, o embrião de alma que está depositado no homem terrestre à espera de germinar, nascer e se desenvolver, é chamado no Oriente de **Buddhata**. Essa semente anímica, essa essência divina, fecundada com as águas da vida por meio da prática alquímica, germina depois na Terra Filosofal do homem, num autêntico processo de auto-inseminação alquímica. Mais tarde, esse embrião anímico nasce como o Filho do Homem (o filho de suas próprias energias) através de um segundo nascimento, sem que seja preciso voltar novamente ao ventre materno. Lembre-se que não há verdadeiro desenvolvimento de Kundalini sem alquimia.

Manas: A Consciência humana

Manas é de natureza masculina (Buddhi é feminina). Manas é o guerreiro, Buddhi é a princesa. Manas é o perfeito reflexo da mente cósmica em nós. Manas é a Consciência Humana, a verdadeira mente universal. A faculdade de Manas é a intuição (o raciocínio é uma faculdade da mente). Manas é conhecido também como o Corpo da Vontade Consciente.

Simbolicamente, este corpo de vontade ficou estampado com o sangue do Divino Mestre no Lenço de Verônica quando o Drama Cósmico da Iniciação foi representado ao vivo nas ruas da antiga Jerusalém. Não se deve confundir “desenvolver força de vontade” com “encarnar o corpo da vontade consciente”.

Manas é a Alma Humana, é a Consciência Humana. Manas trabalha e atua de forma independente da mente, das emoções e do corpo. Manas está além da mente, dos afetos e das recordações. A Psicologia confunde Consciência com Ego. Muitas escolas e ordens que atuam no Jardim de Infância do esoterismo da humanidade vão além, dividindo esse Ego em Eu Superior e Eu Inferior. A Filokalia e a Cosmologia ensinam claramente que ego é ego e Consciência é Consciência.

A Consciência é uma faculdade e um atributo da Alma e do Ser. No homem comum e corrente de fato existe mais subconsciência que consciência. A inconsciência do homem é tamanha que basta adormecer em seu leito para mergulhar em sonhos e não se lembrar de mais nada; é como morrer mesmo estando vivo.

A inconsciência aumenta com o passar dos anos porque esquecemos de nós mesmos, temos nossa atenção descentralizada ou voltada para o mundo exterior quando deveríamos permanecer atentos, alertas e centrados em nós mesmos, em nosso interior, em nosso Ser.

Por sermos criaturas inconscientes, vivemos e fazemos tudo de forma mecânica e superficial, sem sentir e sem chegar a viver de fato porque mais

bem “passamos” pela vida do que a “vivemos” de fato. Para deixarmos de ser inconscientes precisamos aprender a dividir e a governar a atenção. Onde estiver nossa atenção ali estará nossa consciência. Isso será abordado mais adiante, na III Parte deste livro.

O Corpo Mental

A mente humana difere da mente animal exclusivamente pela forma intelectual que a primeira apresenta. Se tirarmos o intelecto de um homem ele passará a se comportar como qualquer outro animal, vivendo e agindo pela força da mente instintiva. Crianças criadas por animais, quando foram descobertas e observadas, comportavam-se como o animal que as criou.

O corpo mental que possuímos é produto da mecânica evolutiva da natureza. Não temos ainda um autêntico corpo mental, de carne e osso mentais. O corpo mental verdadeiro é forjado quando se trabalha com a alquimia. O atual corpo mental dos seres humanos é constituído de matéria protoplasmática, ou seja, é um corpo ou princípio forjado e emprestado pela natureza. Para alguém se tornar imortal é preciso forjar um corpo mental próprio.

Hoje, quando um homem cultiva “as forças de sua mente”, não está fazendo mais que superpolarizar determinadas faculdades que muitas vezes se desenvolvem às expensas de outros atributos essenciais e vitais para a existência plena e completa. Esses poderes do corpo mental-animal são como a luz de vela diante do sol quando comparados com os poderes e atributos do autêntico corpo mental criado no Quarto Grau do Magistério do Fogo ou Quarta Iniciação Maior pela alquimia sexual.

Jamais devemos confundir a mente com o cérebro. O cérebro é tão só a parte física da mente. A natureza criou o cérebro para ancorar o pensamento, mas não é o pensamento. Quem confunde mente com cérebro parte do princípio de que o fio elétrico é a eletricidade. O pensamento também não é a inteligência. Portanto, não adianta cultivar a mente acreditando que se tornará mais inteligente. A inteligência é uma faculdade

da Consciência. Quanto mais consciente for um homem, mais inteligente ele será.

A mente, o atual corpo mental, é motivo de conflitos e sofrimentos. Aqueles que almejam as Altas Esferas da Ciência Universal necessitam reeducar a mente, tornando-a dócil e receptiva. Para que isso se torne possível, temos que limpar a mente dos egos e agregados psicológicos. Isso é feito com a técnica e a ciência da auto-observação, auto-análise, compreensão e meditação que trataremos mais adiante (ver III Parte e capítulo 2 de Práticas Gnósticas, no Apêndice).

Os clarividentes vêem a mente como um corpo de carne e osso semelhante ao corpo físico, porém (nem poderia ser diferente) constituído de matéria mental, matéria da quinta dimensão.

É uma lástima ver as pessoas alimentando sua mente, seu corpo mental, com impressões negativas colhidas de filmes e revistas pornográficas, romances baratos, novelas, livrinhos de aventura, música infernal, teatro degenerado, etc.

O corpo mental, tal qual a Consciência, necessita de alimentos próprios, cuidados especiais, disciplina e uma educação específica. Aquele que cristifica seu corpo mental torna-se um Buddha (Quarta Iniciação Maior).

O Corpo Astral

O ser humano ainda não possui um verdadeiro corpo astral. Por mais difícil que seja acreditar nisso, é verdade: o homem comum e corrente ainda não possui autêntico corpo astral. É preciso forjá-lo por meio da alquimia.

Isso que hoje chamamos de “corpo astral” é tão só um corpo de desejos - um corpo de protoplasma que a natureza nos emprestou para que pudéssemos viver e ter incipientes funções emocionais e sentimentais. Esse corpo protoplasmático nós o criamos quando éramos essências divinas vivendo no reino vegetal.

Corpo astral autêntico possuem os Auto-realizados - aqueles Seres que trabalharam na alquimia até o Terceiro Grau do Magistério do Fogo. Quem cristifica o corpo de desejos mediante a alquimia torna-se um **Arhat**, um Pequeno Buddha.

Não negamos o fenômeno nem a realidade do desdobramento do corpo de desejos. Mas é preciso enfatizar que a popular viagem astral é tão só a projeção do *Kamma-rupa* ou corpo de desejos na região do Limbo (astral inferior) e nada mais. O Orco dos clássicos ou o Limbo do cristianismo esotérico primitivo é formado pelas regiões e planos moleculares da natureza. O Limbo está longe dos planos eletrônicos e espirituais onde moram as almas e os seres de maior estatura espiritual, como anjos, arcanjos, principados e outros.

Entenda-se que o corpo de desejos é muito limitado quando confrontado com o legítimo corpo astral. Compreenda-se ainda que só o legítimo corpo astral pode se deslocar pelas dimensões eletrônicas da natureza ou pelo Astral Superior.

A alma e o espírito não vivem nos mundos ou esferas moleculares. A alma e o espírito vivem nos mundos eletrônicos. Os planos ou mundos moleculares são regiões de inconsciência. Os planos ou mundos eletrônicos são regiões de consciência pura.

Sentimentos puros e verdadeiros são atributos do legítimo corpo astral. Paixões, desejos, sentimentos de ódio, vingança, orgulho, etc. são próprios do corpo de desejos.

Tem-se aqui um dilema: as pessoas alimentam e cultivam seu corpo emocional com filmes de terror, esportes violentos, lutas de boxe, leituras de romances de sucesso, etc. por que possuem um corpo de desejos ou por que, não possuindo um legítimo corpo astral, têm necessidade de sentimentos e emoções de ódio, vingança, violência, terror, pornografia, inframúsica, etc.?

Por isso é que se torna indispensável o trabalho alquímico: para transmutar a natureza animal em natureza humana; para transformar as baixas paixões

nos autênticos sentimentos de amor, caridade, serviço desinteressado ou nas emoções extasiantes e arrebatadoras dos místicos e grandes músicos e artistas.

É preciso começar a alimentar nosso corpo emocional com impressões nobres, seletas e elevadas, colhidas no convívio familiar e social positivo, onde não haja calúnias, difamações, invejas, fofocas, intrigas; na música erudita dos grandes mestres; na arte dos grandes expoentes da Arte Régia; nos passeios junto à mãe natureza e na prática de tarefas que atendam e preencham nossas necessidades e impulsos de crescimento e desenvolvimento internos.

O Corpo Etérico

Este é o *Linga sharira* da teosofia ou duplo etérico. Esse corpo permeia o corpo físico, sendo ou atuando como um molde para este. O corpo etérico é constituído de quatro éteres: éter químico, éter da vida, éter lumínico e éter refletor. Os éteres químico e da vida servem de meio de manifestação às forças que trabalham nos processos bioquímicos e fisiológicos de tudo que se relaciona com a reprodução da raça. Os éteres lumínico e refletor se expressam como luz, calor, cor e som ou vibração.

O corpo etérico é o responsável pela conformação, estruturação e alimentação energética do corpo celular. Para os estudantes gnósticos, o corpo etérico ou vital é tão só a parte tetradimensional do corpo físico; é o veículo da bioenergia e do prana que flui pelos 72 mil canais ou meridianos energéticos que vitalizam todos os órgãos do corpo físico.

O conhecimento dos meridianos energéticos possibilitou, dentre outras coisas, a acupuntura, o *do-in*, o moxabustão, etc. Quem quer ter saúde perfeita deve aprender a trabalhar com a bio-energia e com o pranayama. Pranayamas combinados com vocalização de mantras estimulam o trabalho dos chakras ou centros energéticos do homem. A cromoterapia também está baseada nesses mesmos princípios energéticos.

O corpo vital ou etérico é o grande maestro, arranjador e organizador termo-bio-eleto-magnético que atrai e impulsiona energias dentro de um movimento de sístole e diástole. A energia vital (como os demais elementos químicos conhecidos e por conhecer) é derivada ou produzida pelos *tattwas*.

Tattwas são as vibrações do éter. A vibração do éter que alcança nossa visão é vista como cores e imagens; a vibração do éter que alcança nossos ouvidos é percebida como som (e desse princípio se originou a música). A vibração do éter que chega à nossa mente é captada como pensamento. A vibração do éter que alcança nosso plexo solar é captada como sentimento ou emoção.

Os princípios cósmicos que fazem vibrar o éter são denominados de “elementais da natureza”. Por exemplo, o elemental do ar é a criatura, inteligência ou princípio divino (δαίμων - *daimon*) que agita, anima ou vivifica o ar; são denominados de “silfos” (masculinos) e “sílides” (femininos). Existem elementais ou espíritos do fogo (salamandras), da água (ondinas e nereidas), da terra (gnomos e pigmeus) e do éter (punctas).

O Corpo Físico

Para a Gnose, a única diferença essencial entre o homem e o animal é a razão. Os humanos possuem mente racional e os animais possuem mente instintiva. No mais, o homem possui um esqueleto revestido de carne, uma estrutura nervosa, um sistema sangüíneo e vários órgãos internos responsáveis por funções diversas, desde a defesa do organismo contra doenças até a reprodução da espécie.

Todos esses órgãos, glândulas e sistemas estão conectados com os correspondentes centros vitais do corpo etérico. Evidente que todas as funções corporais e mentais no homem são muito mais perfeitas, completas e complexas que nos animais. Porém, os princípios biológicos, instintivos e vitais são idênticos.

O cristianismo nos ensina que o homem é dotado de corpo e alma. Outras religiões ensinam que o homem é constituído de corpo, alma e espírito. O

gnosticismo é mais completo e detalhista acerca da anatomia visível e invisível do homem. Conhece e reconhece os sete corpos e a Santíssima Trindade ou Coroa Logóica (que em seu todo formam os Dez Sefirot da Cabala). O Ser, para se expressar neste mundo, além desses princípios, se vale ainda da personalidade humana, constituída por tudo aquilo que aprendemos nos primeiros anos de vida. A sombra do Ser é o Ego.

O EGO

A psicologia gnóstica entende e estuda o ego como um conjunto de “agregados psíquicos” ou “formas mentais” com características de independência quanto à sua manifestação. Se nos livros da ciência comum se aprende que o ego é a autoconsciência do homem, então esse ego praticamente não existe, pois em mais de 95% do tempo estamos adormecidos, sem autoconsciência ou consciência de si mesmo; mal temos um estado de “consciência de vigília”.

Nos livros de psicologia aprende-se que o ego é uno, indivisível – no máximo subdividido em Id, Ego e Super-Ego. A psicologia gnóstica, como muitos tratados psicológicos budistas e tibetanos, afirma que “ego são egos”, ou seja, o Ego é formado por pequenos “eus”. Se o “ego” fosse único não existiria conflito interior. Se o ego é único, por que então o homem está dividido em valores distintos e contraditórios? Se o ego é único por que existe amor e ódio, orgulho e humildade, avareza e generosidade? Para a Gnose, cada elemento desses, é um pequeno “eu”, autônomo e independente, a viver em nosso mundo mental. Esses “eus” vivem em permanente conflito e disputa pelo comando da máquina humana.

Os eus psicológicos não possuem ligações entre si, nem coordenação alguma. Todos, para se manifestarem, dependem de circunstâncias. Todos gozam de independência e autonomia quanto à manifestação através da mente ou das emoções. Às vezes, os eus se agrupam por afinidade, diante de uma situação dada; outras vezes, brigam entre si. Todos os eus acreditam que são o ego único, porém o eu que hoje jura amor eterno, amanhã é substituído por outro que nada jurou, e assim sucessivamente, criando o conflito psicológico e espalhando dor, sofrimento e decepções.

O ego passa por distintas etapas de formação e de manifestação ao longo da vida ou das vidas. Na primeira etapa é um ego simples, descomplicado, formado de pequenos e poucos elementos (como o ego dos povos da Polinésia ou dos índios do Amazonas). É um estado que se caracteriza mais pelo instinto que pela razão. O ambiente e a organização social dessa gente é muito simples e incipiente. No segundo estado, o ego adquire a forma intelectual, urbana, civilizada. Neste estágio julga-se muito esperto, vivido e experiente. A última etapa do ego é a do líder, do homem educado e refinado. Disso advém a sociedade complexa, complicada e conflitante de nossos dias.

Por enquanto vamos nos limitar a esta introdução. Mais adiante, na III Parte, aprofundamos este assunto, estudando detalhadamente sua ação e modo de manifestação.

A PERSONALIDADE

Etimologicamente, personalidade vem de **per** + **sonus**. Que significa “**soar através de**”. Esse **personus** era uma máscara usada no teatro da Grécia antiga, onde o ator personificava ou representava um personagem - quase sempre um Deus. Para a psicologia acadêmica não há diferença entre ego e personalidade. Entretanto, na psicologia gnóstica a personalidade é algo distinto do ego como realidade mental ou psicológica. Ego, mente e personalidade formam uma espécie de simbiose, mas são diferentes em si mesmos. Por exemplo, a personalidade morre com o desencarnado. O ego se perpetua pelas diferentes vidas de uma pessoa.

Para a Gnose, a personalidade é algo emprestado, um instrumento, um meio de manifestação; são habilidades, capacidades e conhecimentos desenvolvidos ou adquiridos durante os primeiros anos de vida. A personalidade é moldada de acordo com o meio-ambiente, a época, a família (genes) e a sociedade.

As primeiras habilidades e características de expressão são criadas na infância. Mais tarde a criança aprende a usar talheres e balbuciar as

primeiras palavras; bem mais tarde, aprende a trocar de roupa, a desenhar, a escrever, a tocar algum instrumento musical e assim sucessivamente. Em resumo, a personalidade é criada pela educação e o meio que nos rodeia. O ego já vem de berço, é pré-existente de outras vidas e faz parte de nossa mente.

Entenda-se que a personalidade deve ser desenvolvida em todos os níveis: mental-intelectual, emocional e motriz. A educação praticada na antiga escola pitagórica, na Grécia, estava voltada para a mente, a emoção e o movimento. É conhecida como educação integral. Uma educação holística desde a infância seria de grande valia para criarmos cidadãos realmente íntegros e voltados para o altruísmo e a generosidade. Porém, tal não ocorre mais nos dias atuais desta humanidade.

O ambiente familiar, a vida nas ruas e na escola dão à personalidade seus matizes e características. O exemplo e a experiência dos mais velhos é definitivo para a personalidade em formação. Daí a razão de se dizer que a criança aprende mais com o exemplo do que com palavras. A televisão hoje, da forma como é usada, tornou-se a grande disseminadora dos falsos valores da personalidade humana, contribuindo sobremaneira para a formação da sociedade caótica e destrutiva em que vivemos.

Uma personalidade desenvolvida no meio da dor e do sofrimento, da miséria e da ignorância, torna-se um instrumento inútil para a inteligência. Nesse caso, uma pessoa pode ter grandes idéias mas não tem a capacidade de realizá-las pois lhe falta habilidades específicas. É o caso típico de uma pessoa que tem grandes inspirações artísticas, mas que por falta de habilidade musical ou com os pincéis, não consegue plasmar na tela ou no instrumento musical sua inspiração.

É um crime de lesa-humanidade deixar crianças inocentes abandonadas à mercê das circunstâncias da vida e do mundo... A educação correta e integral sempre foi fundamental em todas as culturas altamente desenvolvidas; nenhum povo ou nação será grande, desenvolvida e civilizada sem uma Educação Integral, à altura dos valores morais, éticos, sociais e espirituais do ser humano. A humanidade atual já entrou no ciclo involutivo e a sua destruição é iminente...

OS SETE CHAKRAS

Há quem diga que os chakras formam a base da bio-psico-energética. Nós preferimos dizer que nos chakras repousam todos os poderes e faculdades latentes do homem. A palavra “chakra” pode ser traduzida ou entendida como “roda”, “centro” ou “vórtice energético”. Os principais são 7, presentes em cada um de nossos 7 corpos totalizando assim 49 centros energéticos.

O trabalho com os chakras é de suma importância para o desenvolvimento básico do homem interno. É preciso deixar bem claro que uma coisa é “despertar” os chakras e outra coisa é “desenvolvê-los”. Exercícios de respiração, concentração, mantras e meditação “despertam” ou “estimulam a atividade” dos chakras, mas não os “desenvolvem” plenamente. Desenvolver plenamente os chakras implica em trabalho alquímico de altíssimo grau, que culmina com o despertar de Kundalini - um assunto que será abordado mais adiante, na IV Parte deste volume. Só Kundalini pode “desenvolver” totalmente os chakras.

A Alquimia hoje é um assunto banalizado. Muitos autores, munidos de boas intenções, porém limitados de entendimento e não iniciados em ciências herméticas, jogaram ao público em geral muitas informações superficiais e falsas.

Repetimos: exercícios de respiração, vocalização de mantras, concentração e meditação apenas “despertam” os chakras, mas não os “desenvolvem” totalmente. Esses exercícios servem de começo, de início, de base. Portanto, “alinhar chakras” em espaços ditos “esotéricos” é como tomar “água com açúcar” para acalmar o susto.

Nada contra tais terapias, e algumas delas efetivamente funcionam e ajudam as pessoas a se reequilibrarem. Mas nada disso ativa Kundalini nem desenvolve coisa alguma. A maioria das pessoas hoje sequer possuem chakras; restaram apenas “buracos negros” onde deveriam haver os chakras. Falamos assim, claramente, ainda que soe um tanto duro, justamente para

tirar toda e qualquer falsa expectativa de real desenvolvimento dos chakras fora da disciplina esotérica do despertar de Kundalini.

Vejamos agora os sete chakras, de forma resumida, atendo-nos ao que nos interessa do ponto de vista do Caminho da Iniciação.

Muladhara

Este nome sânscrito denomina o primeiro deles na ordem de baixo para cima. É conhecido em nossa língua como “Chakra Fundamental”. Está localizado num ponto entre o ânus e os genitais, no interior do corpo etérico. É o Chakra Fundamental que alimenta os demais com sua energia, pois ali está em repouso a Deusa Kundalini ou nossa Shakti íntima. Quando Ela desperta ou acorda mediante os trabalhos alquímicos, ativa os demais centros energéticos, avivando o seu funcionamento. O Chakra Fundamental vem a ser a própria raiz do sexo; **desenvolvê-lo** significa conferir ao Iniciado o domínio sobre os reinos da terra elemental (*priti*). Com isso é possível a recordação de vidas passadas e a compreensão de todos os mistérios do sexo, viva encarnação do Terceiro Logos ou do Espírito Santo no homem. O Chakra Muladhara é denominado no Apocalipse de “Igreja de Éfeso”. Possui 4 pétalas, das quais apenas duas estão em atividade no homem comum. O Chakra Muladhara possui também certas ligações sutis com os testículos e com os ovários. E, esses, ligam-se às narinas.

Muitos que se consideram entendidos nessa matéria esquecem que Kundalini não desperta ao acaso, nem por acidente, nem mecanicamente. Despertar Kundalini positivamente é um trabalho muito delicado e exige do estudante muita dedicação. Essas franquias comerciais de yoga espalhadas pelo Brasil que dizem conhecer os segredos de Kundalini são absolutamente ignorantes na matéria; objetivam apenas o dinheiro. Só as Escolas Iniciáticas autênticas conhecem o real Caminho e a disciplina necessária para tanto. Aqui no Ocidente, essa missão de ensinar a ciência sagrada da *Maithuna* (alquimia sexual positiva) foi confiada ao Mestre Samael Aun Weor – Avatar da Era de Aquário.

O estudante deve ser alertado desde agora que existe uma ciência tântrica tenebrosa. Essa praga se espalhou pelo Ocidente nos tempos atuais. O tantrismo tenebroso não exige nenhuma qualidade moral. Portanto, se alguém quiser seguir pela via da Iniciação Tenebrosa para despertar a Kundalini negativa, certamente qualquer lugar e metodologia servem; nada lhe será pedido em termos de santidade, castidade, pureza e outras virtudes luminosas. Mas aqueles que anelam com pureza de coração a Sagrada Iniciação da Loja Branca, devem se afastar desses ambientes e estudar a obra do Venerável Mestre Samael Aun Weor.

Swadhistana

Este é o segundo chakra na ordem ascendente da coluna vertebral; possui 6 pétalas, metade das quais sem atividade. *Swadhistana* está ligado à próstata no homem e ao útero na mulher. O desenvolvimento desse chakra confere ao ser humano a capacidade de viajar conscientemente em corpo astral. Assim, todo aquele que tem dificuldade em sair do seu corpo de forma consciente deve desatrotar esse chakra.

Os exercícios para isso serão dados ao final deste livro. Quando esse chakra desperta, ou todas as suas pétalas entram em funcionamento, o corpo astral do homem é vitalizado. O desenvolvimento desse centro confere ao estudante o domínio sobre os reinos e criaturas elementais da água. O Chakra Swadhistana é conhecido no esoterismo cristão como “Igreja de Esmirna”.

Manipura

É o equivalente, no Apocalipse, à “Igreja de Pérgamo”. Trata-se de um centro energético de 10 pétalas; como ocorre com todos os demais chakras, apenas metade está em atividade em algumas pessoas. As outras 5 pétalas entram em atividade à medida que o estudante trabalha sobre o mesmo, com meditações, mantras, exercícios de respiração, etc., mas principalmente com a sagrada ciência da alquimia sexual.

O despertar e o desenvolvimento desse centro confere ao estudante o domínio sobre as criaturas elementais do fogo. Esse centro corresponde ao plexo solar, que se localiza na região do umbigo. É nesse centro que repousa a capacidade de sentir o “ultra” das coisas. A telepatia é uma das faculdades que adquirimos quando desenvolvemos esse centro. Por ser a base das emoções, o plexo solar, quando despertado, confere muita sensibilidade para a arte.

Anahata

Corresponde ao plexo cardíaco. Possui 12 pétalas e suas ocultas possibilidades são: levitação, desdobramento, compreensão, intuição, inspiração e pressentimentos, dentre outros.

O Chakra Anahata ou “Igreja de Tiatira” está ligado ao reino elemental do ar. Por isso o desenvolvimento desse centro confere o poder da levitação.

São também os méritos desse chakra que fazem despertar e ascender a divina Kundalini. Um estudante que após certo tempo (um ano, mais ou menos) não consegue sair em astral, deve trabalhar intensamente com seu Chakra Cardíaco. Esse centro é, por assim dizer, o cérebro espiritual do homem. O intelecto ou razão sempre é desenvolvido às expensas do centro cardíaco. Logo, há que se inverter esse processo para se obter a capacidade de desdobramento.

Esse fenômeno é bem visível com os intelectuais. As pessoas mais simples de mente conseguem resultados práticos muito mais rápido que os homens de mente complicada. A meditação, a concentração e outros exercícios são os mais indicados para aqueles que querem desenvolver o Cérebro Espiritual ou o Centro Cardíaco.

Vishuddha

Este é o Chakra Laríngeo, com 16 pétalas. Vishuddha é a “Igreja de Sardes”, cujo desenvolvimento confere a capacidade de ouvir os sons do

plano astral. Essa capacidade é conhecida nos meios esotéricos como clariaudiência. Quando Kundalini chega a esse chakra, confere ao Iniciado o poder do Verbo. O desenvolvimento das qualidades de um centro só é possível após o estudante ter cristalizado as correspondentes virtudes. Por exemplo: para poder manifestar o poder do Verbo, primeiro deve o estudante disciplinar sua língua. Esclarecemos: enquanto uma pessoa tiver o defeito de proferir impropérios, calúnias, blasfêmias, enfim, defeitos que caracterizam o desvio na utilização das palavras, o Mestre Atômico desse centro não confere nenhuma habilidade, porque sabe que estará dando armas poderosas a um criminoso do Verbo. Com os demais centros acontece a mesma coisa. Resumindo essa lei oculta, podemos afirmar: não adianta querer poderes se não está preparado para tê-los. Nesse caso, melhor não tê-los.

Ajna

Assim como o chakra Laríngeo nos leva ao **plano akáshico**, **Ajna** nos confere a visão astral. O Chakra Frontal ou Ajna Chakra tem suas raízes na glândula pituitária; é chamada de “Igreja de Filadélfia” no Apocalipse. Todo aquele que desenvolve esse centro obtém a clarividência, que é a capacidade de ler a luz astral e assim conhecer o passado e o futuro.

Existem muitos graus de clarividência. Conhecemos pessoas dotadas dessa qualidade que em vez de ser uma bênção tornou-se uma maldição. O maior inimigo do clarividente é a sua própria ignorância. Não pode haver clarividência esotérica positiva sem uma sólida base esotérica e cultural e uma grandiosa disciplina espiritual. Uma pessoa despreparada para esse dom torna-se, freqüentemente, um caluniador do próximo, pois não consegue distinguir entre a realidade e o passado ou uma simples projeção. Todo aquele que quer se tornar um clarividente equilibrado, deve preparar-se muito bem para isso. Deve ser humilde, simples, compreensivo, culto e extremamente discreto.

A clarividência só é 100% confiável quando o clarividente estiver totalmente morto em si mesmo; vale dizer, quando tiver eliminado 100%

dos seus egos. Sem isso, a clarividência é falha e geralmente ocorrem muitos erros e falsas percepções.

Sahasrara

O sétimo chakra também é conhecido como “Igreja de Laodicéia” ou Centro Coronário. Esse centro, quando desenvolvido, dá a polividência, o que significa consciência contínua e permanente de tudo quanto acontece nas 7 dimensões básicas da natureza. O Centro Coronário tem seu expoente físico na glândula pineal; todo homem de gênio é um grande pinealista, ou seja, essa glândula não chega a entrar em decrepitude. Aqueles que já perderam a ação dessa glândula poderão reativá-la através de certas técnicas alquímicas.

Os cientistas acham normal essa glândula entrar em decrepitude ao cabo de alguns anos após a adolescência. A ciência gnóstica não só discorda desse ponto de vista, como ainda propõe um sistema de desatrofamento. Esse chakra possui 960 pétalas. Quando a Serpente Kundalini abre os selos desse centro, o Iniciado se torna um com seu Pai e com isso nasce nos mundos internos como um novo Mestre de Mistérios Maiores.

CAPÍTULO 4

DEUSES ATÔMICOS

Cada centro, vórtice ou chakra está sob o governo de um Deus Atômico. O conjunto de centros formam a Universidade do Espírito, onde nos graduamos nos Arcanos da Ciência Superior. Assim como nas universidades humanas, ali também devemos estudar, fazer exames, passar por provas e conquistar novos graus. A Iniciação é o caminho que nos leva aos Graus Superiores da Universidade do Espírito. Meditação, reflexão, análise e mapeamento de nosso mundo mental fazem parte do sistema gnóstico de estudos iniciáticos. Quem medita, analisa e estuda as inúmeras manifestações do Ser e também as manifestações de seus egos durante o dia, e cedo ou tarde chegará a se autoconhecer profundamente no verdadeiro sentido dessa palavra. O homem que se dedica à ciência sagrada do Ser faz com que todo seu corpo se transforme num poderoso ímã, passando a atrair e a absorver muitas forças e poderes, os quais formam em torno do corpo um poderoso campo magnético (aura) que impede a penetração de átomos ou pensamentos destrutivos.

Sabemos que um homem é bom ou mau consoante a natureza dos seus pensamentos, sentimentos e atos. Uma forte saúde e disposição física, mental e psíquica é a única maneira de dominarmos os átomos de luz. As enfermidades quase sempre refletem a presença de átomos negativos em nosso mundo interno. Os estimulantes, a bebida alcoólica e as drogas excitam o sangue e o sistema nervoso; com isso, os átomos inferiores, alojados abaixo da região atômica do umbigo também são excitados. Esses átomos, quando excitados, obstruem o caminho que conduz ao reino interno; sem as instruções provenientes da parte superior do Reino Interno, passamos a receber orientações dadas por átomos e inteligências da parte inferior do Reino. E isso, com o tempo, acaba nos desviando da Senda. Portanto, desde um começo é importante dar-se conta que as virtudes são as melhores aliadas neste caminho. Por isso, precisam ser fortalecidas e expressadas durante o dia durante nossas atividades normais.

No coração vive o átomo **Nous**. Esse Deus Atômico comanda um Guardião Atômico que, sob suas ordens, abre e fecha as portas que dão acesso ao Reino Interno do Íntimo. Se o pensamento é forte e puro, a porta se abre; do

contrário, temos que voltar noutra oportunidade com melhor preparo e estado de espírito. Por outro lado, na parte inferior da coluna, temos o átomo das trevas, a antítese de Nous. Esse átomo sempre tenta enviar suas hostes infernais para atacar os guerreiros atômicos de Nous. Porém, as portas do Reino sempre estão fechadas para eles. Se isso não acontecesse, o Inimigo Secreto estenderia seus domínios até as regiões atômicas celestiais; com isso, o mal não teria fim dentro de nós. O mesmo acontece no Macrocosmo. Se o mal não tivesse limite, hoje o universo seria uma Babilônia, um prostíbulo, um cassino, enfim, o inaceitável, o inimaginável.

Portanto, o homem é um reino dividido: até o umbigo ou metade da coluna imperam os átomos de Nous; a metade inferior é governada pelo rei do inferno, conhecido como Satã, o átomo do Inimigo Secreto. Se alguém quiser saber seu futuro deve penetrar, mediante a meditação profunda, nos luminosos arquivos localizados na cabeça e governados pelo átomo do Pai.

O céu é a parte superior do Reino; corresponde à nossa cabeça; o inferno corresponde à região da Nona Esfera ou sexo. Muitas vezes Lúcifer tenta o homem enviando os átomos tenebrosos para a região da cabeça. Quando o homem cai na tentação, significa que Lúcifer venceu. Se o estudante resiste ou vence a tentação, Lúcifer é derrotado. É assim que o Iniciado, aos poucos, rouba o fogo do diabo. Se a tentação é fogo, o triunfo sobre ela é luz. Portanto, a luz da sabedoria é proveniente do fogo tentador de Lúcifer. Aliás, o próprio nome Lúcifer significa “aquele que faz a luz”.

O Cristo sempre desce aos infernos durante seus processos iniciáticos, não para acabar com os demônios, mas sim para redimi-los. O Iniciado, qual redentor de seus átomos inferiores, nunca deve destruí-los, antes, levá-los ao reino superior. Quer dizer, deve sacar ou liberar a luz aprisionada pelos demônios nos mundos inferiores; em fazendo isso, limpa as regiões inferiores do seu mundo atômico (lava os estábulos de Áugias).

O melhor ensino que podemos dar a nós mesmos e aos nossos filhos é a possibilidade da reeducação ou da auto-educação interna ou espiritual, aquela que ilumina todo o Reino com os raios solares provenientes do Íntimo.

NOSSAS FORÇAS INTERNAS

As variadas e infinitas inteligências atômicas que vivem dentro de nós esperam ansiosamente nossas aspirações (anelos) e respirações para servir e obedecer. O mundo dessas inteligências atômicas é o nosso mundo interno. O que prende o homem à matéria e à ignorância é seu pensamento voltado para fora, para o mundo de *maya*. O pensamento do homem deve sempre se voltar para o sol íntimo, que é seu próprio Ser, Atman.

Os átomos, como todos os demais seres, têm hierarquias. Pensar alto e aspirar profundamente é atrair para si as mais evoluídas inteligências do universo através de um processo de imantação. Se o corpo humano é a miniatura do universo, a partir do conhecimento de si mesmo pode estudar e compreender a realidade e o funcionamento de todo o universo ou Macrocosmo.

Sempre que um homem quiser alcançar a Iluminação Interior, ou a sabedoria, deve anelar, concentrar-se e respirar átomos de luz. Se alguém quiser adquirir a **Beleza** - uma das virtudes de nossa alma - deve pensar, respirar e anelar a **Beleza**. Quem quiser chegar a ser Deus, deve pensar, anelar e respirar Deus. Quem quiser chegar a encarnar a Verdade, deve sempre falar e cultivar a verdade; e assim sucessivamente fazer com todas as dezenas de virtudes que estão adormecidas dentro de nós, esperando que as despertemos e as expressemos em nosso dia a dia.

Chegará o tempo em que a Física logrará transpor os umbrais que separam a matéria do espírito. Mas enquanto os cientistas se esforçam e trabalham no silêncio dos seus laboratórios para romper essa barreira (e vão conseguir) que separa nosso mundo denso dos mundos etérico, astral, mental e espiritual, muitos yogues, místicos e adeptos do hermetismo já chegaram lá. Infelizmente, seus métodos são individuais, ou seja, cada qual deve fazer o trabalho por si mesmo. Ainda não existe um jeito de ir às outras dimensões com uma câmara de vídeo na mão para ali gravar imagens para posterior exibição ao público desta terceira dimensão. Por enquanto, cada qual precisa ir buscar suas próprias imagens e experiências por meio do desenvolvimento de seus sentidos internos.

Enquanto isso, o homem comum, aprisionado à atmosfera deste mundo, mal percebe as propriedades metafísicas que se escondem nas dimensões internas ou ocultas da natureza. A vida é algo onipresente no universo. Existem os Deuses das Galáxias e existem os Deuses Atômicos dentro de nós mesmos. Existem os Deuses externos e existem os Deuses internos. Conhecer um pouco desse universo microscópico, penetrar no núcleo mesmo dos átomos e ali estabelecer contato direto com as inteligências e divindades atômicas, é um dos grandes objetivos de cada estudante seriamente interessado em avançar pela Via Iniciática.

QUÍMICA SEXUAL DO ÁTOMO

Fracionar o átomo, produzir energia a partir da fissão nuclear, fabricar bombas atômicas ou construir aparelhos radioterapêuticos não nos parece conhecimento absoluto da natureza atômica. Apesar do aparente avanço científico no campo nuclear, verdade seja dita, apenas começamos a engatinhar nesses estudos. À luz da ciência gnóstica podemos considerar o elétron como a primordial cristalização disso que os orientais denominam de **akasha**, do qual provém, por sucessivas derivações, os **tattwas** e as múltiplas substâncias e elementos químicos da natureza. Segundo Samael Aun Weor, Avatar de Aquário e grande unificador gnóstico contemporâneo das culturas herméticas oriental e ocidental, “no universo existe só uma substância básica que, quando se cristaliza, recebe o nome de matéria e quando não se cristaliza, permanecendo no seu estado fundamental, recebe o nome de espírito universal de vida”.

Toda e qualquer unidade de vida é constituída de átomos. Todo átomo é um autêntico universo em miniatura, o qual, por sua vez, é constituído de matéria, energia e consciência. O núcleo de um átomo é como o sol, em torno do qual gravitam os elétrons como se fossem planetas. O núcleo atômico é igual em todos os materiais; o mesmo se aplica aos elétrons. A única variável existente entre os diversos elementos químicos é o número de elétrons que gravita em torno do núcleo.

A vida num átomo se processa tal como aqui em nosso mundo. Compreenderemos melhor isso se olharmos nosso sistema solar. Imaginemos que cada elétron seja um planeta, e o sol, o núcleo. Nós acreditamos, temos a ilusão de que grandes distâncias separam os planetas do sol e um planeta do outro. Porém, no fundo da questão, essas “imensas” distâncias são tão pequenas, proporcionalmente à galáxia, quanto aquelas que distanciam os elétrons do seu núcleo.

Tal como ocorre em nosso sistema solar, nos elétrons existe vida inteligente; não a vemos nem podemos estudá-la porque ainda não dispomos de instrumentos para tal. Todos os elementos químicos, dispostos na Tabela Periódica que nos ensinam nas escolas, nada mais são do que o resultado de sucessivas combinações sexuais (químicas) de átomos e elétrons. Vejamos: o átomo masculino de Hidrogênio, com um só elétron, busca sexualmente o átomo feminino de Carbono, com seis elétrons, dando origem à átomos de Nitrogênio, com sete elétrons. Quando os átomos de Nitrogênio se casam novamente com os átomos de Hidrogênio, os filhos dessa união são os átomos de Oxigênio. “É assim que — ensina a metafísica gnóstica - o Terceiro Logos (o Espírito Santo) trabalha continuamente no gigantesco laboratório da natureza para criar novos elementos”.

Os cientistas pensam que isso se dá ao acaso, que não existe uma “inteligência” por trás desses fenômenos de combinação de átomos e elétrons. A ciência gnóstica diz abertamente que isso se dá ou é possível porque “existe” essa inteligência, e se não houvesse essa “inteligência natural” (Deus ou o Espírito Santo), nenhum fenômeno haveria (nem o universo existiria). Logo, não chega a ser um exagero dizer que sempre que os cientistas explodem uma bomba atômica, um crime contra o Terceiro Logos é cometido, porque isso é uma violência contra a ordem natural das coisas que trabalha no sentido da coesão atômica. Além do mais, todo clarividente percebe que a explosão nuclear libera inteligências atômicas extremamente densas, dotadas de terrível poder diabólico ou infernal, as quais infectam a “inteligência natural” existente nos átomos do cérebro humano.

As experiências atômicas, aliadas a outros desatinos de governos e homens de ciência deste século, que brincam de cabra-cega com os mistérios da natureza, é o que torna o fim desta humanidade algo irreversível. É essa classe de inteligências atômicas malignas, liberada para o nosso meio físico-químico terrestre, que vem impregnando o psiquismo das pessoas de crescente maldade, crueldade e insensibilidade para com os valores espirituais, tudo e todos.

O ÁTOMO NOUS

O átomo Nous é o Mestre Construtor de nosso Templo Interno, segundo a alegoria maçônica. Ele mora no sangue mais puro do coração, num local secreto do ventrículo esquerdo e, dali, exerce autoridade absoluta sobre todo o universo atômico humano. Portanto, o estudante que quer progredir no Caminho Iniciático precisa despertar a atenção de Nous para seus anelos. Isso é feito com mística, devoção, busca, inquietude espiritual, oração, recolhimento, entrega ao Cristo Íntimo e com os esforços para viver retamente.

O corpo físico de um homem, examinado do exterior, parece bastante sólido. Porém, quando examinado com a vista interna (clarividência) não passa de uma envoltura gasosa; percebe-se então que ele funciona como uma espécie de muralha protetora contra forças e energias estranhas que tentam invadir e chegar até o Íntimo (é como uma roupa para nos proteger do frio e da chuva ou ainda da radiação). Observe bem o estudante o quão importante é conservar os pensamentos em paz e em harmonia (mente serena, mente vazia). Toda vez que um pensamento de ódio, inveja, orgulho, cobiça, etc. penetra ou sai do nosso corpo, causa grandes estragos aos fiéis servidores atômicos. Isso explica a origem última de muitas doenças sem causa aparente.

Nossa educação, recebida em casa e na escola, ensina-nos a pensar para fora, fazendo com que nos esqueçamos de nós mesmos. Isso criou uma situação deveras lastimável, fazendo com que raramente nossos

pensamentos sejam provenientes de Atman; geralmente os pensamentos não passam de tagarelice mental.

A educação espiritual verdadeira tem direção radicalmente oposta à educação intelectual. Por isso, quem quiser progredir no caminho espiritual, cedo ou tarde compreenderá que deve renunciar e abandonar a via intelectual. Compreenderá, como diz a alegoria alquímica, que deve “queimar os livros e purificar os metais”. “Do intelecto”, diz o Mestre Samael, “devemos tão só usar o melhor que ele pode dar: o discernimento”.

OS ÁTOMOS DO INIMIGO SECRETO

Assim como existe o átomo Nous - que é a divindade em nós - também existe, na parte inferior da coluna vertebral, o átomo do Inimigo Secreto, viva personificação do Opositor ou do Diabo em nós. Assim como Deus tem seus exércitos luminosos, o Opositor também possui seus exércitos tenebrosos. Os dois exércitos vivem em permanente conflito. Nos dias atuais nem é preciso dizer que o Opositor vem ganhando todas as guerras atômicas travadas em nosso universo interior ou em nosso mundo mental. Portanto, é preciso fortalecermos o exército luminoso, buscando reforçar as virtudes da alma e vivendo a conduta reta como disciplina normal de vida.

O homem atual vive prisioneiro da atmosfera do mundo de *maya* porque ele, o Opositor Secreto, Lúcifer ou Satã, estendeu seus domínios até o mundo mental do homem. Sempre que nos propusermos a manter pureza de pensamentos e sentimentos, ele soltará suas legiões atômicas para desviar-nos desses propósitos. Os átomos inferiores ou moradores dos infernos atômicos do homem jamais respondem ou obedecem à voz do Íntimo. Isso nos faz lembrar o fato de que, analogamente, a humanidade jamais atende aos preceitos dos profetas, Cristos e Buddhas que vêm à Terra de tempos em tempos.

Todo nosso karma está ligado aos átomos negros, que acabam se cristalizando em forma de egos ou eus em nossa mente (examinaremos isso em detalhes na III Parte). No fundo, todas as más ações praticadas pelo

homem têm origem nesses átomos, vivas inteligências que moram em nossos próprios universos atômicos, e que foram gerados por nós mesmos. Quando o estudante, mediante a Iniciação, vence as potestades negras (representadas ou sintetizadas pelo seu Ego Pluralizado), então estará apto a ser recebido nos templos de sabedoria que existem nos mundos superiores (atômicos).

Todo aquele que se propuser a seguir o Caminho Iniciático, encontrará, no devido tempo, seu Guardião do Umbral. Esse guardião foi criado por nós mesmos; ele é o reflexo do que somos internamente. Por ser de natureza elemental ou atômica, pode adquirir a forma que quiser; normalmente assume a figura daquilo que mais nos apavora. A prova do Guardião do Umbral é decisiva para aqueles que querem a Iniciação; quem fracassa, cai escravo do guardião interior.

A ciência do inimigo secreto domina o mundo de hoje. Se todos os homens pusessem maior atenção ao que pensam e, depois, ao que materializam através da palavra ou da ação, seria possível uma grande transformação, interna e externa. Porém, infelizmente, já é um pouco tarde para grandes mudanças voluntárias. Os Mestres do círculo protetor deste mundo sabem que esta humanidade está perdida; já foi julgada e condenada, e a sentença está em execução. À medida que avançamos em anos neste III milênio, também avançamos rumo à Grande Catástrofe.

Hoje, mudanças podem ser possíveis, isolada e individualmente. Mas, não há como negar que o poder do inimigo secreto é muito grande. É preciso muito trabalho prático, muita meditação e muita oração para reverter essa situação. Por isso mesmo insistimos na parte prática. É preciso praticar e praticar muito. Uns quantos minutos diários não são suficientes. Duas horas diárias já são suficientes. Depois, à medida que cada qual for compreendendo a natureza de seu próprio trabalho interno, poderá ir aumentando esse tempo. Umas quatro (4) horas diárias de meditações e orações formam uma excelente disciplina esotérica. Pode parecer difícil; mas nem tanto; basta você subdividir essas quatro horas em quatro sessões diárias de uma hora ou duas sessões diárias de práticas.

Como vimos, é pelo pensamento que atraímos para nossa esfera pessoal os átomos de luz ou de trevas, conforme a natureza de nossos pensamentos. O Íntimo sempre nos avalia e nos julga através da nossa aura ou atmosfera. Se nossa aura está carregada como céu na iminência de tempestade, o Íntimo nos deixa, pois sabe que sua voz não será ouvida. Portanto, sempre devemos atrair e gerar átomos evoluídos, limpos e puros se quisermos modificar, para melhor, nosso campo magnético e sermos ouvidos por Nous em nossos anelos iniciáticos.

Quando crianças nem repelimos nem atraímos átomos do Inimigo Secreto. É dessa forma que elas se protegem, por algum tempo, da sua influência nefasta. As crianças são como elementais: são o que são, nem boas nem más. Na realidade estão além do bem e do mal dos adultos. Por isso se defendem das influências atômicas de modo natural. Noutras palavras poderíamos dizer que os infernos atômicos das crianças estão vazios. Com a educação e com o passar do tempo elas começam a atrair para seu baixo-ventre esses átomos que ali estabelecem seus domínios tenebrosos, e com isso modificam gradualmente seu comportamento. São esses átomos que dão origem, mais tarde, aos eus psicológicos, que serão estudados mais adiante, na III Parte desta obra.

Os átomos tenebrosos que se aproximam das crianças pertencem às próprias crianças; isso não invalida a realidade de que átomos de outros também se apreoximam, buscando guarida no seu mundo mental atômico. Ocorre que trazemos de berço átomos satânicos muito antigos. Os piores são aqueles provenientes das antigas époicas, como Lemúria e Atlântida. Esses átomos antigos são de difícil transformação, exatamente pela sua antigüidade. O passado do homem dormita na atmosfera dos seus átomos brancos e negros, de acordo com as ações realizadas. O pensamento descontrolado têm a capacidade de despertar sua energia, e esta se espalha primeiro pela atmosfera individual, de onde se estende, posteriormente, para a atmosfera dos demais, iniciando uma reação em cadeia.

Exemplo: um artista com sua música ou sua pintura, de acordo com sua obra, pode elevar ou rebaixar a vibração da atmosfera de uma época ou daqueles que fazem contato com sua obra. Veja-se o caso da Renascença, em plena Idade Média, quando imperavam as trevas na Europa. Nesse caso,

foi um acontecimento positivo. Hoje, temos o *rock*, o samba, o *funk* e outros ritmos densos — que formam a música das baixas esferas; quanto mais pesada, mais densa é a sua vibração e mais inferior sua influência sobre nossa mente e nossas emoções. O mesmo se aplica às obras surrealistas, com suas infracores e formas degeneradas. Lembremo-nos que a música é energia sonora; ela penetra e vai até onde outros tipos de energia não alcançam. A música, nos tempos de Pitágoras, era usada para curar, desenvolver poderes e modificar estados de ânimo. A musicoterapia moderna é apenas um longínquo e pálido reflexo atávico dessa ciência arcana. O Mestre G narra maravilhas e prodígios sobre o uso da música que ele testemunhou quando jovem. Algo disso pode ser visto num filme antigo, chamado **Encontro com Homens Notáveis**.

A porta de entrada dos átomos negros são os sentimentos e os pensamentos de ódio, tristeza, depressão, rancor, inveja, ira, luxúria, etc. Uma pessoa se degenera muito rapidamente quando cai ou se entrega aos vícios e ao domínio do Inimigo Secreto que devora suas vítimas no forno das paixões e dos desejos. Sempre que alguém se debilita, afasta-se do seu Íntimo, deixando, conseqüentemente, de receber sua luz solar que infunde vida e ânimo (alma). O resultado disso é a queda nos infernos atômicos (perda de consciência; a consciência mergulha em esferas bem inferiores, conforme a natureza do pensamento, desejo ou emoção).

O homem tem, dentro de si, uma força capaz de transformá-lo em Deus. Essa força é de natureza atômica, elétrica ou sexual. Essa força está radicada no centro sexual; falaremos disso mais adiante, na IV Parte. Por ora saiba que nossas forças criadoras existem para nos dar poder, vida e luz. A energia fabricada em nosso laboratório sexual, quando sabiamente acumulada e transformada, e após passar por processos alquímicos específicos, é uma riqueza capaz de enobrecer nossa vida, dando-nos felicidade, vida e abundância. Por outro lado, o destino de todo devasso ou degenerado é a doença e a miséria, física e moral, nesta ou em vidas futuras.

DEUSES ATÔMICOS

É ponto pacífico que o universo é construído à base de átomos. Os átomos são, por assim dizer, “os tijolos” dessa casa chamada “universo” ou Creação. O homem, em sua estrutura molecular, possui diferentes categorias atômicas. É necessário conhecê-las, aprender a manejá-las e, por fim, receber o conhecimento das idades ali encerrado.

Os centros atômicos que existem no homem assemelham-se a grupos de estrelas no firmamento. Cada átomo é uma minúscula inteligência que atua em sua própria esfera. Cada chakra é governado por um Deus Atômico. Quando o estudante, mediante técnicas de desenvolvimento espiritual ou psíquico consegue penetrar em seus próprios universos atômicos, dá-se conta que o mundo externo é *maya* (ilusão). Mais tarde, descobre que é parte integrante de um grande esquema universal de vida; desses domínios internos observará que na atmosfera do universo palpitam inteligências e existem mundos de inspiradoras e radiantes belezas (os paraísos elementais) onde lhe serão mostrados os segredos da própria criação do mundo.

Uma vez que o estudante entre em sintonia com os Deuses Atômicos, poderá atrair para si seus poderes. Uma advertência, apenas, fazem os grandes mestres: sem amor, santidade, castidade, pureza, humildade e mística nada é concedido. Portanto, é preciso criar e desenvolver em nós uma atitude de permanente e contínua prática de Conduta Reta. Todo o progresso interno é dirigido e governado pelo nosso Sol Central (o Íntimo). Pensamentos egoístas atrairão ou gerarão átomos egoístas, de categoria inferior; pensamentos nobres e altruístas, por sua vez, atrairão sempre uma classe de átomos de elevada vibração. É assim que melhoramos nosso campo magnético (aura) e nossas vidas.

De onde vêm os pensamentos egoístas em nossa mente? Em resumo, são provenientes dos egos (átomos do Inimigo Secreto) que vivem em nossa mente. É isso o que amargura nossa existência. Eliminar esses egos é indispensável para mudar nosso universo interior. Disso nos ocuparemos mais adiante neste livro. Para o momento, é preciso saber que a chave da Conduta Reta está no exercício diário, contínuo e permanente de nossas virtudes ou valores espirituais, conhecidos na literatura sagrada de todos os povos como Virgens, Donzelas, Princesas, Pedras Preciosas, Jaspes, Rubis, Diademas, Adornos, etc. Por exemplo, diz-se que Salomão – o mais sábio

dos homens – dormia com 700 Donzelas e que no palácio de Krishna viviam mais de 15 mil Princesas. Isso suscita na mente degenerada dos historiadores e ateus do mundo de hoje a idéia de que Salomão possuía 700 concubinas e que ele era um degenerado sexual.

Ora, por aí se vê claramente que nada sabem esses tolos que se apresentam como homens de saber acerca dos Mistérios dos povos antigos. Donzelas do Ser, Virgens, Princesas ou que outros nomes tenham ou possam ter são nossas Virtudes Sagradas, as quais, vistas com os olhos espirituais (clarividência) se apresentam sob essa roupagem. No momento, temos muito mais egos atuantes no dia a dia do que virtudes anímicas. Isso é o que torna a nossa conduta imperfeita. Portanto, desde agora temos que iniciar um lento, largo e paciente trabalho de inverter essa realidade interna. É necessário eliminar o ego e expressar virtudes. Nisso se resume a chamada conduta reta. Quanto mais donzelas ou virtudes expressarmos em nosso dia a dia, maior será o grau de desenvolvimento espiritual que poderemos alcançar. Essas Virtudes e valores divinos são átomos do Cristo. Esses átomos formam o Cristo Íntimo de cada um de nós. A expressão mais próxima do Cristo em nós é o Corpo Astral. Por isso é preciso cristificá-lo mediante os processos iniciáticos.

Quando, mediante a disciplina iniciática, o estudante consegue desenvolver esses átomos até elevados graus, torna-se um Cristo, um Ungido de Deus, cuja missão inicial consiste em redimir seu mundo interno das forças dos átomos inferiores que o crucificam na matéria. Mestre Samael Aun Weor escreveu um pequeno livro sobre esse tema, denominado **As Sete Palavras**.

É o Cristo Íntimo que nos ressuscita dos mortos. A mística, a oração, os exercícios espirituais, a Conduta Reta nada mais objetivam que levar o homem a fazer contato com as inteligências atômicas e divinas que moram em nosso mundo interno. Cada pessoa é diferente de outra, em estrutura e em densidade atômicas. Quando uma pessoa, pela prática contínua da disciplina mística ou espiritual e também de outras técnicas e procedimentos das ciências herméticas consegue fazer contato com seus Deuses Atômicos, então poderá governar seu próprio mundo, curar todas as suas doenças e promover as evoluções que julgar necessárias, pois cada parte e cada órgão do nosso corpo tem leis próprias.

Governar nosso universo interior significa transpor as barreiras que nos separam de nossa própria soberania. Essa é uma tarefa permanente. Só se chega a esse estágio quando se desperta a Consciência, quando o Ser Íntimo começa a cristalizar-se dentro de nós. O trabalho iniciático consiste, portanto, em expandir e conquistar novos e mais amplos graus de Consciência e, ao mesmo tempo, criar os corpos solares, até se chegar ao nascimento do Cristo Íntimo num primeiro momento, para mais tarde poder encarnar o Cristo Cósmico e, até mesmo, chegar a se converter num Imortal, num Ressurrecto.

CAPÍTULO 5

EXPERIÊNCIAS EXTRA-SENSORIAIS

Toda pessoa que se propuser a trabalhar sobre si e suas faculdades latentes ou possibilidades internas acabará descobrindo e passando pelos fenômenos das experiências extra-sensoriais. A expressão “extra-sensorial”, de fato, não tem sentido. Dizemos “extra-sensorial” porque há muito tempo a humanidade perdeu o contato direto com as outras dimensões e realidades da natureza. Portanto, julgamos que se tratam de fenômenos do outro mundo ou extra-sensoriais, como se os sentidos psíquicos não fossem parte de nossa natureza e complemento de nossos cinco sentidos ordinários.

A ciência reconhece a existência de apenas cinco sentidos. Os gnósticos conhecem outros sete, além dos cinco ordinários, totalizando doze sentidos naturais que todo homem deveria ter em pleno funcionamento. Entre outras possibilidades internas, que temos para descobrir, trabalhar, desenvolver e usar, temos:

1. Onisciência (Polividência)
2. Clarividência
3. Clariaudiência
4. Intuição
5. Telepatia
6. Levitação
7. Invisibilidade

Poderíamos enumerar ainda o dom da profecia, o dom da cura, o dom de invocar os Deuses, o desdobramento do corpo astral e do corpo mental, o dom de transformar metais grosseiros em jóias raras e metais nobres, o dom de governar os raios e tempestades, e assim por diante, dentro das vastas possibilidades que todo homem ou mulher, que se transforma em mago, pode fazer se assim o quiser desde que o Pai Celeste de cada um o permitir.

Cada poder ou faculdade interna está ligada a um determinado chakra. Portanto, aquele que está buscando desenvolver um determinado poder ou faculdade psíquica, deverá trabalhar sobre o respectivo chakra. Evidente

que, para se alcançar ou obter um determinado poder, as exigências são muitas e rigorosas. Os poderes, no fundo, são simples pagamentos que o Logos faz aos que trabalham sobre si e em favor da humanidade. Em todo o universo predomina a lei do amor. Assim, os grandes poderes apenas são dados aos que sabem amar verdadeiramente seu semelhante e que eliminaram de si todo e qualquer resíduo de egoísmo e de interesses pessoais.

Em relação aos dons, isso é outra coisa. É preciso conquistá-los e tornar-se merecedor disso que se chama “dons de Deus”. Só o Pai Interno pode nos dar esses dons, e isso depende do tipo de trabalho ou missão que alguém tenha que cumprir neste mundo.

CLARIVIDÊNCIA

A clarividência está ligada ao Chakra Frontal ou Ajna Chakra. Existem dois tipos de clarividência: positiva ou controlada e negativa ou inconsciente (sem controle). A maneira exata de se reconhecer esses dois tipos de clarividência consiste em examinar os chakras da pessoa. Se eles giram da esquerda para a direita, como os ponteiros de um relógio (visto de frente), a clarividência é positiva. Os clarividentes positivos são práticos e intuitivos. Os médiuns, videntes e outras categorias de clarividentes inconscientes são negativos, porque vêm sem querer ver e são ainda enganados ou traídos por falsas impressões transmitidas pelo seu próprio ego (nessas pessoas os chakras giram ao contrário).

O gnosticismo ensina que, para sermos cem por cento clarividentes positivos, temos que Despertar a Consciência. Portanto, é preciso se acautelar em relação a estes aspectos:

1. Toda visão verdadeiramente positiva deve ser corroborada pelos fatos concretos do mundo físico.
2. A verdade que se distancia da natureza humana não pode ser verdade.
3. Se um clarividente ainda não é um santo ao menos deve ser um perfeito cavalheiro.

4. Todo clarividente deve aprender a ver as coisas sem julgá-las com seus preconceitos e formas de pensar.

CLARIAUDIÊNCIA

A clariaudiência é o fenômeno que se caracteriza pela audição de vozes e sons dos planos superiores da natureza. Está ligada ao desenvolvimento do Chakra Laríngeo. Os Deuses, Mestres, o Pai, a Mãe, nosso Anjo da Guarda, todos falam e nos orientam. Porém, no estado de degeneração em que estão nosso corpo e nossos sentidos psíquicos, dificilmente ouvimos e reconhecemos a voz divina, a voz do Íntimo. Por isso, fazemos besteira e cometemos muitos erros, que aumentam nossos sofrimentos e geram mais karma para pagar.

Não devemos confundir a voz divina e a voz interior com as vozes das entidades desencarnadas que falam aos médiuns e aos que possuem uma clariaudiência negativa. Atualmente, é muito comum o fenômeno das canalizações. Canalização é a mesma e velha mediunidade. Os gnósticos não são médiuns nem se valem da mediunidade em, muito menos, ensina o desenvolvimento mediúnico. O Brasil é um país *sui generis*; aqui se concentra mais que o dobro dos espíritos existentes no mundo. A mediunidade é algo muito valorizado aqui no Brasil, como se ela fosse o caminho da verdadeira evolução espiritual. É hora de saber que a mediunidade e as canalizações são práticas antiqüíssimas de magia negra provenientes da Atlântida degenerada.

É deveras impressionante o desconhecimento das pessoas que se prestam às manipulações de entidades egóicas, cascões astrais, formas mentais, larvas e outras aberrações que pululam na região molecular e que se apresentam como grandes “seres de luz”, comandantes de naves espaciais e altos mandatários que foram enviados para nos salvar das catástrofes que marcarão a passagem da Era de Peixes para a Era de Aquário.

Não negamos o fenômeno nem a realidade das naves espaciais e seus comandantes dotados de inteligência superior à nossa. Nem negamos que a

mediunidade seja real. O que a Gnose não concorda é com o caminho da mediunidade. A mediunidade, repetimos, não é o caminho que nos leva aos Deuses e aos Grandes Mestre da Luz. Pelo contrário, nos leva aos abismos de perdição. Existem muitas outras alternativas, as quais, por serem de difícil acesso ou desenvolvimento, são preteridas. É uma tendência natural do ser humano buscar e se acomodar no caminho mais fácil, menos exigente, com menos renúncias e sacrifícios.

TELEPATIA

A telepatia é o funcionamento normal e natural de nosso Chakra Umbilical. A telepatia consiste em captar mensagens pela “antena parabólica” do plexo solar e emitir pensamentos pela glândula pineal. Tanto para receber quanto para emitir, temos que ter esses dois centros plenamente despertos e desenvolvidos, o que só ocorre com a prática correta e perfeita do Arcano AZF (alquimia sexual).

Na vida prática muitas vezes é difícil distinguir quando se trata de fenômeno telepático ou intuitivo. Porém, algumas palavras-chave podem nos ajudar. Na clarividência, atua o Terceiro Olho e vemos as coisas. Na clariaudiência, atua o Ouvido Mágico e ouvimos sons e vozes. Na telepatia, captamos o pensamento ou os pensamentos. Com a intuição, sabemos o significado de todas as coisas, realidades e fenômenos sem necessidade de raciocínios ou sem que haja interferência ou participação da mente. Popularmente, dizemos que a telepatia é o dom de adivinhar o pensamento alheio. Os telepatas ouvem os pensamentos alheios tal qual nós ouvimos as pessoas falando entre si.

LEVITAÇÃO

Há pessoas que, desafiando a lei da gravidade, conseguem o que parece impossível: levitar. A levitação quase sempre aparece ligada ao êxtase, um estado em que o cérebro humano e o sistema nervoso estão sob a influência de algo totalmente novo e diferente e muito poderoso. Os sintomas físicos desse estado aparecem na forma de hipertermia, luminiscência acentuada

(aura dilatada), respiração quase inexistente ou muito acentuada e murmuração de palavras aparentemente desconexas, dentre outros.

Mas o que exatamente leva uma pessoa a atingir esse estado? Várias são as razões e motivos. Dentre elas, podemos citar o estado de embriaguez emocional provocado por sentimentos e pensamentos de amor e de profunda dedicação a algo ou alguém. Não é à toa que a sabedoria popular diz que os enamorados vivem nas nuvens.

A levitação é um fenômeno muito comum com as pessoas que submergem em profundas meditações e que se identificam totalmente com Deus e com o amor às pessoas, ao trabalho, à natureza, etc. Não há dúvida de que o amor é capaz de operar maravilhas e prodígios. Infelizmente, pouco sabemos de amor e, na condição atual da humanidade, amor é um sentimento estranho, confundido apenas com sexo e paixão.

Além do amor existe, dentro do homem, uma outra força poderosa que, se bem utilizada, pode gerar resultados extraordinários. Referimo-nos à fé. Não à fé dos crentes e beatos, mas à fé proveniente do Ser, do conhecimento e da sabedoria: aquela fé da qual falou Jesus, que se alguém a possuísse do tamanho de um grão de mostarda poderia mover montanhas (quanto mais um simples corpo humano). Essa fé é pura mística arrebatada.

Antigos manuscritos Vedas afirmam: “Aquele que meditar no centro (chakra) do coração conseguirá o domínio sobre o *Tattva Vayu* (princípio etérico do ar) e de todos os seus *siddhis* (poderes). Alcançará também o amor cósmico e todas as qualidades sátwicas divinas”.

Samael Aun Weor, na página 44 do seu livro **A Doutrina Secreta de Anahuac**, afirma que “o desenvolvimento do coração tranqüilo é inadiável quando se quer aprender a ciência da levitação. Incongruente seria a pretensão de querer levitar sem haver eduzido e fortalecido previamente os místicos (e científicos) poderes do chakra cardíaco”.

É necessário, para o pleno desenvolvimento das forças sutis do coração, que o uso do intelecto seja sacrificado. A mente teórica, repleta de especulações, desenvolve-se às expensas das energias do chakra cardíaco.

Assim, aquele que quiser obter êxito no desdobramento, na levitação e na desmaterialização do corpo (invisibilidade) deve, desde já, começar a trabalhar intensamente sobre as forças prânicas do seu chakra cardíaco.

Jesus pôde caminhar sobre as águas do lago Tiberíades porque tinha totalmente desenvolvido seu chakra cardíaco. São Pedro pôde abandonar a prisão de Roma, evadindo-se de sua cela com o corpo físico, porque conhecia a ciência jinas e tinha seu centro cardíaco totalmente desenvolvido. Milarepa (o Santo do Tibet), Santa Teresa D'Ávila, o monge Cupertino, São Francisco de Assis, todos esses e muitos outros conseguiam levitar porque sentiam em seus corações intenso amor, fé inabalável mediante qualquer pensamento de dúvida e eram dotados de uma tremenda mística ou devoção.

Para resumir este ponto e compreender o fenômeno da levitação temos que considerar estes aspectos:

1. A ciência nada sabe de levitação e êxtase.
2. Existem muitas formas de romper com as limitações da matéria. Falta-nos fé para fazê-lo.
3. A levitação não é exclusividade de ninguém.
4. A história registra inúmeros casos de levitação.
5. Existem documentos e filmagens de pessoas levitando.
6. Levitam tanto os magos brancos quanto os magos negros.

ESTADOS JINAS

Mario Roso de Luna descreve maravilhas dos Paraísos Jinas, suas criaturas e cidades. Porém, em nenhum momento o ilustre autor diz *como* se pode chegar às terras jinas e aos seus fenômenos. **Jinas** possui o mesmo radical de **gênio (djinn)**. Recordemos o gênio liberado da lâmpada de Aladim. Recordemos os gênios que se encontram engarrafados. Liberar o gênio significa liberar a Consciência da garrafa existencial e do ego. A Consciência possui dons e capacidades insuspeitas para o comum dos mortais. A Consciência, aprisionada em nossa mente, precisa ser liberada para conquistarmos os Paraísos Jinas.

Fenômenos jinas são, portanto, todos os acontecimentos, fatos e prodígios referentes à invisibilidade, levitação, aparecimento e desaparecimento de pessoas e objetos, teletransporte, etc. Sabemos que muitas coisas que aqui denominamos “jinas”, na parapsicologia recebem outras denominações. Os nomes não importam. Interessam apenas os fatos e o modo de alguém, qualquer pessoa, operar essas maravilhas que pertencem ao hiperespaço ou à quarta dimensão. Repetimos que essa classe de fenômenos e possibilidades estão ao alcance daqueles que libertam seu gênio interior (despertam o seu Ser sagrado).

Até certo ponto podemos compreender o ceticismo das pessoas acerca deste tema. Afinal, o que sabemos nós da Consciência ou do Gênio ou do Jina que temos dentro de nós? Porém, se quisermos, de fato, compreender os infinitos mistérios escondidos em nosso mundo interior, temos que nos despojar de qualquer idéia pré-concebida. Os poucos cientistas que se dispuseram a estudar o fenômeno da levitação tiveram que esquecer completamente tudo que sabiam sobre a lei da gravidade, porque as teorias em que ela se apóia são muito limitadas. A armadilha da tridimensionalidade deve ser cuidadosamente evitada pelo estudante que quer progredir nessa classe de estudos.

ÊXTASE

Um dos mais cobiçados fenômenos místicos é o êxtase. Durante o êxtase a mente humana ultrapassa as barreiras do tempo, espaço, apegos e recordações, submergindo no “Grande Oceano de Vida”, diz Blavatsky. As figuras de linguagem para descrever essa experiência são muitas e variadas porque não existe uma palavra que exprima a realidade diretamente vivida em toda sua plenitude. Alguns dizem que o êxtase é o “colóquio com Deus”; outros preferem a expressão “iluminação” ou, ainda, “conhecimento direto da verdade”.

As formas para se chegar ou para gerar o êxtase são muitas, variando de escola para escola. Antigamente existiam, por exemplo, os flageladores, crentes piedosos que martirizavam o corpo para chegar a um estado de

consciência mais elevado. Os dervixes turcos até hoje utilizam certas danças para entorpecer os sentidos comuns e com isso alcançar a realidade oculta. Os yogues utilizam certos sons ou palavras, os mantras, para obter o mesmo estado.

Modernamente, existe a tendência cada vez maior de usar aparelhos eletrônicos, drogas ou certas plantas para provocar um estado próximo ao do êxtase. Mas drogas são sempre um problema. Mesmos as chamadas “plantas enteógenas”, embora não apresentem efeitos químicos detectáveis em exames clínicos, acabam gerando uma falso êxtase e, com o tempo, uma dependência: o vício das sensações que criam. Além do mais, o uso continuado dessas plantas provoca existências até o momento indicam profundo desgaste vital em seus usuários.

Embora haja uma variedade muito grande de métodos, alguns muito bons e positivos, outros nefastos e perigosos, todos que deles se utilizam buscam uma só meta: livrar-se, ainda que momentaneamente, das limitações impostas pelos conceitos intelectuais, pelo mundo tridimensional, pelas dores e sofrimentos e pelas demais amarras materiais e experimentar estados elevados de consciência, prazeres ou êxtases divinos. De fato, poucos prazeres podem ser comparados ao de sentir a alma livre e de se experimentar diretamente Deus ou a Verdade.

Em resumo, indicamos apenas os métodos naturais propostos neste livro, tanto para o desdobramento astral quanto para expansão da consciência. Atualmente, no meio gnóstico mundial degenerado, acabou surgindo e sendo implantado, como uma verdadeira praga, o uso de plantas enteógenas para, supostamente, “despertar a consciência” (só se for para despertar o ego visto que não há consciência).

Os líderes dessas escolas pseudo-gnósticas, que usam as beberagens de tais plantas em substituição aos ensinamentos puros deixados pelo Mestre Samael, se defendem como podem, apresentando inúmeras explicações. Quando lhes mostramos que o próprio Mestre Samael fazia severas restrições quanto ao mau uso e aos desvios de tais práticas, se fazem de desentendidos e tratam de ocultar tais restrições de suas ignorantes ovelhas.

Portanto, para eu fique claro: A verdadeira gnose do Mestre Samael não ensina o uso de bebidas feitas a partir de certas plantas supostamente para “despertar a consciência”. Os xamãs indígenas que fazem uso ocasional dessas plantas são pessoas muito simples, puras e praticamente sem egos, bem ao contrário do *homo urbanus*, carregado de malícias, maldades, astúcias, mentiras, vícios e egos densos e pesados. Enfim, aqui está o alerta. Cada um responde por suas escolhas...

TRANSE E MEDIUNIDADE

As palavras são muito traiçoeiras, induzindo ao erro muitas vezes. Por isso mesmo queremos deixar bem claro que do ponto de vista gnóstico, o êxtase é algo muito diferente do transe mediúnico. Na aparência, ambos se parecem. A falta de cultura é a principal responsável por esse equívoco. Para a ciência gnóstica, “médium é todo sujeito passivo, receptivo, que cede sua matéria, seu corpo, aos fantasmas dos mortos”. Não negamos a realidade dos fenômenos mediúnicos, algo que já está sobejamente demonstrado em todo o mundo. Nosso único propósito aqui é esclarecer, de forma clara, que nosso caminho de desenvolvimento interno nada tem a ver com as diversas formas de mediunidade ou de espiritismo.

Atualmente, os cientistas estão empenhados em saber o que acontece no cérebro humano durante o êxtase. Algumas experiências demonstraram que durante esses instantes o cérebro produz uma substância química da família dos ópios, denominada endorfina. As poucas experiências existentes até o momento indicam que a endorfina é liberada pelo cérebro humano em reação à dor, ao *stress* e a certos acontecimentos, como arrebatados sentimentos de fé e amor. Grandes doses de endorfina são fabricadas pelo cérebro durante estados de meditação profunda. Por isso, vale a pena aprender a meditar e manter uma disciplina meditativa diária.

Também existe um paralelo muito grande entre o êxtase, o transe e certos estados de euforia, experimentados pelas pessoas após conquistarem uma grande meta (uma medalha olímpica, passar no vestibular, ter sucesso em determinado trabalho, etc.).

CAPÍTULO 6

DESDOBRAMENTO ASTRAL

No dia 21 de setembro de 1774, o fundador da ordem redentorista, padre Afonso Ligório, estava se preparando para celebrar a missa na cidade italiana de Arezzo, quando um fenômeno extraordinário lhe aconteceu. Entrou numa espécie de transe por quase duas horas; ao voltar a si contou que havia assistido à morte do papa Clemente XIV, em Roma. Quatro dias depois chega a Arezzo a notícia de que o papa falecera. O mais incrível é que vários padres e bispos que estiveram ao lado do papa durante seus derradeiros instantes, juravam ter visto o padre Afonso e com ele conversado. Este, inclusive, havia dirigido orações pelo agonizante. Os contemporâneos do padre Afonso, como ainda hoje fazem muitos cientistas, preferiram a explicação da coincidência ou simplesmente ignorar o fenômeno. Mas fenômenos como este acontecem aos milhares em todo o mundo todos os dias.

Em 1968, o jornal da Sociedade para Pesquisa Psíquica publicou uma reportagem, feita por Célia Green na Universidade de Southampton, na qual relatava uma pesquisa sobre o tema. Ela perguntou a centenas de estudantes se já tinham tido alguma experiência em que se sentiram como que “fora do corpo”. Um em cada cinco estudantes (20%) respondeu positivamente. Um ano depois, a mesma pergunta foi feita a 380 estudantes da Universidade Oxford. Desses, 33% responderam que sim. A maioria dos estudantes, entretanto, conseguia lembrar-se de apenas uma experiência. A minoria (20%) lembrava-se de até 6 ou mais. Alguns responderam poder induzir o estado de “sair do corpo” voluntariamente ou, pelo menos, ter algum controle sobre o processo, sendo que a hora mais comum para esse tipo de “saída” sempre fôra ou ao dormir ou ao acordar. Após a publicação dessa reportagem muitos casos vieram à público. O mais famoso deles é o de Robert Monroe, publicado em 1971, em Nova Iorque, em forma de livro (*Journeys out of the body*), publicado no Brasil pela Editora Record com o título **Viagens fora do corpo**.

Em 1927 *sir* Aukland Gedds descreveu um episódio, ocorrido com ele próprio, à Real Sociedade de Medicina de Londres. Em resumo, relatou Gedds aos seus pares que certa noite sofrera um ataque, provavelmente

ocasionado por uma intoxicação alimentar. O mal foi tão agudo e repentino que nem teve tempo de telefonar pedindo socorro médico. Prostrado em seu leito, não perdeu a lucidez, mas aos poucos percebeu que nele coexistiam duas formas de consciência. Uma, ele denominou **A** e identificou como sendo a mente. A outra, que chamou **B**, pertencia ao corpo. Como sua condição física piorava, a consciência **B** começou a se desintegrar, “parecendo estar fora do corpo”. “Gradualmente”, descreve Gedds, “percebi que podia ver não apenas meu corpo e a cama onde estava, mas a casa inteira, o jardim e todas as coisas em Londres e na Escócia. Vi, depois, que alguém entrava em minha casa, correndo ao telefone quando me viu deitado, chamando um médico. Quando este chegou, aplicando uma injeção, senti que voltava ao corpo à medida que o ritmo do coração aumentava”.

O psicólogo inglês Meyers, no seu livro **Personalidade Humana**, narra um caso acontecido com um contabilista. Ele havia cometido um erro em sua escrita e, por mais que se esforçasse, não conseguia localizá-lo. Certa noite, exausto de tanto pesquisar, adormeceu e em sonhos viu onde estava o erro: mês de setembro, página tal, linha tal. Maquinalmente, entre acordado e dormindo, anotou esses dados em uma folha de papel à beira de sua cama. De manhã, quando se levantou, havia esquecido o sonho, porém a anotação estava lá. Indo ao trabalho, e conferindo o registro, percebeu que a anotação estava exata.

Jâmblico, no seu **De Mysteriis Aegyptorum**, assegurava que os sonhos divinos se produzem num estado intermediário entre o sono e o estado de vigília, durante o qual podemos ouvir vozes e sons. Entre os muçulmanos existe um rito chamado *istiqhâra*, no qual um homem só vai dormir depois de ter rezado uma prece para ter um sonho capaz de ajudá-lo a resolver um problema. Nos templos gregos e egípcios antigos, existiam locais próprios para as pessoas dormirem quando necessitavam ter um sonho revelador. O próprio Jung somente chegou à compreensão da relação existente entre o consciente e o inconsciente mediante um sonho, conforme narrado por ele mesmo na sua autobiografia **Memórias, Sonhos, Reflexões**.

Incrível é observarmos hoje toda essa herança cultural desprezada pela ciência. Na realidade, esse desprezo é reflexo da atitude da igreja que

condenou os sonhos e suas práticas como sendo coisas de hereges, mesmo que o próprio Jesus tenha sido salvo dos soldados de Herodes por causa de um sonho de José, seu pai.

Existe uma diferença muito grande entre sonhos e visões. Os sonhos acontecem quando o corpo dorme e a alma (também chamado corpo astral) sai do corpo. As visões acontecem mesmo quando estamos em estado de vigília. As visões são o funcionamento momentâneo da clarividência. É o tal de sonho acordado. Já os sonhos são a projeção do corpo astral, que todas as noites se desprende do corpo físico e, inconscientemente, perambula pelo Plano Molecular. Portanto, tudo aquilo que o denominado “corpo astral” vê, percebe e sente, envia ao cérebro do homem. Porém, como mal conseguimos lembrar o número do telefone de nossa casa, certamente nada lembramos daquilo que fizemos durante à noite.

IMPLICAÇÕES DO DESDOBRAMENTO ASTRAL

Se a Física admitisse hoje oficialmente a viagem astral, isso implicaria numa completa e total revisão das teorias existentes sobre matéria e espaço. Do lado religioso, especialmente da parte das crenças dogmáticas, isso levaria à admissão da reencarnação. Também o conceito de algumas correntes parapsicológicas de que só os mortos aparecem ou se manifestam nos chamados “fenômenos parapsicológicos” teria que ser revisto.

Com esses três exemplos bem pode aquilatar o leitor o enorme jogo de interesses que há por trás do fato de se negar sistematicamente uma realidade, que sempre foi conhecida e encarada com a mais absoluta naturalidade por inúmeros povos da antigüidade e de nossos dias. Estamos convencidos de que negar a viagem astral é como tapar o sol com a peneira. Mas não é só o fato de negar que atrasa a vida humana. Pior que isso é atemorizar as pessoas com idéias e conceitos totalmente fora da realidade, como fazem alguns interessados em manter as pessoas na ignorância. Dizer, por exemplo, que sair do corpo conscientemente é perigoso, é uma dessas formas de amedrontamento. Afirmar que o corpo físico pode ser tomado

por alguma criatura elementária é outra balela que se espalhou por aí sem que se procurasse investigar o que de fato acontece.

Quem quiser conhecer os mistérios do universo, suas vidas passadas e o seu próprio futuro, deve arrancar de sua mente todo e qualquer conceito dessa natureza e aprender, resolutamente, a sair conscientemente do seu corpo físico. A partir do momento que você tiver pleno domínio sobre o processo de deslocamento sem o corpo, então poderá estudar aos pés dos veneráveis instrutores dos povos da antiguidade, como da Atlântida, do Egito, da Grécia, da Índia e de tantos outros.

São os tenebrosos que se opõem ao ensino dessa ciência.

DIFICULDADES PARA SAIR EM ASTRAL

Duas são as causas fundamentais de muitas pessoas encontrarem dificuldade para sair conscientemente em corpo astral. Uma delas já abordamos: é devido ao atrofiamento do chakra cardíaco (porque só nos ensinaram a desenvolver o intelecto). A outra é o fato de ainda não possuímos um legítimo corpo astral (é preciso gerá-lo mediante os processos alquímicos-iniciáticos).

Para resolver o primeiro caso, temos que desenvolver a mística, praticar muita meditação todos os dias e recuperar os poderes vitais e astrais de nosso kárdias. No segundo caso, a disciplina é muito mais rigorosa e demorada porque temos que forjar ou gerar um corpo astral legítimo, resplandecente, de carne e osso astrais. Porém, mesmo não possuindo um corpo astral legítimo, como o de um Mestre de Mistérios Maiores, é possível conseguir muitos resultados concretos e positivos com o corpo de desejos. Assim, uma única coisa é pedida ao estudante: trabalho.

Poderíamos ainda colocar uma outra questão que atrapalha bastante o sucesso imediato do desdobramento consciente: o medo. Ensinam os Mestres que, para se sair em astral é preciso acabar com os processos mentais e liquidar com o medo. Porém, isso não deve atrapalhar o normal e natural desenvolvimento das capacidades do estudante. Todo aquele que

verdadeiramente se lançar no Caminho Iniciático, quando chegar na Terceira Iniciação de Mistérios Maiores, começará a sair em Corpo Astral.

O tempo para se alcançar este grau é muito variável. Depende de cada um. Alguns têm trabalho realizado em vidas anteriores, e assim caminharão mais rápido. Outros possuem muito lastro, muito arrasto, e assim demorarão mais tempo. É possível, em muitos casos, com menos de 7 anos de um bom trabalho, chegar à Terceira Iniciação de Mistérios Maiores.

YOGA DO SONO

Todo estudante gnóstico deve aprender a ser exigente consigo mesmo e criar condições favoráveis para a recordação e compreensão das experiências íntimas, acontecidas durante o sono. Assim, à noite, no momento de se deitar, deve o estudante colocar especial atenção ao seu estado psicológico. Todos os estudantes que, por motivos profissionais ou pessoais levam uma vida sedentária, ganharão muito se, antes de dormir, fizerem um pequeno passeio ao ar livre em passo ligeiro. A finalidade dessa caminhada é relaxar os músculos.

Outra providência para aqueles que anelam experiências astrais é fazer a última refeição de forma leve, ou seja, não ingerir nada pesado, de difícil digestão, nem ingerir estimulantes. A atitude mental de quem se propõe a seguir tal disciplina é a de que “a forma mais nobre de pensar é não pensar”. Quando a mente está livre de suas tarefas diárias, quando ela está calma e receptiva, então tudo favorece o desdobramento.

Outro cuidado altamente recomendável diz respeito ao quarto de dormir. Este deve ser decorado de modo agradável. O quarto de dormir, desnecessário dizer, deve sempre estar muito limpo, perfumado e ventilado. A cama deveria (deve) estar voltada para o norte magnético; quer dizer, devemos sempre dormir com os pés voltados para a direção sul. O colchão não precisa ser duro como o chão de madeira ou concreto, mas também não deve ser excessivamente macio. Os colchões ortopédicos são os mais aconselhados.

As roupas de dormir (pijama, lençóis, cobertas) devem sempre estar em boa ordem, limpas e perfumadas com a fragrância preferida ou do seu signo zodiacal. A última providência para aqueles que querem levar seriamente a disciplina do yoga do sono é ter debaixo do travesseiro um caderno de anotações e um lápis (ou caneta).

INICIADOR DOS SONHOS

Mensalmente o leitor deve repassar o caderno de anotações. Qualquer possibilidade de esquecimento de um sonho deve ser eliminada. Nos sonhos tornam-se especialmente interessantes os dramas que parecem sair de outro século ou que acontecem num ambiente que nada tem a ver com o atual.

Nessa disciplina é extremamente importante cuidar dos detalhes que incluam questões específicas, como reuniões, atividades inusitadas, conversas, templos ou casas antigas ou diferentes. Quando o estudante tiver bem desenvolvida sua memória onírica, então o processo de simbolismos abrirá caminho à revelação. O método de interpretação de sonhos baseia-se nas analogias filosóficas, nas analogias dos contrários, na lei das correspondências matemáticas, na numerologia, na ciência dos arquétipos, etc.

As imagens astrais refletidas no espelho mágico da mente jamais devem ser entendidas literalmente, pois são apenas representações simbólicas das idéias arquetípicas. Elas devem ser usadas de modo análogo ao que faz o matemático com os símbolos algébricos. Não é exagero dizer que esses símbolos são provenientes do mundo do espírito puro (o mundo dos arquétipos como dizia Platão).

Logicamente que as idéias provenientes do mundo do Ser são verdadeiros achados sobre nosso estado psicológico interior e profundo. Esses símbolos muitas vezes nos advertem de certos perigos; outras vezes nos assinalam êxito em determinada iniciativa.

Desvendar com segurança o conteúdo dessas mensagens só é possível com intuição ou com a meditação lógica e confrontativa do Ser. Isso é dado aos Iniciados dos Mistérios Maiores. Mas, acima de tudo, com os sonhos devemos usar de nossa intuição íntima e sempre pedir inspiração diretamente à nossa Divina Mãe particular, que é uma parte ou um desprendimento da Grande Mãe Natureza.

Em resumo, o “elemento iniciador” é sempre o sonho recorrente, que sempre retorna. Para fazer uso desse elemento iniciador, na hora de deitar devemos nos concentrar nesse elemento ou então no sonho recorrente, com a intenção de retomá-lo e prosseguir com os acontecimentos a ele relacionados.

ASSISTIR O PRÓPRIO SONHO

Após o estudante gnóstico ter realizado com pleno êxito as práticas da disciplina da yoga do sono é mais que natural que esteja intimamente preparado para a prática do retorno. Mas, o que vem a ser “a prática do retorno”?

No item anterior dissemos que o “elemento iniciador” surge de dentro dos próprios sonhos. As pessoas sensíveis, psíquicas ou impressionáveis são assim porque possuem em si mesmas o elemento iniciador, mas não têm consciência disso. Essas pessoas tem como característica fundamental a repetição contínua de um mesmo sonho; essa repetição de um mesmo sonho é o seu *password*, a sua senha para entrar no mundo astral ou molecular.

Assim, toda vez que esse elemento iniciador, essa cena, essa pessoa, essa senha, essa lembrança ou seja lá o que for, aparecer no sonho, tão logo o estudante acorde, ainda com os olhos fechados, deve continuar visualizando a imagem chave que lhe é familiar, e a partir daí, retornar ao sonho de forma consciente. Isso significa que o estudante continua com o seu sonho de forma totalmente lúcida, consciente e controlada, convertendo-se em espectador, e ao mesmo tempo ator, do seu sonho, com a vantagem nada desprezível de poder abandonar o seu sonho e vagar pelo mundo astral de forma consciente. Uma vez livre das amarras do mundo de três dimensões,

poderá penetrar em universos regidos por outras leis e conduzidos por outras civilizações.

Essa disciplina que acabamos de expor pertence ao buddhismo tântrico, e tem a vantagem de, por acréscimo, ajudar o estudante a despertar sua consciência durante o estado de sono ou quando seu corpo físico dorme. Nós só despertaremos a consciência à medida que formos compreendendo e desintegrando nossos egos (fruto de *maya*). Quando o estudante deixar de sonhar, então estará apto a investigar na Luz Astral a história do universo e de todas as suas vidas. Todavia, enquanto o estudante não dissolver a causa de seus sonhos, tornando-se desperto, é muito difícil obter grandes êxitos. As sagradas escrituras orientais dizem que o mundo inteiro é um sonho de Brahman, de onde é possível concluir: quando Brahman desperta, o sonho termina.

SIMBOLISMOS DOS SONHOS

Muita gente ganhou dinheiro escrevendo livros de interpretação dos sonhos. Atrevemo-nos a dizer que tudo isso é bobagem. Não existe uma fórmula universal de interpretação de sonhos, especialmente para os adormecidos. Cada qual cria e projeta suas imagens segundo seu gosto pessoal e suas mais loucas fantasias. Mais educadamente podemos dizer que a linguagem dos sonhos é muito individual e pessoal, e está intimamente ligada à história de cada um, o que não invalida o princípio da existência de uma linguagem universal. Só que essa linguagem universal não está aberta a qualquer pessoa. É preciso se tornar um Iniciado para conhecer a Linguagem de Ouro, a Linguagem dos Deuses. A ciência de interpretação de sonhos ou símbolos se adquire na Terceira Iniciação de Mistérios Maiores, quando se encarna o Espírito Divino.

A principal ferramenta de trabalho para aquele que quer trabalhar com o simbolismo dos sonhos é a intuição. Deve trabalhar intensamente sobre esta faculdade. A intuição sempre age aliada à cultura, ao estudo da Mitologia. Contudo, alguma coisa podemos fazer em favor dos nossos estudantes. Os principais meios de apoio para todo aquele que quiser conhecer profundamente as revelações contidas nos sonhos estão no tarô

(especialmente o tarot egípcio), na cabala, nas analogias filosóficas, nas analogias dos contrários, na numerologia, nos símbolos universais, nos livros sagrados, etc.

SONO, MEDITAÇÃO E SONHOS

Existe uma profunda ligação entre o sono, os estados de meditação e os sonhos. O estudante que quiser progredir nos mistérios da ciência de Morfeu deve aprender a provocar e controlar o seu próprio sono. Quando alguém vai fazer uma sessão de meditação, deve entrar numa espécie de estado de sonolência induzido ou provocado. No começo, surgem muitas imagens confusas. Com o tempo e a prática, as coisas melhoram, ficam mais claras; mais tarde começará a ver símbolos ou imagens de significado transcendental.

Numa segunda etapa, o estudante deixará de sonhar. Se dará conta que está fora do corpo físico e então começará a exercer domínio sobre o processo. Quando uma pessoa se dá conta que está no mundo dos sonhos, pode conduzir a experiência. Isso representa um gigantesco passo. Muito mais tarde o estudante que persistir em sua disciplina interior, acordará ou andará totalmente desperto nas dimensões sutis da natureza, podendo ali penetrar ou delas sair à vontade.

A meditação ajuda no processo de despertar ou intensificar a atividade dos chakras. Quanto mais se meditar, quanto mais profunda for a meditação, mais elevados serão os planos de consciência que se atingirá. Dia virá em que o estudante obterá o êxtase, o samadhi, o satori, o desprendimento total da alma ou da consciência de todas as amarras da matéria física, emocional e mental. Então, como São Tomás de Aquino, poderá dizer: “Tudo que antes havia lido, tudo que sabia através dos outros não passava de água de rosas...”.

II PARTE

O CAMINHO DA INICIAÇÃO

APRESENTAÇÃO

É sabido que desde a antigüidade, ao lado ou à sombra das religiões oficiais, existiram os Mistérios, cujo acesso era liberado apenas aos escolhidos: os *mysthæ*. Sem dúvida, isso é algo que merece nossa consideração, pois significa que as Grandes Religiões possuíam dois círculos: o interno e o externo, o secreto e o público. Os dois círculos, porém, não são exclusividade das Grandes Religiões e das Escolas de Mistérios. Esses dois círculos existem também na ciência, na filosofia, na alquimia, na arte, enfim, em todos os principais ramos do conhecimento humano. Poucos conhecem a Ciência Secreta; poucos conhecem a Filosofia da Filosofia ou a Arte de todas as artes.

No entanto, com a chegada da Era de Aquário, os dois círculos estão formando um único todo, uma grande ciência, um conhecimento universal. Eis a razão por que Aquário é uma Era Holística, uma Era de Conhecimento Integral. É chegado o tempo de conhecer, estudar e praticar tanto o conhecimento secreto quanto o público de todos os ramos do saber humano.

Embora muitos acreditassem que o Conhecimento Divino (**Gnosis**) havia se perdido, para espanto e surpresa dos crentes e adeptos do círculo externo das religiões, da Ciência, da Filosofia e mesmo da Arte, a **Divina Gnosis**, ressurge mais poderosa e mais gloriosa que antes porque agora vem revestida com as cores e as tonalidades das conquistas científicas e tecnológicas do nosso tempo.

É evidente que os débeis jamais se aproximarão da Ciência Secreta. É claro que os gananciosos irão querer utilizar a força desse conhecimento para fins egoístas, mesquinhos ou pessoais. Entretanto, o próprio Conhecimento aparta o joio do trigo. O público externo vive em função de seus instintos e de suas curiosidades superficiais. O público interno, sentindo-se insatisfeito com as limitações da física e da biologia, começa a se sentir atraído para o alto, para a noosfera, para as questões do Espírito.

O círculo público ou exotérico pertence aos profanos, aos externos das coisas espirituais. O círculo interno, esotérico ou secreto, é reservado aos

eleitos, aos *mysthæ*. Ao círculo externo se adentra com o batismo simbólico das igrejas confessionais; ao círculo interno, só com a Iniciação. Com os conhecimentos deste livro qualquer pessoa séria e dedicada poderá sair do primeiro círculo e ingressar no segundo, atravessando o Umbral dos Mistérios para trilhar, depois, a Senda das Iniciações Maiores. Porém, ainda que muitos comecem, a realidade é que bem poucos terminam.

É necessário ser enfático: o autêntico caminho da Iniciação Branca é bem diferente disso que se lê nos livros ditos esotéricos. O processo de formação de um autêntico Mestre de Sabedoria da Venerável Loja Branca é muito duro, penoso e difícil. A humanidade não tem a menor idéia do que é exigido de um Adepto da Loja Branca. Muitos acreditam que "seguir o caminho" é apenas ler livros esotéricos nas horas vagas. Outros crêem que é ficar recolhido em algum *ashram* ou comunidade espiritual praticando yoga, pranayamas e mantras e abstendo-se do sexo e se tornando vegetariano. Tudo isso é falso e enganoso.

Nesta **II Parte** iremos mostrar de forma simples alguns aspectos relevantes do **Caminho Iniciático**, sem fantasias e sem mistificações.

CAPÍTULO 1

ORIGENS E OBJETIVOS DAS RELIGIÕES

O objetivo das religiões é apressar a evolução espiritual humana. É inútil querer dar a todos o mesmo tipo de ensinamento. O que é bom para alguns, é incompreensível para outros; o que produz êxtase no santo, não faz nenhum efeito no criminoso. Portanto, não é inteligente querer “converter” as pessoas para uma determinada religião ou crença. As almas sedentas de sabedoria saem em busca daquilo que está além das crenças populares, querendo descobrir o oculto das verdades teológicas. Enquanto isso, as almas desinteressadas das coisas do espírito, quando muito cumprem os deveres dominicais de suas religiões confessionais; não querem nenhum compromisso; nada estudam, nada compreendem. Mesmo o ateu tem sua religião, e a segue fielmente, ainda que não admita. A crença ou descrença são tão só duas faces de uma mesma moeda.

O homem só poderá viver sem uma religião formal quando se fundir com seu Íntimo. Então será a própria religião, porque, tendo se fundido com seu Ser, encarnará em si todos os princípios sagrados de todas as religiões do mundo. E como Jesus poderá dizer: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

Algo que precisa ser dito de forma clara e direta é sempre que por má condução dos sacerdotes ou por falta de prática dos fiéis uma religião fracassa, Deus envia seres especiais para reacender e sustentar a Tocha da Luz Espiritual, afugentando assim as trevas do barbarismo e da ignorância das coisas do eterno. Esses seres são os profetas, os mensageiros divinos, os avatares, os santos, os buddhas, os hierofantes que de tempos em tempos criam, recriam atualizam ou trazem uma nova religião ou uma nova filosofia de vida ao mundo.

Qual é a origem das religiões? As respostas são muitas! Com base nos fatos conhecidos pelo homem, pode-se chegar à sua origem seguindo-se as trilhas da mitologia e das religiões antigas. A diferença entre a proposta mitológica e a religiosa está na maneira de definir a origem do homem e sua relação com Deus. A moderna concepção religiosa diz que ela é apenas uma expressão de ingênuas e bárbaras convenções dos homens primitivos, dando a entender que a origem comum das religiões é a própria ignorância

coletiva do tempo das cavernas. Assim, para esses “estudiosos”, o animismo, o fetichismo, o culto à natureza, o culto ao sol ou às estrelas não passam de coisas surgidas ao acaso; que Krishna, Mithra, Cristo e Buddha, dentre outros, não passavam de curandeiros ou pessoas espertas que se sobressaíram graças à ignorância das massas do seu tempo.

Quando realizamos estudos comparados de religiões, vemos que toda religião verdadeira possui ensinamentos de homens divinos que revelam de tempos em tempos novos aspectos de uma mesma Verdade. Por outro lado, não podemos negar a existência das religiões involutivas. Uma religião autêntica pode se tornar involutiva; para tanto, basta seus líderes perderem o contato com a fonte direta. As antigas religiões decaíram todas, mas um dia elas fora praticadas e seguidas pelas multidões do seu tempo.

Aparentemente, o estudo dos mitos e das religiões apresenta contradições de uma em relação a outra; a realidade é que uma complementa a outra. As religiões foram dadas a todos os povos em todas as épocas com um fim específico, qual seja, o de satisfazer a necessidade moral e natural de cada nação, povo ou raça no seu tempo e na sua época. Foi assim no Egito faraônico, na Grécia de Orfeu, na Roma de Numa, etc. Perguntamos, a título de reflexão: Faria sentido hoje a prática da religião dos antigos romanos? Faria sentido hoje o exercício dos rituais e cerimônias a Ísis ou a Osíris?

O grande papel das religiões sempre foi o de fazer chegar ao povo ou às massas de crentes as Grandes Verdades contidas nos Mitos Universais. Os Mitos sempre possuíram (e ainda possuem) significados que só os Iniciados compreendem. Daí a enorme dificuldade atual para estudarmos e compreendermos o conteúdo e a realidade dos Mitos Universais. É que já não existem mais Iniciados ou Adeptos em número suficiente para explicá-los. Hoje em dia predomina o comércio religioso; a religião se tornou um grande e lucrativo negócio.

Para concluir esse ponto, destacamos que atualmente os dicionários e os diversos autores empregam a palavra "mito" ou "mitologia" com a intenção de dizer que algo é fantasioso, falso ou duvidoso; grande parte das pessoas não considera os relatos mitológicos como algo real e verdadeiro; prefere

ver nos mitos apenas narrações fabulosas e crendices de antigos povos ignorantes, bárbaros e pagãos que existiram antes da época de Cristo.

Porém, a mitologia sempre foi o método usado em todos os tempos para ensinar verdades religiosas e perpetuar realidades que não podem ser descritas em humanas palavras. Os mitos geralmente envolvem relatos e histórias baseadas em tradições e lendas muito antigas que buscam explicar o universo, a criação do mundo, os princípios cósmicos e os fenômenos naturais. Seus principais personagens são Deuses, Heróis, Entes Sobrenaturais ou simplesmente Forças Cósmicas que criaram e mantêm a vida em seu curso eterno. São tão reais quanto os relatos bíblicos ou de qualquer outro livro sagrado.

Mito e religião — eis aí os dois círculos de um mesmo conhecimento sagrado. Se em vez da teologia teórica da atualidade os interessados em compreender o divino revisitassem e estudassem os mitos universais aprenderiam muito mais sobre Deus. É impossível saber religião sem compreender sua mitologia.

OS MENSAGEIROS DIVINOS

Tendo afundado na matéria, após a simbólica expulsão do paraíso edênico do continente lemuriano, e já adorando deuses antropomorfizados, o homem não poderia jamais achar o caminho de volta à sua origem espiritual. A Providência (Deus) teve que organizar um esquema de envio de Mensageiros para visitar os filhos dos homens. Foi assim que, limitando-nos apenas aos últimos milênios, vieram à Terra (não nesta ordem) Osíris, Rama, Krishna, Orfeu, Hermes, Moisés, Mithra, Zoroastro, Buddha, Jesus e muitos outros.

Aos deuses criados pelos homens já degenerados foram atribuídos seus próprios defeitos, como a ira, a vingança, o ciúme, o adultério, o engodo, etc. (isso é bem claro na mitologia grega). O sacerdócio foi decaindo mais e mais e suas leis deixaram de ser respeitadas pelos mais fortes deste mundo até o ponto de sacerdotes e governos unirem-se contra o povo, passando a explorá-lo econômica e comercialmente.

Mas o mundo nunca foi abandonado e esquecido pela divindade ou pela Providência Divina, palavra cuja raiz torna-se bastante adequada ao sentido aqui atribuído: **prover**. Essa Providência sempre *proveu* o mundo de bons sacerdotes e de bons governantes (em tempos bem antigos). Como esses eram poucos ante a maioria, uniram-se secretamente para salvar o povo da bárbara tirania imposta pelos degenerados, devolvendo-lhe assim seus direitos e quebrando os grilhões da escravidão, ainda que esse mesmo povo viesse a sacrificá-los mais tarde na história.

Cada época e cada povo tiveram suas sociedades secretas, batizadas com diferentes nomes. Essas sociedades secretas foram formadas por super-homens em todos os séculos. Um dos trabalhos dessas sociedades foi *iniciar* seus estudantes no Saber, no Poder, no Fazer e no Calar, os quatro mandamentos de todo Mago.

Colocado isso, podemos passar ao estudo das religiões para descobrir o espírito único de todas elas, o qual sempre foi ocultado com roupagens de diferentes lendas e mitos. Todos os Iniciados, em todos os tempos, incluindo nossos dias atuais, sempre adoraram unicamente o Deus Íntimo, cuja primeira manifestação é Fogo e Luz dentro do corpo. Por isso disse Jesus (o Cristo): “Eu sou a luz do mundo; quem vem a mim não andarás em trevas”.

PRÉ-HISTÓRIA RELIGIOSA ARIANA

Segundo o ocultista francês Joseph Alexandre Saint Yves D’Alveydre (1842-1909), reza a Tradição Oculta recente que, no ano de 6.700 a.C., Ram ou Rama conquistou o Ceilão, dominando seu povo, de pele escura. Começava ali o domínio branco (ariano). **Ram** mudou seu nome para **Lam** (de onde se originou a palavra “lama”), fazendo-se Rei Espiritual e Soberano Pontífice da atual região do Tibet. Ram (ou Lam) nesse tempo estendeu seus domínios sobre todos os reinos da Ásia Menor e Maior. No Tibet, fundou a Universidade Invisível, passando a influir sobre toda a Terra. Conta-nos ainda Saint-Yves “que o Reino do Cordeiro não é um mito; é uma Iluminação...”

O buddhismo e o cristianismo perdurarão pelos séculos, porque o livro sagrado de toda religião perdurará no mundo espiritual e todo Profeta o encontrará completo e exato no plano divino e nas estrelas. Cada astro é uma letra viva para o Iniciado.

Afirma ainda que de Moisés, Daniel, dos Esdras e dos Vedas não possuímos mais do que um sinal refletido da Verdade, porque perdemos os verdadeiros caracteres originais. Porém, não é difícil encontrar, no mundo inteiro ou na memória da natureza, a cópia original. Um dia, sempre surge quem reconstrói as Escrituras Sagradas de todos os povos.

Afirma também que os livros sagrados foram escritos em três planos e para três planos: divino, angélico e humano, ou para Iniciados, Aspirantes e Povo. Os homens (o povo) estão no terceiro plano — o mais grosseiro e básico de todos. No Reino do Cordeiro (de Ram) todos os homens submetiam-se a um só pastor espiritual. Um dia, porém, certos revoltados não mais quiseram seguir o caminho do coração (gnosis kardias) e, esquecendo-se da intuição, optaram pela racionalidade. Com isso, trocou-se o arquétipo divino pelo humano; dividiu-se o Conhecimento (Gnosis) em “doutrina do cérebro e doutrina do coração”. Claro que essa divisão trouxe sérias complicações.

Importante: Ram ou Rama foi um dos tantos enviados pela divindade para ajudar a humanidade em suas necessidades espirituais. Ram é um dos dez Avatares de Vishnu, assim como Krishna, Buddha e João Batista. No século XX, veio Samael Aun Weor – o último dos 10 Avatares de Vishnu.

As datas e dados aqui apresentados nem sempre são correspondentes aos apresentados pela realidade histórica, podendo ser bem mais antigos.

A RELIGIÃO NA ÍNDIA

Há três grandes períodos históricos na Índia e em seus livros sagrados:

1. O **Védico** ou da época de Rama dominou a Índia por meio dos Ários até por volta de 3.000 a.C.
2. O **Brahmânico** que se estendeu até 2.400 a.C., caracterizado pela recusa dos dogmas da teocracia do Cordeiro (rejeição da doutrina de Rama).
3. O **Búddhico**, com o advento de Buddha, em substituição ao brahmanismo já em degeneração.

Os **Vedas** são livros importantes. Pode-se dizer que a Bíblia cristã é um a cópia deles ou, pelo menos, muitas de suas passagens são encontráveis nos **Vedas**. A palavra “Vedas” tem sua raiz em *vid* que significa “conhecer” ou “conhecimento” (o mesmo que o grego **Gnosis**). Os **Vedas** são um livro bem mais antigo que a Bíblia. Quatro (4) são os Vedas: **Rig, Sama, Yadjur** e **Atharva** (e há 4 evangelhos. Coincidência?).

As cerimônias do período védico eram muito simples. Os ários (que significa “os nobres”) tinham um culto muito sábio; não possuíam templos nem altares. Faziam fogo por meio da fricção de duas madeiras sobre seus altares simples e rústicos e o mantinham com manteiga clarificada. Ofereciam aos Deuses uma espécie de pão e licor (*soma*) que tinham a propriedade de desenvolver certas faculdades psíquicas.

Hoje, o fogo dos altares foi substituído pela lâmpada elétrica em inúmeros lugares. Já na época de Jesus Cristo não havia mais o *soma*. Por isso, Jesus usou vinho — que é a substância ou veículo material mais adequado para incorporar ou materializar átomos solares em cerimônias mágicas ou religiosas. Até hoje o vinho é usado pelas igrejas cristãs. No século XX, um outro avatar, Samael Aun Weor, acabou institucionalizando o uso do suco da uva em substituição ao vinho na ritualística gnóstica.

Entre os ários, o pai de família oficiava na aurora, ao meio-dia e ao pôr-do-sol. Esses são os melhores momentos para os místicos fazerem suas orações e evocações diárias. Os filhos arianos daquele tempo, tendo herdado esses ritos de seus pais, passaram-nos de geração em geração, fazendo surgir a casta dos sacerdotes na Índia. Outros preferiram combater os amarelos e os negros presentes no território hindu, de onde se originou a casta dos guerreiros. As raças vencidas formaram as castas inferiores dos

comerciantes e dos artesãos. Nesse tempo, o brahmanismo era tão só uma semente que iria germinar.

Brahmanismo

O brahmanismo (ou bramanismo) deixou à sua passagem obras estupendas, como o **Mahabarata**, o **Ramaiana** e os **Puranas**, entre os poemas épicos. O **Carro de Argila** e o **Kalidassa** no gênero dramático. O **Maghaduta**, o **Gita Govinda** e o **Pantchatantra** na poesia lírica. Também nos deixou numerosos ensaios de astronomia, as cifras decimais (trazidas até nós pelos árabes), a aritmética e a álgebra.

A obra magna do brahmanismo é o **Código de Manu (Manu Smriti)**, uma coletânea de doze livros reunidos em quatro compêndios contendo o **Mahabharata**, o **Ramayana**, os **Puranas** e as **Leis Escritas de Manu**. O **Código de Manu** não teve a projeção histórica do **Código de Hamurabi** (mais antigo), mas formam a primeira organização da sociedade hindu sob forte motivação política e religiosa.

Foi esse Código que deu origem, mais tarde, ao **Código de Minos** na Grécia e de Numa em Roma. Todo o brahmanismo nos fala dos Vedas ou do Vedanta, sendo nitidamente religioso. Mas há que se entender que o período brahmânico sucedeu o período védico, tendo perdurado até quase à época do nascimento de Jesus, quando aos poucos foi substituído pelo hinduísmo. É do período do surgimento do hinduísmo que vemos renascer o **Ramayana** e o **Mahabharata** bem como os tratados doutrinários das distintas escolas religiosas hindus. O hinduísmo é, portanto, uma amálgama do período védico e brahmânico.

Yoga e Buddismo

Depois do brahmanismo (e antes do hinduísmo) surgiu o sistema de Kapila, que alguns qualificam de “ateísta”, mas que aceita e prega a imortalidade da alma, a eternidade e a onipotência de uma causa primeira, imperceptível e imutável que se chama **Prakriti**, que é a Raiz das Raízes da matéria, cuja

contrapartida é **Purusha**, o princípio sensível e inteligente presente dentro de cada homem.

Já Patanjali, discípulo de Kapila, admitiu claramente a realidade de Deus, o princípio eterno, neutro e indivisível. Sua escola deu origem ao **Yoga**, que é a doutrina da **União** de todos os seres com o Ser Universal.

O yoguismo foi sucedido pelo buddhismo. Gautama ou Buddha nasceu no ano de 1024 a. C. segundo cronologia chinesa, ou no ano 621 a.C. segundo crônicas cingalesas. Seu trabalho consistiu em completar os ensinamentos bramânicos, tomando o coração humano como base essencial do sistema. Pregou aos homens o desprezo ou a renúncia ao prazer, ao sofrimento e à pobreza, predicando a necessidade da perfeição pessoal e o exercício da caridade para com todos os seres. Os princípios por ele ensinados foram a igualdade entre os homens por sua origem e destino, relativizando a existência das castas. É claro que os brâmanes fizeram de tudo para aniquilar o buddhismo e os buddhistas, mas não o conseguiram, do mesmo modo que os romanos não conseguiram acabar com o cristianismo; este acabou absorvendo aquele.

RELIGIÃO BABILÔNICA

Semi-Ram-Is quer dizer “Luz Intelectual de Ram”. **Semíramis** foi uma Iniciada do Colégio Feminino de Mithra, dirigido por Simma, esposa de Menonés, grande chanceler do império da Assíria. Depois de Nimus, Semíramis adotou o trinitarismo de Krishna e a pomba como símbolo dos Iniciados Yonianos, trocando assim a cor vermelha dos estandartes pela cor branca. Por fim, a imperatriz fundou Babilônia, com prédios de até quatro andares, templos e palácios suspensos e pontes com um quilômetro de comprimento.

Ao que tudo indica, existiram várias Semíramis na Babilônia e uma delas certamente criou leis que permitiam e até incentivavam a licenciosidade e o prazer.

Os exércitos de Semíramis atacaram a Índia. A imperatriz da Assíria reuniu três milhões de soldados, 500 mil cavalos, 100 mil camelos e 100 mil carros de guerra (esses números não necessariamente são exatos...). Porém, perdeu dois milhões e meio de seus homens, porque, segundo os historiadores gregos, os hindus combateram os exércitos assírios com canhões de bronze e armas de fogo (cientificamente nunca saberemos se isso é uma verdade histórica).

Pode soar estranho que nessa época houvesse canhões de bronze e armas de fogo, mas a proto-história diz que os babilônicos surgiram a partir de movimentos migratórios originados pela iminência do afundamento da Ilha de Posseidonis, há cerca de 11.500 anos, cujos relatos chegaram aos nossos dias como o evento do Dilúvio Universal. Os atlantes sim possuíam uma civilização bem avançada; não só tinham canhões e armas de fogo, como também energia elétrica e outros conhecimentos que a atual civilização nem suspeita.

Moisés deu a essa massa cruel e despótica o nome de Nemrod, que significa “reino adversário de Jehová” ou encarnação material de Satã. Enfim, depois dessa destruição selvagem, os Iniciados dos Templos de Mistérios existentes na época trataram de salvar as artes e as ciências enviando adeptos para diferentes regiões a fim de reconstruir as bases da sociedade humana. Como não puderam reaver a unidade destruída, estabeleceram em cada região um centro de revelação divina. Desse momento em diante, começaram a trabalhar as distintas sociedades secretas e os diversos Colégios Iniciáticos que a história registra.

ZOROASTRO E ISRAEL

Zoroastro foi o Adepto enviado à Pérsia (atual Irã). Na China, surgiu Fo-Hi. No Egito, veio Moisés, que constituiu o **Is-Ra-El**, que quer dizer Colégio Real de Deus. Na Grécia, Orfeu acaba com a anarquia. Esse foi o primeiro grande florescimento (ou ressurgimento) da doutrina de Rama. Porém, os tiranos sempre perseguiram as leis dos reformadores.

Zoroastro teve muitos discípulos. Um deles foi Odin, enviado à Escandinávia, onde preparou a vitória definitiva dos celtas sobre os romanos em tempos posteriores. Odin compôs ou escreveu a mitologia dos povos nórdicos, sobre a qual Wagner alicerçou sua obra, muitos séculos depois (não confundir esse Odin com o Deus Odin).

A alta escola dos grandes sacerdotes foi o mazdeísmo, do qual Zoroastro é o pontífice revelador do Verbo Solar. Solar porque os centros esotéricos ortodoxos haviam considerado o Sol como o símbolo masculino, em oposto aos que tomaram a Lua ou a Pomba como o princípio de suas crenças religiosas. O mazdeísmo de Zoroastro salvou a ciência tradicional da época porque conservou os livros sagrados dos povos, formando as escrituras do zoroastrismo – **O Avesta**.

Até onde podemos saber historicamente, a base do **Avesta** é um conjunto de hinos (ou *gathas*) que falam do Deus Criador Ahura Mazda. Inclui, dentre outros:

Yasna: liturgia

Khorda Avesta: preces comuns

Visperad: liturgia

Vendidad: mitos, observâncias religiosas

Outro Iniciado que salvou o conhecimento secreto antigo foi Moisés, no Egito. Os sacerdotes egípcios transferiram esse conhecimento secreto para o Tarot ou Torah, que nos chegou integralmente através dos Boêmios.

Se Zoroastro salvou os persas da ruína moral, Moisés fez o mesmo com os israelitas através dos livros por ele escritos, conhecidos hoje como **Gênesis**. Mas se Moisés voltasse aos nossos dias e visse as besteiras que são atribuídas à sua obra, certamente a destruiria, como o fez simbolicamente com as tábuas da lei, posto que, como Iniciado, somente quis divulgar os princípios da Iniciação.

Zoroastro foi uma das antigas vidas daquele personagem imortal que veio a se tornar famoso como Zanon. De fato, ele obteve o Elixir da Longa Vida e atravessou milênios com o mesmo corpo físico, o qual veio a perder na Revolução Francesa. Já Moisés foi uma das encarnações daquele mesmo

Ser conhecido como Ram ou Rama em milênios anteriores; depois, reencarnou como Akhenaton, Salomão e Sócrates, dentre outros (cujos nomes não iremos divulgar). Tanto Zanon quanto Moisés, dentre dezenas de outros, estão encarnados atualmente, e vivem anonimamente nas fileiras gnósticas.

Dentre os israelitas, somente os essênios conservaram o verdadeiro sentido do Gênesis até a vinda de Jesus. Os gregos não foram melhores que os judeus. Até a recordação de Orfeu acha-se desaparecida de suas memórias. Depois, na Grécia veio Pitágoras que fundou a célebre Fraternidade Iniciática de Crótona, começando novamente a luta entre Iniciados e políticos.

O cesarismo assírio foi sucedido por um poder mais perverso ainda: o da loba romana. A ambição romana fez com que declarasse guerra ao mundo da época. Todos os povos caíram vítimas de Roma. Numa (o imperador) quis imortalizá-la sem a força bruta, porém seus sucessores ambiciosos e astutos, não aceitaram esse caminho. Já era, pois, novamente tempo de a Providência Divina reconstruir o Conhecimento. Apareceu Jesus, lançando seus adeptos ao assalto da fortaleza da Nemrod romana.

A GNOSE DE JESUS

Todos os ensinamentos de Jesus estão gravados na memória da natureza. Aquele que aprende a fazer viagem astral consciente poderá ter acesso a essa fonte se tiver méritos morais para tanto. Por esse fato, os evangelhos de Buddha, de Jesus e de todos os Enviados são eternos. Poderão passar os céus e a Terra, porém nenhuma vírgula desse ensinamento desaparecerá.

Assim, de nada adianta os tiranos e os governos do mundo perseguirem os Iniciados - cada qual a seu modo, de acordo com a época - pois esses Ensinamentos ou essa Gnose jamais serão eliminados. Pelo contrário, quanto mais sangue for derramado, mais forte e duradoura será a doutrina sagrada, pois é uma lei que aquilo que é escrito com sangue jamais será apagado.

Jesus, como todo Iniciado, falou ou ensinou em três níveis ou câmaras:

- À gente simples.
- Aos intelectuais, sacerdotes e governos.
- Aos preparados ou Iniciados.

Como Mestre, podia atender aos doentes, curando-os de seus males. Lamentável que teve que deixar esse ensinamento de medicina universal escrito em chaves nos seus evangelhos. Assim, até agora, as massas não puderam ter acesso ao mesmo.

Interessante observar também que Jesus é o único em torno do qual se agrupam todos os partidos políticos, religiões e escolas do mundo. Para o adepto do mesmerismo, Ele é e foi o maior de todos; para o médico, Ele nunca foi derrotado por doença alguma; para os fãs de Houdini, ninguém superou sua façanha de ter saído do sepulcro após ter sido dado como morto; para o espírita, Ele foi o maior médium; para os gnósticos, o maior de todos os Adeptos; para o socialista, o maior de todos. Enfim, cada um O aprecia segundo o seu modo de ver as coisas.

Jesus dominou as doenças e a própria morte, fazendo ressurgir Lázaro; ao mesmo tempo, disse-nos que poderíamos ser iguais a Ele se nos dispuséssemos a seguir seus passos (“vai, vende tudo que tens, dá aos pobres, e siga-me”; “quem quiser vir após Mim, renegue a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me”; “em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai”).

Seus milagres encerram a mais Alta Ciência preconizada por Eliphas Levi e todos os Teurgos. Porém, Ele não é Deus porque faz milagres e opera prodígios, mas sim pela sua obra e pelo seu divino amor. Muitos homens têm feito os mesmos prodígios que Jesus, porém ninguém jamais O igualou em seu amor impessoal e divino.

Jesus, em seus Mistérios Iniciáticos, afirmou o culto da Igreja de Melquisedeque, cuja ação direta consiste na comunhão do invisível com o visível e do visível com o invisível. Com esses ensinamentos, Jesus

derrubou o poder de todo o sacerdócio da época e a sua autoridade, que lhes autorizava a falar em nome do Céu. Com isso, ensinou como deve o homem comunicar-se com o invisível sem a ajuda e sem intermediários e sem pagamentos por orações realizadas. É por isso - por seus ensinamentos, por sua doutrina - que foi julgado e condenado por uma assembléia de fariseus que temiam, justamente, a perda do poder temporal.

Um outro Mistério revelado ou entregue pelo Mestre Jesus ou Jeshua diz que “ninguém pode elevar-se se não descer do alto”. Isso Mestre Samael Aun Weor afirma e reafirma com sua famosa frase (entre os gnósticos atuais): “Para subir é preciso descer”. Portanto, deixemos os ingênuos darwinistas acreditarem que a evolução começa de baixo, e que o símio pode chegar a ser homem.

Porém, nada evolui se a condição superior não é duas vezes maior que a inferior. Necessita-se da dor e do sofrimento voluntários para se elevar. Jesus morreu sofrendo todas as abominações das leis humanas injustas, como narram os evangelhos. Porém Jesus ressuscitou. “... dou minha vida para tornar a tê-la. Ninguém a tira de Mim, mas eu de mim mesmo a dou”.

Isso refere-se à existência de um certo poder, conhecido por alguns grandes Adeptos, que faculta desintegrar à vontade a matéria física.

CAPÍTULO 2

AS RELIGIÕES MISTÉRICAS

Para cada religião mistérica se poderia escrever ao menos um excelente livro. Entretanto, essa tarefa não é nossa. O detalhamento desses assuntos fica por conta do interessado; limitamo-nos aqui a passar o básico e o simples. Proporcionalmente, ao longo do tempo e da história, poucas foram (e são) as pessoas que tiveram acesso aos Mistérios. Isso não quer dizer que as Escolas Iniciáticas ou as Escolas de Mistérios são, em si e por si mesmas, elitistas. Pelo contrário. Sempre estiveram abertas para acolher e receber a todos indistintamente. Porém, a natureza do seu trabalho e o rigor de suas provas e disciplinas são definitivos e irrecorríveis na hora da seleção dos candidatos à Iniciação. Hoje em dia, essas provas já não são mais realizadas no mundo físico. Essas provas são dadas aos candidatos nos mundos internos. Uma pessoa, com capacidade de lembrar sonhos, poderá tomar consciência dos mesmos; com a ajuda de algum instrutor qualificado na Gnose Mistérica, poderá compreender mais a fundo seu próprio processo iniciático.

A vida prática nos mostrou, ao longo de 40 anos de estudos e instrução, que bem poucos estão preparados para entrar e permanecer numa Escola Superior de Estudos Espirituais. Nessa escola, não existe “decoreba” de temas, nem meros estudos intelectuais; não se trata de passar de ano ou de grau mediante provas escritas; trata-se de encarnar os princípios doutrinários ensinados, os quais se manifestam mediante nosso verbo e nossa conduta. Como dissemos no começo deste livro, nós mesmos éramos totalmente ignorantes nestes temas; mas com paciência, tenacidade e muita aplicação e disciplina de vida conseguimos avançar por este caminho a ponto de hoje conhecermos bem todos os processos iniciáticos internos, não por havê-los lido, mas sim, além disso, vivido em carne e osso.

Muitas vezes somos compelidos a pré-julgar que as Iniciações ou o Caminho Iniciático são incondizentes com o trabalho de um empresário, de um executivo, de um banqueiro, de um operário de fábrica ou de um auxiliar de escritório, como se os temas ou os ensinamentos esotéricos e iniciáticos fossem extemporâneos ou absurdamente fora do contexto da civilização tecnológica do mundo moderno. Na realidade, uma das mais

importantes tarefas da **IGB-Edisaw** consiste, justamente, em levar esse conhecimento e essa disciplina a todas as pessoas indistintamente. Depois, ao terem conhecimento dessa sabedoria, poderão decidir se querem ir adiante ou se limitarem à simples leitura.

Para este escriba tem sido muito interessante constatar que muitos escravos de antigos impérios hoje ocupam altos postos na sociedade humana, e muitos faraós e imperadores da antigüidade, em contrapartida, amargam a condição que um dia impuseram aos seus pobres súditos. Por todas essas e muitas outras razões, o leitor logo perceberá que a Gnose de Samael Aun Weor que aqui delineamos é detentora de todos os procedimentos e sistemas das antigas Escolas de Mistérios. Evidente que este livro não apresenta todo o conhecimento antigo, nem seus rituais; isso já é parte do círculo interno ao qual os interessados poderão acessar direta e presencialmente, desde que cumpridas as exigências regulamentares da Igreja Gnóstica do Brasil.

De todo modo, através do conteúdo deste livro, o leitor bem poderá avaliar quão profundas são as matérias, os estudos e as atividades dos círculos gnósticos mais avançados ou dos Sagrados Mistérios que sempre alimentaram a humanidade com conhecimentos transcendentais. É preciso deixar claro que os círculos avançados de Gnose e do esoterismo de modo geral já não mais se encontram no mundo físico. Toda a Iniciação hoje é interna, quer dizer, ela ocorre nos universos atômicos e íntimos (na Consciência) de cada estudante. Em outras palavras, “a Iniciação não é para a personalidade, mas sim, para a alma ou para a consciência.

OS MISTÉRIOS NO EGITO

Os sacerdotes egípcios possuíam os Mistérios Internos, os quais eram ensinados nos templos de Mênfis. Os Iniciadores egípcios sabiam e praticavam a Iniciação nos Mistérios de Ísis e de Osíris. Sua Ciência ou Gnose possuía dois aspectos: o lado oculto da reencarnação e o conhecimento do homem.

A Iniciação egípcia era dividida em Mistérios Maiores e Mistérios Menores. Os Mistérios Menores eram públicos, de cunho religioso, preparatório. Os

Mistérios Maiores eram de caráter científico e secreto. Quando os Altos Iniciados reuniram em seu Colégio todas as Artes e todas as Ciências de todas as Idades, dividiram então a Iniciação em sete graus, chamados de os Sete Graus do Fogo.

Os sacerdotes egípcios praticavam os Mistérios e seus ritos mais em favor dos povos do que deles mesmos. Os antigos sacerdotes dessa terra, sem dar a Ciência (Gnose) a todo mundo, ditavam leis para o bem-estar do povo, enquanto que atualmente a ciência, despojada da religiosidade, está para todos, e nossos legisladores, também divorciados dos aspectos transcendentais, ditam nossas leis com interesses pessoais muito bem calculados. Nos Mistérios, reis e legisladores, sábios e poderosos eram ensinados nos profundos Conhecimentos Sagrados. E os egípcios, como os gregos e outros povos antigos, só viveram e conheceram a Época de Ouro enquanto eram governados por faraós e Governantes Iniciados na Sabedoria Oculta ensinada nos Colégios Iniciáticos. Essa fase dourada perdurou até o Faraó Akhenaton. Após sua morte, ao cair nas mãos dos sacerdotes de Amon, a religião egípcia entrou em acelerada decadência, tornando-se um comércio, mais ou menos como se encontra hoje a condição religiosa de nosso mundo.

Osíris e Ísis são os pais de todos os Mistérios. Todos os Deuses egípcios são substitutos desses dois e de seu filho Hórus. Ísis é Maia, Maria, Matéria ou Mãe tanto da humanidade quanto do homem. Hórus é o filho, o Logos, o Verbo, o Cristo, o Filho de Maria. Hórus é o símbolo da Luz que diz: “Eu Sou a Luz do mundo, e o que vem a Mim, não anda em trevas. Eu Sou o que o Creador é”. Por Ísis, somos mortais, mas também por Ela poderemos atingir a imortalidade.

Em Ísis-Matéria dormita a Luz divina do espírito, mas o Fogo Creador nunca pode ser extinto. Os Mistérios se repetem em todas as religiões. Na religião hindu, vemos que Shiva mutila Brahama como Tifon fez com Osíris e o javali com Adônis. Osíris, que é o fogo creador divino, na matéria foi adorado através do Sol e conhecido sob diferentes nomes: Mithra, Brahama, Adônis, Apolo, Odin, Hu e muitos outros. Entretanto, se o povo tomou o sol físico por Deus, em lugar de sentir Deus pelo fogo e pela luz divina que está em cada Ser, a responsabilidade não foi dos Iniciados. Estes

sempre ensinaram que o Sol, doador de vida, não era senão o símbolo da força creadora universal.

A Mitologia contém em si toda a verdade religiosa. A religião não é Mitologia, porém, o contrário: *Mitologia é Religião*. Mais ainda: o Mito contém o *summum* da Religião.

Quantos cristãos já se deram ao trabalho de pesquisar o invólucro do Mito, para aí encontrar o Mistério?

Poucos! Porque ninguém suspeitou ainda que a Verdade do Mito está no Mistério.

Os Mistérios de Osíris são os Mistérios da Religião do Sexo ou, como é mais conhecida, a Religião Fálica.

No santuário de Donderach (ou Dendera), em leito mortuário, envolta num sudário, está estendida a múmia de Osíris ressuscitante com o *phallus* em estado de ereção. A Deusa Ísis, esposa de Osíris, em forma de gavião, de asas abertas, desce sobre o corpo morto de Osíris e se une com ele para extrair seu sêmen.

Que terrível realidade — vista como um verdadeiro absurdo, um horror para a mentalidade atual, supostamente esclarecida, mas terrivelmente petrificada por dogmas há muito tempo apartados do círculo interno, onde tudo isso é a mais terrível realidade da vida, que só o Mito explica — e esconde ao mesmo tempo.

Voltaremos a esse assunto na seqüência...

OS MISTÉRIOS DOS MAGOS

Os sábios persas, muitos séculos antes da vulgarização ou da profanação dos Mistérios, formaram uma sociedade iniciática: o Colégio dos Magos. Mago é uma palavra proveniente de **Magh**, e quer dizer “grande” (de onde veio *Ars Magna* ou Grande Arte).

O Colégio dos Magos tinha por objetivo conservar os vestígios de *Magh* e formar um dogma religioso para conter a força bruta dos homens. Foi essa sociedade que deu origem aos símbolos, os quais podiam ser divulgados sem perigo algum, uma vez que só eram entendidos pelos que tinham as chaves ou os códigos de interpretação.

Para os Magos, Deus é inefável e incompreensível. Por isso mesmo, acreditavam eles que era necessário dar às massas dois emblemas representando Deus: o Sol e a Natureza. O primeiro era considerado como retrato divino, ou como sua obra mais bela. O segundo era tido como expressão da sua vontade, que era como o código das leis que regem o universo. Com o passar do tempo, esses símbolos foram deturpados pela ignorância e pelo fanatismo, em fábulas ou mitos populares. Exatamente isso deu origem a Deus sob diferentes nomes como Mithra, Osíris, Baco, Chamos, Apolo, Minos, etc. e à grande Deusa Prakriti, Ísis, Vênus, Diana, Vesta, Ceres, Maia, Cibele, etc.

Esta Magia, também denominada Ciência Oculta, com a qual os sábios explicavam os fenômenos naturais, não traz nenhum milagre ou presença sobrenatural. Até nossos dias (diríamos “principalmente em nossos dias”) há a idéia generalizada de que os milagres são prodígios de forças sobrenaturais, quando, tanto o “sobrenatural” quanto o “natural” são uma única e mesma realidade. Dentre outros aspectos, que abordaremos mais a frente, é preciso saber que:

- Os Magos tinham e têm as chaves dos Mistérios antigos e modernos.
- Existem dois tipos de Magos: os Brancos e os Negros.
- Jerusalém foi um dos tantos centros de Magia da antigüidade.
- Até o momento os sábios não-Iniciados não puderam compreender como foi construído o Templo de Salomão.
- Zoroastro não foi o fundador da Magia, mas seu reformador — em 2.167 a.C. Portanto, fica a pergunta: Se Zoroastro apenas reavivou a Magia, quem a ensinou aos homens e povos da antigüidade???

Adiantamos que toda a sabedoria antiga é proveniente da Atlântida, que afundou em definitivo por volta do ano 10.500 a.C. Antes de seu

afundamento, os sacerdotes e sábios transferiram todo seu conhecimento para as regiões que sobreviveram ao Grande Dilúvio. A maior parte acabou sendo levada ao Egito. Mas não só ao Egito; Babilônia (não a Babilônia histórica cujos vestígios estão no Iraque) foi outro desses centros. Pérsia, Índia, México, Peru – todos esses atuais países no passado abrigaram poderosas culturas e civilizações.

OS MISTÉRIOS DE MITHRA

Na antiga Pérsia (atual Irã), a religião fálica foi substituída pelos Mistérios de Mithra. Temos que ter em mente que os povos primitivos, quando sua religião se degenerava, substituíam-na por um culto ao Sol. É preciso saber de forma cabal e definitiva que toda religião mistérica é essencialmente sexual. Mais a frente, neste volume, dedicaremos bom espaço para expor a sexualidade sagrada.

Portanto, quando o falismo se degenerou na Pérsia antiga, em seu lugar surgiu a “Religião de Mithra” (Mithra significa Sol) ou “Religião Solar”. Foi, portanto, o fogo creador do sexo no homem que deu origem ao culto do fogo solar, e depois ao fogo material que se usa na cozinha; significa que o Sol espiritual, invisível, foi substituído pelo sol material e físico de todas as manhãs, como faziam nossos índios brasileiros quando chegaram os portugueses. A doutrina original na Pérsia foi reservada somente aos Iniciados, contentando-se a multidão com a letra morta dos textos sacros.

Para os Magos, Mithra era a divindade Luz, o Inefável, o Deus do Fogo e da Luz que se manifesta no sexo e pelo sexo no homem. Para o povo, entretanto, e para nossos historiadores modernos e intelectuais, Mithra era o sol visível que transmitia sua luz através do ar. O Mithra dos persas, o Jesus dos cristãos, o Hiram dos maçons, o Adônis dos frígios, todos são a personificação da Chama Divina. Como já mencionado tantas vezes neste livro, toda religião tem uma lenda que lhe serve de roupagem para esconder a Verdade nua que escandaliza os ignorantes e fanáticos. A religião de Mithra é a mesmíssima religião fálica da antigüidade, mas está oculta por uma lenda, como a maçonaria se esconde atrás da lenda de Hiram. Vejamos o que diz a lenda de Mithra:

“Mithra nasceu da rocha geradora, à margem do rio, sob a sombra de uma árvore sagrada. Algumas pessoas, pastores, foram testemunhas do acontecimento. Viram-no sair da rocha com a cabeça adornada com o gorro frígio, armado de uma faca (espada) e portando uma tocha para iluminar as trevas das profundidades inferiores. Os pastores adoraram o divino infante oferecendo-lhe as primícias de seus rebanhos. Porém, como o jovem estava nu, dirigiu-se a uma figueira, onde se ocultou, comeu de seus frutos e coseu uma veste de suas folhas. Assim saiu ao mundo para medir forças com os seus poderes. Seu maior inimigo foi um touro criado por Ormuzd. Após uma luta titânica, conseguiu dominar o animal, montando-o. O animal, por mais que se esforçasse, não conseguiu derrubar seu ginete. Após, Mithra o arrastou até a gruta onde morava”.

Para o povo, essa lenda foi artigo de fé, e todos a tomavam como uma verdade factual, enquanto que os Magos e Sacerdotes viam nela a penosa viagem do homem na Terra. O touro é o sexo do homem que, com suas paixões não se deixa dominar facilmente. Quando o Ser alcança a maturidade, é tomado por um poderoso tentador, Lúcifer — o próprio desejo sensual. Se um homem quiser chegar a ser um Mithra (um cristificado), não deve nunca parar de lutar, e sim, sustentar-se até dominar sua paixão e dirigir sua força por canais apropriados. O caminho está cheio de obstáculos que devem ser superados. Enfim, mudando-se alguns elementos, atualizando-os de conveniência a cada época, temos aí a viva representação da Iniciação em forma resumida.

A lenda de Mithra prossegue assim: “Certa vez fugiu o touro de sua prisão e foi para os pastos. O Sol enviou a Mithra seu mensageiro, o corvo, com a ordem de matar o animal. O jovem, contra sua vontade, saiu em sua perseguição acompanhado de seu fiel cão. Ao encontrá-lo, agarrou-o pelas ventas com uma das mãos enquanto com a outra golpeou as ilhargas do animal com sua faca de caçador. Do corpo do touro brotou o reino vegetal, da coluna nasceu o trigo que dá o pão e do seu sangue brotou o vinho que produz a bebida sagrada dos Mistérios. Na última ceia, com os Iniciados, Mithra se identifica com o Sol-Pai e assim terminam suas lutas. Logo, o Pai-Sol o ascende ao céu em sua radiante quadriga, de onde jamais deixou de proteger seus fiéis servidores”.

Significado dos Mistérios de Mithra

O touro é considerado o símbolo da virilidade, por sua força criadora. O sexo representa o princípio da vida; esse princípio deve ser transmutado para engendrar a vida (eterna). O animal deve ser sacrificado para que sejam produzidos os atributos íntimos porque está escrito que “se o grão de trigo não morre, não ressuscita; porém, se morre, dá muitos frutos”. Noutras palavras, “sacrifica-se a bestialidade do sexo para nascer em seu lugar a supra-sexualidade ou o sexo dos anjos”.

Diz uma lenda mithraica que “o Espírito do Mal lançou seus demônios contra o animal. O escorpião, a formiga, a serpente, todos quiseram consumir as partes genitais e beber o sangue prolífico do animal, porém, fracassaram. A semente do touro (seu sêmen) foi recolhida e purificada pela Lua (o yoni feminino) e assim produziu as diferentes espécies de animais úteis. E sua alma foi protegida pelo cão de Mithra, ascendeu às esferas celestiais onde, recebendo as honras da divindade, foi chamado de Silvano, fazendo-se guardião da grei”.

O significado iniciático diz que Mithra, o Homem-Deus, ao baixar à Terra, trazendo consigo a Luz Inefável, presa em seus órgãos sexuais, teve que sacrificar a sua semente, representada pelo touro para crescer e evoluir. Essa semente deve ser recebida pela Lua (mulher), Ísis ou Matéria e por ela ser purificada. No princípio Mithra não queria sacrificar o touro, ou o sexo, porque sabia que ao fazê-lo se tornaria morto, e porque a sua semente não poderia mais ser dirigida ao altar, senão com muita dificuldade. Mas teve que obedecer ao Sol Interno ou Deus Íntimo, sacrificando o touro ou sua semente e, ao fazê-lo, viu, então, que as criaturas geradas de seu seio (ilhargas) podiam tornar-se como Deuses... Sacrificar o sexo não quer dizer, de forma alguma, praticar o celibato; significa a transmutação das energias sexuais.

Mithra, ao descer à matéria e semear a sua semente (sacrificando suas paixões sensuais no altar da castidade científica), viu que dela brotavam

almas que se convertiam em seres divinos e que eram considerados e recebidos como Deuses.

Mithra, o Deus-Luz, o Sol Espiritual, o Homem-Deus dotado da chama sagrada, tinha que engendrar e vigiar cuidadosamente a raça adâmica. Inutilmente Ariman, o Deus das Trevas (ou Demônio) assolou a Terra com o fogo, querendo matar seus habitantes pela sede. Quando os homens, quase rendidos, imploraram a ajuda de seu adversário, o Arqueiro Divino, lançou suas flechas contra a rocha, de onde saiu uma fonte de água viva, saciando a sede de todos.

Depois, seguiu-se o dilúvio universal e Mithra, advertido pelos Deuses, construiu uma arca e salvou juntamente o seu rebanho, flutuando na superfície das águas. Tudo isso quer dizer: “a chispa divina dentro do homem o preservou no útero da natureza contra o dilúvio das paixões dos erros e das trevas”.

Vê-se aqui que a lenda bíblica do dilúvio é uma cópia da lenda mithraica, escrita milhares de anos antes. Esse dilúvio, nas crônicas antigas, ocorreu por volta do ano 10.500 a.C., quando do afundamento da Atlântida. Um novo acontecimento de proporções mundiais se aproxima, repetindo-se o ciclo.

A Última Ceia de Mithra

Mithra, muito tempo antes de Jesus, realizou sua última ceia com seus discípulos, antes da sua ascensão aos céus. Mithra foi levado ao céu pelo Sol, em sua resplandecente quadriga (tal qual nos fala a lenda bíblica de Elias), onde está sentado à sua direita e de onde nunca deixou de proteger os fiéis que lhe serviam.

Em linguagem filosófica, Mithra é o Logos que foi emanado de Deus e participou de sua onipotência, o qual depois de haver modelado o Cosmo como Demiurgo, continuou velando por ele. Numa frase: “Mithra é o Cristo dos persas”.

Ritos e Cerimônias Mithraicas

A filosofia da religião de Mithra ensinava que os sete céus representam as sete virtudes. Cada sacerdote levava em sua cabeça um gorro frígio, sinal de sua identificação com o Sol. Eram denominados os sacerdotes com o título de “padres”. Havia três graus para se chegar ao sacerdócio. Eram os Padres que presidiam as cerimônias sagradas e tinham autoridade sobre os fiéis. O chefe dos Padres era chamado de “Padre dos Padres” ou *Pater Patrum*. Todos se chamavam entre si de “Irmãos”. Batizavam as crianças e todo aquele que quebrava o voto de silêncio era expulso da Sociedade e não podia mais continuar nos Mistérios. A água era benta para o batismo por aspersão e por imersão, como no culto de Ísis. O Padre celebrante consagrava o pão e o suco inebriante do *Haoma* (soma) misturado com água, e por ele preparado. Todas as consagrações eram feitas por meio de invocações mágicas, e durante a celebração dos ofícios religiosos, consumia-se o pão e o *haoma*, de modo semelhante ao que fazem hoje os padres da Igreja de Roma.

O culto Mithraico teve também as suas virgens, vestais ou monjas; teve seminários e conventos. O domingo era o dia mais sagrado, pelo fato de ser regido pelo Sol (Dies Domini) e santificado pela religião. O nascimento do Sol-Mithra, Salvador do mundo, era o dia mais sagrado dos antigos persas: 25 de dezembro de cada ano — data que, mais tarde, desde o século IV d.C., foi adotada pela Igreja como o dia do nascimento de Jesus.

A religião Mithraica foi muito popular no império romano, sendo uma espécie de catolicismo antigo. Quase tudo que a igreja católica atual possui de ritos, cerimônias e vestes foi tirado da religião de Mithra.

OS MISTÉRIOS NA ÍNDIA

O primeiro livro hindu foi escrito cinco mil anos a.C. (dados da cronologia oficial; na realidade, pode ser bem mais antigo) e contém um verdadeiro ritual.

Os Mistérios dos Brâmanes consistiam em rituais de Iniciação para os sacerdotes que, no princípio, foram seres escolhidos por seus méritos e valores pessoais. Depois, com o passar do tempo, o sacerdócio veio a tornar-se privilégio de uma casta — a casta sacerdotal. A doutrina desses Mistérios era totalmente Teogônica, e as suas experiências eram materiais ou físicas.

Dentro dessa concepção cosmogônica, a **Para-Brahama**, o Deus que criou Brahama, que por sua vez criou o mundo, foram dados dois Anjos: Vishnu e Shiva. Vishnu é o Conservador do Mundo; Shiva é o destruidor; quem destrói também reconstrói ou regenera. Assim, Shiva também é o **G** dos maçons, o Gerador. Shiva se desdobra ou se polariza ainda como Shakti, o eterno feminino cósmico, a divina esposa.

Os Mistérios de Shiva-Shakti são bastante inacessíveis ou incompreensíveis para os olhos ocidentais porque, na teogonia cristã (Pai-Filho-Espírito Santo), *aparentemente* não existe a polaridade feminina. Mas isso é só aparência. Há muito tempo esqueceram os cristãos que o Espírito Santo é alegorizado como a Santa Pomba Yona de Alva Plumagem, o que significa que o Espírito Santo é feminino. (Yona-Yoni é o símbolo dos órgãos sexuais femininos dentro dos sagrados Mistérios do Lingham-Yoni). A Alva Plumagem demonstra a pureza imaculada ou a castidade perfeita do Terceiro Logos ou do Eterno Feminino Cósmico. Portanto, Brahama, Vishnu e Shiva formam a trindade hindu, correspondente à Santíssima Trindade dos Mistérios Cristãos. Mas há que se entender que tanto o Pai, quanto o Filho e o Espírito Santo possuem suas contrapartes femininas. É preciso saber também que o feminino foi expurgado radicalmente do catolicismo, só retornando muitos séculos depois de seu surgimento e de forma bem tímida. Ocorre que os heréticos católicos passaram a odiar os mistérios sexuais; com isso, criaram uma igreja castrada. O resultado é tudo isso que vemos aí nos jornais: pedofilia, homo-sexualismo, escândalos sexuais, etc.

Os mistérios hindus são os que melhor explicam a bipolaridade divina. Assim como Shiva tem sua Shakti ou sua contraparte feminina (Parvati), Brahma tem Sarasvati e Vishnu tem Lakshmi. Nos mistérios gregos temos

Kronos e Réa, Zeus e Hera, Hades e Perséfone e Netuno e Dameter. Apenas os cristãos, tendo copiado o judaísmo sem entender o que faziam, mantiveram a trindade apenas em seu aspecto masculino. Sabemos todos que o feminino foi abolido e expulso da igreja católica romana; só bem mais tarde em sua história algo retornou, e ainda assim, apenas a forma maternal do feminino. Mas o aspecto “esposa” ou consorte seguiu no ostracismo. Maria Madalena, esposa-sacerdotisa de Jeshua Ben Pandira, por exemplo, jamais figurou como tal nos evangelhos canônicos, nem mesmo em pleno século XXI. Muito pelo contrário, ainda hoje é tida como uma “prostituta”.

Os brâmanes, como únicos literatos da Índia, tiveram conhecimento da Iniciação dos Magos. Em seus templos, símbolo da natureza, os brâmanes gravaram esta inscrição: “Fui, sou e serei, e nenhum mortal me descobriu”.

Entre esses brâmanes, o sacerdócio era uma magistratura e a religião, a justiça. “O céu é meu Pai; a Terra é minha Mãe. O Pai fecunda as entranhas daquela que é esposa e filha”, entoava o sacerdote-poeta védico cinco mil anos antes de Jesus encarnar o Cristo, diante do altar de fogo, cujo culto foi instituído por Ram (ou Rama). A religião de Ram é, como dissemos, a Védica, que significa “ciência, saber, conhecimento ou Gnose”.

Ram imperou sobre o Irã, Himalaia e Índia, diz o Zend-Avesta.

Os Mistérios dos Brâmanes

Krishna, diz a lenda, foi concebido pelo Espírito Santo na Virgem Devaki, e nasceu a 25 de dezembro em uma gruta, cinco mil anos a.C. Seu advento foi precedido por uma estrela brilhante. Anjos e espíritos apareceram nos céus e deram a boa nova aos assombrados mortais. Os poderosos, profetas, místicos e gente simples vieram prostrar-se diante do Divino Menino. Entretanto, o tirano Kansa (o Herodes hindu) ordenava a matança de todos os meninos nascidos em seu reino, com medo do recém-nascido Rei. Porém, o Salvador escapou, como aconteceu com Jesus, tempos depois.

Adulto, Krishna, acompanhado de seus discípulos, percorria o país pregando a paz e a salvação, curando os enfermos e ressuscitando os mortos. Depois de muitas perseguições, devido à traição de um dos seus, deu sua vida (em expiação) pelos pecados do mundo. Uma lenda afirma que Krishna morreu crucificado, embora haja outra que afirme ter ele morrido flechado. Na hora da sua morte, o Sol escureceu, choveu fogo e cinza dos céus, e os mortos saíram de suas tumbas. Depois de descer à morada dos mortos, ao terceiro dia ressuscitou, ascendendo ao céu, e de acordo com sua profecia, voltará no último dia. E quando vir, o Sol e a Lua se obscurecerão, a Terra tremerá e as estrelas cairão do firmamento.

O estudante não está enganado. Este texto não foi tirado dos evangelhos cristãos. É de Krishna, milhares de anos antes de Jesus, embora os padres de Roma insistem em dizer que foram os hindus que roubaram a história do nascimento de Jesus e o adaptaram para Krishna. A doutrina iniciática de Krishna está no livro **Baghavad-Gita** (O Canto do Senhor).

Os mistérios budhistas

Muita gente acredita que o mito de Krishna é um conto de fadas. Como dizia um sábio “deixemos a esses que se debatam nas suas próprias trevas” e tratemos das grandezas que existem no buddhismo, filho da lenda Krishna. Apesar de todas as invasões realizadas pelos mongóis, maometanos e ingleses, o buddhismo prevaleceu na Índia, estendendo-se depois (por essas mesmas invasões) por toda a Ásia, grande parte da África e da Europa.

Buddha quer dizer “homem celeste”. Também é o nome dado a três reformadores, cujas recordações são veneradas pelos hindus como divindades. O primeiro Buddha deve ter vivido por volta do ano 5.000 a.C., o segundo, pelo ano 3.200 a.C. O terceiro viveu aproximadamente nos anos 1.360 a.C. A existência de vários Buddhas confunde os não-preparados. O mais conhecido deles foi o Buddha Sidharta, nome dado a Gautama, príncipe de Kapilavastu. Outras tradições ainda mais antigas falam que Tonpa Shenrab Miwoche, Buddha fundador da linhagem Bön, remonta há 17.000 anos, época em que o planalto tibetano ainda era a planície do Tibet.

Segundo as Tradições Esotéricas, Buddha, como Jesus, Krishna, Mithra e todos os Heróis Solares, baixou do céu ao seio de Mahamaya, filha ou irmã de Sudodhana. Ela o concebeu virgem, dando-o à luz ao cabo de 9 meses sem sentir dores. Nasceu ao pé de uma árvore (figueira) e não tocou o solo porque Brahama, que estava ali esperando o seu advento ao mundo, o recebeu dentro de uma bandeja de ouro. Assistiram o seu nascimento muitos Deuses encarnados e os Manavas, e doutores Pandistas lhe deram o nome “Dereta-Dera”, que significa “o Deus dos Deuses”.

Inquieto pelo seu nascimento, o rei Sudodhana, qual outro Herodes, resolveu fazê-lo morrer. Ordenou a degolação de todos os varões nascidos naquela época. Salvo pelos pastores (como Moisés foi salvo das águas), foi conduzido ao deserto, onde viveu até a idade de 30 anos.

Evidente que essa lenda não pode ser tomada literalmente. Buddha, aqui, neste contexto, é o protótipo do Mito Solar, o Deus que se faz Homem para cumprir uma sagrada missão. Portanto, não se pode e nem se deve confundir Buddha, como Herói Solar e protótipo de perfeição, com aqueles homens que encarnaram Buddha ou que alcançaram o Grau de Buddha, através das Iniciações Maiores. É o caso, por exemplo, desta história que diz ter nascido Buddha numa casa real, em meio à riqueza, tendo conhecido os dramas humanos, como a miséria, muitos anos mais tarde, quando fugiu do palácio.

Enfim, lendas à parte, sua doutrina foi a continuação da Ciência ou Gnose de Krishna, que logo predominou em toda a Índia. Ao morrer, deixou aos seus discípulos o seu Evangelho, contendo toda sua doutrina.

Do Evangelho de Buddha podemos destacar:

- “Aquele que abandona seu pai e a sua mãe para me seguir será um perfeito homem-celeste (um Buddha).”
- “Aquele que pratica meus ensinamentos até o quarto grau de perfeição (Quarta Iniciação de Mistérios Maiores), adquire a faculdade de voar pelos ares, de fazer mover o céu e a terra e de prolongar ou diminuir a vida.”

- “O homem celeste despreza a riqueza e só usa o estritamente necessário. Mortifica o seu corpo, vence suas paixões, não deseja nem tem apego por nada, medita sem cessar em minha doutrina, sofre com paciência as injúrias e nunca sente a menor aversão pelo próximo.”
- “A terra e o céu perecerão. Desprezai o vosso corpo composto de quatro elementos perecíveis, e não cuideis senão de vossa alma, que é imortal.”
- “Não escuteis os instintos da carne. As paixões produzem o temor e o desgosto. Afogai-as e as destruireis.”
- “Todo aquele que morrer sem haver abraçado a minha religião, voltará a viver entre os homens até que lhe venha a compreensão (só se liberta do mundo quem encarna Buddha).”
- “Amai a todo ser vivente”.

O ensino esotérico do buddhismo consiste em despertar e desenvolver Kundalini, a Serpente de Fogo dentro de cada Ser, por meio da castidade (científica). Por isso mesmo o buddhismo recomenda não atender aos instintos da carne.

A auréola em torno da cabeça de Buddha é a viva representação da energia sexual transmutada e acumulada. Essa luz, produto do fogo sexual transformado, é vista em torno de todas as cabeças dos santos.

OS MISTÉRIOS NA GRÉCIA

Foram tantos que, para nós, é difícil resumir. Vejamos, entretanto, os principais, ou os que ficaram mais conhecidos na História. Mais uma vez queremos esclarecer a questão das datas. As datas aqui citadas são aquelas prováveis, dadas pela história. Necessariamente, não são corretas. Podem ser bem mais antigas, em alguns casos.

Vejamos, então, os principais locais e escolas onde floresceram os Mistérios na sagrada terra dos helenos:

Samotrácia: Em 1.950 a.C. os Mistérios egípcios passaram à Grécia. Os primeiros a recebê-los foram os moradores da ilha de Samotrácia, hoje, Samandraki. Desses Mistérios, destacam-se as figuras dos Kabires. Eram oito os Deuses Kabires (grandes). Esses Mistérios foram levados à Frígia por Darmanus, e logo alcançaram a Itália, onde foram confiados às Vestais. Os Mistérios da Samotrácia consistiam, na realidade, uma escola Militar e Científica, chamada Estratégia, da qual se originaram os Comandantes da Grécia.

Elêusis ou Ceres: Ao estilo egípcio, existiam os Mistérios Maiores e os Menores. Os Iniciados nesses Mistérios eram conhecidos como “eumólpides”, porque a família de Eumolpo foi a que conservou por 1.200 anos a dignidade de Hierofante. Com o tempo, esses Mistérios foram reduzidos à Mitologia. Por esse motivo, a maior parte dos filósofos gregos aderiram aos Mistérios de Mênfis e de Heliópolis, como Orfeu, Pitágoras, Platão, Tales, Minos, etc.

Orfeu: Diz a lenda oculta que Orfeu foi o civilizador da Grécia. Nasceu como príncipe dos Siciones, na Trácia. Depois de estudar e conhecer as Ciências do Colégio de Mênfis, Orfeu foi à Grécia em 1.300 a.C. Eliminou os erros dos Mistérios de Elêusis, reformou sabiamente a base dos Mistérios de Ceres, estabeleceu sobre bases menos supersticiosas as mesmas festas que os gregos tinham, e fez com que elas fossem a favor do espírito nacional e da segurança do Estado. Sua doutrina se dividia em dois graus. No primeiro, desenvolvia-se a Teogonia egípcia, com seus emblemas, símbolos e moral. No segundo, puramente científico, se expunha não só o sistema físico da natureza, como também todos os conhecimentos que podiam influir diretamente na civilização dos povos.

O primeiro grau foi conhecido como “exotérico” (externo) e o segundo “esotérico” (particular ou iniciático), imitando assim seus mestres egípcios. As provas que deviam sofrer os candidatos aos Mistérios de Orfeu eram muito rigorosas. Aos estudantes não lhes era permitido falar dos Mistérios, mesmo entre eles. Tanto quem falasse quanto quem ouvisse eram expulsos do templo e da Sociedade.

Escola pitagórica: Pitágoras nasceu na ilha de Samos no século VI a.C. Depois de haver sido iniciado nos Mistérios Egípcios, e de haver conhecido Solon Pitacus, Zoroastro e outros sábios, voltou à pátria, porém, não pôde viver sob as leis de um tirano usurpador. Deixou a Grécia e foi à Crótona, onde fundou a célebre Escola que deu ao mundo inúmeros gênios e homens ilustres.

Pitágoras ocultou a sua Gnose sob os véus dos Mistérios, os quais eram divididos em três graus ou classes: o primeiro era reservado aos candidatos, e durava três anos. Antes de ser admitido como Neófito, o candidato devia dar os seus bens ao tesoureiro da Escola. Se depois de três anos o estudante demonstrasse estar preparado, passava ao segundo círculo, no qual permanecia por cinco anos. Durante esse tempo o Neófito devia guardar silêncio, e a voz de Pitágoras só chegava aos seus ouvidos através do véu que ocultava a entrada do Santuário. Finalmente, depois de oito anos de espera, trabalhos e provações, o Neófito era admitido para receber o Conhecimento ou Gnose da Doutrina Sagrada e passava a trabalhar com o mestre na instrução de novos candidatos à Iniciação.

Os adeptos pitagóricos estavam espalhados por todas as partes; conheciam-se entre si por certos sinais e se tratavam sempre como se fossem irmãos.

A Escola de Pitágoras foi perseguida pela ignorância, pela maldade e pela calúnia de seus conterrâneos (como sempre), e seus discípulos foram queimados tal qual os primeiros cristãos. A Escola foi destruída, mas a gnose nunca deixou de existir...

Os filósofos gregos: Esses começaram a aparecer no século V a.C. Tiveram tanto talento e tanta virtude quanto os Magos — seus antepassados. “Os antigos”, disse Buffon, “converteram todas as ciências em utilidades... Os filósofos gregos trabalharam para deixar à posteridade algumas constituições políticas. Eles conferiram tudo ao homem de moral, e tudo o que não interessava à sociedade e às Artes, era desprezado...”

O conhecimento desses gênios foi tão portentoso e grandioso que até hoje são estudados universalmente e servem de base para elaboração de novos sistemas políticos, jurídicos, legais, morais, filosóficos, doutrinários, etc.

Pense agora o estudante a respeito de algumas realidades históricas. Se não fossem as invasões dos árabes na Europa (porque foram os árabes que trouxeram o pensamento filosófico grego para o cristianismo, o qual se apossou dos mesmos, adaptando-os para a sua forma de pensar, como foi o caso de Santo Agostinho e de São Tomás de Aquino), quanto tempo teria levado a mais para tomarmos conhecimento de sua filosofia? E mais ainda: se os filósofos gregos beberam da fonte das Escolas de Mistérios e se os doutores da Igreja beberam o produto digerido de quem sorveu dos Mistérios, duas constatações são possíveis:

- A base doutrinária cristã foi construída pelos ensinamentos do Cristo e explicada pelos doutores da igreja a partir da filosofia oriunda das Escolas de Mistérios da Grécia.
- Por não terem conhecido diretamente os Mistérios, os doutores da igreja, na tentativa de adaptar a filosofia ao cristianismo, cometeram muitos erros, tendo trocado a Teosofia pela Teologia e suas especulações intelectuais.

Os taumaturgos: Esses foram os adeptos da Magia dos primórdios do cristianismo. A taumaturgia é o ramo da Magia que cuida da Medicina Oculta ou da Ciência da Cura. O segredo do Sacerdócio dos Magos nunca se perdeu. Até mesmo em nossos tempos existem pessoas que praticam a autêntica Magia para o bem do mundo, ainda que tal ministério não seja conhecido sob esse nome. O fundamento dos taumaturgos era o nacionalismo e o cosmopolitismo, que deve perdurar enquanto existir o mundo.

SALOMÃO E OS MISTÉRIOS JUDAICOS

Os Mistérios dos Judeus são menos conhecidos que os gregos, mas não deixam de ser interessantes. Após viverem no Egito, alguns israelitas emigraram à Judéia e fundaram, em 1.550 a.C., algumas seitas, entre as quais a dos Essênios. Esta comunidade e seus Mistérios foi a fonte imediata da origem do cristianismo.

Os Iniciados essênios viviam como irmãos. Sua irmandade foi tão fechada que pouco se sabe sobre ela nos dias atuais. Todos candidatos aos Mistérios eram provados durante três anos, e antes de serem admitidos, tinham que jurar servir a Deus, amar e proteger aos homens bons dos maus e, por fim, guardar os segredos da Ordem, mesmo sob o perigo de perder a própria vida.

As parábolas, símbolos e alegorias eram muito familiares aos essênios. Não são poucos os estudiosos que afirmam que a doutrina de Jesus revelava a Iniciação Essênia, ensinada aos discípulos escolhidos, de modo que os primeiros cristãos haviam sido todos Iniciados Essênios. De qualquer modo, os Mistérios Essênios precederam em quatro séculos a Salomão, que foi somente um restaurador da Ordem, segundo Jorge Adoum.

Salomão é o símbolo do Iniciado nos Mistérios de Elêusis, fundados por Orfeu. Para reorganizar os Mistérios Essênios em Jerusalém, teve Salomão que construir um templo físico. Para isso, fez acordo com Hiram II, rei de Tiro, e com Hiram Abif, o arquiteto.

O templo físico de Salomão é a viva representação dos Mistérios do Templo Interno. A Iniciação Solar salomônica tinha por objetivo a Tolerância, a Filantropia e a Civilização — três virtudes que nunca haviam sido praticadas entre os israelitas. Foi assim que, desde essa época, os essênios foram considerados como homens esclarecidos em meio um povo ignorante e inculto, e tolerantes entre uma massa de fanáticos.

Nasceram os Mistérios Essênios, os quais foram aniquilados por Nabucodonosor em 604 a.C. Quando Ciro assumiu no lugar do conquistador da Judéia, reconstruiu o templo. É exatamente sobre aquele templo de Salomão (Sol-ímã ou “sacerdote do Sol”) e sobre a sua construção que foi erguida toda a Maçonaria.

Esse templo, como as Pirâmides, é uma ficção engenhosa a indicar que os Iniciados não mediam esforços para elevar e sustentar a Verdade que mora no templo interior de cada criatura.

OS MISTÉRIOS CRISTÃOS

Nas palavras de Jorge Adoum “o homem-Deus, afligido por doutrinas errôneas que os doutores da lei professavam, e conhecendo o abuso do poder sacerdotal e das castas privilegiadas, resolveu, com sua alta e divina sabedoria, substituir com novos Mistérios os dos antigos Essênios. Por isso dizia Jesus: “Eu não vim mudar a lei, mas completá-la”.

Os Mistérios cristãos estão encerrados sob espessos véus nos Evangelhos, especialmente nos de São João — o gnóstico. A aqueles que quiserem aprofundar-se nesses Mistérios, indicamos quatro obras: **Os Mistérios Maiores**, **As Três Montanhas** (da Iniciação), **O Apocalipse Revelado** e **Pistis Sophia Revelado**, todas de Samael Aun Weor.

Apocalipse quer dizer “revelação”. Nesse misterioso livro cristão estão todas as chaves da Ciência ou Gnose cristã. Porém, esse livro, como toda a Alquimia medieval, precisa de chaves para ser entendido. Adiantamos apenas que se trata de um livro profundamente devotado ao sexo - como não poderia deixar de ser - ainda que isso seja motivo de escândalo para os conservadores. O esoterismo cristão será conhecido cada vez mais daqui para frente, porque somente agora chegou o tempo de lançar ao mundo os seus segredos.

OS MISTÉRIOS MAIAS E ASTECAS

Poucos sabem que aqui na América Latina floresceram os Mistérios antigos de forma tão (ou mais) poderosa que na Europa e no Oriente. Referimo-nos aos Mistérios Maias e Astecas — duas poderosas civilizações que cresceram e evoluíram sob a ação da força sexual transmutada — ciência essa herdada de seus antepassados atlantes. É uma lástima que os historiadores só conheçam a parte degenerada dessas civilizações. Tudo que é documentário de televisão mostrando culturas e civilizações antigas apenas retrata o lado degenerado das mesmas. Nunca vimos nada proveitoso nesses documentários; limitam-se a repetir o gongorismo ateuista-materialista tão em moda, e ainda dão a entender que esses povos eram

bárbaros e ignorantes, quando a realidade é que a civilização atual é a mais perversa e degenerada de todas que o mundo viu desde seu nascimento.

A semelhança entre os Mistérios Egípcios e Maias é tão forte que muitos afirmam tratar-se da mesma Ciência. Samael Aun Weor diz que o próprio Mestre Jeshua (Jesus) conheceu os Mistérios Maias (ainda que não tivesse vindo à América). E sua derradeira frase, na cruz, “Eli lamah sabactani” não seria uma frase em hebraico, e sim, em maia, e quer dizer “Oculto-me na prealva de tua presença”. Esse dizer, inclusive, nos faz recordar as derradeiras palavras de Krishna: “Que aqueles que me amam entrem comigo em tua Luz”.

Quanto mais estudamos, quanto mais nos debruçamos no estudo comparativo de Religiões, Mitos e Mistérios, tanto mais evidente se torna a Unidade de todas elas. Assim, por serem todos provenientes do mesmo tronco, não iremos aqui transcrever a totalidade dos seus ensinamentos. Aconselhamos, sim, nossos estudantes a lerem ou estudarem os livros **Os Mistérios dos Antigos Maias, Magia Crística Asteca e A Doutrina Secreta de Anahuac**, de Samael Aun Weor.

OS MISTÉRIOS FÁLICOS

Em todos os povos, a primeira religião foi a adoração do sexo ou o culto fálico. Esse culto foi inspirado pela manifestação da natureza em seu grande mistério da vida e da procriação. Esse culto sublime atingiu seu máximo desenvolvimento entre os antigos egípcios, assírios, gregos, romanos, druidas, maias, astecas e demais povos da Terra na antigüidade. As religiões atuais, ainda que de forma velada, continuam alicerçadas sobre as mesmas bases sexuais.

O impulso erótico não é apetite animal como alguns ignorantes acreditam. Pelo contrário: é a manifestação mais elevada que a divindade depositou em cada criatura. O sexo existe para continuar a vida, aperfeiçoá-la e conduzir a alma à imortalidade. Entretanto, as religiões conduzidas pelos ignorantes de hoje consideram o sexo um pecado vergonhoso, algo sujo e inferior. “Nem eles entraram, nem aos que vinham deixaram entrar...”

Sem o sexo não há amor, e sem amor não há religião. A religião fálica adorava o Mistério da Vida e da Creação. Tratava-se da devoção ao poder creador onipotente por meio da procriação e da transmissão de vida de uma geração a outra. O falismo, até nossos dias, ensina que, ao orar, o homem invoca a Deus. Porém, ao unir-se sexualmente, o homem converte-se em Deus. O fogo sexual é o fogo da santidade ou da bestialidade, dependendo a quem se quer servir. O sexo está em Deus como o filho está no pai. Sexo e santidade são duas linhas paralelas que se encontram em Deus. Porém, os olhos libertinos do homem moderno e a visão cega do fanatismo religioso não podem ver e não notam esse ponto de união.

Para os puros o sexo é uma obra luminosa porque todo ato sexual é causa de expressão. O mal não está no ato sexual, mas nos pensamentos e na atitude que precedem e acompanham o ato. O sexo é fruto da Árvore da Vida que está no meio do Jardim do Éden. Quando o homem provou desse fruto, se fez Deus. Mesmo assim, o homem morreu. Notemos a contradição: A Árvore da Vida não pode causar a morte, porém, o homem, ao comer do seu fruto, criou o mal, e suas criações maléficas o mataram. Portanto, aqui há um mistério a ser desvendado.

A religião fálica ensina que o sexo é o caminho que leva à iluminação. Nenhum valor tem a castidade quando afastada do sexo (a castidade abstêmica é uma aberração quando feita sem compreensão e sem propósito). A autêntica castidade está na pureza e na santidade do sexo. O verdadeiro casto é aquele que eleva sua virilidade ou sua feminilidade até Deus. Deus se faz homem por meio do sexo, e o homem se diviniza através do sexo. O sexo deve ser amor, mas o amor não deve ser sensual, porque há sexualidade divina e sensualidade animal. O fogo creador do sexo arde na Sarsa de Horeb. Essa sarsa é o sistema seminal. Não se pode aproximar desse local sem tirar primeiro as sandálias, porque este local é santo. Quem tiver entendimento que entenda porque aqui há muita sabedoria.

Quando os homens perverteram o sentido da religião fálica, esta se converteu em libertinagem e maldição. Os seus sacerdotes tiveram que escondê-la dos olhos do vulgo sob os véus dos Mistérios. Esses véus estão sendo rasgados aqui; esperamos que nosso leitor não se escandalize com

estes comentários. Estamos aqui cumprindo com a tarefa de te introduzir nos Mistérios Sagrados.

Para finalizar, temos a dizer uma vez mais que o sexo é a base dos Mistérios. O sexo é a parte oculta das religiões. Não pense, caro estudante, que o sexo dentro dos Mistérios ou na parte secreta das religiões, é vivido, encarado, concebido ou praticado em forma de orgias, bacanais ou desenfreno coletivo ou individual como faz o homem moderno às escondidas. Tampouco o sexo é algo para ser reprimido. Pelo contrário: o sexo é algo para ser desfrutado com sabedoria e ciência na discrição dos lares constituídos por casais maduros e responsáveis. A fórmula e a técnica apresentaremos mais adiante. A supra-sexualidade é um tema muito importante na Iniciação, razão pela qual dedicamos e ainda dedicaremos bom espaço neste livro.

Castidade

Usamos (e usaremos) muitas vezes esta palavra neste livro. cremos ser necessária uma explicação mais detalhada. Numa página da Wikipédia encontramos: "Do ponto de vista da moral do cristianismo nas suas distintas denominações, a castidade é a virtude que governa e modera o desejo do prazer sexual, segundo os princípios da fé e da razão e recebe também a denominação de Santa Pureza. Pela castidade a pessoa adquire o domínio de sua sexualidade, para ser capaz de integrá-la em uma personalidade compatível com os pontos de vista religiosos. Para o cristianismo não é uma negação da sexualidade mas sim fruto do Espírito Santo e consiste no domínio de si mesmo, e na capacidade de orientar o instinto sexual para as causas morais ligadas ao crescimento espiritual e corporal das pessoas. Para o cristianismo a castidade é uma virtude necessária nos distintos estados situacionais da vida quer sejam casados ou solteiros".

Para os gnósticos atuais, existe a Castidade Científica que é ter relações sexuais sem orgasmos ou espasmos (quando casado); portanto, aqui "castidade" significa "não derramamento das energias sexuais". Porém de nada serve a castidade fisiológica. A verdadeira virtude da castidade inicia

na mente (mente pura) e termina no corpo (ausência de emissões seminais, espasmos ou orgasmos, tanto para homens quanto para mulheres).

A vida prática nos ensinou que sem prévia castidade e pureza na mente é quase impossível a castidade fisiológica. Além do que, alcançar a pureza mental é tão só um importante passo; é preciso também, em paralelo, exercitar o corpo a conservar e a transmutar as energias sexuais.

O detalhamento deste tema será dado quando abordarmos a sexologia gnóstica, mais adiante.

Santidade

A palavra grega usada no Novo Testamento para santidade significa um estado interior de isenção de falha moral e de harmonia com a perfeição moral de Deus. Santidade é uma atitude cristã. Já a santificação trata de um estado de vida ou “modo de ser ou de agir”. A palavra “santidade” sempre teve feições de barreira intransponível, algo inalcançável, difícil de atingir. Mas é algo que depende de cada um, entendendo-se tratar-se de:

- a) Decisão moral e espiritual de tornar-se separado para Deus.
- b) Ato que antecede a santificação.
- c) Aquilo ou aquele que não pode ser violado ou profanado.
- d) Decisão de viver segundo os preceitos sagrados.

Jesus afirmou a natureza ética de Deus quando ensinou seus discípulos a orar que o nome do Pai deve ser honrado pelo que Ele é, "Santificado seja o teu nome" (que melhor seria traduzido com o seguinte enunciado: “Santifico teu nome com minha reta conduta”).

No Apocalipse a perfeição moral do Pai é descrita com a tríplice atribuição de santidade, dita por Isaías: "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, aquele que era, é e será".

Em gnose, a santidade simplesmente quer dizer "estado interior desprovido de egos ou agregados psicológicos". O processo de "santificação" de uma pessoa se dá com a crescente e progressiva eliminação de seus defeitos (pecados), conforme vamos abordar na III Parte. São nossos defeitos (pecados) que maculam nosso interior, nossa alma, nossa consciência.

CAPÍTULO 3

A INICIAÇÃO ONTEM E HOJE

Em todas as Escolas de Mistérios ou Escolas Iniciáticas do passado havia uma cerimônia especial, cujo rito pode ser resumido como uma cerimônia de admissão ou introdução à ciência de Hermes. Essa cerimônia, longe de ser compreendida pela maioria dos estudantes modernos, é muito significativa; sua verdadeira importância está escondida sob o véu das aparências. Cada Escola, cada templo, enfim, cada organização possuía seu rito iniciático, com o qual oficializavam a admissão de um estudante num grau mais avançado de estudos e práticas. Algumas dessas cerimônias eram apenas simbólicas; o próprio batismo das igrejas cristãs teve origem nas Escolas de Mistérios; mesmo em nossos dias, o batismo não deixa de ser um rito de passagem extremamente simplificado. Hoje o batismo é algo meramente simbólico, mas em tempos antigos era um ritual de grande poder mágico que implicava num compromisso de vida e morte entre iniciado e iniciadores. Igualmente, a iniciação praticada hoje em muitas lojas e escolas esotéricas é meramente simbólica; já não possui o caráter mágico e transcendental que tinha no passado.

Iniciação é uma palavra que vem do latim (**initiare, initium**) e significa “começo”, “início”. Sem dúvida, o rito iniciático é o começo de uma nova vida. Muitos acreditam que essa “nova vida” refere-se ao mundo material, externo. Porém, a “nova vida” é no mundo interno, espiritual. O mundo interno é o mundo do Ser, o mundo do Espírito. É essa “nova vida” que leva o estudante ao conhecimento ou Gnose de si mesmo, do seu corpo, do universo e dos Deuses. O Espírito Uno e Universal se diversifica (a Unidade é a Variedade) em todos os seres que se acham no Cosmo. Esses Deuses, esses Seres, têm as suas correspondências no corpo humano: os átomos. Portanto, a Iniciação, tudo aquilo que representa e envolve a Iniciação, pode ser alegorizado como sendo a porta que dá passagem para o Reino Interno ou ao Mundo do Ser. Samael Aun Weor sempre repetiu que “o Ser parece um exército de crianças”; significa que o Ser é formado ou integrado por milhares de partes autônomas; todas elas precisam ser auto-realizadas mediante a Iniciação.

Conhecimento sem Iniciação de pouco serve, pois não se traduz em Consciência. A partir do instante em que o estudante começa a dirigir o seu pensamento concentrado ou arrebatado ao seu mundo interior, em busca da origem e causa de tudo, então gradualmente a iluminação começará a expandir-se dentro do seu templo-corpo. Quem quer tornar-se um Iniciado deve se preparar convenientemente.

Este livro dá apenas as referências e as balizas necessárias para modelar uma atitude consistente e harmônica com o propósito iniciático da vida moderna. Sendo a Iniciação algo pessoal, íntimo, o próprio estudante-leitor poderá pedi-la em silêncio, em suas orações e meditações, sem que ninguém saiba disso. O tempo, a prática e a persistência mostrarão os avanços de cada um nesse Caminho.

A Loja Branca não aceita nem reconhece graus externos, conferidos por escolas e instituições que mantêm cursos por correspondências. Portanto, ainda que o leitor seja tido como um mestre, um venerável, um *iluminati*, um iniciado (com *i* minúsculo) aqui neste mundo, isso não vale nada para os autênticos Mestres da Fraternidade Branca, que só avaliam os graus segundo o despertar de sua Consciência e o progresso da Serpente Kundalini em sua coluna vertebral.

As Iniciações são contadas por graus de Consciência ou Kundalinis levantados sobre a Vara (Coluna) e são conferidas de acordo com o despertar e o desenvolver de Kundalini. A Serpente de Fogo se desenvolve de acordo com os méritos do coração. Os méritos do coração são as Virtudes do Ser, as partes autônomas que se expressam em nosso dia a dia, em forma de conduta perfeita (o Reto Agir do Budhismo sagrado). Quanto mais “méritos” (ou Virtudes) tivermos, mais suave, rápido e simples é o despertar e a ascensão de Kundalini. Portanto, o aspecto primeiro a ser rigorosamente obedecido é a prática das virtudes de nosso Ser no dia a dia, começando por nossa casa.

IMPORTANTE: Kundalini não é algo mecânico e cego, como acreditam os ignorantes deste século, supostamente versados em yoga e orientalismo. Está mentindo quem diz e apregoa o contrário. Mente também quem diz que Kundalini pode ser despertado com práticas sexuais entre distintos

parceiros. Isso é adultério! Uma prática com distintos parceiros desperta o *Kundartiguador* – que é oposto de Kundalini. Igualmente, demonstra total ignorância e desconhecimento quem ensina supostos mistérios e distribui iniciações pagas a peso de ouro. Mais tolo ainda é quem compra tais graus iniciáticos deste mundo. Nisso temos que fazer finca-pé. Em todos esses anos de jornada neste Caminho temos visto e ouvido os maiores disparates sobre Iniciação e despertar de Kundalini.

Temos que dizer - e é preciso que todos saibam - que a preparação para a Iniciação é muito exigente e rigorosa. Aqui não há meio-termos, nem jeitinho brasileiro, nem suborno, nada. Aqui prevalece o império do Amor e da Lei. Lástima que ninguém compreenda o que isso significa, por mais que se explique. Lembre-se que falamos anteriormente que existem escolas que servem de jardim de infância; existem escolas que ensinam a criar alma; existem escolas que ensinam a encarnar o Cristo. Evidentemente, temos que saber em que tipo de escola estamos ou que tipo de escola buscamos. Para cada grau e para cada nível de escola temos um tipo de preparação bem específica.

Portanto, é bom que se enfatize e se compreenda que todas as Iniciações são dadas nos planos superiores (ou internos) da natureza, diretamente pelos Mestres e Instrutores da humanidade. Aqueles que despertarem Consciência (eliminar o Ego Animal), aqueles que aprenderem a viajar conscientemente em corpo astral, poderão testemunhar diretamente a realidade de nossas palavras.

Devemos evitar a todo custo as Escolas que manipulam a vaidade e a ignorância humana em interesse próprio. Quem sinceramente quer a Iniciação Íntima, deve pedir diretamente ao seu Pai que está no mais oculto de cada um. “Batei e abrir-se-vos-á; buscai e achareis”. De todas as maneiras, já antecipamos que sem morte do ego e sem alquimia sexual, conduta reta, mística verdadeira e muita obra de caridade, ninguém desperta Kundalini; sem despertar Kundalini, não existe iniciação branca verdadeira. Portanto, que ninguém se engane; esta é a realidade mais concreta deste Caminho.

A INICIAÇÃO NA ANTIGÜIDADE

Antigamente, as provas iniciáticas daqueles que pretendiam ingressar nas Escolas de Mistérios eram feitas em carne e osso. Muitos não resistiam e acabavam morrendo, por acidente ou por medo. Nos tempos modernos, todas as provas, para testar o valor dos neófitos são feitas nos mundos internos ou aqui mesmo, na vida comum e corrente, vivenciando-as em carne e osso (este processo é mais amargo que o fel). Assim, se você quer saber se saiu vitorioso numa determinada prova para conquistar determinado grau nos mundos superiores, deverá aprender a viajar conscientemente em corpo astral (e a verdadeira viagem astral consciente só é possível aos que vão eliminando o seu próprio ego animal). Isso é fundamental; desde o início insistimos nesse ponto. Muita gente confunde desdobramento do ego com desdobramento da alma.

Os neófitos das Escolas de Mistérios da antigüidade tinham que ter muita paciência e persistência. Algumas escolas sufis, por exemplo, exigiam até sete anos de aprendizado, tempo esse em que nada realmente profundo era revelado ao estudante. A Escola de Pitágoras exigia absoluto silêncio de seus neófitos por anos inteiros; quer dizer, o neófito tinha direito apenas de ouvir seus instrutores, sem poder dirigir-lhes a palavra. Enfim, cada escola tinha o seu processo para medir o valor e a disposição dos neófitos em sua busca. Atualmente, no Oriente, algumas escolas budistas testam seus estudantes em locais montanhosos. Aqueles que têm medo de perder a vida são dispensados.

Os povos antigos davam tanta importância à Iniciação e aos Mistérios que construíram enormes e complexas obras, cuja finalidade era tão só trabalhar em carne e osso com a Ciência Hermética. Os sacerdotes astecas e maias testavam os neófitos nas cavernas, algo semelhante ao que narra Lobsang Rampa no seu livro **A Terceira Visão**. Mas tudo isso faz parte do passado. Naqueles tempos, os sacerdotes tinham poder e, portanto, podiam dispor das leis de acordo com o interesse coletivo e a manutenção e continuidade daquilo que representava a própria vida da sociedade. E não era raro muitos aspirantes perderem a vida nas provas a que eram submetidos. Mas, hoje, isso não mais é necessário. As provas são realizadas nos mundos superiores e também na vida prática, em casa, na empresa, na rua, no trânsito. As

provas iniciáticas hoje se medem pelo Verbo e pela Conduta aqui em nosso mundo. Isso se reflete nos mundos internos; por meio de sonhos podemos saber como estamos nos saindo nas provas. Antigamente, recebíamos as Iniciações aqui no mundo de carne e osso por meio de um sacerdote ou mago; mas hoje recebemos as Iniciações no Mundo da Mente e da Consciência diretamente dos Mestres da Loja Branca.

A INICIAÇÃO NOS TEMPOS MODERNOS

Nos tempos atuais a Iniciação ritualística, aqui no plano físico, é simbólica. Começa com um ritual específico, mediante o qual o neófito é apresentado aos Mestres do Templo. São feitos certos juramentos, e a partir daí o estudante deve trabalhar por si mesmo, em si mesmo, em sua própria transformação interior. E a Lei e a Divindade, periodicamente, avaliam o progresso do neófito, pagando o que devem em forma de poderes ou faculdades psíquicas.

Os tempos mudaram ou os Mistérios desapareceram? Diríamos que as duas coisas. Os tempos mudaram, sem sombra de dúvida. O homem mergulhou na materialidade e se esqueceu do seu mundo interior. As grandes construções hoje são destinadas ao “Bezerro de Ouro”: *shoppings*, bancos, suntuosos edifícios públicos, etc. Já não mais se constroem cidades, templos e igrejas como fizeram Salomão e Akhenaton. Isso não quer dizer que os Templos de Mistérios Maiores desapareceram por completo desta dimensão. Existem, embora raríssimos. Porém, a grande maioria dos Templos de Mistérios está hoje na quarta dimensão, em estado de jinas. Além do mais, muitos Iniciados passam pelo processo de admissão nas Escolas de Mistérios em distintas partes do mundo, de acordo com o seu próprio Raio Interno e de acordo com o seu atributo particular.

Se já não se constroem mais Templos de Mistérios como antigamente, isso não significa que nos próximos tempos eles não voltarão a ser construídos. Tudo a seu tempo. A Gnose ressurgiu para formar uma nova cultura e uma nova mentalidade no mundo inteiro nesses próximos dois mil anos. Isso implica em uma missão de reconstruir cidades, templos, igrejas, escolas e catedrais; modificar o pensamento e o modelo político, social e legal. Claro

que isso demandará séculos inteiros; entretanto, até o ano 2.500 a civilização terrestre já terá mudado radicalmente; uma nova ciência terá aqui se estabelecido (após a Grande Catástrofe). Isso será possível e relativamente rápido e simples porque teremos intercâmbio com as humanidades de outros planetas e sóis, o que facilitará enormemente tal tarefa.

Com a reconstrução dos templos e escolas em diversas partes do mundo, tarefa que só uma nova mentalidade, uma mentalidade aquariana pode conceber, a Ciência de Hermes novamente fará brilhar sua tocha espalhando a luz do entendimento divino por todos os rincões da Terra. Nessa época, os Mistérios serão professados publicamente, e ninguém mais precisará esconder-se por vergonha de dizer que ama e cultiva o seu Deus Interior.

A INICIAÇÃO GNÓSTICA

Dentre todos os Iniciados, os gnósticos sempre se destacaram pela natureza e profundidade de seus estudos e sistemas. No passado, como no presente, sempre foi muito difícil tornar-se um gnóstico. Ou seja: alguém que alcança e faça o conhecimento por si mesmo.

O gnóstico é detentor de todos os segredos da vida e do universo. Pode se tornar um Buddha e encarnar o Cristo. Tornar-se um brilhante cientista ou um filósofo iluminado. Construir os mais portentosos monumentos e obras de arte. Compor sinfonias e curar todas as doenças. Desafiar a morte e penetrar em todos os segredos da natureza. Porém, o que é ser um gnóstico? Quantos gnósticos existem no mundo, hoje?

Esta pergunta tem gerado longas discussões. HPB foi a que melhor abordou os tesouros da sabedoria gnóstica. Mais recentemente, de forma não doutrinária, Carl Gustav Jung escreveu muito acerca dos gnósticos, de seus ensinamentos e de seus estudos antigos. Sem temor de equívocos, podemos dizer que a psicologia de Jung foi extraída da Gnose clássica, antiga, e adaptada ao século XX; era parte da Filokalia. Portanto, todo o sistema junguiano é gnóstico, ainda que Jung nada fale de Iniciação. Jung foi um acadêmico da Gnose como inúmeros outros *schollars* (eruditos) do mundo

moderno. A diferença entre Jung e os *schollars* e os Mestres Gnósticos, como Samael Aun Weor, é que os primeiros estudam as letras da gnose; os demais encarnam ou realizam em si os conteúdos descritos pelas letras. Em outras palavras: *os primeiros estudam a gnose com a mente, os demais com o coração.*

Ser um gnóstico equivale a ter encarnado o Ser, equivale a ter alcançado a auto-realização íntima e profunda do Ser. Enquanto não se alcança a Quinta Iniciação de Mistérios Maiores não se é um gnóstico de verdade; é um mero Aspirante. Ainda que seja possível alguém, sozinho, se tornar um Iniciado da Grande Fraternidade Branca, isso é raro e bastante difícil. O normal e natural é inscrever-se numa escola esotérica autêntica e ali receber ensinamentos de instrutores ou Mestres, quando estes existirem. Nos tempos atuais, o comum e normal é encontrar-se locais em que se vende e se comercializa descaradamente as coisas sagradas, como se alguém pudesse vender ou comprar graus iniciáticos. Os “espaços místicos”, os “espaços esotéricos”, os “centros da Nova Era” e até os centros ditos gnósticos estão coalhados de misticóides, mitômanos e doentes mentais que se acreditam grandes encarnações, avatares, ascensionados, gurus, mestres ou mensageiros divinos. Infelizmente, existe hoje uma grande manipulação da carência humana com fins comerciais ou inconfessáveis.

Até o final deste livro pretendemos passar todas as principais bases e características das autênticas Ordens Iniciáticas que seguem o Cristo e não buscam nenhum tipo de recompensa, afetiva ou financeira. Mas, como dizíamos, apesar de tudo, as escolas são necessárias; as escolas existem para dar força e congregar os estudantes. Por isso, se você se julga sozinho na sua cidade, tente reunir à sua volta um grupo de estudos gnósticos. Se precisar, de alguma forma poderemos auxiliá-lo nessa tarefa, pela internet ou indo até sua cidade. Não cobramos nada por este trabalho, apenas pedimos hospedagem e reembolso de custos de viagem.

As escolas gnósticas atuais dividem seus estudos em três câmaras: A primeira câmara é o círculo da preparação iniciática, o noviciado, o advento, o período que antecede o Natal ou nascimento de uma nova vida. Terminado o tempo de permanência na primeira câmara, o estudante, testado e amadurecido pelo estudo e pelas práticas, pode ingressar na

segunda câmara. Para isso, existe um rito iniciatório oficiado por pessoas especialmente autorizadas para tal. Essa cerimônia é reservada. Os externos e os estudantes de primeira câmara não têm acesso à mesma.

Na segunda câmara começa verdadeiramente o estudo e a prática da Gnose. Ali são feitas as práticas e outros exercícios que geram força e poder para alguém se sustentar na Senda da Iniciação. Samael Aun Weor dizia que a segunda câmara é uma usina atômica, cuja força um dia seria medida pela ciência. Os que possuem sentidos ocultos desenvolvidos podem perceber essas forças naturais chamadas de Deuses, Deusas, Semideuses, Devas, Elementais, etc.

Existe também uma terceira câmara de estudos e práticas gnósticas. Essa câmara é destinada aos estudantes experientes e práticos na ciência gnóstica. Vale dizer que muitas reuniões dessa terceira câmara são realizadas nos planos superiores da natureza, aos quais só é possível ir em corpo astral ou com o corpo físico em estado de jinas. Claro está que aqueles que não dominarem a técnica da viagem astral consciente jamais poderão comparecer a essas reuniões e cerimônias. Ou até poderão, mas de nada se lembrarão ao acordarem em suas camas.

Finalidades da Iniciação Gnóstica

Sem muito rodeio podemos dizer que a finalidade maior da Iniciação Gnóstica é encarnar o Cristo. Os poderes que todo Iniciado adquire à medida que avança pela Senda da Iniciação nada mais são que pagamentos que o Logos faz aos vencedores das provas iniciáticas. Todo trabalho realizado é pago ou retribuído pelos Deuses. Uma das formas de pagamento é o florescimento de poderes e a expansão da Consciência.

O leitor poderá se surpreender com essa afirmação um tanto inusitada, mas a grande meta da Iniciação é a encarnação do Cristo. “Cristo” significa “Ungido”; para ser um “Ungido de Deus” é preciso primeiro que o Menino Deus nasça na Gruta de Belém. Isso se dá na Quinta Iniciação Maior, quando o Cristo Íntimo nasce na gruta do coração em meio aos animais (eus psicológicos). O nascimento do Cristo no homem é a humanização de Deus;

só é possível com os sagrados Mistérios sexuais que serão dados a conhecer mais adiante neste volume.

O Cristo Íntimo se une ao homem quando este desenvolve o fogo de Kundalini até o quinto grau. Kundalini é a força construtora do universo; por conseguinte, responsável por todas as transformações atômicas necessárias ao advento do Cristo no corpo humano. Isso é pura Alquimia. Como decorrência normal desse trabalho alquímico, o corpo do Iniciado transforma-se totalmente. Muda toda a química, toda a estrutura molecular e atômica, tanto do corpo físico, quanto dos outros corpos: etérico, astral, mental, causal, intuicional e espiritual.

Além disso, começam a se manifestar todos os poderes ocultos na natureza humana, como clarividência, clariaudiência, telepatia, levitação, jinas, o dom da medicina universal, o dom da profecia e outros, segundo uma didática oculta de cada Ser. Enfim, esses são os objetivos e as conseqüências da Iniciação quando o estudante põe-se a caminho dos Mistérios Maiores. Claro está que nem todos estão preparados para isso. O importante é começar este trabalho nesta atual existência. Não há por que deixar para mais tarde. Se o estudante sente-se débil ou tornou-se incapacitado para o trabalho sexual, que comece, pois, com o trabalho psicológico; que comece por despertar a sua Consciência (morrer, despertar Virtudes) e a fazer obras de caridade (servir desinteressadamente). Uma Consciência desperta é um instrumento poderoso para dar os passos seguintes.

Para Poucos

O Caminho é para bem poucos. A Iniciação é só para aqueles que querem e estão dispostos a dar até mesmo sua vida para isso. A Disciplina Iniciática é tida pelo mundo como “loucura”. Nenhum crente, nem mesmo os bispos, cardeais e papas se submeteriam aos rigores do Caminho. É por isso que se diz que “os dogmas são para a consciência dos crentes”; no Caminho não existem dogmas. A Iniciação implica em viver em carne própria as dores do desapego, dos sacrifícios e os padecimentos voluntários, das renúncias sem

fim, das provações infinitas. Tudo isso segue uma didática própria, uma metodologia, das quais falaremos mais adiante.

Não importa onde você se encontra neste momento, nem qual seja o seu nível de evolução; a Gnose e seus princípios podem ser aplicados no dia-a-dia em inúmeras situações e circunstâncias. Não tente fazer tudo ao mesmo tempo num único dia. Comece pela compreensão do trabalho iniciático em si mesmo. Determine um método de trabalho e os objetivos a serem alcançados; depois, lute para alcançá-los. Não desanime na primeira derrota. Acima de tudo, não deixe que sua mente governe seus passos, seus sentidos e suas decisões; entregue sua vida ao Pai que está oculto dentro de nós; Ele saberá o que é melhor para você. Ore diariamente ao Pai Interno pela Iluminação, insistindo na busca espiritual até haver encontrado o que é necessário para sua evolução interna. Lembre-se sempre que a pressa é inimiga da perfeição; o próprio Cristo, manifestando-se na pessoa de Jesus, dizia aos seus: “Em paciência possuireis vossas almas”.

A INICIAÇÃO É A PRÓPRIA VIDA

Samael Aun Weor diz em seu livro **O Matrimônio Perfeito**: “A Iniciação é a própria vida, e aquele que quiser a Iniciação, deve escrevê-la sobre uma vara”. Sob essas palavras esconde-se o terrível segredo do Arcano AZF e, ao mesmo tempo, são desmistificadas as teorias piscianas acerca dos Mistérios Iniciáticos.

De nossa parte, como instrutores e pessoas comuns, podemos testemunhar a grande simplicidade da Iniciação. Não existem fantasias nem efeitos especiais quando se percorre a Senda Iniciática. Apenas trabalhos, compromissos e contínuos testes, provas e exames para avaliar o progresso e o grau de compreensão acerca das matérias que os Mestres exigem nos Mundos Superiores.

A Iniciação é algo muito íntimo, muito pessoal: é da alma. O eu pluralizado, o ego humano, a mente, a personalidade, não recebe nenhuma Iniciação (a não ser nas escolas negras que vendem graus pelo correio). Quando o estudante busca sinceramente a verdadeira Iniciação, deve pedi-la

ao seu Pai Interno, ao seu Logos Individual, ao seu Cristo Íntimo. Ele colocará o candidato sincero na Senda.

Importante: De nada vale alguém orar e pedir ao Pai a Sagrada Iniciação se não demonstrar com fatos concretos tal decisão. Por isso, é importante primeiro começar a fazer sérios e profundos trabalhos de morte, tornar-se 100% casto, puro, honesto, humilde e verdadeiro; viver a Reta Conduta; desenvolver a atitude do Servir Desinteressadamente. Depois disso sim poderá pedir a Iniciação que ela será dada.

Uma vez no Caminho, surgem as provas para aquilatar e medir sua disposição de seguir adiante. As provas iniciáticas, não vamos esconder de ninguém, são rigorosas, embora sutis. Por isso mesmo, poucos são os Iniciados no mundo moderno, e em menor número ainda, os Altos Iniciados — aqueles que chegam aos Mistérios Maiores.

As Provas

Quando o estudante é aceito como candidato à Iniciação, começam as provas de praxe. A apresentação do estudante ao Colégio Iniciático é feita de duas formas: através de um rito iniciático ou por solicitação do estudante ao seu Sagrado Pai. Aparentemente, não existe uma ordem quanto à seqüência das provas, mas em geral elas obedecem à ordem das necessidades do próprio estudante. O Mestre Samael fala claramente que a primeira prova do aspirante ao Caminho da Iniciação é a Prova do Guardião do Umbral; na vida prática pudemos comprovar tal afirmação.

Essa prova consiste em se rebelar contra si mesmo, contra seus defeitos, seus vícios, seus egos. O Guardião do Umbral é o reflexo do eu pluralizado, a íntima profundidade do eu humano tomado em seu conjunto. Poucos passam por essa prova, porque é muito difícil alguém vencer a si mesmo ou sua própria natureza inferior. Geralmente, essa prova é apresentada depois de 6 meses de castidade absoluta. Como acontece essa prova?

Numa noite qualquer, em corpo astral o estudante é levado a um determinado lugar, e ali vive conscientemente ou em sonhos uma terrível

experiência, digna de um filme de terror. Só que ele é o ator principal e deve sair vencedor de uma luta contra uma figura monstruosa, uma besta dotada de terríveis poderes hipnóticos. O objetivo dessa prova é medir o grau de decisão do estudante em se rebelar contra seu estado psicológico. A besta monstruosa à sua frente é a representação viva de seu ego animal, dos poderes dominadores do ego sobre seus sentidos e sua mente. Se o estudante recuar com medo perde a batalha e cai escravo do Opositor. Os que vencem a prova são recebidos com festas e comemorações no Salão das Crianças. E novas provas vêm em seguida. Os vencidos terão que lutar muito para ganhar o direito a uma nova prova; em geral, passam-se vários anos até isso ocorrer novamente.

O Mestre Samael descreve a Prova do Guardião do Umbral com estas palavras: “O candidato deve invocar nos Mundos Internos o Guardião do Umbral. Um espantoso furacão elétrico avisa da chegada da terrível aparição. A Besta do Umbral está armada com um terrível poder hipnótico. Realmente, esse “monstro” tem toda a horrível feiúra de nossos próprios pecados e defeitos; é o espelho vivo de nossas maldades. A luta é terrível, espantosa, frente a frente, corpo a corpo. Se o Guardião sair vencedor dessa luta, então o estudante torna-se seu escravo. Se, por outro lado, o estudante sair vitorioso, o “monstro” do Umbral foge apavorado e um som metálico faz estremecer o universo...”

Depois da prova, o candidato vitorioso é conduzido ao Templo ou Salão das Crianças. Tudo isso acontece nos planos internos. No templo, o estudante vitorioso é saudado por todos os Mestres e Instrutores do Colégio Iniciático. A alegria é muito grande quando uma criatura humana consegue entrar na Senda da Iniciação...

Sim, quem triunfa na Primeira Prova do Guardião do Umbral, ingressa na Senda da Iniciação.

As provas do fogo, ar, água e terra

Dias depois da Prova do Guardião do Umbral o estudante é levado a outros cenários, onde terá que superar novas situações que representam as

diferentes circunstâncias de nossa vida. Antigamente, essas provas eram realizadas neste mundo físico; todos os candidatos tinham que enfrentá-las ao vivo, com seu corpo de carne e osso.

Assim, na prova do fogo, o neófito tinha que atravessar um lago ou um salão de fogo equilibrando-se precariamente numa viga ou árvore caída. Na prova do ar, o estudante era levado às altas montanhas; lá, havia que atravessar abismos onde qualquer vacilação representava a morte certa. Na prova da água — especialmente no Egito — os estudantes tinham que atravessar um lago ou rio povoado de crocodilos. Finalmente, na prova da terra, o estudante era levado ao interior de uma montanha, onde sentia sua integridade e sua vida serem ameaçadas por esmagamento.

É claro que só os valentes, os destemidos e os desapegados da vida venciam essas provas. Os tempos mudaram, e as provas também. Hoje as provas são feitas nos mundos internos e essas provações nos chegam à lembrança como sonhos.

As provas têm por objetivo mostrar onde e como o estudante está psicológica e moralmente fraco. Noutras palavras, as provas mostram, de forma didática, os pontos fracos do candidato à Iniciação, indicando-lhe claramente o que deve ser corrigido e melhorado.

Prova do fogo: Na prova do fogo, o estudante pode se ver perseguido, insultado, injuriado, desprezado, etc. Aqueles que reagem às provocações, aqueles que não alcançaram a perfeita serenidade e doçura, o dom da imperturbabilidade, da impassividade ante o elogio e a crítica, não passam na prova do fogo. Portanto, os coléricos, os iracundos, os impacientes, os explosivos, os violentos, dificilmente passam nesse tipo de prova; ao reagirem violentamente, retornam ao corpo físico, fracassados. Se reagem lá, no plano astral, é porque reagem aqui, no plano físico todos os dias diante de situações semelhantes, como em filas de banco, de ônibus, no trânsito engarrafado, etc. Portanto, temos que vencer a nós mesmos no aqui e agora, neste mundo de carne e osso, buscando cultivar virtudes como serenidade, paciência, tolerância, humildade e outras.

Por outro lado, os vencedores dessas provas internas são conduzidos ao Templo, ao Salão dos Iniciados (das crianças), onde são recebidos festivamente e cumprimentados pelos Mestres ao som de sinfonias musicais. Portanto, observe como são as coisas. Aqueles que não despertaram consciência ou que não aprenderam a sair conscientemente em corpo astral, dificilmente se lembrarão de acontecimentos como esses; terão apenas alguns sonhos vagos e imprecisos e nem saberão se foi um teste, uma prova ou se tudo não passou de mera projeção mental. E mais: que não se engane o estudante porque não é o fato de não sentir o calor das chamas ou do fogo que significa que a prova é menos rigorosa. Pelo contrário, os Mestres possuem todo o tempo do mundo. Enquanto o estudante não mostrar o grau de doçura, mansidão, paciência, tolerância, etc., ele não progredirá, não passará a um novo nível. Por isso, é importante cada um observar e estudar muito bem os seus sonhos e revisar diariamente sua conduta aqui neste mundo. São as virtudes da alma justamente as que nos fazem triunfar nas provas.

Prova do ar: O objetivo da prova do ar é medir o grau de despreendimento do estudante. Aqueles que se desesperam pela perda de algo ou alguém, aqueles que temem a pobreza, aqueles que não estão dispostos a sacrificar e a perder o que mais amam e querem, fracassam na prova do ar. Nos mundos internos, o candidato à Iniciação é jogado ao fundo de um abismo ou do alto de uma montanha. Aqueles que gritam, desesperados, porque vão morrer, fracassam nesse tipo de prova, voltando ao corpo físico imediatamente. Para sair vitorioso nessa prova devemos começar a praticar o despreendimento para com as coisas e as pessoas; despreendimento não significa descaso. Em nenhum momento da vida pode-se cair no desleixo, no descaso e na irresponsabilidade com aquilo que a vida nos confiou. Devemos lutar para ter as coisas; tendo-as, viver isento de apegos.

Prova da água: O objetivo da prova da água é medir a capacidade de adaptação às situações novas. Nos mundos internos, o estudante se vê lançado ao oceano, de forma a acreditar que irá se afogar. Aqueles que não sabem adaptar-se às diferentes condições de vida, como a riqueza e a pobreza, a saúde e a doença, a abundância e a miséria, aqueles que depois de naufragar no oceano da existência rechaçam a luta e preferem o

comodismo da morte (suicídio), esses, os débeis, não estão preparados para a Iniciação.

Prova da terra: O objetivo da prova da terra é ensinar a viver serenamente diante das adversidades da vida. Aqueles que esmorecem e sucumbem de dor diante das adversidades da vida, fracassam na prova da terra. Nos mundos internos, o candidato se vê entre enormes montanhas, ou pedras, que se fecham ameaçadoramente. Se houver medo, pavor, voltará ao corpo físico, fracassado.

Observe agora estas características:

- A raiva, a cólera, a violência, o ódio, é puro fogo psicológico. Portanto, não há como exercer domínio e poder sobre as criaturas elementais desse elemento se não soubermos como viver entre as chamas sem nos queimarmos.
- A preguiça, a indolência, a inércia é uma atitude e uma conduta psicológica muito densa. Portanto, não há como exercer domínio e poder sobre as criaturas elementais da terra sem ser tão ou mais diligente, trabalhador e empreendedor que os gnomos e pigmeus.
- A rigidez, a intransigência, a inflexibilidade, a inadaptabilidade, a falta de moldabilidade ao meio e às circunstâncias da vida são a mais absoluta negação ao modo de viver e de ser do elemento aquático. Portanto, não há como exercer domínio e poder sobre os elementais da água sem as características desse elemento.
- Se somos lerdos e tardos em nossas decisões, se temos medo de perder o que possuímos, se somos apegados a tudo e a todos, se temos apego às coisas materiais ou espirituais, jamais poderemos ser livres e nos lançar à grandes altitudes, à grandes conquistas. Portanto, não há como exercer domínio e poder sobre as criaturas elementais do ar.

As provas são simbólicas, é verdade! Mas isso não significa que elas não ocorrem também aqui no mundo físico. Pelo contrário, os testes simbólicos, que podemos vivenciar à noite quando saímos em corpo astral, apenas demonstram nosso real estado interior. Mas isso é apenas um reflexo de nossa conduta e de nossa maneira de ser aqui na dimensão física. Portanto,

até em nossos dias a Senda da Iniciação continua sendo vivida aqui neste mundo de carne e osso. Não sem motivos Mestre Samael afirma que “a Iniciação é a própria vida retamente vivida”.

É aqui que vivenciamos todos os dias o duro combate contra nós mesmos. O cenário para nos conhecermos, nos aperfeiçoarmos, não poderia ser mais perfeito que nosso mundo: engarrafamentos de trânsito, filas nos bancos, nos pontos de ônibus, nos supermercados e nos correios; dinheiro curto, chefes estressados, burocratas e funcionários públicos de má vontade, vizinhos barulhentos, juro estratosféricos, políticos e governantes desonestos, violências, falta de respeito, desconsiderações, desprezos pela vida humana, etc.

Quando alguém fracassa numa prova no mundo interno, passado algum tempo de nova preparação, deverá pedir novamente ao seu Pai e à sua Mãe a repetição da prova, até se sair vencedor e não voltar mais a repetir o erro ou o fracasso.

Por fim, um último comentário acerca da Senda da Iniciação: Quem não tem paciência, persistência, tenacidade, força de vontade, castidade, santidade e conduta reta, jamais alcançará a Alta Iniciação. É preciso estar disposto a tudo o tempo todo. Dizemos isso por saber que há pessoas que preferem viver na sombra e com água fresca. Na Senda da Iniciação não dá para enganar ninguém. Aqui as coisas são sérias e nem o famoso jeitinho brasileiro funciona...

Resumo do Caminho Iniciático

Resumidamente, todo o largo e árduo Caminho Iniciático compreende:

- 9 Iniciações Menores
- 8 Iniciações Maiores
- 8 Iniciações Venustas
- 3 Iniciações Logóicas

Em linguagem esotérica gnóstica-cristã essas Iniciações são alegorizadas como três montanhas:

1. A Montanha da morte mística e do nascimento espiritual (ou segundo nascimento)
2. A Montanha da Cristificação e da Ressurreição
3. A Montanha da Ascensão ao Céu

A Primeira Montanha compreende as 9 Iniciações Menores, as 8 Maiores e as 8 Venustas (Iniciações de Luz).

A Segunda Montanha compreende 9 Trabalhos de Hércules, mais o pagamento dos dízimos ao Deus Netuno (Prova de Jó). Depois disso vem a Ressurreição.

A Terceira Montanha compreende os 3 últimos Trabalhos de Hércules e a ascensão do Cristo ao Céu.

O trabalho da Primeira Montanha também é chamado de “o trabalho psicológico na lua branca” porque durante esse período o Iniciado, o Adepto, deve trabalhar com os defeitos da parte visível de sua mente.

O trabalho da Segunda Montanha também é chamado de “o trabalho psicológico da lua negra” porque durante esse período o Iniciado ou o Adepto precisa descer aos mundos infernais de cada um dos nove planetas do sistema solar para trabalhar com seus defeitos psicológicos que vivem na parte submersa de sua mente.

Para alguns, o trabalho na Terceira Montanha é feito em carne e osso, aqui em nosso mundo físico; em outros, é realizado nos mundos internos após a sua ressurreição.

As Iniciações Menores também são chamadas de “Iniciações Provatórias” porque basicamente é durante essas Iniciações que o chela (discípulo) é submetido às provas do Guardião do Umbral e às provas dos 4 elementos psicológicos. E também porque deve mostrar em fatos concretos que está maduro para a dura disciplina das Iniciações Maiores.

As Iniciações Maiores também são chamadas de Iniciações de Fogo, em alusão ao Fogo de Kundalini. As Iniciações Maiores somente são conquistadas com a prática da Alquimia ou da Magia Sexual. Deve-se trabalhar fortemente em morte de egos durante as Iniciações Maiores. Aqueles que só se preocupam em praticar alquimia correm o seríssimo risco de se tornarem *Hanasmussen* (seres de dupla personalidade, abortos cósmicos, metade anjo metade demônio).

As Iniciações Venustas também são chamadas de Iniciações de Luz e se caracterizam pela cristificação dos corpos solares. Nessas Iniciações o Adepto deve recobrir de ouro seus corpos solares. As Iniciações Venustas são dadas apenas aos que elegeram a Via da Cristificação ou o Caminho do Absoluto. No total, nesse processo iniciático é preciso despertar e desenvolver 7 Kundalinis de Fogo e 7 Kundalinis de Luz. As Iniciações são conferidas à medida que se despertam e se desenvolvem os Kundalinis.

A Loja Branca só começa a considerar um Iniciado como membro de sua Hierarquia quando este atinge a Quinta Iniciação de Mistérios Maiores. Noutras palavras, só quando o Iniciado atinge a Quinta Iniciação Maior é que ele entra na base da Hierarquia Branca.

Depois das Iniciações Venustas estão as Iniciações Logóicas, algo muito distante de nossa realidade. Só mencionamos aqui as Iniciações Venustas e Logóicas devido a uma necessidade didática e também porque o Mestre Samael escreveu uma obra portentosa sobre o assunto (ver **As Três Montanhas**).

Fazendo uso de honestíssima sinceridade, temos que dizer que às Altas Iniciações chegam apenas os Super-Homens. A grande parte dos estudantes esotéricos, gnósticos e não gnósticos existentes atualmente no mundo, está apenas no Sendeiro Provatório (nas Iniciações Menores). E muitos dos autores famosos da Maçonaria, da Rosacruz, da Teosofia e de outras escolas jamais passaram, quando muito, da Nona Iniciação Menor. Por outro lado, muitos nomes execrados ou que jamais foram levados a sério neste mundo são, paradoxalmente, Altos Iniciados e até ressurrectos.

Todas as Iniciações — tanto as Menores quanto as Maiores — são recebidas internamente. As Iniciações são da alma, do Íntimo. O *eu* não recebe Iniciação; nem a personalidade recebe Iniciação. Por isso é muito comum o fato de os Iniciados não recordarem de suas Iniciações recebidas nos mundos internos. A única maneira de se recordar as Iniciações, como tantas vezes dissemos, é desenvolver a memória onírica, aprender a viajar conscientemente em corpo astral ou despertar a Consciência. Resumindo: sem morrer em si mesmo não se faz nada disso, nem há Iniciação, nem despertar de Kundalini, nada.

Quando o Iniciado desperta a sua Consciência (à medida que vai morrendo em si mesmo), então pode, ou consegue, trazer todos esses ensinamentos à sua memória física ou cerebral. É assim que os Iniciados transmitem os Conhecimentos Transcendentais (ou Gnose) ao mundo e aos demais candidatos à Iniciação. Porém, nem a todos é dada a capacidade de trazer as lembranças dos mundos superiores ao mundo físico. Isso depende de nosso Ser — que autoriza ou não autoriza seu filho a ter acesso a tais acontecimentos.

Se alguém quiser progredir rapidamente na Senda Iniciática deve formar méritos no coração. Isso é obtido mediante reto agir, reto pensar, reto sentir e reto viver. Deve se tornar um servidor e um místico devotado, como um Francisco de Assis.

CAPÍTULO 4

KUNDALINI E AS INICIAÇÕES MAIORES

Não existe Iniciação sem Kundalini nem Kundalini sem Iniciação. Muitas pessoas imaginam que a Iniciação é algo fantástico, cheio de efeitos especiais, como mostram alguns filmes pretensamente esotéricos. É preciso saber, de uma vez por todas, que a Iniciação e o despertar de Kundalini é algo muito simples e muito natural; a natureza não dá saltos; tão naturalmente essas coisas acontecem que muitos nem chegam a perceber seu despertar e seu desenvolvimento.

As “festas”, as “honras”, as “glórias”, enfim, todo o cerimonial interno realizado após alguma importante conquista espiritual é direcionado à Alma e ao Ser, e não ao corpo físico, à personalidade ou ao **ego**. Noutras palavras, cada um deve fazer o trabalho esotérico, mas é o Ser quem recebe as honras e glórias. Portanto, em momento algum de nossa vida podemos nos vangloriar das conquistas do Ser ou da Alma. Pelo contrário: quanto mais honras e glórias são tributadas ao Pai Interno, menores e menos importantes somos nós que vivemos aqui neste distante plano existencial.

Outro esclarecimento muito importante para os candidatos à Iniciação Maior: Kundalini não é uma mola mecânica que uma vez despertada rompe tecidos e ossos chegando a ocasionar loucuras e enfermidades. Quem prega esse tipo de idéia nada sabe de Kundalini e Iniciações. Na vida prática podemos evidenciar que enfermidades e loucuras surgem sim quando alguém, totalmente despreparado e ignorante, mescla doutrinas e sistemas que ele julga inofensivos e quando sua conduta não é reta. Kundalini não se mistura com drogas, álcool, vida desregrada, adultérios, orgias, etc.

É preciso entender de forma clara e concreta que a Iniciação é algo sério, que exige qualidades morais e espirituais à toda prova; jamais, em momento algum, o discípulo estará só e abandonado nesse tipo de trabalho. Só os ignorantes, os inimigos do autêntico esoterismo e os manipuladores de grupos e instituições defendem e propagam um absurdo como esse, de que mexer com Kundalini é perigoso. Perigoso é mexer com o *Kundartiguador*, com a Cauda de Satã, e isso, hoje, é o que mais se faz e se ensina por aí. Mas esse já é um assunto que não nos diz respeito.

Kundalini é a personificação do Eterno Feminino Cósmico. Kundalini é a presença e a inteligência feminina de Deus dentro de nós. É a própria Mãe Cósmica que nos assiste, nos guia e trabalha conosco na Forja Acesa de Vulcano (alquimia sexual). É preciso saber e compreender que Kundalini desperta e evolui segundo os méritos do coração. Jamais Kundalini poderia ser uma força cega e mecânica como querem dizer os doutos ignorantes do mundo moderno justamente porque Kundalini é Deus em sua polaridade feminina, e Deus não é nem poder nem força cega ou mecânica.

Repetindo: o Iniciado que trilha a Senda dos Mistérios Maiores não está sozinho; Kundalini só desperta e evolui se o Iniciado tiver méritos e qualidades morais e espirituais à toda prova para isso (conduta perfeita). O resto, na melhor hipótese, é especulação intelectual dos teóricos do esoterismo que ficam papagaiando ilações livrescas publicadas por gente ignorante na matéria durante a Era de Peixes.

Portanto, passadas as provas do Guardião do Umbral, as provas do fogo, do ar, da água e da terra e os nove graus das Iniciações Menores, o **Iniciado** então é posto na **Senda dos Mistérios Maiores**. Começa aí a longa jornada de despertar e de levantar as Sete Serpentes de Fogo sobre a Vara (coluna). Para isso, só existe uma porta, uma forma, uma fórmula: Alquimia ou Magia Sexual. Ao todo, são 7 Serpentes que precisam ser despertadas e desenvolvidas. Após a Sétima Serpente haver sido despertada e desenvolvida vem uma oitava Iniciação, sem Kundalini; trata-se de uma Iniciação secreta que não nos é permitido comentar. O Mestre Samael também nada comentou sobre essa oitava Iniciação...

O trabalho na “Forja de Vulcano”, também denominado de “Alquimia Sexual” ou “Magia Sexual”, é a prova máxima a que são submetidos os Iniciados que almejam a Magistratura do Espírito ou as Altas Iniciações. Essa prova exige paciência, persistência, renúncia, tenacidade e muita força de vontade; esse trabalho perdura por toda a existência. Quem, após haver iniciado trabalhos alquímicos, desiste ou leva suas práticas aos trancos e barrancos, perde todos os eventuais graus conquistados ou não recebe grau algum.

A Alquimia é um trabalho de purificação interior; processa-se em duas esferas ao mesmo tempo: psicológica e sexual. Na psicológica, o estudante, o Iniciado é obrigado a dissolver seus agregados psíquicos (morte mística ou morte do ego); na sexual, o Iniciado deve sublimar a sua energia criadora (jamais derramar as águas seminais).

A Primeira Montanha Iniciática compreende 7 Serpentes de Fogo e 8 Iniciações de Fogo. Quem decide seguir pelo Caminho do Absoluto, deve ainda passar pela Iniciação de Tipheret, que compreende mais 7 Serpentes de Luz e 8 Iniciações de Luz – denominadas Iniciações Venustas - para terminar seu trabalho na PRIMEIRA MONTANHA INICIÁTICA.

PRIMEIRA INICIAÇÃO MAIOR

Um *Chela*, um *Lanu* que começa a trabalhar seriamente pela sua Iniciação, no prazo máximo de até 2 (dois) anos despertará sua Primeira Serpente Kundalini, ainda que o normal seja apenas 9 meses. Trabalhar seriamente significa “dedicar-se de corpo e alma ao trabalho esotérico iniciático sem fugir das coisas do mundo”. A Iniciação é um pacto que é feito entre o interessado e a Hierarquia Cósmica, formada pelos Deuses, Mestres, Buddhas, Devas, Arhats, a Lei Divina e a Divina Mãe Kundalini. Quem não estiver muito seguro e firme de seus propósitos, melhor não fazer pacto algum, melhor não jurar diante do sagrado altar iniciático.

A morte do ego, a prática da magia sexual e o serviço desinteressado em favor da humanidade são os três fatores básicos e fundamentais da Iniciação. Morrer em si mesmo significa sacrificar o ego animal e nascer em virtudes e valores do Ser. A magia sexual é um trabalho que detalharemos mais adiante neste volume. O servir à humanidade de forma desinteressada é o mais difícil desses fatores. Devemos servir nosso semelhante onde estivermos: na empresa, em casa, no trânsito, na rua, em toda parte. A vida prática nos oferece milhares de oportunidades de serviço desinteressado. Basta estar atento, renunciar o egoísmo e sacrificar os desejos pessoais.

A paixão animal deve ser eliminada de imediato. O sexo deve ser refinado, espiritualizado, santificado, ritualizado. O orgulho e a soberba devem ser trabalhados desde um primeiro momento para que, mais tarde, o estudante não venha a perder seus graus iniciáticos por orgulho místico e soberba, como aconteceu com muitos nas fileiras gnósticas dos tempos atuais. O silêncio sobre conquistas e experiências internas deve ser cultivado com muita disciplina.

Kundalini, depois de despertada, sobe pelo Canal Central da coluna vertebral. A subida, o desenvolvimento, a evolução de Kundalini é lenta e difícil. São 33 vértebras ou 33 câmaras de estudo e de trabalho esotérico. À medida que Kundalini sobe, vai aperfeiçoando e atualizando os poderes de cada um dos chakras. Cada vértebra é conquistada com renúncias, trabalhos, sacrifícios, méritos, santidade, pureza, novos graus de castidade, humildade, obediência, etc. Isso equivale a dizer que para Kundalini subir uma vértebra é preciso obter um determinado grau de perfeição psicológica aqui no mundo de carne e osso. Os Mestres submetem o *Chela* a terríveis provações. Sem dúvida, aqui somos provados no fogo vivo da existência. Só aqueles que possuem grandes e poderosas VIRTUDES triunfam nessas provações e seguem firmes e vitoriosos nesse CAMINHO.

Quando a primeira Serpente Sagrada atinge a raiz do nariz, fazendo contato com o átomo do Pai, no interior da cabeça, o candidato recebe a primeira Iniciação Maior. Isso equivale ao nascimento de um Mestre de Mistérios Maiores nos mundos internos da natureza; significa que o mundo tem mais um Mestre de Mistérios Maiores, um Rei e Sacerdote da Natureza segundo a Ordem de Melquisedeque.

Este trabalho, de levantar a primeira Serpente de Fogo, dependendo do empenho e dedicação do estudante, pode ser realizado rapidamente. Mas se o trabalho de magia sexual não é espiritualizado nem a conduta é reta, isso pode demorar muitos anos. Isso quer dizer que o estudante deve se empenhar muito em morte, práticas de orações e meditações, obras de caridade e conduta reta. Basta dizer que o Mestre Samael levantou os 5 primeiros Kundalinis em apenas 4 anos. Pessoalmente, tivemos oportunidade de acompanhar diversos casos aqui no Brasil, em que o tempo foi igualmente muito curto. Isso foi possível porque essas pessoas, antes de

serem aceitas para a Iniciação, se prepararam profundamente, nesta ou em vidas anteriores. Entenda-se que neste Caminho tudo depende do empenho e dos trabalhos do próprio estudante.

Todo Mestre de Mistérios Maiores recebe a Espada Flamejante que lhe dá poderes sobre os quatro elementos da natureza; todo Mestre de Mistérios Maiores recebe um trono para mandar e um templo para officiar. O nascimento de um Mestre é um acontecimento simples e natural. Há Iniciados que nem sabem que são Mestres de Mistérios Maiores nos mundos internos porque estão com a Consciência adormecida.

A Iniciação é da alma. Não é a personalidade humana, não é o ego, não é o quaternário inferior que recebe a Iniciação, senão *Aquele* que está em lugar secreto, nos mundos internos. “Sede humildes para alcançar a sabedoria, e uma vez alcançada, sede mais humildes ainda para não virdes a perdê-la”, reza o mandamento oculto. Quanto maior for o Ser Interno, menor seremos nós, que temos corpo físico neste mundo de três dimensões porque não passamos de sombras pecadoras *daquele que é*.

SEGUNDA INICIAÇÃO MAIOR

A Primeira Iniciação de Mistérios Maiores corresponde à coluna vertebral do corpo físico. A Segunda Iniciação Maior, portanto, corresponde à coluna do corpo etérico. Na Primeira Iniciação de Fogo, o Iniciado levanta a Serpente relativa ao corpo físico, ou seja, ele atualiza (ou desenvolve) os poderes relativos aos chakras desse corpo. Na Segunda Iniciação de Mistérios Maiores, o Iniciado levantará sobre a Vara (coluna vertebral) a Serpente Etérica, atualizando e desenvolvendo os poderes dos chakras relativos do Corpo Etérico ou Corpo Vital.

Tal qual na Primeira, nesta Segunda Iniciação a Serpente de Fogo sobe lentamente pelo canal *Shushumna* do corpo etérico, vértebra por vértebra, até chegar à raiz do nariz. Todas as vértebras da coluna espinhal, nas dimensões superiores da natureza, no plano atômico, são como câmaras de estudo e de aprendizado. Daí porque, para passar de uma vértebra para outra, são necessários estudos, testes e provas.

A Segunda Iniciação Maior proporciona ou revela ao Adepto todos os segredos da Quarta Dimensão — os Paraísos Jinas. Para que um Iniciado consiga fazer todos os prodígios espirituais, deve conhecer a fundo as leis da Quarta Coordenada, e isso se aprende na Segunda Iniciação Maior.

Muitos apreciariam que colocássemos aqui tudo o que acontece durante o processo iniciático, porém é impossível. Seriam necessários muitos livros para descrever todas as experiências e todos os processos. Estamos, é claro, transmitindo um rumo, uma direção, um caminho básico e didático para o buscador compreender a profundidade e a importância da Iniciação.

De acordo com o que sabemos, o Iniciado ao trabalhar corretamente com muito empenho, muita dedicação, demora de dois a três anos para levantar esta Serpente, embora isso possa também ser realizado em muito menos tempo, sob a condição de haver feito um trabalho prévio, nesta ou em vidas anteriores.

TERCEIRA INICIAÇÃO MAIOR

A Terceira Serpente corresponde ao Corpo Astral. Essa Iniciação tem por meta regenerar os poderes do corpo astral. A tarefa de levantar a Terceira Serpente é um pouco mais trabalhosa que as anteriores. Cada uma das 33 vértebras do Corpo Astral está cheia de condições e requisitos morais de santificação, purificação, humilhação, obediência, etc. “Avançar uma única vértebra é trabalho de herói”, diz o Mestre Samael.

Essa Serpente abre todos os chakras do Corpo Astral à medida que avança purificando e aperfeiçoando toda a natureza emocional. Ao chegar ao entrecenho, Kundalini segue por um canal secreto em direção ao coração. Afirma o V. M. Samael Aun Weor que nesse trajeto, do entrecenho ao coração, há sete câmaras extremamente rigorosas de purificação e santificação. Vencidas todas essas provas e padecimentos inerentes a essas câmaras, Kundalini chega e se aloja na primeira das sete câmaras existentes no coração.

Quando a Serpente de Fogo alcança o coração, após ter passado pela cabeça, o Iniciado tem cristalizado totalmente seu Corpo Astral. Este é o *Soma Heliakon*, o corpo solar. É assim que se forja um legítimo Corpo Astral usando a própria energia criadora mediante os procedimentos alquímicos. A partir do momento em que tivermos um legítimo corpo astral, o desdobramento desse corpo será algo real e concreto, algo bem diferente de desdobrar o ego animal, como ensinam por aí em cursos de fim de semana.

Quem não ingressar na Senda da Iniciação e não concluir a Terceira Iniciação Maior, não forja isso que se chama “Corpo Astral”. A humanidade, as pessoas de modo geral, possuem apenas um fantasma astral, um corpo protoplasmático emprestado pela natureza, onde vive grande parte do ego animal. Portanto, é preciso saber distinguir “Corpo Astral Solar” de “corpo astral lunar”. Este último é o fantasma astral, um corpo de névoa, um corpo fantasmagórico. Só a Iniciação nos dá um corpo astral legítimo.

O Corpo Astral é o traje de bodas aludido no esoterismo cristão. Quem comparece à festa do templo vestido com trajes de mendigo (corpos protoplasmáticos) é arrojado fora, à rua. Ao banquete do Cordeiro só é permitida a entrada daqueles que se vestem com os Trajes de Bodas (ou o Corpo de Boddhi). Esse traje, de natureza solar, é o corpo legítimo da alma. A alma não pode se vestir com farrapos. As pessoas comuns e correntes se vestem de mendigos, usam farrapos astrais. Pior ainda: não querem construir para si um legítimo corpo astral solar.

Com a Terceira Iniciação concluída, o estudante ganha o direito de percorrer e visitar todo o Mundo Astral. Sem haver gerado ou forjado o autêntico Corpo Astral Solar, o *Soma Heliakon*, não há como se deslocar pela Quinta Dimensão ou pela Dimensão Astral.

Repetimos: Equivocam-se aqueles que ensinam por aí em cursos de fim de semana que o desdobramento do corpo astral é para todos. Na verdade, estão apenas aprendendo a desdobrar o ego, a viajar com o corpo de desejos ou com o corpo lunar. Nessas condições, só poderão perambular pelo que o antigo cristianismo denomina de Região do Limbo, que é o astral inferior.

Os elevados Planos Espirituais da Dimensão Astral só podem ser visitadas com o Traje Solar!

Por fim, é preciso deixar claro que o denominado Mundo Astral compreende a quarta e a quinta dimensões. Nessas regiões andam apenas aqueles que possuem um legítimo corpo astral, forjado pela alquimia sexual. Quem nunca criou um corpo astral cumprindo os processos iniciáticos aqui descritos, não têm acesso ao verdadeiro Mundo Astral; perambulam pela região do Limbo, o astral inferior, a quarta dimensão inferior. No Limbo também existem templos e igrejas; ali também é ensinada a doutrina redentora. Não é pelo fato de ser uma dimensão inferior que Deus não se faz presente. O próprio Inferno é parte da divindade...

QUARTA INICIAÇÃO MAIOR

Essa Iniciação corresponde ao Corpo Mental. Geralmente, é a mais longa, difícil e lenta de todas as Iniciações Maiores, devido a que, nessa Iniciação, devemos limpar nossa mente. Como sabemos, a mente é o arquivo e o depósito de todas as nossas experiências passadas. É na mente que se encontram os piores egos. Por isso, essa Iniciação é bem trabalhosa.

A Serpente de Fogo deverá subir pela coluna vertebral do Corpo Mental para atualizar e desenvolver todos os poderes e conhecimentos encerrados nos chakras e nas próprias vértebras desse corpo. Durante essa Iniciação, estuda-se toda a Ciência da Mente Cósmica. Na Quarta Iniciação Maior deve-se limpar todo o inferno atômico mental que cada um traz dentro de si.

O Corpo Mental é o asno que devemos montar para entrarmos triunfantes na Jerusalém celestial. Ali, o Iniciado é recebido com flores, palmas, louvores e aclamações. A mente é o corpo mais difícil de se trabalhar devido à sua rebeldia. A mente ignora as ordens do Íntimo, preferindo sempre fazer a sua própria vontade. A voz da mente é a razão. Razão é batalhar de conceitos, de opiniões, de idéias. A Intuição é a voz do coração, do Íntimo.

A mente das pessoas comuns e correntes está sob o comando do Guardião do Umbral. O Guardião tenebroso impede a passagem do Iniciado aos templos de sabedoria da Mente Cósmica. Por isso, deve o Iniciado vencer o Guardião do Umbral da Mente numa luta de vida e morte. Quando, após todo o processo iniciático a Serpente Kundalini chegar ao coração do corpo mental, o Iniciado recebe o título de Buddha. Nos mundos superiores da natureza há uma grande festa em homenagem ao nascimento do novo Buddha da humanidade.

Receber o grau de Buddha equivale a se libertar dos quatro corpos protoplasmáticos fabricados pela natureza desde os estágios elementais. Um Buddha é imortal. Durante a festa de coroação do novo Buddha, a Mãe Divina do Iniciado o apresenta ao Grande Hierofante Sanat Kumara, o mais exaltado de todos os membros da Fraternidade Branca do Planeta Terra. O próprio Senhor Sanat Kumara entrega ao Iniciado-Buddha o símbolo do Imperador, a Esfera com a cruz em cima. Quem chega à Quarta Iniciação Maior, tem direito a viver no Nirvana; reencarna só quando quiser.

QUINTA INICIAÇÃO MAIOR

Uma coisa é fabricar o corpo da alma e outra coisa é encarnar a alma. Na Quinta Iniciação Maior nasce o corpo da Vontade Consciente, que é o corpo da Alma Humana (Manas). Todo aquele que nasce no plano da Vontade Consciente encarna sua alma, convertendo-se num homem com alma. No estado atual, temos alma, porém não a possuímos, não a temos encarnada.

É nessa Iniciação que o Adepto aprende a fazer unicamente a vontade do Pai. Na condição atual, a humanidade, nós, as pessoas comuns e correntes, fazemos apenas a vontade do ego; na condição atual, o demônio da má vontade, o Caifás bíblico, está muito forte e atuante em nossa existência. Durante essa iniciação nos defrontamos e devemos vencer o demônio da má vontade, denominado de Caifás no esoterismo cristão.

A Quinta Iniciação Maior tem uma singularidade. Em determinado momento, diante do Iniciado, abrem-se dois caminhos: o primeiro é espiralado, circular, lento, e acompanha o processo evolutivo da

humanidade. O segundo é o caminho direto para o Absoluto. Esses caminhos assemelham-se (alegoricamente) ao trajeto que se faz para chegar ao alto de uma montanha. Pode-se alcançar o cume pela encosta, fazendo voltas em torno da montanha, ou então, como faz o alpinista, escalar em linha reta até o topo. Claro está que o trabalho do alpinista é mais rápido, porém, muito mais perigoso.

O Iniciado que escolher o caminho reto deve renunciar ao Nirvana, ou seja, à todas as felicidades, graus, hierarquias a que têm direito. Quem escolhe o caminho reto permanece neste Vale de Lágrimas trabalhando em prol da humanidade, dos irmãos presos à ilusão da matéria, cegos e ignorantes. Muitas vezes, como sucedeu a Jesus, o Iniciado, trabalhando em favor da humanidade, é morto por essa mesma humanidade. Porém, é o trabalho, e todo Iniciado que escolhe esse caminho sabe disso.

O Iniciado que escolhe o caminho espiralado, reencarna de tempos em tempos para cumprir uma missão, retornando depois por milhares de anos ao Nirvana. O inconveniente desse caminho é permanecer enredado no karma dos mundos (exercendo cargos no governo do mundo). Porém, é um caminho cheio de glórias, conquistas, belezas, poder, mando, impérios, enfim, um caminho florido e plano que fazem a glória dos Deuses Santos. Assemelha-se assim, para dar uma pálida idéia, à carreira dos executivos das grandes corporações. Ganha-se bem, mas trabalha-se muito, fora as responsabilidades inerentes ao cargo que ocupa. Isso é o que se entende por “ficar preso ao karma dos mundos”.

Já aquele que escolhe o Caminho direto para o Absoluto fica alijado da “carreira executiva”. Ele é visto como um *out sider*, alguém “diferente”, um “rebelde”. Esses nunca são compreendidos nem pelos Deuses do Nirvana, nem pelos humanos, nem pelos demônios.

Na Quinta Iniciação de Fogo, nasce o Menino Deus dentro de nós. O Cristo íntimo é tão só uma criança frágil, que necessita de cuidados especiais como todo recém-nascido. Essa Criança de Ouro nasce numa gruta (do coração) em meio aos animais (eus psicológicos). Quando nasce o Menino de Ouro, os átomos negros (Herodes e os seus) fazem uma assembléia para estudar uma forma de matar a criança alquímica. Por causa disso, a Sagrada

Família deve fugir para o Egito (o Cristo íntimo, levado por seu Pai e por sua Mãe, refugia-se no Reino Interno), onde o Menino possa crescer e se desenvolver sem perigo. Quando o Cristo torna-se adulto, forte, sábio (quando terminam todas as Iniciações), o Homem-Deus começa seu trabalho público, predicando o Evangelho de seu Pai (o Verbo Divino) a todas as nações e povos do mundo. Em poucas palavras, todo esse processo significa o início da humanização do Cristo e da divinização do homem e da mulher.

O Ocidente praticamente só conhece o Cristo em sua forma masculina. Mas é preciso saber que o Cristo também se apresenta em forma feminina. A Iniciação feminina nunca foi abordada publicamente; jamais alguém falou dos processos iniciáticos femininos; e nós também não falaremos sobre isso. Por isso, muitos acham que a mulher precisa retornar como homem para seguir o caminho do Cristo. Porém, isso não é verdade! A Iniciação feminina do Caminho do Cristo é muito dolorosa.

SEXTA INICIAÇÃO MAIOR

Encerrada a quinta gloriosa Iniciação Maior, o Adepto pode ingressar no sendeiro da Sexta Grande Iniciação Cósmica. Essa Iniciação é a da Alma Espiritual (Buddhi). Tipheret é a Alma Humana, o Corpo Causal, de natureza masculina. A Alma Espiritual é feminina. Esses dois pólos se conciliam no seio de Atman, o Espírito propriamente dito. Atman-Buddhi-Manas, formam a trindade espiritual que todo o Adepto encarna durante as Iniciações Maiores. Na condição atual, o homem comum e corrente não tem encarnado em si essa Tríade.

O levantamento da Sexta Serpente de Fogo sobre a Vara é muito delicado, muito sensível, exigindo inúmeras vitórias sobre a natureza inferior, na qual habitam os eus psicológicos. Com a disciplina iniciática, lentamente a Serpente de Fogo do sexto corpo desperta e inicia seu avanço ao longo da coluna vertebral, atualizando e desenvolvendo todos os poderes e segredos encerrados nos chakras desse corpo. Quando a Serpente chega à correspondente câmara secreta no coração do Iniciado, este recebe a Sexta Iniciação Maior, com todas as prerrogativas que lhe são devidas.

Muita gente, neste mundo, anda em busca de poderes e de dons psíquicos. Os poderes são pagamentos que o Logos faz àqueles que se submetem à disciplina iniciática. Portanto, se estás à busca de poderes psíquicos, se queres ser um Deus resplandecente de glória, se buscas o governo de um planeta, se anelas comandar legiões de guerreiros nos mundos internos, se queres conquistas, então, debes te submeter à Iniciação e optar pelo Caminho Espiralado. Basta pagar o preço devido, e, por direito e mérito próprios, terás tudo isso e muito, muito mais que agora nem consegues imaginar...

SÉTIMA INICIAÇÃO MAIOR

Quando a Sétima Serpente de Fogo alcança a correspondente câmara secreta do coração, o Iniciado está maduro, pronto, gestado. Encarnar o Ser, Atman, equivale a nascer pela segunda vez. Durante as oito Iniciações de Fogo, o Adepto deve morrer em si mesmo para ter direito a todos os nascimentos espirituais.

Devemos deixar claro, mais uma vez, que pouquíssimos seres humanos alcançam tais altos graus iniciáticos. Se descrevemos aqui todos esses Mistérios, é porque sabemos estar participando da formação ou do nascimento de uma nova cultura espiritual na humanidade. Assim, ainda que seja utópico falarmos dos Mistérios às pessoas comuns com a naturalidade com que o fazemos, é necessário fazê-lo, pois no futuro muitos ingressarão na Senda Iniciática, e precisarão de balizas e mapas para alcançar esses níveis superiores. Além do mais, há a necessidade urgente de desfazer erros e equívocos, erros esses herdados do pseudo-esoterismo que tanto existe em nosso meio proveniente das mais diversas fontes e autores.

INICIAÇÕES VENUSTAS

Para aqueles que escolheram (na Quinta Maior) a Via Reta para o Absoluto, após haverem concluído a Sétima Iniciação Maior, o Iniciado necessita cobrir de ouro seus corpos solares. Para isso é lançado pela via das

Iniciações Venustas. Por isso, aqueles Adeptos que querem a cristificação total dos seus corpos, aqueles que buscam a sabedoria do conhecimento secreto e transcendental, devem novamente se submeter à disciplina iniciática para levantar, no seu templo interior, as sete colunas de Luz.

Claro está que novos nascimentos espirituais exigem mais trabalho na Nona Esfera (o sexo). Primeiro se trabalha com o fogo, em seguida com a luz. A Primeira Iniciação Venusta ou de Luz equivale a levantar sobre a Vara, a Serpente de Luz do corpo físico. A medida que essa energia de Kundalini vai ascendendo de vértebra em vértebra e de chakra em chakra, novos e profundos conhecimentos vão sendo revelados ao Iniciado. Na Primeira Iniciação Venusta é dado ao Adepto o Segredo do Abismo (Ver capítulo 20 do livro **As Três Montanhas**, de Samael Aun Weor). É evidente que cada grau de avanço exige novos sacrifícios e novos graus de perfeição.

Todas essas Iniciações estão contidas no esoterismo cristão, nos evangelhos. Importa dizer também que, quando a Primeira Serpente de Luz atinge o entreceño, acontece a cristificação do corpo físico. Afirmo Samael Aun Weor, tendo passado por essa Iniciação, que quando isso acontece “o Iniciado torna-se sexual, isto é, começa a gozar das delícias do amor sem contato sexual, porque o Adepto torna-se um Deus” (e Deus é amor).

Quando o corpo etérico é cristificado pela correspondente Iniciação Venusta, esse corpo torna-se de ouro (claro que é uma alegoria à sua pureza); com esse corpo, pode penetrar em qualquer reino e departamento da natureza.

Quando o corpo astral é cristificado, acontece a transfiguração desse corpo, conferindo ao Iniciado Consciência contínua.

A Quarta Iniciação Venusta cristifica totalmente o corpo mental. As possibilidades de uma mente cristificada são impossíveis de compreender com a razão (intelecto) de que é dotado o ser humano atual.

A Quinta Serpente de Luz converte a Alma-Vontade em Cristo, onde só se faz a Vontade do Pai. “Meu Pai, se é possível afasta de mim este cálice,

porém, não se faça a minha vontade, e sim a tua”, exclama o Adepto no Monte das Oliveiras do seu Reino Interno.

A Sexta Iniciação de Luz cristifica o corpo da Consciência (Alma Divina) e com isso o Adepto obtém a Consciência-Cristo.

A Sétima Serpente de Luz cristifica o corpo de Atman, o Ser, o Íntimo; então o Iniciado exclama no Gólgota interior: “Meu Pai, em tuas mãos entrego o meu Espírito”.

Só um corpo totalmente cristificado resiste às duras provas da morte na cruz do Gólgota Interior. No corpo físico, quando o Iniciado alcança esse grau, ele desfalece por três dias, num estado de morte aparente, enquanto nos mundos internos, as Hierarquias cumprem todos os processos de morte e ressurreição.

Ao (simbólico) terceiro dia, o Iniciado, totalmente cristificado, volta a si, imortalizado (aqui, vive-se uma ressurreição simbólica nos mundos internos – a verdadeira ressurreição se dá ao fim dos trabalhos da Segunda Montanha).

No livro **As Três Montanhas**, do capítulo 20 a 26, está descrito todo esse processo vivido em carne e osso por Jesus há dois mil anos; na Iniciação, o Adepto vive tudo isso nos mundos internos; se tiver consciência desperta ou for destro no manejo do corpo astral poderá trazer as lembranças desses acontecimentos à sua memória cerebral física.

CAPÍTULO 5

A SEGUNDA MONTANHA

OS 12 TRABALHOS DE HÉRCULES

Na Segunda Montanha são realizados 9 (nove) dos 12 (doze) Trabalhos de Hércules. Os três restantes são cumpridos na Terceira Montanha, após a ressurreição.

No Capítulo 29 do livro **As Três Montanhas**, o Mestre Samael fala dos 9 Mestres que saíram em busca de Hiram (Shiva), que havia sido assassinado. Eles acabaram encontrando no Ocidente tanto a tumba de Hiram quanto seus assassinos.

Tudo isso é uma alegoria muito profunda. A peregrinação dos 9 Mestres em busca da tumba de Hiram equivale a jornada de todo Iniciado nas 9 Esferas Submersas ou subconscientes. Hiram, nosso Shiva Individual, sempre é assassinado por seus inimigos (nossos egos). Se o Oriente alegoriza o Espiritual e a Luz, o Ocidente simboliza a Matéria e a Obscuridade. Para vivificar e ressuscitar Hiram (Shiva) temos que percorrer as nove Esferas, o que significa descer às profundidades dos infernos planetários, onde vivem os assassinos de Hiram.

Antigamente, os sábios representavam Shiva ou a Mônada Individual na forma de um Velocino de Ouro. Portanto, para buscar ou resgatar o Velocino de Ouro, que está enterrado ou guardado na Nona Esfera ou Nona Região Inferior, temos que baixar sucessivamente pelos 8 infernos que antecedem a caverna onde está enterrado o Velocino de Ouro. Isso equivale a descer profundamente em nossa terra filosfal e superar todos os obstáculos e provas (enfrentar e vencer toda classe de besta ou demônio psicológico que vive na parte mais profunda de nossa mente). Vale dizer: descer e regressar triunfantes (porque descer é muito fácil – o difícil é voltar de lá “triunfante”).

Na Segunda Montanha não se recebe mais graus ou Iniciações. Apenas aperfeiçoa-se os graus conquistados anteriormente. Esse trabalho é feito em torno do zodíaco. Na mitologia iniciática antiga, esse trabalho é conhecido

como **Os 12 Trabalhos de Hércules**. Na Primeira Montanha conquista-se a Maestria; na Segunda Montanha consegue-se a Perfeição na Maestria.

Hércules é o Herói que alegoriza o “Homem Autêntico” (o Auto-Realizado). Somente o Herói solar é capaz de realizar a façanha de resgatar o Velocino de Ouro guardado na Nona Esfera do interior da Terra. Nenhum homúnculo racional nascido para servir de alimento para a própria natureza poderia realizar essa classe de trabalho iniciático. Uma pessoa comum e corrente serve apenas aos propósitos da própria vida que o gerou.

Sobre os 12 trabalhos de Hércules existem milhares de obras. Não foram poucos os que tentaram explicar o simbolismo esotérico de tais façanhas. Porém, de tudo que vimos e examinamos até hoje, nada se compara ao livro **As Três Montanhas**, de Samael Aun Weor. Essa obra é a principal fonte de inspiração para resumirmos aqui a trajetória iniciática do Adepto na Segunda Montanha.

Se o trabalho na Segunda Montanha fosse fácil, certamente os antigos não teriam criado um Herói tão valente e destemido quanto Hércules ou Héracles, viva personificação do Cristo Íntimo, do Adepto triunfador da Primeira Montanha. Sem dúvida, a Alta Iniciação é para bem poucos.

É importante reafirmar que na Primeira Montanha trabalha-se com os defeitos da parte visível da mente ou da “lua psicológica”. Esses defeitos são os demônios atômicos que vivem em nosso subconsciente. Dante Alighieri, em sua obra **A Divina Comédia**, foi bastante claro e didático ao descrever os mundos infernais onde vivem todos esses demônios, vivas entidades que se expressam em nosso mundo como defeitos psicológicos. Combater, vencer e eliminar os demônios que vivem nas nove esferas infernais é a tarefa da Primeira Montanha Iniciática. Após o Iniciado haver eliminado da parte visível de sua mente todos os defeitos, então, liberado, ingressa no Purgatório para eliminar de si as marcas de seus pecados.

A Divina Comédia, em seus três volumes – Inferno, Purgatório e Céu – são um relato vivo da Iniciação de Dante ao longo da Primeira Montanha. Porém, as pessoas comuns, os letrados e os intelectuais, jamais entenderam

o real conteúdo dessa obra; tampouco aceitam essa simples revelação que fazemos aqui.

Já na Segunda Montanha, o recém-nascido Mestre de Mistérios Maiores trabalha com os defeitos da parte oculta da sua mente. Portanto, na Segunda Montanha o Adepto ou o Duas Vezes Nascido deve baixar aos nove infernos planetários do nosso sistema solar para depois ter o direito de ingressar nos correspondentes nove céus ou regiões superiores do Empíreo.

Ao descer aos infernos ou regiões da parte oculta de sua mente, o Adepto precisa limpá-los com absoluta totalidade e perfeição, não só dos egos mais antigos, mas também de suas raízes e sementes, seus germes e suas lembranças, seus condicionamentos, memórias e causas secretas, em sucessiva e didática ordem. É durante os processos da Segunda Montanha que a personalidade humana também deve ser dissolvida.

Como dito no capítulo anterior, quando o Iniciado alcança a Quinta Iniciação Maior, dois caminhos lhe são mostrados para que continue sua evolução. Um deles é reto, que leva diretamente ao Absoluto. O outro é circular, espiralado, que dá voltas em torno da Montanha. Pelo caminho espiralado, o Iniciado alcança o Absoluto somente ao final do Mahanvântara (Dia Cósmico).

Devemos nos repetir para enfatizar: Na Primeira Montanha trabalha-se para eliminar os defeitos enraizados nos nove círculos dantescos; assim fazendo, nascemos para o Adeptado e para a Maestria. Na Segunda Montanha, trabalha-se para eliminar os defeitos ocultos nas entranhas dos infernos dos nove planetas do sistema solar. Esse trabalho é alegorizado na mitologia grega como **Os 12 Trabalhos de Hércules**. É disso que nos ocuparemos neste capítulo.

1º Trabalho: O Leão de Neméia

O Leão de Neméia é a viva alegoria das variadas e incontáveis forças instintivas e passionais existentes nos infernos da Lua (o Astral Inferior). Morto o Leão de Neméia, deve o Adepto desintegrar sucessivamente o

Demônio dos Desejos (Judas), o Demônio da Mente (Pilatos) e, por fim, o Adepto prossegue seus trabalhos nesses infernos libertando partes de sua Consciência aprisionadas nos átomos do Demônio de Má Vontade (Caifás), que é o mais detestável dos três.

Esses três demônios são as três Fúrias dos Mistérios Buddhistas; em seu conjunto formam o Dragão das Trevas do Apocalipse de São João. No apocalipse, o Dragão das Trevas é representado como um monstro de sete cabeças. Essas sete cabeças são os sete pecados capitais. Portanto, o leão de Neméia é o símbolo de todas essas forças diabólicas que vivem nos infernos da Lua psicológica.

Todo o trabalho de desintegração dos demônios que vivem nesses infernos planetários é executado pela Mãe Divina Individual. “Que teria sido de mim sem o auxílio de minha Divina Mãe Kundalini”, exclama Samael Aun Weor. “Desde o fundo do abismo chamava por minha mãe, e Ela surgia empunhando a lança de Eros...”. “Afortunadamente soube aproveitar ao máximo o *coitus reservatus* para fazer minhas súplicas a Devi Kundalini”, diz Samael falando de seu próprio processo na Segunda Montanha.

Terminado o Primeiro Trabalho de Hércules, o Iniciado ganha o direito de ingressar no Céu da Lua, a morada dos **Anjos**, o Astral Superior. Ao término dos trabalhos nos infernos da Lua, o Iniciado une-se com sua Buddhi. Esclarecemos: na Sexta Iniciação Maior, Buddhi nasce dentro do Iniciado. Mas ainda não ocorrem as núpcias, a união entre Manas e Buddhi, o que só ocorre ao fim do Primeiro Trabalho do Hércules interno, viva alegoria de Manas.

“Descer ao Inferno é fácil; o difícil é retornar depois”, adverte a sabedoria oculta. A última etapa do trabalho nessas regiões inferiores é acabar com as bestas secundárias, expulsar as malignas inteligências de suas moradas nucleares. Quando esses átomos ficam livres dessas inteligências diabólicas, convertem-se em veículos de inteligências luminosas. Por isso dissemos anteriormente, na Parte I deste livro, que “o Cristo não desce aos infernos para destruir, se não para redimir”.

Resumindo, para subir ao Céu Lunar, Morada dos **Anjos**, e celebrar as núpcias com nossa Noiva Imortal (Buddhi), antes é preciso descer ao

correspondente inferno lunar com o intuito de dominar e eliminar todas as paixões animais, instintos bestiais, desejos, medos, processos passionais, a má vontade, a Besta de Sete Cabeças, enfim, transformar as águas pestilentas e negras em águas claras, limpas e transparentes. Trata-se de uma tarefa multifacetada porque incontáveis são os defeitos de natureza emocional, sentimental e instintiva que vivem nessa esfera inferior, especialmente nossos defeitos mais antigos; por isso, são de difícil eliminação; sempre surgem como monstros gigantescos e milenares diante da visão interna. Na Segunda Montanha, a paciência e a serenidade precisam ser elevadas a infinitos graus porque o trabalho se torna extremamente delicado e sutil.

2º Trabalho: A Hidra de Lerna

A segunda tarefa encomendada a Hércules foi matar a Hidra de Lerna, o monstro simbólico de origem imortal dotado de nove cabeças ameaçadoras que voltavam a nascer logo após serem decepadas. A Hidra polifacética representa a mente com seus defeitos psicológicos. Quando o Iniciado quer subir à morada dos **Arcanjos** - o Plano Mental Superior - primeiro deve descer aos infernos de Mercúrio.

Como diz o mito, sempre que Hércules cortava uma das cabeças da Hidra, ela voltava a brotar, tornando a tarefa uma missão impossível. Assim como Arjuna é auxiliado por Krishna, também Hércules é auxiliado por Iolau (IAO, IEÚ ou JEÚ)– o qual aconselha Hércules a queimar as cabeças após cortá-las para não renascem. Isso quer dizer que não basta compreender um defeito; é preciso ir além e capturar o profundo significado do mesmo; do contrário, eles voltam a renascer.

Os defeitos psicológicos eliminados nos infernos da Lua, o Astral Inferior, certamente possuem ramificações nos diversos níveis mentais. Eliminar as cabeças da Hidra da Mente é possível quando, após decepá-las, forem cauterizadas com o fogo da alquimia sexual. Portanto, compreendido um defeito, deve-se durante o ato alquímico suplicar à Divina Mãe para Ela eliminá-lo até suas raízes mais profundas. Goethe, nesses momentos exclamava:

“Virgem pura no mais belo sentido

Mãe digna de veneração
Rainha eleita por nós
de condição igual aos Deuses".

Anelando morrer em si mesmo, durante as Bodas Alquímicas, o Iniciado alemão exclamava:

“Flechas transpassai-me;
lanças, submetei-me;
maças, feri-me.
Tudo desapareça,
desvaneça-se tudo.
Brilhe a estrela perene
foco do eterno amor”.

“(…) Sempre procedi de forma muito parecida; e a Hidra, pouco a pouco, lentamente, foi perdendo cada uma de suas abomináveis cabeças” (Samael Aun Weor).

“(…) em nome da Verdade, confesso francamente que sem o auxílio da minha Mãe Adorável jamais teria eliminado radicalmente a Hidra de Lerna (meus defeitos psicológicos) no subconsciente intelectual”. (Samael Aun Weor)

3º Trabalho: A Captura do Javali e da Corça Cerínia

O céu de Vênus é a morada dos **Principados**. Esses vivem no Mundo Causal. O Iniciado que anela entrar nessa oculta morada interior, antes deve descer aos infernos de Vênus, e ali, como Hércules, capturar a Corça de Cerínia e o negro Javali de Erimanto. Nesses dois símbolos vemos claramente a delicadeza e a brutalidade, o refinado e o tosco, a bela e a fera.

O Javali, perverso como poucos, é o símbolo vivo de todas as baixas paixões animais, a luxúria mais grosseira e devassa. Portanto, temos aí o contraste entre o sutil e o denso.

Mesmo após haver eliminado os defeitos do mundo Astral Inferior e do Mundo Mental Inferior (as duas primeiras façanhas de Hércules), as “causas” desses defeitos continuam existindo. Essas causas são eliminadas durante os processos do Terceiro Trabalho de Hércules: a captura do Javali e da Corça.

Se todos os defeitos têm origem sexual (não importa se os defeitos são refinados ou toscos), as maiores provas do Terceiro Trabalho consistem em resistir às tentações da carne, cujo drama foi ricamente descrito pelo patriarca gnóstico Santo Agostinho. Imenso é o número de delitos cujos germens causais devem ser eliminados nos infernos de Vênus.

Findo o trabalho nos infernos do Mundo Causal, o Mundo de Tipheret, o Cristo Cósmico penetra no coração do Iniciado e este, cheio de êxtase, exclama: “Deixai vir a Mim as criancinhas, porque delas é o reino dos Céus...”.

4º Trabalho: Limpeza dos Estábulos de Áugias

Todo Adepto que anela conquistar a morada das **Potestades**, o Mundo Intuicional, terá que limpar seus estábulos interiores, descendo aos infernos do Sol. Nesses estábulos (nosso subconsciente) vivem recolhidos os rebanhos (animais que personificam os milhares de egos de nossa mente) do rei da Élide; dentre eles, os 12 touros (karma zodiacal) que haviam acumulado ali enorme volume de sujeira.

Nos relatos mitológicos, Hércules cumpriu essa tarefa desviando o curso das águas de um rio, que fluía nas proximidades, para dentro dos estábulos (desviou o fluxo das energias sexuais), e com isso logrou cumprir tal tarefa que parecia impossível, devido ao curto tempo que lhe haviam dado para fazer tal limpeza. Na alquimia sexual temos a ciência que ensina a desviar a corrente da energia sexual e também para acelerar o trabalho.

Aqueles que se esquecem de sua Divina Mãe não passam nessa prova. Todo o fluxo de amor deve ser entregue a Ela. Na prática, vemos as pessoas apaixonadas e enamoradas pelas coisas materiais, atraídas por aparências,

enfeitiçadas pelos caprichos do amor mundano e das relações entre homens e mulheres. Nem remotamente as pessoas se lembram da divindade durante o diário viver. Infeliz daquele que não compreender os Mistérios do Eterno Feminino de Deus... Jamais logrará alcançar a Região onde moram os Principados.

5º Trabalho: Morte das Aves do Lago Estínfale

A quinta Esfera Celeste corresponde ao Mundo de Atman, o Mundo do Espírito Puro, morada das **Virtudes**. Para ter direito a ingressar no Mundo das Virtudes, Hércules foi à caça e à morte das aves que viviam no Lago de Estínfale. Essas aves possuíam poderosos bicos de aço e penas de bronze e se alimentavam dos frutos da terra. Eram tão numerosas que ao voarem juntas, encobriam o sol.

Segundo Samael Aun Weor, esse trabalho está relacionado com a constelação de Peixes, casa de Netuno, Senhor da Magia Prática. Essas aves são as mesmas harpias mencionadas por Virgílio. De um modo geral, as harpias são bruxas, “jinas negros”.

Na Primeira Montanha, o Iniciado precisa descer à esfera de Marte, onde imperam os eus da violência, do ódio, da guerra, da luta, das armas, das brigas, das iras, vinganças, rancores, etc. Nessa esfera os eus brigam entre si, um querendo matar o outro e uns odiando os outros.

Na Segunda Montanha é preciso descer aos infernos do planeta Marte para ali aniquilar os elementos psicológicos relacionados à magia negra, à feitiçaria, à bruxaria. Ainda que muitos atualmente não se lembrem de nada, ainda que muitos não dêem a menor importância aos assuntos de magia e bruxaria, ainda que muitos se julguem “santos” e “piedosos”, dentro de si levam muitos átomos negros ligados à bruxaria e às artes tenebrosas.

Livrar-se dessa carga é preciso quando se quer subir ao Céu de Marte, a morada de Atman, o Mundo das Virtudes, um mundo que está além da mente e dos afetos. No mundo de Atman, a percepção das coisas é total,

perfeita, íntegra e objetiva, porque ali reinam as matemáticas e os conceitos exatos.

6º Trabalho: Captura do Touro de Creta

Capturar e domar o touro de Creta foi o Sexto Trabalho confiado à Hércules, protótipo do homem solar. O touro representa os mais profundos impulsos sexuais, passionais, os quais devem ser contidos ou conduzidos de forma produtiva. Hércules pôs-se à frente do animal, segurou-o pelos chifres com muito esforço e, após dominá-lo, montou sobre seu dorso.

Prender o terrível animal das paixões mais arraigadas da mente humana é uma tarefa gigantesca. Em contrapartida, o Céu de Júpiter é o Nirvana Superior, a morada dos **Elohim**, as **Dominações** do esoterismo cristão.

Na Primeira Montanha, o Iniciado deve eliminar da face visível de sua lua psicológica os elementos ateístas e materialistas. Para isso, desce ao correspondente círculo infernal atômico jupiteriano, onde Dante encontrou os blasfemos, os que odeiam a Deus, os hereges, os tiranos, os legisladores, os maus governantes, os líderes perversos, os maus servidores e todos aqueles que abusaram do poder.

Na Segunda Montanha, o Iniciado precisa descer aos infernos do planeta Júpiter e se defrontar com o terrível e descomunal touro de Creta antes de poder subir ao correspondente Mundo Celeste, onde vivem os Elohim ou as **Dominações**, os Hermafroditas Divinos, o Adam-Kadmon, o Primeiro Júpiter.

7º Trabalho: Captura das Éguas Antropófagas de Diomedes

Capturar as éguas de Diômedes (ou Diomedes), filho de Marte, foi o Sétimo Trabalho de Hércules. As éguas de Diômedes (um rei cruel da Trácia) devem ser eliminadas dos infernos do planeta Saturno para que a Consciência, liberada desses átomos, possa subir ao Céu desse planeta, morada dos **Tronos**. O céu de Saturno é o Para-Nirvana.

O trabalho nos infernos de Saturno é penoso. Basta dizer que na mitologia as éguas (cavalos) do rei Diômedes eram alimentadas com carne humana. Essas éguas representam novos elementos infra-humanos de natureza passional; evidentemente, são simbólicos animais que vivem junto às águas espermáticas (sexo) sempre dispostas a devorar os fracassados (os que se deixam cair no sexo).

Prender as éguas (cavalos) é a tarefa principal, porém, existem muitos outros trabalhos a serem realizados nos infernos de Saturno. “Hércules limpou a terra e os mares de toda classe de monstruosidades, que não de monstros, vencendo o mago negro Briareo, o dos cem braços, num dos célebres trabalhos de magia negra atlante que havia se apoderado de toda a Terra”, diz um texto histórico antigo.

Portanto, toda classe de tentações e guerras são travadas pelo Iniciado contra as hostes tenebrosas que vivem nos infernos do planeta Saturno. São ataques de bruxaria e de magia negra; são tentações sexuais sublimes e bestiais; são seduções maravilhosas e perigosas.

Saturno é o Senhor da Verdade e da Justiça. Nenhum Adepto poderá ingressar no Céu de Saturno sem haver sido declarado totalmente “morto” (em si mesmo) no Palácio da Verdade e da Justiça (o Tribunal do Karma, regido por Saturno ou Deus Kronos).

Quando uma pessoa, um Iniciado, morre em si mesmo, se converte em criança inocente. Os Deuses, por mais poderosos que sejam, são crianças; possuem mente infantil, inocente, porém com a experiência das Idades...

8º Trabalho: O Ladrão dos Rebanhos de Júpiter

Os historiadores e mitólogos modernos não são unânimes quanto ao Oitavo Trabalho de Hércules. Baseados no que diz o Mestre Samael no livro **As Três Montanhas** e amparados em trabalhos de pesquisas mitológicas, encontramos entre as façanhas de Hércules sua luta contra o execrável criminoso ou bandido Caco, a quem Hércules enfrentou em combate de

morte (vencendo-o, naturalmente). Essa figura mitológica encontra paralelo no esoterismo cristão. Vemos Caco – o mau ladrão – crucificado ao lado esquerdo de Jesus no Monte Calvário.

Na mitologia, o Oitavo Trabalho de Hércules consiste em capturar e matar o ladrão dos rebanhos de Júpiter. Jesus, o Hércules cristão, foi crucificado entre dois ladrões: o bom e o mau. O bom ladrão (Agatho) é aquele que rouba a energia sexual para cristalizar o Espírito Santo (Shiva) em nós mesmos. O mau ladrão (Caco) vive escondido nas cavernas da subconsciência e dali rouba “os rebanhos de Júpiter”, ou seja, rouba a sagrada energia sexual para satisfazer as paixões e os apetites dos demônios que vivem nos infernos do planeta Urano (Ur-Anas ou Ouranus).

Esses dois ladrões simbolizam os dois tipos de tantrismo: branco e negro. Nos infernos de Urano o Iniciado reduz à poeira o mau ladrão; com isso ganha o direito de penetrar no Céu de Urano, o *Maha-para-nirvana*, a morada dos **Querubins**.

9º Trabalho: O Cinto de Hipólita

Na Mitologia Esotérica, o Nono Trabalho de Hércules corresponde à conquista do Cinto de Ouro de Hipólita – a Rainha das Amazonas – viva alegoria do aspecto psíquico feminino oculto e mais delicado de nossa íntima natureza.

Durante esse trabalho, o Iniciado é atacado naquilo que ele tem de mais fraco: o sexo. As amazonas, suscitadas por Hera (um dos aspectos de nossa Mãe Divina), assediam com seus encantos femininos o caminhante que adentra seus domínios; usam de todas as artimanhas da sedução para infligir fatal derrota ao nobre e valente guerreiro que está prestes a conquistar sua rainha com seu precioso cinto, uma vez que o cinto sem a rainha não possui nenhuma beleza...

Mas infeliz do Hércules que se deixa cair ou seduzir por essas beldades dotadas de beleza enfeitiçadora. Apoderar-se do Cinto de Hipólita consiste, justamente, em não se deixar seduzir ou cair sob o hipnotismo de tais

provações sexuais femininas; significa dominar totalmente os sentidos, a mente e as sensações físicas e psíquicas. O Hércules que tem total domínio sobre si acaba conquistando a Rainha das Amazonas, não pela força, mas pelo amor, pelo respeito e pela veneração ao Feminino Cósmico.

Netuno é o Senhor da Magia. Portanto, torna-se evidente que o inferno de Netuno é habitado pelos magos negros mais terríveis e pelas magas tenebrosas de beleza fatal e maligna.

Durante esse trabalho, o alegórico Castelo do tenebroso Klingsor, autêntico templo de magia negra, deve ser totalmente destruído. Quando o castelo cair em pedaços, o Iniciado, vencedor da terrível batalha contra si mesmo, ganha o direito de ingressar no Céu do Senhor Netuno, o Empíreo, a região dos **Serafins**, criaturas do amor e expressões diretas da Unidade Divina.

A RESSURREIÇÃO

As primeiras nove façanhas de Hércules correspondem aos Nove Graus de Perfeição na Maestria. Finda essa etapa, segue-se a Prova de Jó, destinada a qualificar cada uma das conquistas anteriores. Um ano para cada Iniciação recebida. Durante os oito anos de duração da Prova de Jó, antes da Ressurreição propriamente dita, o Adepto deve pagar o Dízimo ao Senhor Netuno.

Durante essa prova, o Iniciado se sente só e abandonado; parece que tudo e todos estão contra aquele que ousou desafiar as potestades do mundo e dos Deuses. O Mestre Samael passou por esta prova entre 1970 e 1977 (dos 53 aos 60 anos de idade). Desencarnou no dia 24 de dezembro e ressurgiu com um novo corpo totalmente cristificado em 1978. A ressurreição de Jesus aconteceu de forma diferente da de Samael. Cada Adepto vive uma situação específica, de acordo com os desígnios do Pai Interno. Muitos são os Adeptos que “morreram mas não morreram”, tendo ressuscitado posteriormente. Sobre isso, há muitos relatos (ver histórias e lendas sobre Paracelso, Saint Germain, Fulcanelli e Cagliostro, dentre outros).

Samael Aun Weor vive hoje no Shamballa. Sabemos que é difícil entender a realidade do que estamos falando aqui. Afinal, as pessoas estão mais acostumadas a beber cerveja e a ver futebol pela TV nas tardes de domingo que se recolherem para orar e meditar.

Mas, em relação a esses temas, não se trata de uma questão de fé! É uma questão de saber ou não saber. O pseudo-esoterismo dos tempos atuais nada sabe disso! Os supostos sábios dos temas espirituais não passam de papagaios de teorias estapafúrdias (ainda que reconheçamos que aos olhos deles nossas palavras também não passam disso).

Portanto, por mais duras (e inacreditáveis) que pareçam nossas palavras, elas representam a mais terrível realidade; jamais o mundo se abrirá para essas realidades. Quando muito, um em cada bilhão de humanos chegará a encarnar tudo que falamos aqui.

Nem as escolas por aí existentes, nem os magos de araque, grandes vendedores de livro, ninguém, hoje, aqui no Ocidente ensina o verdadeiro e autêntico Caminho da Iniciação; nem mesmo a maioria das mal chamadas escolas gnósticas atuais conhecem esse Caminho; limitam-se a repetir, sem conhecimento de causa, o que leram nos livros de Samael Aun Weor.

A TERCEIRA MONTANHA

Após a ressurreição, iniciam-se os trabalhos na Terceira Montanha. Na Mitologia Esotérica ou Iniciática, a Terceira Montanha compreende os três últimos Trabalhos de Hércules, nesta ordem:

- A conquista do rebanho de Guerião
- A conquista das maçãs do Jardim das Hespérides (simbologia dos frutos sexuais)
- A libertação de Cérbero, o descomunal cão tricépice, guardião do Reino de Plutão ou Hades.

Por fim, cumpre dizer que a verdadeira ciência de Hermes não é para os tempos atuais. Hoje em dia, as pessoas preferem que seus egos sejam

massageados. A Doutrina do Senhor Hermes pede que o ego seja alquimizado ou transformado. O Senhor Buddha ensina que o ego precisa ser “aniquilado” para que a Consciência, a Ave Fênix, ressurja de suas próprias cinzas!

A ENTRADA NO ABSOLUTO

Resumindo, para melhor compreensão:

- A Primeira Montanha compreende a morte do eu psicológico da face visível da “lua psicológica” (nossa mente)
- A Segunda Montanha compreende a descida aos infernos dos planetas do sistema solar para limpá-los da podridão milenar; após esse trabalho vem a ressurreição
- A Terceira Montanha compreende a ascensão ao céu. Mas antes de subir, é preciso realizar os três últimos Trabalhos de Hércules.

Terminados os Doze Trabalhos em torno do zodíaco, Hércules conquista o direito de ingressar no Absoluto, a morada dos Deuses, onde só existe a única lei. Conquistar o direito de ingressar no Absoluto não significa que nele se entra de imediato; é preciso esperar o fim do Dia Cósmico. Os que seguem a via espiralada alcançam o Absoluto ao final do Mahanvatara (Dia Cósmico), mas não entram nele; são dissolvidos e voltam a ser chispas atômicas em estado de dormência ou consciência cósmica caótica (sem forma).

Oremus...

Benditos sejam todos!

PAZ INVERENCIAL.

CONCLUSÃO

Esta é a Senda da Iniciação! Estamos seguros que você achará seu próprio caminho e seu próprio guru interno ao pôr em prática os ensinamentos dados neste livro.

Nunca siga ninguém! Siga apenas teu próprio Mestre Interno! Hoje, a ciência esotérica verdadeira (Gnose) está misturada com falsas ciências. Em muitos lugares passaram a mesclar gnose com beberagens enteógenas, o famoso chá que bebem na esperança de penetrar em mundos paradisíacos. Além disso, surgiram inúmeros mitômanos que se denominam de Mestres de Sabedoria. Ambos são perigosos, uma legítima ameaça ao sincero buscador da verdade.

Portanto, reconhecer o autêntico caminho das elevadas Montanhas da Iniciação em meio a tantas incertezas e traições, não é uma tarefa fácil. Mas se você sempre seguir a voz do coração, não haverá desvios nem erros.

A Senda da Iniciação é para bem poucos. A Senda da Iniciação é muito difícil e amarga no começo, suave no meio e doce no fim.

Saiba que quando se lançar nesse caminho e as coisas parecerem voltar-se contra si, é sinal de que iniciou seu processo interno.

Não conhecemos nenhum Iniciado que tenha tido vida fácil! Nunca encontramos um Iniciado que tenha ganho seus graus gratuitamente! Este é um caminho espinhoso, mas cheio de glórias para o Espírito (não para a personalidade humana).

Podemos testemunhar a realidade de toda esta ciência. Um dia qualquer, há quase 40 anos antes de ser escrito este livro, começamos nossos estudos cheios de idéias fantasiosas e ambições egoístas. Depois, vieram as dificuldades da vida e as duras provas, e parecia que o mundo e os deuses estavam contra. Mesmo assim jamais nos detivemos diante das dificuldades, fossem elas materiais ou espirituais. Muitas vezes estivemos a ponto de jogar a toalha – e até a jogamos algumas vezes; nunca foi recolhida. Portanto, se alguns puderam atravessar o tempestuoso e

traíçoeiro mar da vida, você também poderá fazer o mesmo. Basta fazer sua parte e confiar; em dia e hora apropriados a bóia da salvação será jogada.

Paz Inverencial!

III PARTE
AUTOCONHECIMENTO E PSICOLOGIA GNÓSTICA

APRESENTAÇÃO

Em hermetismo, gnosticismo e esoterismo autêntico o autoconhecimento é de fundamental importância. Todas as Escolas e Mestres defendem o autoconhecimento como sendo a base de todo o trabalho esotérico; obviamente, quando se fala de “autoconhecimento”, cada qual entende essa palavra a seu modo. Porém, é preciso deixar claro que o autoconhecimento é bem mais que ler meia dúzia de livros falando sobre pensamento positivo, reprogramação mental ou sobre conceitos comportamentais politicamente corretos.

Para sua reflexão, vejamos algumas interrogantes deste assunto:

1. O que é o verdadeiro autoconhecimento?
2. Quem precisa conhecer quem?
3. O que é o homem?
4. O que o homem traz dentro de si, além de sua mente, sentimentos, memória, personalidade e a chispa divina?
5. Qual é sua real anatomia oculta?
6. Qual é o seu real perfil psicológico?
7. Por que o homem é um ser dividido e contraditório?
8. Como harmonizar as forças conflitantes da mente?
9. Se o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus, como entrar em contato com Ele?
10. Se somos filhos de Deus por que nosso comportamento é o de filhos do Diabo?

Já dissemos anteriormente neste volume que todos têm alma, mas que ainda não a possuímos. Portanto, é preciso tomar posse de nossa própria alma. Como fazer isso? É o que daremos a conhecer nesta III Parte.

Não temos alma; temos apenas uma fração da alma, que no Oriente é conhecida como Essência, Chispa Divina ou Buddhata. Carl Gustav Jung escreveu um livro sobre isso, denominado **O Segredo da Flor de Ouro**. Na verdade, sobre esses temas psicológicos existe muita literatura. A questão é que as pessoas não se interessam por isso; preferem os livros de “distrações esotéricas” em vez de procurarem os livros de real “formação esotérica”.

Portanto, o problema já começa aqui: as pessoas são preguiçosas quando se trata de formação real e concreta. Por isso mesmo é que existem poucos Mestres de Sabedoria neste mundo. A formação de um autêntico Mestre de Sabedoria demanda tempo e muito trabalho sobre si, trabalho esse de auto-transformação.

Nesse livro de Jung é abordado o tema da formação do Embrião Áureo, que é a formação ou consolidação da Chispa Divina em nós. Para tanto, além de uma disciplina psicológica, é ensinada uma disciplina alquímica taoísta (de natureza sexual), cuja essência abordaremos na IV Parte desta obra. A dura realidade do momento atual é que a humanidade, as pessoas, têm a mente fragmentada, dividida em milhares de pedaços. Na psicologia do Quarto Caminho, cada fragmento mental desses é denominado de “ego”, “eu” ou “agregado psíquico”.

Integrar a mente, unificá-la, expurgando tais “agregados”, nisso se resume o trabalho psicológico que trataremos aqui, nesta III Parte. Portanto, aqueles que estão satisfeitos com sua condição atual, com seus conflitos, com suas dúvidas, ansiedades, inseguranças, medos, enfim, com seu atual “nível de ser”, nada têm a aprender com a Gnose. Porém, aqueles que estiverem insatisfeitos com sua vida atual, que sentem fortes anelos de mudanças internas, que estão na busca do real sentido da vida, que querem de verdade melhorar sua condição interna e espiritual, então sim estes estudos irão ajudá-los a achar seu próprio caminho rumo ao verdadeiro autoconhecimento; conseqüentemente, à autotransformação.

O conhecimento aqui apresentado faz parte daquilo que os antigos denominavam de *Filokalia* — que é a parte psicológica da religião cristã original. A *Filokalia* estuda a Psicologia do Ser; é um dos aspectos do cristianismo antigo que foi suprimido da doutrina da igreja romana que veio a dominar o Ocidente (mas continua presente até hoje no cristianismo oriental).

Atualmente, estão em moda os livros de “auto-ajuda” e de (suposto) “autoconhecimento”. Porém, essas obras abordam tão somente a casca, os aspectos mentais do homem; falam apenas de mudança de atitude mental, de reprogramação mental e de auto-sugestão; nenhuma mudança pode ser

real se não for mudança de “consciência” ou mudança do “nível de ser”. É preciso saber que a consciência não é a mente e a mente não é a consciência.

CAPÍTULO 1

A MÁQUINA HUMANA

Há muitas décadas, Ouspensky, notável discípulo de Gurdjieff, escrevia: “Nunca no curso da história a psicologia se encontrou em nível tão baixo, tendo perdido todo contato com a sua origem e todo seu sentido de tal forma que hoje é difícil saber o que é psicologia, o que ela estuda e para que serve”.

A psicologia é possivelmente uma das mais antigas ciências humanas. Só que sua essência foi totalmente esquecida. Logicamente, no passado não era conhecida com esse nome. Durante muitos séculos a psicologia foi chamada de “filosofia”. Na Índia, muitas das atuais formas de yoga são pura psicologia. Os ensinamentos sufis, que para muitos são tidos como religião, na realidade é pura e autêntica psicologia. A Filokalia, estudada ainda hoje pelos monges da Igreja Ortodoxa Oriental, é um autêntico tratado psicológico. Isso que o esoterismo denomina de “Mistérios” também possui ampla e profunda base psicológica, a qual pode ser detectada em diversos símbolos.

Quando se investiga a história do conhecimento humano percebe-se com toda clareza que a psicologia tem origens sagradas, religiosas. Prova disso é que, originalmente, “a psicologia era o estudo da alma” (e não do comportamento, como se aprende hoje). Modernamente, a psicologia se limita a estudar e a ajustar fenômenos comportamentais, não dando a mínima importância aos aspectos espirituais, anímicos ou ontológicos, como se fosse possível haver uma autêntica ciência psicológica sem esses elementos humanos essenciais. Na realidade, a atual psicologia é uma psicologia materialista-atéista.

A psicologia que vamos apresentar aqui parte do princípio que o homem atual é um ser mecânico, incompleto, inacabado e multifacetado que precisa **re-evoluir** e se aperfeiçoar até atingir o estado humano autêntico. Assim, uma das primeiras dificuldades que enfrentamos aqui é de ordem semântica; precisamos definir se estudamos “psicologia humana” ou “mecânica humana”.

Ao adotarmos o conceito de uma *psicologia que estuda a evolução possível do homem*, queremos dizer que o homem, como hoje se encontra, ainda não é uma criatura acabada. Isso significa que há inúmeras possibilidades que precisam ser descobertas, desenvolvidas, trabalhadas e manifestadas neste ser mecânico erroneamente chamado “homem” – e que Samael Aun Weor denomina de *humanóide* e de *bípede intelectual* - para que, depois, efetivamente possa se transformar num homem verdadeiro.

Não é que tais autores tratem depreciativamente a criatura humana. Pelo contrário, eles sabem diretamente que o atual ser humano não possui as autênticas características humanas. A real presença da *hominidade* no homem atual faria de todos uns gênios; teríamos, portanto, uma humanidade feita de pessoas iluminadas, inteligentes, geniais. Hoje, criaturas assim são a exceção, não a regra. Mas o pior de tudo é que os poucos gênios que aparecem na humanidade são desprezados, escorraçados, perseguidos e, não raramente, mortos.

Muitos acreditam que evolução humana se processa de forma mecânica e contínua quando, de fato, essa evolução só é possível mediante condições bem definidas, esforços especiais e até mesmo uma intensa ajuda da parte daqueles que já passaram por esse caminho. A mais dura e concreta realidade psicológica é que a humanidade involuiu em vez de evoluir. À medida que fomos nos distanciando da psicologia ou da filosofia que estudava a “ciência anímica”, fomos criando formas derivadas mais e mais vazias e superficiais, até chegarmos ao ponto em que hoje todos os sistemas filosóficos, educacionais e psicológicos se voltaram unicamente a programar máquinas humanas (pessoas) para produzir e consumir; os valores divinos, inerentes à condição humana, foram totalmente castrados e eliminados. Isso tem sido a causa oculta da violência, da destruição, da corrupção, do banditismo, da ganância, da exploração, das guerras, etc., que se tornaram a realidade cotidiana de nossas vidas. Já não existem mais bondade, beleza, harmonia, respeito e tantas outras belas virtudes na mente e no coração desta humanidade.

EVOLUIR EM QUE DIREÇÃO?

Enquanto acreditarmos e aceitarmos a idéia que o atual ser humano já é uma criatura superior, um resultado completo e perfeito da natureza, nenhuma nova mudança substancial será possível. Quantas vezes testemunhamos expressões do tipo “o ser humano é muito complicado”, “é muito difícil lidar com o ser humano”, “o homem não presta”, etc. Implicitamente, essas pessoas gostariam que seus semelhantes (nós) fossem diferentes, menos complicados, mais compreensíveis, bondosos, tolerantes. Perguntamos:

— É possível mudar? — Todos podem ser diferentes? — Nesse caso, quais os valores, qualidades e características que devem sofrer modificações? — Em que direção e de que modo as mudanças devem ocorrer? — Qual o resultado final de todas as mudanças possíveis no homem?

Muitas são as questões que aparecem para essa discussão. Admitindo-se que você não esteja contente consigo mesmo, que sinta em seu interior impulsos de mudanças, que aspira alcançar outros níveis de consciência, que anela até mesmo uma alteração psicofísica e psicoquímica, o que precisa ser feito?

Vejamos alguns pontos para nos situarmos diante dessa nova realidade. Todo homem, para mudar, primeiro que tudo terá que anelar essa mudança psicológica. Se uma pessoa não deseja, se não quer a modificação, é óbvio que não mudará coisa alguma. Mas, supondo-se que alguém queira mudar efetivamente, isso exigirá esforços voluntários e conscientes nesse sentido, pois ninguém pode obrigar ninguém a mudar; só o próprio interessado pode mudar a si mesmo, se assim o quiser, de forma intensa, contínua e real. Qualquer mudança exige esforço concentrado para a direção almejada.

Quando uma pessoa muda intimamente, no seu mais profundo, torna-se diferente do comum da humanidade; adquire uma série de qualidades e valores novos, sobre os quais desde a antigüidade mais remota falaram todos os sábios. Entretanto, falar dessas qualidades, desses poderes ou desses valores internos sem saber de onde eles vêm e como aparecem, não ajuda em nada. É preciso que todos saibam que os autênticos valores humanos têm origem nas profundidades da própria alma; eles são as virtudes da alma, e no fundo mesmo, vêm a ser a própria alma encarnada

em sua totalidade, num ser humano que decidiu mudar radicalmente sua vida. Portanto, é óbvio que existem diferenças abissais entre uma alma em forma humana e uma criatura humana que possui somente um embrião áureo ou uma minúscula chispa divina.

O desconhecimento coletivo sobre as possibilidades do homem é muito grande, fato que demonstra cabalmente que o homem não se conhece, e o que dizem dele é apenas casca, superfície. Em realidade, o fato é que todos temos idéias falsas sobre nós mesmos. Por exemplo, é aceito quase que universalmente que todos somos filhos de Deus. Ora, isso indica que temos as mesmas possibilidades divinas dentro de nós, e aceitar que isso que está aí – a atual criatura humana – é um filho de Deus ou uma criatura portadora de valores divinos, indica claramente que nada sabemos de nós mesmos; estamos muito longe de nos conhecermos de verdade.

De um modo geral, as pessoas pensam de si mesmas sempre o melhor; pensam que são santas, puras, bondosas, excelentes criaturas; há até aqueles que já se julgam Devas, Avatares, Iluminados, Anjos ou Seres de Luz. Torna-se bastante evidente que se assim pensamos de nós mesmos, nenhuma mudança será possível; nada mudará em nós porque isso é uma idéia falsa, mesmo que pensemos já possuir tais atributos.

Indo um pouco mais longe, podemos dizer que toda mudança deve começar pela aquisição das capacidades, valores ou características que já acreditamos possuir. Para mudar, para ser diferente, para evoluir, todo homem necessita, antes de tudo, tornar-se consciente de si mesmo, de suas limitações e de sua incapacidade de fazer acontecer o que quer que seja. Somos criaturas dispersas e incapazes de sustentar um pensamento por muito tempo; somos criaturas sem um centro permanente de gravidade, e sem um centro permanente de consciência, pouco podemos realizar.

Repetimos por ser necessário: As pessoas acreditam que já possuem atributos e qualidades que estão muito longe de possuir. Essa crença básica, mas equivocada, impede que façamos maiores esforços no sentido de melhorarmos nossa condição psicológica geral e nossa realidade interna em termos anímicos.

PORQUE AINDA NÃO SOMOS SERES PERFEITOS

A idéia de que o atual ser humano é um simples homem-máquina não é nova. Já no século XIX, psicofisiologistas acreditavam que o homem seria incapaz de fazer qualquer movimento se não recebesse impressões ou impulsos externos. Mas não é só por causa disso que o homem é considerado uma máquina ou uma criatura mecânica nas Escolas de Quarto Caminho e também nas Escolas Gnósticas.

O principal motivo da mecanicidade humana está na sua incapacidade de levar adiante quaisquer decisões e propósitos pelo simples fato de não possuir um centro único de gravidade ou um centro único de consciência. Essas escolas tomam por base o fato de que a criatura humana possui mente fragmentada. Por causa disso, ainda que pensemos o contrário ou nos julguemos detentores de uma capacidade de fazer e empreender coisas, o fato é que, de momento a momento, “algo” ou “alguém” dentro de nós faz isso acontecer *sem a intervenção da consciência*. Dentro da atual criatura humana as coisas acontecem exatamente como na natureza exterior; é como chover, nevar, ventar, esquentar, trovejar, etc.

Nós temos a falsa impressão de termos o poder de fazer as coisas porque não temos palavras que expressem melhor o que acontece conosco. Assim dizemos que o homem “guerreia”, “trabalha”, “pensa”, “lê”, “escreve”, “anda”, “detesta”, “ama”, “odeia”, “quer”, etc. Mas o homem não pode pensar porque não é ele que pensa (pensam por ele); uma pessoa não pode andar porque assim decidiu (alguém ou algo lhe diz para andar); um homem quando “deseja”, não está desejando (estão desejando por ele), e assim por diante. As coisas acontecem em nossa mente de forma mecânica. Por isso, não temos consciência consciente de coisa alguma do que acontece em nosso universo interior.

As crianças são autoconscientes. Com o tempo, devido ao processo educacional, elas acabam perdendo sua autoconsciência, trocando-a por um piloto automático. E é esse “piloto automático” que guia nossos passos pelo resto da vida. Raras vezes paramos para nos perguntar sobre a causa ou razões de estarmos agindo de uma determinada maneira. Poucos se dão

conta, durante a vida, de suas cegueiras, de seu adormecimento, de sua inconsciência. Dura realidade essa em que temos que declarar solenemente que o homem não só dorme quando está em seu leito como também dorme enquanto está guiando carros, trabalhando, andando pelas ruas, comendo, falando ao telefone, fazendo negócios, vendo televisão, falando com os amigos, etc.

Para que uma pessoa deixe de reagir às impressões externas e internas, deverá despertar sua consciência ou tornar-se consciente de si mesmo durante o desenrolar de cada acontecimento, interno ou externo. Sobre a consciência, falaremos um pouco mais adiante. Por enquanto, estamos detalhando um pouco mais a mecanicidade humana, suas causas, conseqüências e, acima de tudo, estabelecendo as bases para uma mudança e para sair desse estado de adormecimento.

ANATOMIA DA MÁQUINA HUMANA

Anteriormente, já comentamos algo sobre personalidade, mente, corpo de desejos, ego e consciência. Esses pontos se complementam com o que vamos examinar agora. O homem, mesmo sendo um ente mecânico, é uma criatura especial, pois é dotado da capacidade de compreender que é uma máquina ou um ente mecânico. Assim, ao dar-se conta desse processo e, dependendo do cultivo de sua força de vontade, poderá deixar de ser máquina. Uma das primeiras idéias falsas que temos que eliminar ou modificar mediante o estudo profundo de nós mesmos, é a idéia ou a crença de que somos indivíduos. Isso é falso! Ainda não temos verdadeira individualidade! Em realidade, somos uma coletividade psicológica usando uma máscara de indivíduo. Em linguagem psicológica temos a dizer que o homem não é detentor de um único ego, como propôs Freud. Na dura realidade dos fatos diários notamos claramente que o homem é dotado de muitos egos que usam a mesma máscara, ou seja, a cada momento somos um eu diferente, mas para quem observa de fora sem atenção, parece ser um ego único por causa da máscara que utiliza para se expressar.

Dito de outra forma: num dado instante somos uma pessoa, no momento seguinte já somos outra pessoa totalmente diferente da primeira e ainda

num terceiro instante somos uma terceira pessoa, sem nenhuma relação com as duas primeiras. Essa sucessão de eus acontece de forma permanente e contínua e em alta velocidade. A cada mudança externa, a cada pressão proveniente do mundo exterior (e mesmo do interior) muda o eu que está no comando da máquina.

O que cria no homem a ilusão da unidade do eu e que nos leva a crer que somos sempre um mesmo eu, único e imutável, é a integridade de nosso corpo físico, nosso nome, a memória e certos hábitos mecânicos desenvolvidos desde a infância pelos condicionamentos da educação. Porém, quando morrermos, não tendo mais a âncora do corpo, nos sentimos perdidos e sem rumo; esse é o grande drama de quem desencarna de consciência adormecida.

Desse modo, tendo sempre as mesmas sensações físicas, ouvindo sempre sermos chamados pelo mesmo nome e tendo a capacidade de recordar fatos passados, cremos ser sempre os mesmos. Infelizmente, no atual estado humano não temos um centro permanente de consciência. Não existe em nós uma vontade única; não existe em nós uma mente única; nem uma emoção ou sentimento permanente – porque não existe em nós um centro permanente de consciência nem uma personalidade única. Existem, sim, dezenas ou centenas de mentes; existem, sim, dezenas ou centenas de vontades; existem, sim, dezenas ou centenas de sentimentos, desejos, sonhos, ilusões, fantasias, aspirações, etc. Em resumo: Somos uma pluralidade ambulante (ou como disse aquele poeta, somos “uma metamorfose ambulante”).

Cada pensamento, cada sentimento, cada sensação, cada desejo, cada “eu gosto” ou cada “eu não gosto”, é sempre um “eu” diferente. Todos esses “eus” não estão ligados entre si ou coordenados por algo entre si. Cada um deles, isoladamente, pode assumir o controle de um ou mais centros psicofisiológicos e manejar a máquina humana a seu bel prazer. Para que cada um desses eus possa se manifestar e conduzir a máquina humana, depende de situações externas ou internas e de mudanças de impressões. Cada eu desencadeia mecânica e automaticamente um ou vários outros eus em associações aleatórias. Do mesmo modo como existem afinidades entre

as pessoas aqui neste mundo também existem afinidades entre as dezenas ou centenas de eus que habitam nossa mente.

Isso não quer dizer que haja ordem, hierarquia, sistema. Pelo contrário: o ego pluralizado é o caos dentro de nós, fazendo com que sejamos criaturas confusas e sem continuidade de propósitos; é a coletividade dentro do indivíduo; é a mesma sociedade externa dentro do reino interno; por isso mesmo, o que vemos no mundo externo é a exata projeção de nossa realidade interna. O mundo exterior não é melhor porque não somos melhores internamente. O exterior é a projeção do interior.

Alguns desses eus têm vínculos naturais entre si, porém o mais comum é que eles se associem acidentalmente devido ao funcionamento mecânico da máquina ao pensar, sentir ou recordar alguma cena. Cada um desses eus representa, num dado momento, apenas uma ínfima parte de nossas funções, ainda que cada um deles se creia o todo, o conjunto, o único e imutável eu.

Quando um homem diz “eu” ele tem a impressão de que fala de si como se fosse sua totalidade, mas ainda que assim acredite, na realidade está falando apenas de um simples pensamento ou de uma simples emoção ou recordação ou fato passageiro que pode durar apenas um segundo, alguns segundos ou pior ainda, sutileza das sutilezas, uma fração de segundos. Uma hora mais tarde — pouco mais, pouco menos — esse homem poderá ter esquecido completamente o que disse e que promessas fez; e com a mesma convicção expressará outra idéia ou opinião totalmente diferente. E a cada novo dia, menos encontramos pessoas de palavra...

Cremos que esses fatos sejam bastante elucidativos para o leitor compreender porque hoje juramos amor eterno a uma causa e amanhã já não sentimos o mesmo ardor; porque os casais apaixonados hoje trocam juras de amor eterno, e amanhã, sem mais nem menos, já estão com outra pessoa, e assim por diante. Esse é o motivo pelo qual o ser humano é tão contraditório e difícil de se relacionar. A boa notícia é que essa realidade pode ser modificada. Aquele que se propuser a se tornar uma pessoa íntegra, dotada de um centro único de gravidade, poderá chegar lá.

Todos esses acontecimentos e fenômenos descritos nos parágrafos anteriores acontecem dentro da máquina humana, ou seja, dentro do corpo mental, do corpo de desejos, do corpo vital e do corpo físico. Dentro desse quaternário inferior estão localizados cinco (5) centros psicofisiológicos, que funcionam como se fossem cinco cilindros de um motor. Esses cinco cilindros são, de acordo com sua finalidade ou função, denominados de:

1. centro intelectual
2. centro motor
3. centro emocional
4. centro instintivo
5. centro sexual

No próximo capítulo trataremos desse tema.

AMORTECEDORES, MÁSCARAS E VERNIZ SOCIAL

Um dos motivos da sobrevivência e continuidade dos “eus” são os amortecedores. Normalmente, eles são criados de forma involuntária pelo homem. Esse processo começa na infância, quando somos surpreendidos fazendo “artes” de criança. Como nosso pai ou nossa mãe “não gostam” que façamos isso ou aquilo, para “ocultar” nosso “erro”, negamos (mentimos). Assim tem início o processo de defesa, da mentira que, com o tempo, mascara a realidade, atenuando os impactos dos eventos naturais e de relacionamento em nossa vida.

Hoje, sem a máscara da mentira, o convívio social seria impossível. Usamos máscaras e mentiras para esconder nossas contradições, nossas próprias mentiras, nossas invejas, nossos ódios, nossos desejos de vingança, etc. Se há algo que não somos hoje - por absoluta incapacidade de sê-lo - é ser honestos; não somos honestos nem conosco mesmos, nem com nossos semelhantes. Só as crianças, no começo da vida, são 100% honestas, espontâneas, puras, inocentes. Por isso dizem coisas que surpreendem os adultos, embaraçando-os muitas vezes diante de estranhos ou de amigos. É porque as crianças ainda não formaram os amortecedores (os processos das mentiras e das autojustificativas).

Um homem sem amortecedores é considerado louco, debilóide ou infantil. Os loucos não têm amortecedores, tal qual as crianças e os animais, que dizem e fazem o que querem, de forma simples e natural, sem se importarem com as reações dos demais e sem se preocuparem com sua auto-imagem, sua auto-importância e seu amor próprio. Os Mestres de Sabedoria também não têm amortecedores, mas como são escolados pela vida, sabem calar-se prudentemente e sabem agir de forma reta e equilibrada; por isso não são compreendidos pelo homem atual. A humanidade rejeita os Mestres de Sabedoria por não compreendê-los; não compreendendo, os temem; temendo, matam. Já os loucos ou desequilibrados mentais são pessoas sem autocontrole e muitas vezes realmente se tornam ameaçadoras e violentas.

De um modo ou de outro, para se sentir seguro e tranqüilo, o homem atual necessita de amortecedores, verdadeiro ópio que o mantém escravo das aparências e das opiniões alheias. Por isso, esse “homem” não tem em si a capacidade de fazer algo; as coisas simplesmente acontecem na sua vida, e ele não tem escolha; segue obrigatoriamente o curso natural dos acontecimentos da vida cotidiana.

Os amortecedores, as máscaras, o verniz social impedem qualquer tipo de vida psíquica (espiritual) verdadeira. Não há nem pode haver crescimento espiritual enquanto vivermos essa farsa. Portanto, a primeira decisão que uma pessoa séria e determinada precisa tomar, caso queira realizar dentro de si um novo mundo psicológico ou espiritual, é acabar com o processo da mentira e começar a ser honesto consigo mesmo; mentimos aos demais porque não temos consciência que mentimos a nós mesmos o tempo todo; nunca percebemos nossas próprias mentiras, nem nos damos conta de nossas incoerências e contradições.

Enquanto houver máscaras, mentiras e farsas, todos os choques psicológicos proporcionados pela vida para o despertar da consciência, resultarão inúteis, pois serão atenuados pela “interpretação”, pelo “amortecimento”, pelas justificativas (as mentiras). Com isso estaremos impossibilitados de sentir ou perceber nossa própria consciência. O drama maior dessa triste realidade é que não poderá haver **Iluminação**, nem

avanço espiritual verdadeiro sem eliminar a mentira dentro de nós. Em resumo, uma escola que não ensine essa classe de doutrina, psicologia ou ciência, jamais levará alguém ao autêntico “autoconhecimento”.

NOSCE TE IPSUM

Esta frase, geralmente relacionada ao portal de entrada do Templo de Delfos, é muito antiga, tendo servido de base para muitas escolas de formação de *Homens* muito antes que a Grécia irrompesse no cenário da História. O conhecimento de si é a base para qualquer trabalho de evolução humana. Por mais estudo que tenham feito nossos psicólogos, isso nada representa no sentido de o homem realmente se conhecer. O conhecimento de si implica no conhecimento da máquina humana como um todo, fazer-se consciente de todos seus processos e também de como tornar sua inteligência iluminada.

A estrutura da máquina humana é idêntica em todo mundo. Se alguém quiser evoluir, alcançar seus infinitos potenciais psicológicos, deve buscar se conhecer profundamente antes de iniciar qualquer mudança. Do contrário, ainda que queira mudar, não saberá em que direção mudar. Na máquina humana tudo está ligado, de modo que o todo depende do detalhe e o detalhe depende do todo. Não se pode, dessa maneira, estudar uma função sem considerar as demais. Esse estudo exige tempo; muitas pessoas não são pacientes, não estão dispostas a se estudar. Com isso causam a si mesmas grandes e irreparáveis males e acabam perdendo seu retorno ou sua atual encarnação correndo atrás de leituras, sonhos, fantasias e promessas esotéricas.

O método fundamental para o auto-conhecimento é a *observação permanente e contínua de si mesmo*. Sem uma correta e permanente “observação” de si mesmo um homem jamais compreenderá as ligações e as correspondências das diversas funções da máquina humana; conseqüentemente, nunca compreenderá como as coisas acontecem dentro dele.

Devemos, no início, apenas observar nossas atitudes, emoções, pensamentos, gestos, hábitos, palavras, etc., como fazemos num teatro, quando observamos os atores trabalhando no palco. Nós não participamos da peça; somos apenas espectadores. Assim devemos agir em relação a nós mesmos; apenas observar tudo que acontece conosco, sermos espectadores de nós mesmos, de tudo que fazemos, pensamos, sentimos ou desejamos. Num segundo momento devemos começar a refletir e a analisar como e porque as coisas acontecem em nosso amplo universo interior. Depois, fruto desse estudo e análise, vem a compreensão ou percepção real de nosso estado interior. Por fim, tendo analisado criteriosamente todo esse intrincado funcionamento de nossos mecanismos psicológicos, devemos apelar a um poder superior à nossa mente, no Oriente denominado de Devi Kundalini Shakti, para **eliminar** essas engrenagens e esses falsos valores que povoam nossos 5 centros.

Essa didática é necessária porque é muito difícil alguém estudar algo se não possuir material psicológico para o estudo de si mesmo. O material para estudo se obtém através da observação de si mesmo. A constante observação de si mesmo permitirá conhecer uma série de leis e de ordens de acontecimentos de como funcionam as coisas dentro de nós, ou seja, de como a máquina humana reage às impressões externas, às palavras, às mudanças climáticas, enfim, às infinitas manifestações exteriores e também interiores (como lembranças e memórias).

Qualquer tentativa de estudo, análise ou compreensão fora do contexto global da máquina humana, sem levar em conta todas as ligações entre os diversos centros psicofisiológicos, é perda de tempo. A própria observação de si não deve ser mecanizada, sob risco de perder toda sua utilidade. A observação de si, aqui citada, é diferente daquela “observação” que nós estamos acostumados a fazer quando “observamos” os fatos do dia-a-dia.

Quando o estudante começar a se observar de verdade, deverá identificar a que centro (intelectual, emocional, instintivo, motor, sexual) pertence o fenômeno, fato ou aquilo que está observando. De início poderá ser difícil diferenciar pensamento de sentimento ou emoção; sensação de impulso motor; impulso motor de instinto.

Somente depois de haver estudado e compreendido determinado modelo comportamental, atitude ou reação é que se deve começar a buscar a mudança ou a “autotransformação”. Não se pode mudar nada sem primeiro haver estudado detalhadamente o próprio comportamento, sem conhecer-se muito bem. Lembre-se: Transformação é possível desde que o poder superior a nossa mente intervenha eliminando os falsos valores, e nós, em seu lugar, comecemos a praticar os valores autênticos de nossa alma, conhecidos como **virtudes**.

Um exemplo pode ilustrar melhor o que estamos a dizer: uma pessoa notou que é muito gulosa. Começa a lutar contra esse hábito ou vício. Se for persistente e metódica logrará vencer sua gula através de auto-análises, estudos e reflexões. Entretanto, se o trabalho for realizado incorretamente, em vez da compreensão da gula haverá a repressão e, com isso, sem que ela perceba, no lugar da gula surgem outros problemas; digamos que essa pessoa tenha se tornado irritável ou irritante, implicante, ou ainda fanática pela moderação. A gula foi vencida até um certo grau, mas no seu lugar surgiu outro problema. Assim, para que essas mudanças imprevistas não aconteçam, é preciso um método de trabalho. Esse método consiste em realizar disciplinadamente pela ordem:

1. auto-observação
2. auto-estudo ou auto-análise (reflexão)
3. compreensão
4. auto-mudança

Isso tudo certamente é feito ao longo do tempo, com muita paciência, persistência e também metodologia. Não há como alguém mudar da noite para o dia; são anos e anos de auto-observações, análises, compreensões e dedicação à mudança.

A PARÁBOLA DO COCHEIRO

No Oriente é muito conhecida a parábola do cocheiro. Nessa história vemos uma carruagem, um cavalo, um cocheiro e um amo ou senhor. Esses 4

elementos podem estar conectados ou entrosados entre si, não estarem ligados ou estarem mal entrosados.

A carruagem se liga ao cavalo, o cavalo ao cocheiro, o cocheiro ao amo. O cocheiro deve ouvir e compreender a voz do amo, além de conduzir cavalo e carruagem. O cavalo, antes de ser posto para tracionar a carruagem, deve ser treinado, para que obedeça ao comando e à voz do cocheiro. Cavalo mal atrelado solta-se em viagem e pode provocar acidente.

Assim, nesses 4 elementos devem existir 3 conexões. Se uma delas apresentar defeito, o conjunto não poderá agir como conjunto, e o trabalho se tornará impossível.

O trabalho sempre deve começar pelo cocheiro, que é nossa mente. Para ouvir a voz do amo (o Íntimo, o Ser, o Pai Interno) o cocheiro deve estar atento (processo de começar a despertar a Consciência). Além do mais deve compreender as palavras do amo (o Íntimo). Muitas vezes o amo fala numa linguagem desconhecida para o cocheiro. Então, ele deve aprender essa linguagem (simbólica) para que saiba o que fazer e para onde ir. Caso contrário ele nunca poderá cumprir a vontade do amo.

É responsabilidade do cocheiro conduzir a carruagem, atrelar e alimentar o cavalo (corpo emocional). O cocheiro tem a obrigação de zelar pelo estado de conservação da carruagem (saúde do corpo físico) porque de nada serviria ouvir e compreender as palavras do amo se a carruagem (o corpo físico) não estiver em condições de viajar ou servir. Muitas vezes, atendendo ordens do amo, o cocheiro dá ordem de partida na carruagem, mas o cavalo (emoções, sentimentos) não está atrelado, está faminto ou doente.

Essa parábola oriental contém profundos ensinamentos. O cavalo é o corpo de desejo, nossas emoções e sentimentos. Se o cocheiro (a mente) não tem firmeza nas rédeas (força de vontade), o cavalo (as emoções, os sentimentos) arrasta a carruagem (o corpo) para uma viagem errática, rodando em círculos, isso quando não acaba caindo no abismo.

A carruagem deve seguir o cavalo. O cavalo deve obedecer ao cocheiro. O cocheiro deve cumprir as ordens do amo. Nisso há harmonia perfeita e sincronia de vontades.

Essa é a ordem natural do trabalho. Todos esses elementos em si mesmos podem estar perfeitamente bem e em ordem, e, mesmo assim, não haver jornada. Por que? Simplesmente porque falta ligação, falta conjunto. De nada adianta ter um corpo físico saudável, emoções sob controle, pensamentos claros, compreensão da voz do amo se falta ligação entre eles. Uma pessoa que não possui ordem nesse trabalho é conduzida de baixo para cima; é como se a carruagem comandasse todos os demais elementos. Noutras palavras: É Deus fazendo a vontade do homem.

RE-EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

A única evolução possível para o animal intelectual (equivocadamente chamado homem) é a evolução da sua **consciência**. O que é consciência?

É o Ser, é o Pai, é Deus dentro de nós. A evolução da humanidade diz respeito somente à mecânica evolutiva da natureza que parte de um ponto específico e termina em outro. Aqui, quando falamos de evolução da consciência, estamos nos referindo a um tipo muito particular de evolução: *aquela que o próprio indivíduo decide levar adiante, valendo-se da ciência alquímica e correndo por fora da mecânica evolutiva da natureza*. Este é um trabalho muito especial; é preciso compreender que a consciência não pode evoluir inconsciente ou mecanicamente.

A evolução da humanidade é extremamente lenta porque está atrelada à evolução do planeta. A evolução do planeta é infinitamente longa; conseqüentemente, seriam necessários milhões e bilhões de anos para se alcançar alguns poucos resultados. Já a Alquimia possibilita que em 20, 30 ou 40 anos se possa lograr o que demandariam milhões de anos.

Dentro da evolução mecânica da natureza não podemos perder de vista o fato de que toda a vida orgânica do planeta serve unicamente aos interesses dele mesmo. Assim, sendo o homem parte dessa vida orgânica, sua

evolução além dos limites impostos pela mesma natureza é contra suas leis e desígnios. Isso significa que apenas alguns **indivíduos** podem evoluir, jamais as massas.

O conhecimento para possibilitar a evolução dos indivíduos é distribuído parcimoniosamente. Se esse conhecimento fosse distribuído às multidões acabaria faltando. É como se quiséssemos distribuir um quilo de ouro para a população pobre do Brasil. Não haveria ouro para todos e a fração de ouro que cada um receberia não resolveria seus problemas.

Assim, se você recebeu este conhecimento, dado aqui neste livro, é porque você, de alguma maneira, tem méritos para isso. Não importa por quais meios você chegou até esta fonte. O importante é o fato de ter chegado, e agora cabe a você trabalhar e desenvolver em si mesmo as possibilidades da sua consciência. Mas, se você desprezar agora esta oportunidade, uma nova oportunidade não te será dada tão cedo. Pense nisso e aproveite! O tempo corre mais rápido que teu pó.

NÍVEIS DE SABER E DE SER

Vamos tratar agora de um tema muito polêmico, mas de grande importância para o trabalho que temos em vista. Referimo-nos aos níveis de ser e de saber. Aqueles que buscam a evolução da consciência humana precisam aprender a equilibrar esses dois níveis: o de ser e o de saber. As duas linhas devem avançar sempre em equilíbrio para que a evolução aconteça de forma harmoniosa e completa. Uma linha sempre deve sustentar a outra. Se a linha do “saber” ultrapassar a do “ser”, mais cedo ou mais tarde, a evolução se estancará. Do mesmo modo, se a linha do “ser” avançar mais que a do “saber”, haverá desequilíbrio e todo o progresso interno será impossibilitado.

Todo mundo compreende o significado de “saber”, reconhecendo inclusive distintos “níveis de saber” e compreendendo que esses níveis podem ser mais elevados ou menos elevados, de acordo com os cursos e especializações que cada pessoa realize durante sua vida. Entretanto, o mesmo já não acontece com os “níveis de ser”. Temos a marcada tendência

de confundir “ser” com “existir” e, assim, ficamos impossibilitados de ver que o “ser” também gradua-se em diferentes níveis de consciência. No nosso mundo terráqueo, manda o nível de saber e o dinheiro que cada um possui no banco. No mundo dos deuses manda o ouro espiritual e os graus de consciência que cada um conquistou. Essa é a base da constituição de toda a hierarquia humana e divina.

Sabemos que o “nível de ser” de um animal é bem diferente do “nível de ser” de um homem. Por incrível que pareça, dois homens podem “ser” ainda mais diferentes entre si que uma planta e um animal. Por exemplo, olhemos o nível de ser de um criminoso ou traficante de drogas e o de um homem religioso (que obviamente viva e pratique sua doutrina). Também não é difícil estabelecer diferenças entre os “níveis de ser” de um adulto e de uma criança ou de um adulto e de um ancião.

No Ocidente é perfeitamente normal e admissível a idéia de um homem ter riqueza, vasto saber e uma cultura extraordinária — como a de um cientista que faz grandes e importantes descobertas — e, ao mesmo tempo, esse homem “ser” uma pessoa egoísta, mesquinha, invejosa, orgulhosa, cética, vingativa, etc.

Neste lado do mundo não temos nenhuma vergonha de ter um baixo nível de ser. Aqui é um insulto chamar o outro de burro ou de ignorante (baixo nível de saber), mas parece que pouca importância se dá ao “nível de ser” de muita gente que vive como prostituta, ladrão, explorador, corrupto, drogado, bêbado, mau chefe de família, etc.

Mas é preciso saber que nesta classe de ciência esotérica, enquanto estivermos satisfeitos com nosso nível de saber e não dermos nenhuma importância ao nosso atual nível de ser, qualquer mudança psicológica ou de consciência se torna impossível.

Quando o saber ultrapassa em muito o ser, o homem torna-se especulador, teórico, cético, abstrato, imprestável para a vida prática; às vezes ele até mesmo chega a se tornar nocivo às pessoas e à sociedade na medida em que complica ou distorce a realidade das coisas.

Sem uma mudança real do nível de ser é impossível uma mudança do nível de saber. O ser ou jeito de ser do homem moderno caracteriza-se pela ausência de unidade e pela ausência de propriedades inerentes de quem possui verdadeira unidade de ser, a saber:

- consciência lúcida
- vontade livre e soberana
- capacidade de fazer
- caráter altruísta
- natureza solidária, etc.

Como regra geral, para fins dos estudos da psicologia de evolução humana, podemos dizer que o nível de ser do homem moderno é de qualidade muito inferior ao do homem que construiu a Idade de Ouro da humanidade. Em muitos casos, esse nível de ser é tão baixo que já não mais é possível uma modificação ou mudança positiva. Pessoas muito degeneradas não querem se regenerar; abominam as virtudes da alma e tudo que tenha odor divino. Aquele que ainda sente alguma possibilidade de deixar de ser máquina ou ente mecânico a serviço dos desígnios da natureza deve se considerar muito feliz.

Reconhecemos ser doloroso examinar o panorama da humanidade atual e ver bilhões de entes mecânicos, mal chamados homens, já sem a menor possibilidade de conserto ou de evolução da sua consciência.

COMPREENSÃO: A CHAVE DA TRANSFORMAÇÃO

Argumentamos que o desenvolvimento do saber sem o correspondente desenvolvimento do ser produz um homem que sabe muito, mas que nada (ou muito pouco) pode fazer, um homem sem nenhum poder sobre as leis da vida, um homem que não compreende o que sabe, um homem sem capacidade de apreciar, sem capacidade de avaliar as diferenças entre um gênero e outro de saber.

Do outro lado temos o desenvolvimento do ser sem o correspondente desenvolvimento do saber, que produz isso que poderíamos,

grosseiramente, denominar de “santo estúpido”, um homem que tem poderes ou que pode fazer muito, mas não sabe o que, como e com que; e se faz alguma coisa, o faz prisioneiro de sentimentos e boas intenções, mas cujo resultado costuma quase sempre ser desastroso. É o caso dos sinceros equivocados que, embuídos de nobres e celestiais intenções, cometem crimes odiosos e imperdoáveis. Isso nos recorda, de certo modo, a “santa inquisição”, com seus milhares de assassinatos em nome de Deus.

— Seriam os inquisidores “frios criminosos” ou “santos estúpidos”?

— Qual a diferença entre um criminoso desse tipo e um santo ignorante?

Não importa! No fundo todos os grandes erros são cometidos pelo desequilíbrio entre as linhas do ser e do saber. O mal sempre é feito, de uma ou de outra forma.

A compreensão é a única maneira de se perceber a interdependência entre o ser e o saber.

Saber é uma coisa; ter compreensão daquilo que se sabe é outra coisa, bem diferente. A própria consciência precisa se tornar consciente de si mesma.

O saber, por si mesmo, não dá compreensão. E a compreensão não poderia ser aumentada apenas por acréscimo de saber. A compreensão é uma luz, digamos, que surge da relação, do cruzamento das linhas do ser e do saber. A compreensão só cresce em função do desenvolvimento da linha do ser.

Todo mundo sabe como acumular saber, mas poucos conhecem a ciência de acumular ser. Esse conhecimento só é passado nas escolas que ensinam a encarnar o Espírito.

Vejamos um exemplo: um homem não pode compreender a idéia da mecanicidade humana apenas porque leu em algum livro. Para que esse homem compreenda a mecanicidade da vida deve senti-la com toda sua força dentro de si mesmo. Só assim a compreenderá. É no campo prático que isso se torna mais real.

O grande problema ou dificuldade de se **compreender o que é compreensão** está na linguagem; rotular, apelidar, dar nomes, isso todo mundo faz. Mas não significa que se tenha **compreendido** aquilo que está sendo denominado de **A** ou **B**.

A compreensão é uma vivência, uma espécie de apreensão da verdade ou da essência de uma dada realidade ou objeto. É um estalo, um *insight*, um *clic* que faz com que a gente “saiba” determinada coisa por apreensão direta, sem explicações e sem raciocínios.

Um homem pode saber ou ter informações descritivas a respeito da dor do parto, mas nunca terá a compreensão do que é a dor do parto, ou da maternidade, porque nunca gerou um filho. E assim acontece com tudo.

Muitas vezes pensamos que compreendemos uma coisa quando, na verdade, estamos apenas recebendo uma informação sobre essa mesma coisa.

Colocamos aqui muita ênfase no aspecto “compreensão” porque sem isso nenhum trabalho sobre si será possível. Enquanto um homem não compreender sua própria mecanicidade, não a notará; não a percebendo, não fará nenhum esforço para deixar de ser um ente mecânico.

Do mesmo modo, enquanto uma pessoa não compreender que toda evolução só será possível se desenvolver a sua consciência, não trabalhará para isso, não fará os esforços necessários para plasmar uma consciência permanente e contínua.

CAPÍTULO 2

OS CENTROS PSICOFISIOLÓGICOS

Vimos no capítulo anterior que na vida de uma pessoa tudo acontece; é como nevar, ventar, esquentar, chover, etc. O homem nasce, vive, morre, constrói edifícios, escreve livros, profere palestras, etc., não como deseja, mas como vai acontecendo.

Sempre nos parece que os outros não fazem as coisas direito; sempre acreditamos que podemos fazê-las melhor. Todo mundo acredita que se fosse Presidente da República faria um país melhor, mais rico, mais próspero. É ilusão, porque todos os acontecimentos seguem o único caminho que podem seguir. Se uma pessoa tivesse a possibilidade de mudar alguma coisa, de fazer alguma coisa, o mundo mudaria. Portanto, sendo as pessoas o que são, as coisas também são o que são. A única mudança possível é a mudança de si mesmo. O mundo mudará somente após os indivíduos mudarem.

Vejamos, agora, por que as coisas acontecem em nossa vida, ainda que tenhamos a ilusão de controlá-las ou de fazer acontecer. Partindo do princípio de que psicologia é o estudo de si, é chegado o instante de estudar para depois compreender o funcionamento e os principais elementos que movem a máquina humana.

OS CINCO CENTROS

A máquina humana possui cinco centros psicofisiológicos bem definidos e característicos:

1. **Centro intelectual:** responsável pelas atividades mentais/intelectuais.
2. **Centro emocional:** responsável pelos sentimentos e emoções.
3. **Centro instintivo:** responsável pelas funções naturais do corpo.
4. **Centro motor:** responsável pelas atividades motoras ou de movimento.
5. **Centro sexual:** responsável pela função geradora e energética do corpo.

Existem ainda outros dois centros superiores. Entretanto, eles são atributos apenas daqueles que despertaram consciência:

1. **Centro emocional superior**
2. **Centro mental superior.**

Tudo isso que normalmente chamamos de “êxtase”, “samadhi”, “iluminação” ou “consciência cósmica” tanto pode se referir ao centro emocional superior quanto ao mental superior.

O estudo de si deve começar pelo estudo das funções intelectual, emocional, motora e instintiva. O sexo é a última delas.

Vejamos o que diz Ouspensky sobre esses centros:

O que entendo por função intelectual ou função do pensamento, imagino que esteja claro. Nela estão contidos todos os processos mentais, como percepção de impressões, formação de representações e conceitos, raciocínios, comparações, afirmações, negações, formação de palavras, linguagem, imaginação, e assim por diante.

A segunda função é o sentimento ou as emoções: alegria, tristeza, medo, surpresa, etc. Ainda que estejam seguros de bem compreender como e em que as emoções diferem dos pensamentos, aconselhá-los-ia a rever todas as idéias a esse respeito. Confundimos pensamentos e sentimentos em nossa maneira habitual de ver e falar. Entretanto, para começar a estudar a si mesmo, é necessário estabelecer claramente a diferença entre eles.

As palavras “instinto” e “instintivo” são empregadas geralmente num sentido errôneo e, freqüentemente, sem sentido algum. Em particular, atribui-se ao instinto

manifestações exteriores que são, na realidade, de ordem motora e, as vezes, emocional.

A função instintiva no homem compreende quatro espécies de funções:

1. Todo o trabalho interno do organismo, toda fisiologia por assim dizer: a digestão e a assimilação do alimento, a respiração e a circulação do sangue, todo o trabalho dos órgãos internos, a construção de novas células, a eliminação de detritos, o trabalho das glândulas endócrinas e assim por diante.
2. Os “cinco sentidos”, como são chamados: a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato; e todos os demais, como o sentido de peso, de temperatura, de umidade, ou seja, todas as sensações indiferentes, sensações que não são, por si mesmas, nem agradáveis nem desagradáveis.
3. Todas as sensações físicas que são agradáveis ou desagradáveis; toda espécie de dor ou de sensações desagradáveis como, por exemplo, um sabor ou odor, e assim por diante.
4. Todos os reflexos, até os mais complicados, como o riso e o bocejo; todas as espécies de memória física, como memória do olfato, do gosto, da cor, que são na realidade, reflexos internos.

A função motora compreende todos os movimentos exteriores, como andar, correr, escrever, falar, comer, e as lembranças que disto restam. À função motora pertencem também movimentos que a linguagem comum qualifica de “instintivos”, como o de segurar um objeto que cai sem pensar nisso [ou frear um carro automaticamente quando um animal ou pedestre joga-se à frente].

A diferença entre a função instintiva e a função motora é muito clara e fácil de compreender; basta recordar que todas as funções instintivas, sem exceção, são natas, não sendo necessário aprendê-las para utilizá-las; ao

passo que nenhuma das funções do movimento é nata e é necessário aprender todas. Assim, a criança aprende a nadar, aprende a escrever e a desenhar; e nós aprendemos a dirigir automóveis, barcos, aviões.

Além dessas funções motoras normais existem ainda estranhas funções de movimento que representam o trabalho inútil da máquina humana, trabalho não previsto pela natureza, mas que ocupa vasto lugar na vida do homem, consumindo grande quantidade de sua energia. São, entre tantas, a fantasia, o devaneio, o falar consigo mesmo, o falar por falar e todas as manifestações incontroladas e incontroláveis [como os hábitos].

As quatro funções — intelectual, emocional, instintiva e motora — devem, antes de tudo, ser compreendidas em todas as suas manifestações; depois é preciso observá-las em si mesmas. Essa observação de si, que deve ser feita a partir de dados corretos, com prévia compreensão dos estados de consciência e das diferentes funções, constitui a base do estudo de si, ou seja, a base da psicologia.

É muito importante recordar que, enquanto observamos as diferentes funções, os diferentes centros, cumpre observar, ao mesmo tempo, sua relação com os diferentes estados de consciência.

O TRABALHO DE CADA CENTRO

Cada centro possui base própria muito bem definida. A base ou centro de gravidade do centro intelectual está no cérebro; do emocional está no coração e plexo solar; do instinto e motor, na coluna; do sexo, nos órgãos sexuais. Isso, no entanto, não quer dizer que todos os centros não ocupem o corpo inteiro, penetrem ou ajam em todo o corpo. Todos os centros possuem

muitos pontos em comum, mas também, ao mesmo tempo, como é lógico, possuem características particulares, próprias. Uma dessas características é a velocidade de trabalho de cada um. O mais lento de todos é o centro intelectual; o mais rápido é o centro sexual.

O centro emocional, no estado de “sono desperto”, só muito raramente trabalha na sua velocidade normal, quase tão rápida quanto a do centro sexual. Normalmente, o centro emocional trabalha com a velocidade próxima a dos centros instintivo e motor.

Segundo Ouspensky, o centro motor é 30 mil vezes mais rápido que o centro intelectual. Com base nisso, o estudante pode ter uma idéia da rapidez do centro sexual que, num primeiro olhar, consegue “saber” se a pessoa a sua frente é ou não compatível sexualmente.

Uma outra característica, que deve merecer nossa atenção, é a divisão ou subdivisões dos centros. Na realidade, não se trata de uma divisão ou subdivisão de um centro ou dos centros propriamente dita. A prática tem-nos demonstrado que os centros, por um modo de vida errada e antinatural, acabaram assumindo funções indevidas. Por isso há muita gente que confunde um centro com outro ou, ainda, não consegue perceber de forma clara o que é atribuição de um ou de outro centro.

Claro que cada centro possui algumas características básicas comuns, como a atividade e a passividade; o negativo e o positivo. Vejamos o centro intelectual: afirmação e negação. A cada instante em nossa mente prevalece um dos dois tipos. As vezes há a dúvida, a indecisão, sinal evidente que as duas partes têm força igual. A parte negativa do cérebro é tão útil para a máquina, quanto a parte positiva. As duas partes do centro emocional também são facilmente identificáveis. Todos nós temos emoções positivas e negativas, ou agradáveis e desagradáveis.

No centro motor, temos a atividade e a passividade (ou inércia). Pensemos por um instante o que aconteceria a um homem se ele perdesse todo o sentido do paladar ou do olfato e superasse seu asco natural às sensações desagradáveis?

O mau funcionamento dos centros

Entremos agora com mais detalhes nessa questão de divisão e subdivisões dos centros. Por exemplo, o centro emocional, à primeira vista, é facilmente compreendido em duas divisões básicas. Se tomarmos as emoções agradáveis — como alegria, simpatia, afeição, confiança em si — como atinentes à parte positiva, e as emoções desagradáveis — como aborrecimento, irritação, ciúme, inveja, medo — como atinentes à parte negativa, as coisas parecerão simples.

Entretanto, há mais coisas a serem consideradas. Para começar, não há parte negativa natural no centro emocional. Ou seja: a parte negativa foi agregada e, basicamente, está formada pelos eus que aí têm seu centro de gravidade.

Por outro lado, as emoções positivas, como o amor, a fé e a esperança, no sentido comumente empregado, não são acessíveis ao homem em seu estado de consciência habitual. Para se sentir amor, é preciso um estado de consciência bem mais elevado que o habitual.

As emoções positivas jamais se tornam negativas. O que acontece conosco, normalmente, é que emoções como alegria, simpatia, afeição, são substituídas ou por pensamentos ou por sentimentos de aborrecimento, irritação, inveja, temor, etc.; o amor se convertendo ou sendo substituído pelo ciúme ou medo de perder o que se ama; a esperança se convertendo ou se transformando em devaneios e sonhos; a fé se transformando em superstição, e assim por diante.

Os verdadeiros sentimentos, as autênticas emoções só aparecerão em nós quando tivermos um único centro de gravidade. Por esse motivo dizemos que uma emoção como o amor não é acessível ao homem em seu atual estado. Simplesmente porque a criatura humana muda de sentimento a cada instante. Até um desejo intelectual, como o desejo de conhecer, normalmente se associa de imediato com o orgulho, a vaidade, o amor-próprio ou o desprezo.

Na realidade, as emoções negativas são um fenômeno terrível. Ocupam um lugar muito grande na vida do homem moderno. Podemos afirmar que muitas pessoas têm suas vidas controladas, conduzidas e regidas unicamente por emoções negativas, mesmo que essas emoções não representem nada de útil em suas vidas. É o caso típico do espectador de filmes de terror, de violência, de sexo e outros.

A propósito, vejamos o que diz o discípulo do mestre G:

Essas emoções não servem para nos orientar, não nos trazem conhecimento algum, não nos guiam de nenhuma maneira sensata. Ao contrário, estragam todos os nossos prazeres, fazem de nossa vida um fardo e opõem obstáculos muito reais ao nosso desenvolvimento possível, porque nada é mais mecânico em nossa vida que as emoções negativas.

O homem, em seu estado ordinário, nunca pode dominar suas emoções negativas. Aqueles que crêem poder dominar suas emoções negativas e manifestá-las quando melhor lhes parece, simplesmente se iludem. As emoções negativas dependem da identificação. Cada vez que a identificação é destruída, elas desaparecem. O que há de mais estranho e fantástico nas emoções negativas é que as pessoas as adoram.

Se as emoções negativas fossem úteis ou necessárias para o menor objetivo e se constituíssem uma função de uma parte do centro emocional, cuja existência fosse real, o homem não teria chance alguma de desenvolvimento porque nenhum desenvolvimento é possível enquanto o homem ficar preso às suas emoções negativas.

O homem atual, caso fosse possível tirar, por um processo mágico ou inédito, todos os seus eus, todas as suas emoções, ele viraria fumaça; não

sobraria nada. Sem as emoções negativas, o que aconteceria com o teatro, com a arte, com o cinema, com as novelas, com os romances?

Infelizmente, não há nenhuma chance de as emoções negativas desaparecerem por si mesmas. Elas só poderão ser dominadas e só poderão desaparecer por meio de um trabalho consciente e deliberado no sentido de desfazê-las.

— Qual a origem das emoções negativas?

É muito difícil responder! Entretanto, observando o processo educacional, notamos que muitas delas são transmitidas às crianças mecanicamente, como o medo da bruxa, do bicho-papão, etc. Além do mais, a TV encarrega-se, desde cedo, de alimentar os cérebros emocionais com toda gama de emoções, imagens e pensamentos negativos. Nos adultos, elas são mantidas pelas leituras, pelos filmes, pelas corridas de cavalo ou de automóveis e assim por diante.

O homem pode exercer seu poder soberano não só sobre as emoções, como também sobre seus pensamentos, especialmente a partir do momento em que souber o quanto são danosos a si mesmo. Isso se torna difícil na prática porque temos muita autocompaixão, muitas desculpas a dar a nós mesmos.

ASPECTOS GERAIS DOS 5 CENTROS

Cada função psíquica é um meio ou instrumento de conhecimento.

Com o auxílio do cérebro intelectual vemos um aspecto de uma coisa ou acontecimento; com o cérebro emocional vemos um outro aspecto da mesma coisa, bem diferente do primeiro; com o cérebro instintivo ou motor, podemos perceber uma terceira realidade de um mesmo fenômeno, fato ou acontecimento.

O conhecimento mais completo que podemos ter de um assunto qualquer só pode ser obtido se o examinarmos ao mesmo tempo através dos três

cérebros e não apenas através da janela ou do vidro embaçado do centro intelectual.

Todas as funções da máquina humana são interdependentes, equilibrando-se entre si. O trabalho de auto-observação desenvolve-se dentro desses 5 centros. Um trabalho errado sobre os mesmos pode desequilibrar e prejudicar irrecuperavelmente a máquina humana. Assim, tendo frisado bem as diferenças intelectuais, emocionais, motoras, instintivas e sexuais, o estudante deve, enquanto se auto-observa, relacionar imediatamente suas impressões com o centro correspondente.

Inicialmente deve o estudante apenas registrar, de preferência por escrito, num caderno, aquelas impressões sobre as quais não tenha nenhuma dúvida a que centro pertençam ou estejam relacionadas. Se esse trabalho for bem feito, logo o estudante terá registrado um grande número de impressões ou “fotografias” para posterior estudo e análise.

Com o tempo tudo aquilo que agora parece vago ou impreciso, ter-se-á tornado claro e definido.

Cada centro tem sua própria memória, suas próprias associações e seu próprio modo de atuar. Enquanto se observa e se estuda o trabalho dos centros, deve-se anotar também se está trabalhando correta ou incorretamente. Trabalho incorreto quer dizer “trabalho ou interferência de um centro sobre o outro”. Por exemplo, as tentativas do centro intelectual para “sentir”; os esforços do centro emocional para “pensar”; ou ainda o trabalho errado do centro motor para sentir e pensar.

À medida que permitimos, inconscientemente, que um centro assuma as tarefas de outro, que lhes são próprias, a máquina começa a se desequilibrar. Em decorrência surgem a neurose e outros distúrbios psicológicos.

O centro emocional, quando trabalha pelo centro intelectual, produz nervosismo, ansiedade e pressa inútil. Por outro lado, quando o centro intelectual trabalha ou substitui o centro emocional, põe-se a deliberar, cogitar e tergiversar quando a situação exige ação rápida e senso da realidade. É a famosa viagem...

O pensamento não pode captar os matizes do sentimento. Exemplo: um homem saciado não compreende um homem faminto (porque não sente sua fome). Do mesmo modo, o centro intelectual não pode controlar os movimentos. Tente o estudante teclar no seu computador pensando no que está fazendo.

O centro motor quando faz o trabalho do centro intelectual produz leitura mecânica. O leitor, nesse caso, só percebe as palavras, mas permanece totalmente alheio ao sentido daquilo que lê. Isso sempre acontece quando a atenção está ocupada por outra coisa e o cérebro motor tenta substituir a atenção ausente. O pior é que isso pode rapidamente dar origem a um hábito. Um centro intelectual, quando distraído, não produz trabalho útil.

A fantasia ou a imaginação mecânica é uma das causas do mau funcionamento dos centros. Cada centro tem sua própria forma de fantasia. Porém, parece haver uma tendência muito acentuada de os centros motor e emocional ocuparem o intelectual, o qual está sempre disposto a servir. Com isso surgem a tagarelice mental, que nada mais é que a mecanicidade da função intelectual, e as fantasias do centro emocional, as quais, ao que parece, surgem nas cabecinhas adolescentes sob a forma de amores, namoros, afeições, romances, etc. Por todos esses motivos, bem percebe o estudante a urgente necessidade de manter permanentemente sua atenção voltada para si mesmo. Assim fazendo, impede o devaneio, o sonho, a fantasia.

Segundo Gurdjieff, o devaneio (fantasia, sono de consciência) não tende a nenhum fim, não se esforça em direção alguma. O impulso para o devaneio, ou o sonhar acordado, encontra-se sempre no centro emocional ou no centro motor. Por outro lado, essa tendência deve-se à preguiça do centro intelectual, ou seja, suas tentativas de se poupar a todos os esforços ligados a um trabalho orientado para uma meta definida, para uma direção definida. O devaneio também deve ser buscado na tendência dos centros emocional e motor a se repetirem, a guardar vivas ou a reproduzirem experiências agradáveis ou desagradáveis já vividas ou “imaginadas”. Pode-se dizer que um pessoa que “sonha”, “devaneia”, tem seu centro intelectual desequilibrado”.

O CENTRO SEXUAL

Uma das primeiras idéias que devemos desfazer em nós mesmos é aquela que afirma que a abstinência sexual é absolutamente necessária para o trabalho. Como diz Gurdjieff, “a abstinência não deve apenas acontecer no centro sexual. Esta só é útil, de certo modo, se também houver abstinência em outros centros, porque não pode haver nada pior que existir abstinência no centro sexual e plena liberdade nos outros. Além do que, a abstinência só é útil quando se sabe o que fazer, como canalizar e em que direção canalizar a energia contida num determinado centro. Se um homem não souber disso, melhor que não faça nenhum tipo de abstinência porque fatalmente acabará com algum distúrbio de ordem nervosa ou psicológica”.

Por outro lado, o trabalho só pode ser feito por pessoas normais do ponto de vista sexual. Quer dizer: nenhum anormal sexual pode fazer, com sucesso, o trabalho que aqui estamos estudando e propondo ao estudante. Entendemos como “anormais” todos os indivíduos homo-sexuais, portadores de desejos desnaturais, anomalias, perversões e, ainda, medos, tabus, etc.

Para um indivíduo estar apto para este tipo de trabalho que aqui estamos propondo deve possuir sexualidade normal. E se houver alguma anormalidade, esta, antes de mais nada, deve ser sanada.

Há dois modos de se gastar energia sexual: pela atividade sexual em si e pelos abusos. Nenhum ser humano que abusa de si mesmo, não importa de que forma, está apto para o trabalho iniciático. O estudante deverá aprender a transmutar sua própria energia, como será ensinado num capítulo mais a frente. Isso não quer dizer que será pedido abstinência. A abstinência pura e simples é experimentada desde tempos imemoriais e nunca deu frutos. Normalmente, a abstinência leva o homem a trocar suas sensações normais por outras pervertidas. Isso, embora grave, não é o pior, do ponto de vista da obra ou do trabalho. Nossa escravidão é devida ao abuso do sexo.

— O que entendemos por “abuso sexual”?

É claro que nos referimos aos excessos sexuais ou formas pervertidas de sexo. De certo modo, tudo isso, mesmo que escabroso aos nossos olhos, é mínimo com o que acontece, inconscientemente, na máquina humana.

A pior forma de abuso sexual acontece com o mau funcionamento dos demais centros em relação ao centro sexual. Noutras palavras: a ação do sexo, sendo exercida através de outros centros, e a ação de outros centros, sendo exercida através do centro sexual, ou, como precisa o mestre G, “o funcionamento do centro sexual com o auxílio da energia tomada dos outros centros e o funcionamento dos outros centros com o auxílio da energia tomada do centro sexual”.

Ainda de acordo com a explicação dada por G, e relatada por seu mais conhecido discípulo, Ouspensky, “no centro sexual não há divisão positiva e negativa. Em todos os outros centros há, por assim dizer, duas metades: afirmação e negação no centro intelectual; sensações agradáveis e desagradáveis no centro instintivo e motor; mas não há nada no centro sexual, exceto sua própria atividade em si mesma. Porém, devido ao mau funcionamento de todos os centros, acontece freqüentemente que o centro sexual entra em contato com a parte negativa do centro emocional ou do centro instintivo. A partir daí, certos estímulos particulares ou mesmo quaisquer estímulos do centro sexual podem evocar sentimentos ou sensações desagradáveis.

“As pessoas que experimentam tais sensações ou tais sentimentos, nelas suscitados por idéias ou imaginações mecânicas ligadas ao sexo, são levadas a considerá-las provas de virtude ou qualquer coisa original, quando, de fato, estão simplesmente doentes. Tudo o que se relaciona com o sexo deveria ser agradável ou indiferente. Os sentimentos e as sensações desagradáveis provêm todos do centro emocional ou do centro instintivo.

“Esse é o abuso do sexo. Mas é necessário lembrar-se de que o centro sexual trabalha com o Hidrogênio 12. Isso significa que ele é mais forte e mais rápido que todos os outros centros. De fato, o sexo governa todos os outros centros. A única coisa que tem controle sobre ele nas circunstâncias habituais, isto é, quando o homem não tem nem consciência nem vontade, é o que denominamos de “amortecedores” [ou “verniz social”].

“Estes podem reduzi-lo, literalmente, a nada; ou seja: podem impedir suas manifestações normais, mas não podem destruir a sua energia. A energia subsiste e passa aos outros centros através dos quais se expressa. Noutros termos, isso significa que os outros centros roubam do centro sexual a energia que ele próprio não emprega. A presença da energia sexual no trabalho dos centros intelectual, emocional e motor, reconhece-se por um “sabor” particular, um certo “ardor”, uma “veemência” ou um “fanatismo” desnecessários”.

“O centro intelectual escreve livros, mas quando explora a energia do centro sexual, não se ocupa simplesmente de filosofia, ciência, política ou religião. Está sempre combatendo alguma coisa, brigando, criticando, criando novas teorias subjetivas”.

“O centro emocional prega o cristianismo, a abstinência, o ascetismo, o temor, o horror ao pecado, o inferno, o tormento dos pecadores, o fogo eterno, tudo isso com a ajuda do sexo. Ou, então, fomenta revoluções, arquitetadas pilhagens, manifestações públicas, etc.”

“Com essa mesma energia o centro motor se apaixona pelo esporte, bate recordes, pula barreiras, escala montanhas, luta, briga, combate, etc. Em todos os casos em que os centros intelectual, emocional ou motor utilizam a energia do sexo encontra-se essa “veemência” característica, ao mesmo tempo em que aparece a inutilidade do trabalho empreendido. Nem o centro intelectual, nem o centro emocional, nem o centro motor podem criar algo de útil com a energia do centro sexual”.

“Mas isso é uma parte da verdade. Um segundo aspecto é representado pelo fato de que quando a energia do sexo é saqueada pelos outros centros e esbanjada num trabalho inútil, nada resta para ele mesmo, e deve, a partir de então, roubar a energia dos outros centros, que é de qualidade bem inferior à sua e muito mais grosseira”.

“No entanto, o centro sexual é muito importante para a atividade geral; e, em particular, para o crescimento interior do organismo porque pode beneficiar-se de um alimento de impressões muito fino, que nenhum dos

outros centros comuns pode receber. Este alimento fino, recebido em forma de impressões, é muito importante para a produção dos hidrogênios superiores”.

“Mas quando o centro sexual trabalha com uma energia que não é a sua, suas impressões tornam-se muito mais grosseiras e ele cessa de ter no organismo o papel que poderia desempenhar. Ao mesmo tempo, a sua união com o centro intelectual e a utilização de sua energia pelo centro intelectual provocam um excesso de imaginação de ordem sexual e, por acréscimo, uma tendência a satisfazer-se com essa imaginação. Sua união com o centro emocional cria a sentimentalidade ou, ao contrário, a inveja, a crueldade e outras manifestações negativas dessa ordem”.

Por último queremos destacar o papel que o centro sexual pode, e de fato desempenha, na criação de um equilíbrio geral e de um centro de gravidade permanente. Como dizia G, “o centro sexual, no que se refere à sua energia própria, situa-se ao nível do centro emocional superior. E todos os outros centros lhe são subordinados. Por conseguinte, seria uma grande coisa se trabalhasse com sua própria energia. Só isso bastaria para indicar um grau ou nível de ser bastante elevado. E, nesse caso, isto é, se o centro sexual trabalhasse com sua própria energia, e no seu próprio lugar, todos os outros centros poderiam trabalhar corretamente em seu lugar e com sua própria energia”.

Porém, em resumo, este é o pensamento e a visão do Mestre G. Mas falta dizer que enquanto tivermos egos ou eus dentro de nós, jamais será possível viver equilibradamente. São os egos que impedem o normal e saudável funcionamento da mente, do centro emocional, do centro motor, do centro instintivo e do centro sexual. Por isso, obrigatoriamente teremos que eliminar o ego de nós e realizar o Ser dentro de nós. Mestre G não ensinou a eliminar o ego. Por isso sua doutrina é considerada incipiente; ela é excelente como base, como ponto de partida para o estudo da psicologia do Quarto Caminho. Mas aqueles que se limitarem unicamente a ela, perderão o retorno, a atual encarnação. Por conseguinte, a doutrina psicológica trazida pelo Mestre Samael Aun Weor é indispensável para o verdadeiro interessado em mudar sua condição psicológica interna.

RESUMO DO FUNCIONAMENTO DOS 5 CENTROS

Todas as ações humanas acontecem nesses cinco centros. Existem dois centros superiores, mas esses são privilégios dos homens auto-realizados. Vale dizer: só existem naqueles que formaram seus corpos astral e mental. Na condição atual esses cinco centros psicofisiológicos funcionam desequilibradamente. Com isso queremos dizer que esses centros não funcionam como devem. O resultado disso é a sua ineficiência ou disfunção e ainda um consumo excessivo de energias.

Esses cinco centros podem ser visualizados como cinco cérebros ou cinco centros de consciência, dos quais apenas três têm funções independentes: o intelectual, o emocional e o motor. Os centros instintivo e sexual trabalham quase sempre conjugados com o cérebro-motor. Com base nessa realidade, o homem é descrito por alguns mestres da psicologia do quarto caminho como sendo um edifício de três andares:

1. no piso superior localiza-se o centro intelectual
2. no piso intermediário localiza-se o centro emocional
3. no piso inferior estão os centros motor, instintivo e sexual.

Os cinco centros trabalham com energias diferentes. Não obstante, muitas vezes roubam energia de outro, mesmo que essa energia seja inadequada para seu funcionamento. Podemos ser mais exatos ainda se dissermos que os centros, atualmente, desperdiçam toda a energia que têm à sua disposição. Esse desperdício acontece, dissemos, devido ao desequilíbrio da máquina, e isso faz com que um centro se ocupe de funções relativas ao outro. Em toda essa questão, o centro mais prejudicado é o centro sexual, pois é dele que provém toda a energia da máquina humana.

Para que haja conexão entre os cinco centros inferiores e os dois superiores é necessário equilibrar as funções dos primeiros, levando-os a trabalhar com sua própria energia e a cumprir exclusivamente as funções que lhe são próprias.

O centro intelectual existe para elaborar e expressar o pensamento. O centro motor, para proporcionar todos os movimentos que a máquina humana necessita para se manifestar e cumprir suas obrigações. O centro emocional sintetiza o sentir, as emoções, os desejos. O centro instintivo cuida da sobrevivência, regulando as funções endocrinológicas, as batidas do coração, o funcionamento dos intestinos, a circulação do sangue, a respiração, etc. Por último, o centro sexual providencia o abastecimento energético de toda a máquina, além, é claro de se responsabilizar pela continuidade da vida.

O centro sexual resume a própria capacidade de geração, regeneração e de nascimentos ou cristalizações internas. Trata-se da Alquimia Sexual, a ser abordada na Parte seguinte deste volume.

Na condição humana atual, a máquina, desequilibrada como está, não só funciona abaixo do normal, rendendo muito menos do que pode, como ainda cada centro interfere no outro. Pior ainda: dentro de um mesmo centro há aplicação errada de esforços. Por exemplo: o pensamento não pode compreender os matizes do sentimento. Entretanto, muitas vezes somos tentados a entender racionalmente o que o outro sente em dado momento. Outro exemplo: o centro intelectual tem a função de estudar, ler, abstrair ou elaborar idéias ou conceitos. Quantas vezes somos surpreendidos, quando estamos lendo um livro, com o pensamento a vagar, não obstante continuamos lendo. Quer dizer: nesses momentos, nosso centro motor se apossou da função de “ler” (leitura mecânica).

AS ENERGIAS

O homem é impelido a fazer coisas, realizar projetos, materializar empresas, etc., mas tudo exige grandes quantidades de energia. Cada função, cada estado de ânimo, cada pensamento, cada emoção, cada projeto, cada empreendimento necessita de energia, a qual é elaborada a partir de uma substância muito específica. Essa substância é denominada de “hidrogênio”.

O trabalho psicológico exige um permanente estado de lembrança de si mesmo, mas para que isso seja possível, temos que possuir a energia indispensável à lembrança de si. Do mesmo modo, só poderemos compreender alguma coisa se tivermos em nós mesmos a energia específica para a compreensão.

— O que devemos fazer quando percebemos que a meta projetada não pode ser alcançada porque a máquina está sem combustível ou sem o combustível adequado? Por que as pessoas, de modo geral, não alcançam suas metas? Qual a causa ou as causas de tantos fracassos nas iniciativas humanas? Por outro lado, qual a força mágica que impele certos homens e mulheres a perseguir seus ideais e suas metas mesmo à custa de suas vidas?

Todo mundo tem energia suficiente para realizar o trabalho sobre si. O que acontece, normalmente, é o desperdício dessas energias. Logo, uma das primeiras providências que devemos colocar em pauta é a “economia” de nossas forças. As energias de que somos dotados devem ser destinadas exclusivamente à geração de um trabalho útil. Onde, como e quando desperdiçamos tão precioso combustível, a energia da vida?

De modo geral, a energia é desperdiçada através de emoções violentas, expectativa de fatos imaginários (ou reais) que possivelmente venham ou não a acontecer, mau humor, pressa inútil, ansiedade, agitação, nervosismo, irritação, sonhos, fantasias, devaneios, etc.

A energia da máquina humana também é desperdiçada pelo mau funcionamento dos centros, pela tensão inútil dos músculos, pela tagarelice mental ou verbal, pelo “interesse” pelas coisas que acontecem à nossa volta, enfim, por tudo que não é natural. Deve-se entender “natural”, aqui, tudo aquilo que é nato no ser humano.

No preciso instante em que uma pessoa se dá conta de todo esse processo e toma as medidas necessárias para evitar esse desperdício de energias, ela passa a economizar suas preciosas reservas vitais que, além de prolongar sua existência, ainda lhe trará a almejada paz interior e a felicidade autêntica.

Muitas técnicas e exercícios de relaxamento e concentração objetivam criar esse estado propício para economizar energias. Quando uma pessoa aprende a relaxar o corpo, a mente e as emoções, grande quantidade de energia é armazenada no interior do seu corpo, em suas dimensões física, vital, emocional e psicológica. Com isso, então, é possível começar o trabalho sobre si, inclusive o trabalho de auto-observação, que consome grande carga energética.

De acordo com os ensinamentos dados neste volume, o organismo humano é comparável a uma fábrica de produtos químicos, onde tudo foi previsto para um alto rendimento. Mas nas condições da vida atual, a fábrica humana não está rendendo tudo que pode porque apenas parte de sua capacidade de produção é utilizada.

Em outras palavras podemos dizer que a máquina humana apenas produz a energia necessária à manutenção da vida. As grandes e enormes reservas energéticas jamais são acessadas nas condições habituais.

O trabalho da “fábrica” consiste, pois, em transformar uma espécie de matéria em outra ou substâncias mais grosseiras em substâncias mais sutis. Ou ainda, transformar “hidrogênios pesados” em “hidrogênios leves”.

Todas as substâncias necessárias à manutenção da vida no organismo, ao trabalho psíquico, às funções superiores de consciência e ao crescimento ou aparecimento de corpos solares são produzidos pelo organismo humano a partir dos alimentos que nele penetram.

CLASSES DE ALIMENTOS

O organismo humano recebe 3 classes básicas ou primárias de alimento:

1. Alimento normal ingerido nas refeições (sólido ou líquido)
2. Ar
3. Impressões (alimento psíquico)

Comida, água e ar são facilmente aceitos como alimentos básicos do ser humano. Mas, o que são as **impressões**?

— É o *alimento psíquico* que chega até nós em forma de cheiros, odores, imagens, sons, sensações, etc., os quais, ao penetrarem em nossa atmosfera íntima e pessoal, produzem reações.

Todos os três tipos de alimentação são necessários à manutenção da vida humana em suas condições normais. É possível ficar muitos dias sem comer. É possível viver alguns dias sem água. Mas é impossível viver mais que 3, 5 ou 10 minutos sem ar. Porém os Mestres de Sabedoria sabem que nenhum homem vive um só instante sem o fluxo de impressões.

Segundo G, “o fluxo de impressões que nos chega do exterior é como uma correia de transmissão por meio da qual nos é comunicado o movimento. O principal motor é a natureza, o mundo circundante. A natureza nos transmite, pelas impressões, a energia necessária para viver, mover e existir. Se esse influxo energético cessar um só instante a máquina humana pára imediatamente de funcionar. Assim, as impressões são o mais importante dos três tipos de alimento, embora seja evidente que um homem não pode viver muito tempo só de impressões”.

A TRANSFORMAÇÃO DAS IMPRESSÕES

A transformação da vida é possível se alguém se propuser a isso com todas as suas forças. Isso é tão lógico, simples e natural quanto o alimento sólido, que chega ao estômago, transforma-se em hormônios, vitaminas e “hidrogênios”. Entretanto, pouca ou nenhuma importância é dada à transformação das impressões no “estômago psicológico”.

Na vida comum, as impressões (ou a vida em si mesma) entram em nosso organismo em forma bruta. É como se alguém ingerisse um alimento sólido ou líquido e esse saísse do organismo do jeito que entrou; ou seja: sem ter sofrido nenhuma modificação. No caso específico do trabalho psicológico, da mesma forma como nosso corpo físico transforma os alimentos, há

também a necessidade de que nosso “organismo psicológico” transforme seu alimento: as impressões.

A modificação da vida é impossível sem a transformação das impressões. A vida é um contínuo suceder de impressões. Exatamente nesse ponto está a possibilidade de um trabalho sobre si. Assim, se quisermos trabalhar sobre nossos aspectos psicológicos, temos que trabalhar sobre a transformação das impressões que chegam até nós pelos nossos 5 sentidos. Isso é feito pela observação de si. Quem começa a se observar, se dá conta que é um ente mecânico, sem vontade própria, que reage às impressões provenientes do mundo exterior ou do mundo interior.

Por exemplo, o trabalho sobre as reações negativas, sobre os estados de ânimo deprimentes, sobre os casos de identificação, sobre a autoconsideração, sobre os sucessivos eus, sobre a mentira, a autojustificativa, a desculpa, os estados de inconsciência, tudo está relacionado às impressões. Desse ponto de vista, o trabalho sobre si, que culminará numa transformação psicológica profunda, está relacionado à decisão de se auto-observar de forma permanente. Todo aquele que começa o trabalho de observação sobre si, pelo fato de deixar de reagir mecanicamente, impede que a vida aja sobre ele como acontecia antes. Porém, é lógico que se uma pessoa continua pensando do mesmo modo que pensava antes, nenhuma transformação é possível. Resumindo: transformar as impressões da vida é transformar a si mesmo.

Um exemplo ilustrará melhor a realidade interior de impressões e reações. Imaginemos um lago de águas serenas e tranquilas. Se lançarmos uma pedra nesse lago, a reação acontece em forma de ondas que se estendem do centro para as margens. Transportando esse exemplo para nosso mundo interior, vemos que a mente é o lago de águas tranquilas. As impressões são pedras que caem incessantemente nesse lago, levando a mente à reação contínua.

Falando de forma mais concreta ainda: digamos que chegue à mente a impressão de uma mesa. A mesa, que está no mundo físico, tridimensional, chega ao cérebro e à mente em forma de impressão ou imagem. Então, ao

chegar à mente, esta imediatamente reage, classificando essa mesa como sendo de “madeira”, de “metal”, “feia”, “bonita”, “grande”, “pequena”, etc.

Vejamos, então, agora, psicologicamente, como uma pessoa reage a uma impressão externa. Suponhamos que um indivíduo veja uma mulher provocante, de carne e osso, ou através de fotos numa dessas revistas “eróticas”. Esse indivíduo, se não souber transformar as impressões, reagirá com seus eus de luxúria, despertando nele o desejo de possuir sexualmente essa mulher.

Esse desejo é a reação mecânica da impressão recebida que, ao se cristalizar em nossa mente, forma mais um eu, os quais, em sua totalidade, resultam nisso que chamamos de Eu Pluralizado, Mim Mesmo, Si Mesmo ou simplesmente Ego.

Para que a compreensão se torne mais fácil, vejamos mais alguns exemplos.

— Por que temos ira? Simplesmente porque muitas impressões chegaram até nós sem terem sofrido transformações, resultando nisso que se chama ira. A ira vem a ser, em última análise, o resultado mecânico de reações de impressões do mundo exterior.

— Por que temos cobiça? Simplesmente porque no passado muitas coisas nos despertaram o desejo de posse: ouro, jóias, diamantes, tesouro, dinheiro, bens materiais e até mesmo tesouros espirituais.

Assim, do mesmo modo, acontece com todos os demais elementos psicológicos que trazemos dentro de nós. Esses elementos, esses eus, esses agregados não são nossa realidade, nossa essência real, nossa consciência. São elementos que foram acrescentados.

Esse processo de acréscimo pode ser facilmente compreendido estudando-se o esquema de complicação psicológica da criança. No início da vida, nos primeiros anos, todos nós somos pura “essência”, pura “consciência” livre e sem condicionamentos.

Com o passar dos anos, a “essência” da criança vai recebendo agregados psicológicos que, aos poucos, impedem a manifestação da sua pureza ou integridade original.

O resultado disso é o adulto disforme e psicologicamente feio e horrível. Todo adulto é cheio de defeitos, condicionamentos, ódios, rancores, invejas, vinganças, luxúrias, medos, traumas, orgulhos, preguiças, etc.

A transformação das impressões só começa a acontecer se, antes de mais nada, estivermos nos auto-observando. É a auto-observação que nos dá a primeira tomada de consciência dessa realidade, como se estivéssemos sendo movidos por invisíveis fios. Feito isso, temos que estudar e analisar esses “invisíveis fios”, buscando compreender como eles nos movem, nos fazem reagir.

A meditação é uma das formas para se compreender tudo isso. Reflexão serena e estados contemplativos são os meios naturais para compreender esses fenômenos psicológicos. À medida que fizermos consciência que somos manipulados pelos eventos naturais da vida, quando a gente se dá conta que há algo nos manipulando, podemos anular sua influência sobre nós. Mas sem antes nos darmos conta dessa manipulação, jamais poderemos mudar internamente.

O SACRO-OFÍCIO

O sentimento e a emoção real e verdadeira, como a de um místico arrebatado, é a chave para acessarmos o grande reservatório de energia cósmica. Para se chegar às altas experiências transcendentais também necessitamos da emoção – chamada de “emoção mística”. O próprio estado de “estar desperto” é provocado por uma intensa emoção. Ouspensky, narrando sua experiência, diz: “Se pudesse criar em mim mesmo este estado emocional, reencontraria muito rapidamente essas “experiências”. Mas, sinto-me infinitamente longe disso, como se estivesse adormecido”.

Em seguida, ele pergunta ao seu mestre (Gurdjieff): “Como esse estado pode ser criado?”.

Responde G: “De três modos:

1. pode vir por si mesmo;
2. outra pessoa pode criá-lo em você;
3. você mesmo pode criá-lo.

Escolha!

— Quero criá-lo eu mesmo, diz Ouspensky. Mas, como fazer?

— Já lhe disse antes; é necessário o sacrifício, respondeu G. Sem sacrifício nada pode ser alcançado. Mas se há uma coisa no mundo que as pessoas não compreendem é justamente a idéia do sacrifício. Crêem que devem sacrificar alguma coisa que possuem. Por exemplo, eu disse um dia que elas deviam sacrificar “fé”, “tranqüilidade” e “saúde”. Tomaram isso ao pé da letra, como se já tivessem “fé”, “tranqüilidade” ou “saúde”.

“Todas essas palavras devem ser colocadas entre aspas. De fato, as pessoas só precisam sacrificar o que imaginam ter, mas que, na realidade, ainda não têm. Elas devem sacrificar suas *fantasias*. Mas isso é difícil para elas. Muito difícil! É muito mais fácil sacrificar coisas materiais.

“O que as pessoas devem sacrificar é seu sofrimento; nada é mais difícil de sacrificar que o sofrimento. Um homem renunciará a não importa que prazer, em lugar de seu próprio sofrimento. O homem está feito de tal modo que se agarra ao sofrimento mais que à tudo. E, no entanto, é indispensável estar livre do sofrimento. Nada pode ser alcançado sem sofrimento mas, ao mesmo tempo, é preciso começar por sacrificá-lo. Decifrem agora o que isso quer dizer”.

Transportando essas palavras de G para o trabalho aqui desenvolvido, podemos dizer que toda pessoa que sacrifica sua “ira”, nela aparecerá a preciosa gema da “mansidão”. “Se alguém sacrifica a “cobiça”, nele nascerá o “altruísmo”. Quem sacrifica a “inveja”, nele surgirá a energia da “filantropia”, o desejo de trabalhar pelo próximo”, confirma Samael.

Esse trabalho é denominado de “sacro-ofício”, expressão que deu origem à palavra “sacrifício”. Sem sacrifício não pode haver transformação. Vejamos: a cana-de-açúcar se sacrifica, dando origem ao álcool; a gasolina se sacrifica no interior dos cilindros de um motor originando a energia necessária para impulsionar o carro; as impressões devem ser transformadas para dar origem a novas energias, necessárias à manifestação do Ser, da consciência. O desejo deve ser sacrificado para que a emoção superior possa se manifestar através de nós.

Samel Aun Weor é bastante enfático quando diz: “não devemos pensar jamais no sofrimento. As pessoas baseiam suas experiências em seus sofrimentos, no que passaram nas horas de amargura, no que vão fazer; e o que são hoje, devem-no a terem sofrido muito. Ninguém está disposto a sacrificar seus sofrimentos. Sentem prazer recordando-os e relatando-os aos seus amigos: “eu que catava jornal”; “eu que morava numa favela”. As pessoas prezam demasiadamente seus sofrimentos”.

“Sacrifiquem seus sofrimentos, erradiquem de si mesmos os eus que os produziram e os sofrimentos ficarão imolados. O “eu do sofrimento” deve ser erradicado de nossa mente. A energia resultante dessa transformação cristaliza um novo homem, uma nova mulher”.

Dica: Uma das mais eficientes maneiras de pôr isso em prática é expressando as virtudes a todo momento. Exemplo: Em vez de reagir com ira, agir com mansidão frente a uma determinada circunstância. Em vez de reagir com luxúria, agir com pureza. Em lugar de reagir aos berros e gritos, agir com calma, serenidade, paz e tolerância. A prática permanente das **virtudes** em lugar da manifestação dos egos chama-se **conduta reta**. É o sacro-ofício permanente; é a vida vivida em forma ritualizada...

CAPÍTULO 3

ANATOMIA DO EGO

Neste capítulo estudaremos a anatomia do eu pluralizado, suas origens e suas manifestações no dia-a-dia. Veremos como essa legião egóica, o ego, atua dentro das quatro paredes ou dentro dos 4 corpos inferiores do homem em seus cinco centros.

É perfeitamente normal, no início do trabalho psicológico, haver muitas dúvidas e dificuldades. Afinal, são tantos os elementos, tantas as causas e as mentiras e tamanha a mecanicidade de nossa vida que, se não houver um direcionamento adequado, uma orientação precisa e uma didática adequada, muitos vão se sentir “perdidos”. Por esses mesmos motivos, bem poucos começam esse trabalho e menor ainda é o número daqueles que seguem adiante.

Os Mestres dizem que o ego humano é um tratado de muitos volumes, exigindo paciência e perseverança para estudá-lo e compreendê-lo. De fato, o estudo de si mesmo não pode ter pressa; não existe como atropelar as coisas. É preciso, dia após dia, praticar a observação serena de todos os nossos pensamentos, emoções, atos e comportamentos.

Veremos também que sem a ajuda de um poder superior à mente nenhuma mudança interna é possível. Esse poder superior à mente é conhecido, no Oriente, como Devi Kundalini Shakti - algo que Gurdjieff não conheceu e que, por isso, sua doutrina gerou poucos frutos no Ocidente.

Em resumo, o trabalho sobre si compreende três etapas:

1. autognose ou autoconhecimento
2. autotransformação ou despertar da consciência
3. auto-realização ou criação de seu próprio cosmo interior (para se tornar independente do cosmo exterior)

A ORIGEM DO EU

Buscar a origem do eu é um trabalho difícil. Por dois motivos básicos: pelo **tempo** e pela **falta de palavras** que expressem a realidade. **Tempo** porque o eu é muito antigo, oriundo de épocas e civilizações há muito desaparecidas da face da Terra. **Falta de palavras** porque nossa língua não é adequada para exprimir realidades transcendentais. Mas ainda assim faremos todo o possível para passarmos uma idéia próxima e realista do que é e de como devemos trabalhar com o eu pluralizado.

Samael Aun Weor, pesquisando as origens do eu, teve que penetrar nos “registros akáshicos” ou na memória da natureza. Ali evidenciou que quando o homem atual ainda era uma criatura elemental do reino vegetal alguns germes estranhos à sua própria natureza já se faziam presentes em seu psiquismo elemental.

Esses germes podem ser entendidos como “agregados atômicos” que se formaram de modo natural, pelo simples fato de haver vida. Esses agregados não eram mais que simples impulsos vitais de buscar água e alimento no solo, disputar calor e luz. Mais tarde, quando os elementais do reino vegetal ascenderam ao reino animal, esses mesmos germes ganharam mais força, mais presença e fazendo-se mais perceptíveis, pelo fato de, no reino animal, os elementais ou as almas dos animais disporem de instinto, movimento e cérebro; ou seja, uma série de atributos não existentes no reino vegetal. Nesse reino, tais germes se fortaleceram com a disputa de territórios, de fêmeas, impulsos psicológicos de sobrevivência e de autopreservação.

Antes de ingressar no reino humano, as chispas divinas, os elementais, passam milhões e milhões de anos em cada um dos reinos da natureza. Enquanto vivem nesses reinos, são elementais simples, puros, além do bem e do mal. Digamos que o perigo começa quando se chega ao reino humano, pois o homem é um animal tricerebrado (que possui três cérebros):

1. Cérebro intelectual.
2. Cérebro emocional.
3. Cérebro motor.

Como já abordamos anteriormente, o cérebro motor atua em conjunto com o centro instintivo e sexual. Por isso, os cinco (5) centros se resumem a três (3) cérebros.

A alma virginal, recém-egressa dos reinos inferiores, inocente e pura, ao ganhar o estágio humano desconhece por completo que traz dentro de si tais sementes ou germes existenciais provenientes dos reinos inferiores, os quais passam então a se desenvolver rapidamente, ganhando vida e independência dentro da mente do homem, formando com o tempo o ego humano polifacético ou multifacetado. Por isso dizemos que o ego não é parte da alma, nem do Ser; o ego forma-se por **agregados psíquicos** resultantes da própria batalha da vida. Aquelas almas que sentem impulsos de mudanças, cedo ou tarde percebem a presença desses “agregados”, e contra eles começam a lutar com a ajuda de poderes superiores à própria mente.

AS 3 ETAPAS DO EU

Todo homem tem **ego** ou **eu pluralizado**. Quando somos crianças, o **eu** não pode se manifestar. Com o passar dos anos, o **ego** se instala em nossa mente e passa a exigir satisfação de suas vontades e ordens. Durante uma existência humana, o conjunto de **eus** de um homem pode passar por três etapas sucessivas, bem definidas entre si.

A primeira delas é a do homem simples do interior, do campo, do silvícola, do homem primitivo. Esses homens possuem mente simples e descomplicada; são o oposto do homem que vive nas cidades. O homem civilizado (assim chamado) é a segunda etapa do eu. São pessoas de mente educada. O funcionamento dos pensamentos dessas pessoas é bem mais refinado. São indivíduos que raciocinam, planejam, arquitetam, se projetam no meio em que vivem, seja estudando numa universidade, seja desenvolvendo uma habilidade ou técnica. A última etapa de complicação ou robustecimento do eu é a do líder. Trata-se aqui do ego que quer sempre estar na frente de todos; quer ser o primeiro a ter o carro do ano; quer ser o primeiro do partido político, da religião, do time de futebol, do clube, da comunidade ou do círculo social em que vive. O eu dessa fase é muito sutil, revestindo-se com trajes virtuosos.

Durante uma existência é possível o eu de um homem passar por essas três etapas. Por exemplo, uma criança; bela e inocente, pura essência elemental nos primeiros anos de vida, decorridos os quais, essa pureza vai se manchando com os elementos que não lhe são próprios, que não pertencem à sua natureza, e, sim, que lhe foram agregados ou acrescentados em sua mente. Quando adulta, daquele ser criança de outrora nada mais resta, tendo se instalado monstruosidades psicológicas, animais do inferno atômico do homem.

Quanto mais complicada for a estrutura psicológica de uma pessoa mais difícil é fazer o trabalho sobre si. Os intelectuais sofrem horivelmente quando se propõem a realizarem o trabalho aqui proposto. Tudo querem entender com a mente, como se a mente fosse o instrumento da compreensão.

A ESTRUTURA DO EU

Entenda-se claramente que cada ego em nossa mente tem a forma de animal, besta ou diabo. Na mitologia egípcia tais egos eram denominados de “demônios vermelhos de Seth”. Portanto, que o leitor não se equivoque por falta de palavras claras. Cada ego dentro de nós é um pequeno diabo. As escolas do Quarto Caminho do Mestre G não esclarecem esses aspectos. Por isso, seus estudantes não conseguem resultados concretos no trabalho psicológico; são como que induzidos a formarem uma idéia muito vaga sobre o que é, na realidade, um eu. Nisso, o Mestre Samael Aun Weor é bem claro e direto ao denominar os egos de **eus-diabos**, consoante à mitologia egípcia.

Todos os eus psicológicos que trazemos dentro de nós obedecem a sete grandes eus-diabos, denominados eufemisticamente no cristianismo antigo de “pecados capitais”, a saber:

1. Luxúria
2. Ira
3. Cobiça
4. Orgulho

5. Inveja
6. Preguiça
7. Gula

Esses sete demônios somados aos seus derivados, os eus menores, são entidades vivas, com vida própria no mundo da mente. Essas entidades podem ser vistas e tocadas no plano astral e mental e até podemos dialogar com elas se tivermos consciência desperta.

É preciso reafirmar que cada entidade dessas tem vida própria, como se fosse uma pessoa. Houve quem comparasse o homem a uma cidade, onde vivem habitantes de todos os tipos: bandidos, criminosos, ladrões, assassinos, violadores, cobiçosos, gananciosos, invejosos, rancorosos, vingadores, etc.

“Esses animais elementares são os inimigos que vivem em nossa própria casa”, diz Samael em seu livro **Magia Crística Asteca**, para acrescentar em seguida: “Esses animais elementares vivem no reino de nossas almas e se nutrem com substâncias inferiores de nossas profundidades bestiais. O mais grave é que esses animais roubaram parte de nossa própria consciência”.

Não vamos aqui enumerar todos os elementos psicológicos que temos dentro de nossa mente, mas a seguir analisamos sinteticamente a natureza dos sete pecados capitais.

Luxúria

A luxúria é como um fogo (de paixão sexual) que queima e abrasa o coração humano, lançando o templo do Deus Interno em profundas trevas. Quando o Iniciado consegue roubar a tocha do fogo sexual das mãos de Lúcifer, então poderá desenvolver todos os seus poderes divinos e transcendentais.

A raiz da luxúria está no desejo. A criatura humana, quando dominada pelos diabos luxuriosos, estupra, violenta ou, na melhor hipótese,

emporcalha qualquer caráter sagrado que possa ter o sexo como força representativa do Terceiro Logos no homem.

Não haverá progresso nem avanço espiritual enquanto os principais aspectos da luxúria não estiverem morrendo. A luxúria não se apresenta só como facetas de paixão, sedução, encanto, palavras doces, etc. Ela possui outras facetas mais refinadas ainda, como a do sexo-místico, a busca do “orgasmo cósmico”, o tantrismo negro, a luxúria casta, a luxúria santa, a luxúria mística, etc.

Ira

É o segundo em densidade atômica entre os 7. É uma árvore de muitos galhos, ramos e folhas. Manifesta-se, dentre outras formas, como antipatia, agressividade, altivez, beligerância, ironia, capricho, crítica, coragem, cólera, crueldade, dominação, destruição, vingança, despeito, insolência, intolerância, injúria, impulsividade, intransigência, irritação, insubordinação, ressentimento, violência, etc.

Orgulho

É o mesmo que soberba, ainda que a soberba seja orgulho exaltado ou refinado. O orgulho, casado com a soberba, foi quem derrubou os Filhos da Aurora no amanhecer da vida. Ainda que esse seja o terceiro eu em densidade atômica, é a inteligência secreta que urdiu a idéia de que as criaturas eram superiores aos Deuses. Foi por soberba que certos Anjos se rebelaram contra Deus e, por isso, foram precipitados no Inferno.

A autoconsideração ou o amor próprio é o botão secreto que faz movimentar toda a legião do orgulho. Por causa do orgulho ferido queremos vingança; por causa do amor próprio machucado desprezamos as pessoas; por autoconsideração humilhamos e pisamos em nosso semelhante e assim por diante. Mas, uma das piores facetas do orgulho é o ciúme: ciúme do marido, da esposa, dos amigos, das amigas, do chefe, etc. O ciúme, geralmente, é provocado a partir do amor próprio ferido. Quando sentimos

ciúmes, no fundo é porque nos sentimos preteridos, humilhados, rechaçados.

Preguiça

A preguiça se apresenta ou se manifesta, dentre outros, pelos seguintes traços ou eus psicológicos: comodismo, inércia, apatia, abandono de si, vida sedentária, bocejos, busca de desculpas, conformidade, cansaço, desordem, desperdício de tempo, ócio, longas horas de sono, deixar para amanhã, desânimo, impontualidade, indisciplina, inconsciência, indecisão, incapacidade, inaptidão, desleixo ao vestir, má postura, má vontade, negligência, esquecimento das coisas, passividade, fraqueza, etc.

Cobiça

Entre outras facetas, a cobiça se apresenta como desejo de posse (de dinheiro, posição social, liderança, poderes), ambição, especulação, mesquinha, exploração, ganância, engano, cobiça sexual, despeito, desprezo, prostituição, etc.

Inveja

Seus aspectos mais notáveis são: competição, hipocrisia, ostentação, demonstração, mentira, traição, desprezo, calúnia, despeito e muitos outros.

A sociedade moderna é movida pela inveja. Inveja do carro do vizinho, inveja da casa mais bonita do bairro, inveja do colega que foi promovido, inveja da beleza dos outros, inveja da sorte dos outros, etc.

A inveja costuma arquitetar planos diabólicos; a inveja costuma planejar vinganças horríveis; a inveja costuma planejar calúnias e armadilhas para os outros; a inveja costuma levar-nos a desprezar o semelhante; a inveja faz com que nos convertamos em traidores e assim por diante.

Gula

A gula costuma se apresentar de diferentes maneiras: desejos, voracidade, fome, canibalismo, excessos da mesa, excessos de bebida, excessos de modo geral. A gula está muito ligada aos instintos animais presentes no homem. A gula manifesta-se por desejos de comida fora de hora, guloseimas (como o próprio nome diz), doces, certos tipos de alimentos. Mas também há gula sexual, gula intelectual, etc.

O medo

Medo do desconhecido, medo do que dirão, medo do fracasso, medo da vida, medo das pessoas, medo da morte, medo de perder o bom conceito, medo de perder algo ou alguém, medo de ser natural e espontâneo, medo da solidão, medo da pobreza, medo de errar, medo de sofrer, medo de perder o emprego, medo de perder a vida, medo de prejuízos, enfim, todos os medos e temores são reflexos dos eus psicológicos, nascidos da insegurança mais profunda e enterrada.

Acabar com o medo e as inseguranças, mediante a compreensão, é uma das primeiras providências a ser tomada pelo estudante que quiser progredir. Como podemos enfrentar as duras provas iniciáticas carregando o medo em nossas entranhas? Como enfrentar a vida se temos medo até do escuro ou de nossa sombra?

Do que temos medo? O que nos apavora? Enfim, há que se estudar profundamente o medo, acabar com eles, tornar-se livre. Ninguém, jamais, conseguirá liberdade se tiver medo — seja do que for, mesmo em dosagem mínima.

Medo e liberdade são naturezas incompatíveis que precisamos compreender profundamente.

DOUTRINA TIBETANA DOS AGREGADOS

Alan Wats, no seu livro **Psicoterapia Oriental e Ocidental** afirma: “Se examinarmos melhor as regras de vida orientais, como o buddhismo e o taoísmo, seremos obrigados a constatar que não se trata absolutamente de filosofia ou de religião, no sentido em que esses termos são compreendidos no Ocidente; eles seriam, sobretudo, comparáveis à nossa psicoterapia”.

Francesca Fremantle, tradutora de uma das atuais versões do **Livro Tibetano dos Mortos**, diz: “É de se notar que muitas das palavras que melhor expressam os ensinamentos do buddhismo tibetano são parte da linguagem da psicologia contemporânea...”.

Vejamos agora o que são as “experiências transpessoais” e o que é a psicologia transpessoal... A experiência transpessoal consiste, exatamente, “na vivência e experimentação de estados expandidos de consciência que levam a consciência normal de vigília a entrar em contato com a Consciência Cósmica” (através dos centros mental e emocional superiores).

A psicologia transpessoal está a nos mostrar que dentro do homem existem os elementos necessários à vivência e experimentação plena da realidade absoluta. O principal fator da psicologia transpessoal é a “experiência direta”, algo que em gnose se fala à exaustão.

A compreensão do processo de formação, desenvolvimento e manifestação do ego é a base da psicologia tibetana. Não se combate o ego de peito aberto, em lutas frontais, mas sim, busca-se a estratégia da compreensão.

O que somos (nosso nível de ser) é sempre o ponto de partida para o estudo da psicologia tibetana. De acordo com essa ciência o ego é aquela tendência de solidificar a energia mental numa barreira que separa o espaço, matéria universal ou consciência universal, em duas partes: eu e o outro.

Isso deve ser desfeito mediante a compreensão ou a experiência direta da realidade. Quando isso acontece diz-se que houve o samadhi, o êxtase, a iluminação.

A psicologia tibetana também nos fornece os meios necessários para examinar nosso quadro psicológico e, por extensão, o mundo que nos cerca. Partindo do que “pensamos ser” poderemos chegar ao que “somos de fato”. Todas as formas de psicoterapia conhecidas e largamente praticadas no Ocidente falham, exatamente, nesse ponto. Elas objetivam reforçar o ego e não destruí-lo e aniquilá-lo, como propõe a psicologia budhista e também a psicologia gnóstica.

O ego deve ser aniquilado para que reste apenas a consciência. Krishnamurti, cuja formação é totalmente budhista, e assim não poderia se furtar à psicologia, afirma no seu livro **O Vôo da Águia**: “Se o homem aceita [algo] como inevitável, então se torna complacente como o é agora. Ele aceitou a guerra como norma de vida e por esse caminho prossegue, embora um milhar de sanções religiosas, sociais, etc., mandem ”não matar”. Vale dizer que quando o homem se aceita como é, seu atual estado de “ser”, torna-se complacente, achando isso tudo, suas contradições interiores, sua ignorância da realidade, muito natural”.

É ainda o próprio Krishnamurti quem se pergunta, numa conferência na Inglaterra:

— Pode a mente deixar de formar imagens?

— Isso só é possível - responde - quando a mente está toda atenta, no momento, no instante da impressão.

E exemplifica: “Se alguém vos elogia, gostais disso, e esse próprio “gostar” cria a imagem. Mas, se escutais com toda a atenção a lisonja, sem “gostar” e “não gostar”; se a escutais completa, totalmente, não se forma imagem nenhuma”.

Isso é transformar impressões; as “imagens” de Krishnamurti são os “agregados psicológicos” que aludimos anteriormente.

“A formação de imagens”, prossegue, “resulta da desatenção; quando há atenção, não se forma nenhuma imagem. Experimentai e vereis como é simples descobrir isso. Quando prestais toda a atenção ao olhardes uma

árvore, uma flor, uma nuvem, não há nenhuma projeção de vossos conhecimentos botânicos, de vosso gostar ou não gostar; estais simplesmente a olhar — o que não significa que ficais identificados com a árvore (...). Se olhardes vossa esposa, vosso marido ou amigo, sem imagem nenhuma, tornar-se-á completamente diferente vossa relação com elas; então, o pensamento não interfere em absoluto, e se torna possível o amor".

Noutra conferência, na Holanda, Krishnamurti, afirma: “Como podemos aceitar o que somos? Nossa fealdade, brutalidade, violência, presunção, hipocrisias? Podeis aceitar isso? E não desejais mudar? Com efeito, não é preciso mudar tudo isso? Como podemos aceitar a ordem social estabelecida, com sua moralidade que é imoralidade? A vida não é um constante movimento de mudança? (...)

“(...) Posso aceitar as coisas como elas vêm? Por exemplo: ser abandonado por minha mulher, ter prejuízos financeiros, perder meu emprego, ser desprezado, insultado — posso aceitar essas coisas como vêm? Posso aceitar a guerra?

“Para aceitarmos as coisas como elas vêm, aceitá-las realmente e não teoricamente, devemos estar livres do ego, do eu. Só assim pode-se viver de momento a momento, infinitamente, sem luta, sem conflito. Ora, esta é a verdadeira meditação, a ação verdadeira e não o conflito, a brutalidade e a violência".

Poderíamos enumerar muitos outros trechos budistas ou da sabedoria oriental, todos salientando a necessidade imediata, urgente, impostergável, vital, de despertar. O despertar exige o sacrifício da mente dual, da razão, do pensamento mecânico que tanto agrada os polemistas e intelectuais.

Para chegarmos à compreensão de todas as coisas não podemos ter a mente dividida, identificada nos conceitos aprendidos ao longo da existência. A compreensão surge da mente unificada, unida, formando um só todo.

PSICOLOGIA TIBETANA

Pierre Weil, psicólogo brasileiro que conhece muito bem a psicologia tibetana, afirma que a ciência ocidental tem muito a ganhar com o milenar conhecimento dos lamas tibetanos sobre a mente e o espírito, e entre a relação que existe entre a consciência e a realidade. “Muito tenho aprendido — diz Weil — com eles, e muito ainda vou aprender pois há por detrás desses homens sábios, simples e plenos de amor à humanidade, uma ciência praticamente inesgotável. Eles sabem como conduzir alguém através dos diversos estados de consciência para ele, por si mesmo, descobrir qual a sua verdadeira natureza”.

Na obra **Introdução à Psicologia Tibetana**, de Clóvis Correia de Souza Filho, lemos: (...) “Afligido pela perspectiva de um futuro extremamente perigoso, o homem está se iludindo freneticamente com doutrinas políticas, princípios econômicos e pesquisas científicas na vã esperança de evitar um desastre. Em verdade, a causa do presente caos mundial tem sua origem na mente do homem e a solução também está na mente do homem. Todos os problemas físicos ligados ao impacto do homem sobre o ambiente terrestre, a poluição, a profanação dos direitos humanos, a contaminação dos ideais (sociais, políticos, econômicos e religiosos) mais preciosos ao homem, tudo isso começa no ambiente interior que se encontra na mente humana”.

Clóvis é brasileiro, viveu 5 anos no Tibet, onde se formou em Psicologia Budista Tibetana na Universidade Orgyen Kunzang Chokorling, nos Himalaias, e dirige o Centro de Estudos Tibetanos em Paris, onde mora. É o próprio Clóvis que afirma: “todos esses problemas só podem ser resolvidos pela mudança de atitude do homem (...). Se queremos inverter a espiral caótica de destruição na qual o mundo se encontra envolvido temos que, individualmente, cada um de nós, tomar plena consciência do que está atualmente acontecendo, tanto no mundo externo quanto no mundo interno”.

PSICOLOGIA GNÓSTICA

Apresentamos a seguir alguns parágrafos de uma conferência do Mestre Samael Aun Weor na qual menciona os elementos essenciais da psicologia

gnóstica e suas principais diferenças com as escolas e correntes psicológicas acadêmicas:

Diversas escolas enfatizam a descabelada idéia de um eu duplo, classificando-o em Eu Superior e Eu inferior. Superior e inferior são duas seções de uma mesma coisa. Muito também se falou sobre o alter-ego e até se chega a ponto de endeusá-lo. Nós vemos claramente o que é o “eu” e o que é o “Ser”. É lógico que muitos poderiam objetar dizendo que nossa afirmação não passa de outro conceito intelectual. Evidente que o eu não quer morrer, não quer desaparecer, e tudo faz para continuar vivo, buscando um lugarzinho no céu.

O homem ainda não possui mente individualizada; ainda não a criou, não a formou. A mente, o Manas, a substância mental, está desprovida da individualidade, possuindo inúmeras aparências, estando constituída em forma de agregados psíquicos. Todos esses múltiplos eus brigões, que no seu conjunto formam o mim mesmo, são formados por essa substância mental. Esse é o motivo pelo qual constantemente as pessoas mudam de opinião. Observem como são infinitas as formas da mente, como elas controlam os centros capitais do cérebro e como brincam com a máquina humana.

Quando alguém quer a revalorização do Ser torna-se urgente a criação do legítimo corpo mental e a dissolução do eu pluralizado.

— É possível que uma pessoa que dê esmolas aos pobres, leia a Bíblia, faça obras de caridade, seja um bom pai ou boa mãe e possua outras virtudes, tenha eus?

— O eu se disfarça de santo e de mártir, de penitente e de bom pai ou de boa mãe. Mesmo as pessoas virtuosas possuem agregados psíquicos. Recordem sempre que há muita virtude no malvado e muita malvadeza no virtuoso. Entre os cânticos e o incenso dos templos e das igrejas escondem-se muitos delitos. Os criminosos mais perversos posam de pessoas piedosas e com semblante de mártir, como também há muitos místicos e religiosos (que vivem) no inferno que acreditam que estão indo muito bem no caminho da sua devoção.

Boas intenções não bastam no trabalho sobre si. Lembrem-se que o caminho do inferno está cheio de boas intenções. Os criminosos de todas as épocas sempre

tiveram boas intenções. Hitler, cheio de boas intenções, atropelou muitos povos e, por sua culpa, milhões foram imolados nos campos de batalha da II Guerra. O verdugo, cheio de boas intenções que executa uma sentença injusta, no fundo, não passa de um assassino. Os inquisidores da Igreja, com suas magníficas boas intenções, condenaram milhares de infelizes à fogueira. No trabalho sobre si só valem as boas obras — e não as boas intenções.

— Como se libertar dos defeitos?

- É preciso urgentemente estudar e depois aniquilar o eu de forma voluntária e consciente. No relacionamento com as pessoas, no dia-a-dia, os defeitos escondidos em nossa mente afloram espontaneamente. Se estivermos alertas, auto-observando-nos, podemos vê-los como são. Defeito descoberto deve ser submetido à análise através da reflexão com o objetivo de compreendê-lo. Nesse processo temos que chegar ao seu profundo significado. Qualquer fagulha, faísca ou cintilar de consciência pode nos iluminar e, em milésimos de segundo, podemos perceber o significado do defeito (ou eu).

Eliminação de defeitos é outra coisa. Alguém poderia ter compreendido um defeito e até haver penetrado em seu profundo significado, mas mesmo assim, não tê-lo eliminado ou se livrado dele. O ego humano é uma soma de eus. O animal intelectual é uma máquina controlada por eus. Eles são os “diabos vermelhos de Seth”, mencionados no Livro Egípcio dos Mortos. É importante saber que a única coisa digna que levamos dentro de nós é a Essência. Infelizmente, Ela, em si mesma, pela situação psicológica atual, está dispersa, encerrada dentro de cada um desses milhares de pequenos (ou grandes) eus que formam o ego.

Ao tratar de compreender profundamente determinado eu que aflora em nossa mente temos que ser sinceros conosco mesmos. Infelizmente, a mente sempre busca justificativas e escapatórias para o problema. Qualquer erro, defeito ou eu psicológico, é polifacético, processando-se nos 49 níveis da mente. Um ginásio psicológico para treinarmos faz-se necessário. Esse ginásio é a vida. Na convivência com nossos semelhantes há infinitas possibilidades de nos autodescobrir, desde que tenhamos desenvolvida em nós a capacidade ou o sentido da auto-observação contínua e permanente.

O simples controle dos nossos defeitos é demasiadamente superficial. Não leva a nada. Se quisermos resultados concretos no trabalho sobre nós mesmos devemos eliminar da mente esses agregados psíquicos. O que faz a criança uma criatura amável, adorável, é sua Essência. O crescimento e desenvolvimento normal da Essência acontece até os 5 anos. Depois disso entra em estagnação, e para que ela continue crescendo, é necessário algo muito especial, que a educação moderna não oferece.

Precisamos compreender que dentro de nós mesmos temos isso que se chama ego, eu, eu pluralizado e que dentro desse ego está a Essência, o material psíquico, engarrafado. Este é o verdadeiro sentido do trabalho sobre nós mesmos, pois jamais poderíamos libertar a essência sem previamente ter desintegrado o ego. À medida que o eu pluralizado for se desintegrando, a Essência irá se emancipando e crescendo harmoniosamente. Uma vez livre, a Essência nos conferirá a beleza, o perfume, a felicidade e os poderes que possui.

O maior erro do pseudo-esoterismo é supor que o homem tem um Eu imutável e permanente. Se os que assim pensam despertassem por um instante poderiam evidenciar a sua própria multiplicidade. Quando o eu pluralizado quer continuar, aqui e no além, se auto-engana com a falsa idéia de Eu Divino e imortal. Nenhum de nós tem eu imutável e permanente pois sequer possuímos legítima individualidade. Se pensarmos em cada eu como uma pessoa diferente, poderemos enfatizar a idéia de que dentro de cada homem e de cada mulher moram muitas outras pessoas e cada uma dessas pessoas luta contra a(s) outra(s) para obter a supremacia ou o comando da máquina. Isso jamais será evidenciado sem a auto-observação.

É surpreendente observar uma cena de tragédia, um incêndio digamos. Podemos, então, ver como as pessoas são apegadas às suas coisas. Porém, o mais grave de tudo é que as pessoas acreditam que quem está pensando ou sentindo são elas, quando, na realidade, dentro delas, um outro indivíduo está pensando com nosso martirizado cérebro, ou sentindo com nosso dolorido coração. Quantas vezes acontece crermos estar amando, quando, na realidade, o que acontece é que um outro eu, uma outra parte de nós mesmos, cheia de luxúria, está fazendo uso do centro emocional.

Na medida em que uma pessoa trabalhe sobre si, gradativamente irá compreendendo a necessidade de eliminar radicalmente de sua natureza interior, todos esses elementos infra-humanos que nos fazem verdadeiras bestas. E são as piores circunstâncias da vida, são as situações mais críticas e os períodos mais difíceis os que nos proporcionam as melhores oportunidades de autodescobrimento íntimo. Se uma pessoa, nessas circunstâncias, em lugar de perder a cabeça, de se alucinar com os fatos, de se identificar totalmente com os mesmos, se lembrar de si, auto-observando-se, descobre certos eus dos quais jamais suspeitou existir dentro de si.

Importante: O trabalho de eliminação dos egos nos 49 níveis da mente se dá ao longo do tempo e dos trabalhos iniciáticos. Jamais um principiante poderá, numa simples meditação, levar sua atenção ou sua consciência aos 49 níveis mentais. Isso tem a ver com graus de consciência que são conquistados no Caminho Iniciático.

O Sentido da auto-observação

Prosseguimos com a aula do Mestre Samael:

Atualmente o sentido da auto-observação está atrofiado no ser humano. Se começarmos a usá-lo de momento a momento voltará a se desenvolver. Quanto mais nos observamos, mais aguda se torna essa faculdade, capaz de nos fazer ver diretamente, objetivamente, nossos eus em ação dentro dos nossos centros psicofisiológicos.

No início o estudante não sabe por onde começar; sente a necessidade de trabalhar sobre si mesmo, porém se acha completamente desorientado. Como dissemos, é aproveitando os momentos mais difíceis da vida que descobrimos os defeitos mais escondidos; defeito descoberto deve ser eliminado. [É a Mãe Divina, a Mãe Morte quem elimina esses eus de nossa mente. E Ela que tem o poder de “deletar” os defeitos de nosso computador mental]. Antes de nos recolher para o sono, devemos fazer uma análise retrospectiva do dia para nos dar conta de todos os fatos e dos defeitos que entraram em ação em cada acontecimento.

Na psicologia gnóstica torna-se evidente a necessidade de uma transformação radical de nós mesmos, e isso só é possível quando alguém declara guerra de morte contra si mesmo. Não havendo individualidade em nós, é simplesmente impossível qualquer continuidade de propósitos. Se não trabalharmos sobre nós, nosso destino será a degeneração, a involução porque não é possível o verdadeiro estado humano surgir mecanicamente em nós.

Se queremos a união com o Pai Interno, com nosso Deus Interior, precisamos com urgência de uma re-evolução de consciência. Essa re-evolução possui três aspectos fundamentais:

1. morte
2. nascimento
3. caridade.

Noutras palavras:

1. morte dos defeitos
2. nascimento do centro permanente de consciência
3. sacrifício em prol de nossos semelhantes.

Eliminar o eu psicológico é uma tarefa difícil e longa. Ele se dissolve à base de rigorosa compreensão. O relacionamento com as pessoas é o espelho onde podemos nos mirar de corpo inteiro. Se estamos alertas pegamos as manifestações de nossos eus no momento exato em que eles aparecem. Quando um defeito, após profundas meditações, é compreendido em todos os níveis da mente, seu elementar [entidade tenebrosa] correspondente se desintegra, morre, deixa de existir. Isso pode ser visto por aqueles que desenvolveram o sentido da auto-observação. Cada vez que morre um eu, em seu lugar nasce algo novo, seja uma virtude, seja um poder da alma, uma verdade, etc.

Ego e personalidade

Não podemos confundir “eu pluralizado” com “personalidade”, nem “ego” com “consciência” ou com o “Ser”. Só a auto-observação pode nos levar à comprovação, à experiência direta de, num dado momento, reconhecermos

quem está se manifestando. Por isso insistimos exaustivamente na auto-observação. Ela realmente é básica para o trabalho.

O eu sempre se manifesta através de um ou de vários centros ao mesmo tempo. O mesmo eu se apresenta de diferentes maneiras em cada centro. A luxúria, por exemplo, no centro intelectual manifesta-se em forma de pensamentos, de palavras, de imagens; já no centro emocional, a mesma luxúria ilude com o sentimento de amor (que no fundo é paixão) e, assim, sucessivamente.

Vejamos a ira: no centro intelectual, a ira arquiteta planos de vingança, manifesta-se com pensamentos de ódio, de raiva, de destruição; no centro motor, a ira atua de forma brusca, violenta, ameaçadora, etc.; com isso, o centro instintivo injeta sangue nos olhos; o centro emocional transtorna-se todo, com fortes emoções de raiva, de ódio, de vingança, etc., chegando a alterar profundamente a aparência e os traços fisionômicos.

Uma máquina humana nessas condições é totalmente incontrolável. É assim que certos indivíduos encontram a morte em brigas, lutas e vinganças inúteis, convertendo-se em criminosos perseguidos pela polícia.

Esses dois exemplos são suficientes para nosso leitor começar o trabalho sobre si, auto-observando suas reações mecânicas nos terrenos da mente, das emoções, dos instintos, do movimento e do sexo.

É claro que determinados eus não conseguem se manifestar no centro sexual. Exemplos: gula, preguiça e vaidade. Entretanto, isso não invalida a idéia de associação entre a preguiça e o centro sexual. Pode acontecer que certas pessoas deixem de praticar sexo simplesmente por preguiça, por inércia. É possível também o eu do ódio ou eu da vingança utilizar-se do sexo como instrumento de vingança — o estupro, por exemplo.

Enfim, as situações são tão numerosas que encheríamos volumes inteiros descrevendo todas e cada uma de nossas facetas psicológicas. Esse, presumimos, é o trabalho que o estudante deve fazer. É o estudante que deve olhar a si mesmo, para dentro de si mesmo, com vistas a buscar informações, dados, experiências e fatos que comprovem tudo que dizemos.

E, depois disso, proceder a análise desse material todo com vistas a compreender sua realidade, seu mundo interior.

Os centros penetram todos os corpos internos; por isso são denominados de “centros psicofisiológicos”. Porém, é importante sempre ter em vista que o centro intelectual é próprio, propriedade ou campo de manifestação da mente; o centro emocional, do nosso corpo de desejos ou o dito corpo astral; o centro motor é próprio do corpo físico; idem com o centro sexual e o centro instintivo.

Por esse motivo esses centros estão no piso inferior do edifício humano. Entretanto, isso não invalida a realidade do centro motor agindo no corpo mental, como tagarelice dos pensamentos; o mesmo com os demais centros, conforme já estudamos anteriormente. Isso posto, vejamos o eu e a personalidade.

Personalidade é tudo que adquirimos durante a vida, mormente nos primeiros anos, até o início da juventude. A personalidade está ligada à família, aos costumes, às tradições, à época, à moda, aos estudos, à educação, ao convívio social, às regras e regulamentos, ao nome, etc.

A personalidade sempre é resultado do tempo, do lugar, da sociedade, da família, dos estudos, enfim, é tudo que é adquirido, que não é inato. Em si mesma a personalidade é um corpo energético que se desintegra com a morte do corpo físico. Já o ego, o mim mesmo, o eu pluralizado, o eu, vem de berço através do DNA ou da genética porque ele existe desde gerações passadas.

Para muitos indivíduos que vivem atualmente, o ego nasceu há 18 milhões de anos, na Lemúria. Esse ego está no subconsciente em forma de átomos de duríssima consistência. O trabalho iniciático, a alquimia existe para dissolver esses átomos, essas criaturas atômicas e energéticas, não importa a sua idade.

O ego não pode se manifestar na criança porque ela não tem personalidade formada ou solidificada (e o ego necessita da personalidade formada para poder se manifestar). Só depois de alguns anos, os eus, não todos ao mesmo

tempo, é claro, começam a surgir e a se manifestar no plano físico. Sintomas disso vemos no choro das crianças aparentemente sem motivo; outras vezes, elas dizem que “tem um bicho lá no quarto...”; ou um “monstro”, enfim, há muitas evidências que remetem à manifestação de seus próprios agregados psicológicos. Esses “bichos todos” estão lá, no subconsciente da criança, no fundo psicológico de cada um de nós. Para desenterrá-los de lá, somente o trabalho iniciático. Esses eus moram nos nossos infernos atômicos, são habitantes desses 9 círculos inferiores já comentados anteriormente neste volume.

O ego também não pode ser confundido com a mente, ainda que cada eu seja formado de matéria mental. A mente é uma estrutura energética, feita dessa substância que os orientais denominam Manas. É, por assim dizer, um corpo de carne e osso mentais, um corpo feito de átomos ou hidrogênios mentais.

O eu se manifesta através da mente, utiliza a mente como canal de manifestação e, nisso, exatamente, reside todo o drama, todo o problema que temos para resolver. Do mesmo modo, acontece com o corpo astral ou corpo de desejos. Em si mesmo, esse corpo é feito de substância, de átomos, de hidrogênios um pouco mais densos que a substância mental, mas ainda tão rarefeitos que nossos químicos e físicos não conseguiram descobrir com os aparelhos atualmente existentes.

Portanto, o eu também se vale do corpo astral para se expressar em forma de desejos, sentimentos e emoções. Isso pode ser entendido facilmente se olharmos nosso corpo físico. Observemos como nosso corpo físico é utilizado pelas distintas entidades psicológicas; observemos como reagimos e cumprimos distintas “ordens” dos eus, seja comendo mais que podemos, seja exagerando na bebida, seja dormindo demais, até tarde, ou ainda utilizando nossos braços e mãos para satisfazer ou cumprir desígnios de vingança, de ódio, de luxúria, etc.

Para terminarmos este capítulo queremos enfatizar, uma vez mais, que só a auto-observação permanente, contínua e constante nos levará à comprovação da nossa realidade psicológica interior; que só a auto-observação nos fará ver o que atua num dado momento: se a mente, se o

corpo de desejos, se a personalidade, se o corpo físico, se a consciência ou se o ego. Nesse caso, precisamos saber também qual ego ou grupo de egos que está se manifestando e qual ou quais (o)s centro(s) em que está(ão) agindo.

A organização da mente

Ao lutarmos para uma transformação, teremos que nos tornar mais individuais. Não podemos confundir individualismo com egoísmo. Tornarmo-nos **individuais** vem a ser tornarmo-nos mais independentes, mais livres do gregarismo das massas e da imitação do comportamento alheio.

Para se lograr essa independência, a auto-observação é fundamental. Isso é um exercício permanente, para ser feito de momento a momento, de instante a instante, de segundo a segundo, não importa que seja de dia ou de noite (mesmo durante o sono).

O objetivo maior da auto-observação é descobrir os defeitos psicológicos, os eus escondidos em nossa mente e em nosso subconsciente.

A observação deve ser feita no terreno dos fatos diários, onde espontaneamente afloram os eus mais profundos. Defeito descoberto deve ser estudado, analisado e compreendido. Para tanto, precisamos aprender a desglosar, a derivar, a particionar, a subdividir os defeitos. Depois disso, após havermos compreendido, devemos levar esses defeitos para serem eliminados pela Mãe Morte.

A mente não pode dissolver defeitos. Nem compreendê-los a fundo. A compreensão, recordando, é uma função da consciência. A compreensão é da consciência e a desintegração é trabalho de um poder, de uma força ainda maior, que está mais além da mente.

Na medida que o estudante for liberando a consciência aprisionada em seus defeitos, sua mente vai se organizando. O objetivo desse trabalho psicológico é a completa liberação da consciência aprisionada em cada um

de nossos defeitos. Só com a consciência é que o homem se torna dono de todos os poderes sonhados por tantos, em troca dos quais muitos deram a própria vida e outros sacrificaram toda sua fortuna.

CAPÍTULO 4

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

Um dos maiores obstáculos para o despertar da consciência é, justamente, acreditar que ela já está desperta ou já está ativa e presente em nós. Mas, quem começa a se auto-observar, logo percebe os momentos em que está consciente e os (longos) momentos em que a consciência está longe, vagando sem rumo, desligada do aqui e agora. A consciência é a atenção. Onde estiver nossa atenção, ali está nossa consciência. Se eu observo um carro mas esqueço de mim mesmo, estou fascinado pelo carro e inconsciente de mim mesmo. Esse fenômeno de “esquecimento de si” enquanto fazemos as coisas ou simplesmente vivemos é o que em psicologia gnóstica chamamos de “consciência adormecida”.

Os momentos de consciência desperta ou ativa são bem pequenos durante nossa vida; mas os momentos de inconsciência total de nós mesmos são praticamente 100% do dia, período esse em que a máquina humana trabalha mecânica e automaticamente.

É incrível comprovar como podemos trabalhar, pensar, agir, falar, comer, sem estar conscientes dessas ações ou em total mecanicidade e esquecimento de nós mesmos. Isso é o que chamamos de “piloto automático”. Esse piloto é a nossa personalidade. Temos que desligar o piloto automático e assumir o comando de nossos pensamentos, vontades, desejos, sentimentos, tudo — 24 horas por dia. Evidente que isso vem com o tempo e a prática.

A ciência ou a filosofia não podem definir o que é consciência pelo simples fato de quererem definir onde ela não existe. Os psicólogos confundem a consciência com a possibilidade de se ter consciência. Hoje só temos a possibilidade de ter consciência; não temos ainda consciência de fato, apenas lampejos, e isso é totalmente diferente.

A consciência dorme ou está ausente de nós a maior parte do tempo pelo simples fato de não termos ainda desenvolvida a capacidade de lembrarmos de nós mesmos enquanto estamos trabalhando, caminhando, comendo, tomando banho, lendo, assistindo televisão, dirigindo, etc.

Quando trabalhamos, falamos, comemos, agimos, etc., não temos lembrança de nós mesmos; fazemos as coisas sem ter a atenção voltada para nós, para o que estamos fazendo e o lugar em que estamos. Esse processo de esquecimento de si é o adormecimento da consciência.

Resumindo: quando a gente se esquece da gente mesmo, adormecemos. Esquecemos de nós mesmos porque as coisas nos fascinam, roubam nossa atenção e nossa concentração. O trabalho da auto-observação exige a permanente recordação de nós mesmos. Essa é a forma de anular o fascínio, que nos induz a fantasiar e a viver em projeções mentais.

O MECANISMO DO ADORMECIMENTO

A humanidade dorme porque está fascinada ou imersa nas coisas exteriores ou nas fantasias criadas por sua própria mente. O fascínio pode ser entendido como decorrente da atração que a matéria e as coisas em geral (fatos, fenômenos, acontecimentos) deste mundo exercem sobre nossos sentidos e a mente. Essa fascinação, esse hipnotismo é decorrência dos egos. Sem esse fascínio pela matéria, sem essa anestesia provocada pelos bens e riquezas materiais, dinheiro e as coisas da vida, as pessoas recorreriam ao suicídio em massa, pois veriam a vida tal como é em si mesma: repleta de violência, de explorações, de ambições, de opressões, de vazio espiritual, etc. – um total *nihilismo* – porém, como vivem em meio às suas próprias fantasias, acham tudo lindo e maravilhoso, e ainda nos chamam de pessimistas e negativistas (quando já nos tornamos realistas em elevado grau).

Para ativar a consciência, para fazermo-nos conscientes de nós mesmos e da realidade da vida em todas as suas manifestações e princípios, obrigatoriamente teremos que deixar de sonhar. Sonhamos porque estamos hipnotizados pelo magnetismo da matéria e da vida em geral. Essa tela ilusória é denominada no Oriente de **maya**.

Uma pessoa fascinada é completamente cega, surda e inconsciente de si mesma e dos apelos espirituais. Tente falar a uma pessoa apaixonada sobre

os defeitos do seu bem amado ou da sua bem amada. Pode ter certeza que ela não dará ouvidos porque está completamente fascinada pelo ser da sua paixão.

É justamente isso que se chama identificação. Toda aquela pessoa está identificada, dorme ou está hipnotizada pelo objeto da sua identificação. Portanto, deixa de ser ela própria para assumir um estado psicológico que não é o seu.

Para despertar ou ativar a consciência há que se eliminar esse mecanismo de sonho, e isso é feito mediante a auto-observação contínua de si mesmo.

Como você está percebendo, tudo exerce atração e força magnética sobre nós. Nossos sentidos captam essas impressões e se embriagam com elas. Essas impressões cegam completamente o ser humano comum, com as quais se identifica totalmente. Nesse estado de identificação passa a sonhar acordado. Surgem os projetos, as projeções, os devaneios, as fantasias, enfim o sonho e a perda da própria identidade (se esquece de si, de seu próprio Ser).

Lutar para não perder a própria identidade equivale a fugir da mecanicidade das impressões, que funcionam em nossa vida como correias transmissoras das forças e energias da vida. Essas forças e energias, em si mesmas, não são más ou negativas. São o que são. Nós é que precisamos lutar contra seu aspecto inebriante, fascinante, hipnotizante. Isso é possível com atenção consciente sobre nós mesmos o tempo todo (ação sem esquecimento de si). Sabemos que essa luta para permanecermos despertos e atentos de momento a momento é difícil e exige muita energia e esforço. O maior problema é que as pessoas não gostam de lutar contra o fascínio; preferem o comodismo e a fantasia.

A evolução da consciência e o desabrochar das infinitas capacidades humanas exigem muito trabalho, muita disposição, muito entusiasmo e muita dedicação. Sem isso, sem essa luta contra a mecanicidade da vida e de nós mesmos, nada de novo poderá surgir dentro de nós. Esse trabalho é feito em 4 estágios:

1. Dar-se conta que dorme.

2. Dar-se conta que sonha.
3. Sonhar que desperta.
4. Despertar.

COMO DESPERTAR A CONSCIÊNCIA

Ninguém irá querer acordar do sono da vida se julgar ou estiver acreditando que já está acordado. Portanto, para iniciar o processo de despertar a consciência é preciso dar-se conta que dorme profundamente. E isso acontece quando começamos a observar a nós mesmos, de momento a momento.

O esquecimento de si mesmo é o sintoma mais evidente do adormecimento da consciência. Isso significa que todo aquele que se propõe a despertar não pode se esquecer de si mesmo, jamais. Assim, resumindo toda a técnica e todo o processo de despertar temos que aprender a concentrar nossa atenção em três pontos ao mesmo tempo:

1. sujeito
2. objeto
3. lugar.

Focar a atenção nesses três pontos significa que uma parte da nossa atenção deve se voltar para nós mesmos, uma segunda parte para o que estamos fazendo ou o que temos à nossa volta e a terceira parte deve estar focada no lugar em que estamos: no mundo físico, no mundo astral ou em qualquer mundo, mas é preciso dar-se conta do exato lugar em que estamos, seja neste ou noutro mundo.

Isso tudo deve ser feito ao mesmo tempo; a atenção deve estar voltada aos três pontos ao mesmo tempo, numa espécie de visão holística. Concentrar a atenção dessa forma gera uma situação psicológica ou mental totalmente nova e diferente de tudo que eventualmente o estudante já tenha experimentado até hoje.

Essa técnica, denominada **S.O.L.** (sujeito, objeto, lugar), nada tem em comum com a técnica yogue de “parar o pensamento”. A técnica **SOL** pára ou imobiliza o fluxo mecânico de pensamentos, sem dúvida, porém, de uma forma totalmente diferente. Quando uma pessoa se vê por inteira, fazendo uso dessa técnica, jamais esquecerá tais momentos porque ali estará sua consciência (e não sua mente). São exatamente os momentos de “plena consciência” que jamais são esquecidos. Esse é o melhor exercício que conhecemos para desenvolver a verdadeira memória, não a memória intelectual, mas a da consciência.

Se toda pessoa antes de fazer uma besteira qualquer ou de tomar qualquer iniciativa de modo mecânico e inconsciente fizesse uso da chave **SOL**, certamente mudaria sua vida para melhor, porque teria condição de antever as conseqüências de seus atos, acabaria caindo na real (sairia do estado de fascinação em que se encontra) e voltaria ao seu centro de gravidade permanente (sua consciência). Portanto, a práxis da chave **SOL** não é só um exercício de atenção plena, mas também uma formidável ferramenta de vida prática. Ver-se por inteiro é como mudar o centro da mente para o Ser.

No início, poderemos sustentar esse estado “novo” de consciência por apenas alguns segundos; com o tempo, chegaremos a alguns minutos diários. Mas depois de um tempo maior, com a prática adquirida podemos fazer isso por horas a fio, sem esforço e sem tensão. Quando chegarmos a esse estágio, passaremos a viver em permanente estado contemplativo. Com isso, uma pessoa se dará conta que vive centrada em seu próprio Ser, e não mais em sua mente, como era antes em sua condição de “ente mecânico” movido pelas impressões mecânicas da vida colhidas pelos cinco sentidos mais sua mente.

FOCAR A ATENÇÃO

Como vimos, concentrar a atenção é básico para superar a mecanicidade da mente e começar a deslocar o centro de gravidade desta para nosso próprio Ser.

Este exercício ou esta atitude bloqueia o pensamento mecânico e inútil do centro pensante, levando-nos a ter consciência da categoria de impressões a que estamos expostos.

Aprendendo a focar nossa atenção nesses 3 aspectos ao mesmo tempo nos dará a perfeita auto-observação porque estaremos observando ao mesmo tempo a nós mesmos, o que estamos fazendo e o lugar em que nos encontramos em dado momento, não esquecendo que o “lugar” também significa “em que dimensão” estamos.

Este exercício, com o tempo, faz desabrochar em nós o “sentido espacial”. Esse sentido permite-nos ver todas as coisas em quatro dimensões ao mesmo tempo: altura, largura, profundidade e o interior. Isso é experimentar diretamente a realidade do ultra; isso é sentir a vida palpitando em todas as coisas; isso é penetrar diretamente nas realidades da vida; isso é viver e experimentar a verdade; isso é viver com plenitude; isso é deixar de sonhar; isso é deixar de ser máquina; isso é ser realmente humano.

Quando aprendemos a focar a atenção dessa forma colocamos em funcionamento simultâneo os três centros principais da máquina: pensamento, emoção e movimento.

SABER VIVER

Para uma pessoa obter sucesso no trabalho psicológico de autoconhecimento aqui proposto deve aprender a amá-lo e a disciplinar-se para cumpri-lo rigorosamente, todos os dias. Quando alguém não gosta de fazer o trabalho sobre si, quando alguém se contenta apenas em ler algumas obras, assistir algumas palestras, porém, sem se decidir a trabalhar sobre si mesmo, está perdendo seu tempo.

Quando alguém se decide a trabalhar sobre si mesmo começa a aprender a viver e a ser feliz. Conhecemos muita gente que está muito bem de vida, com casa, carro, mesa farta, saúde, mas... infeliz.

“A felicidade advém da sábia combinação das circunstâncias externas com os adequados estados psicológicos internos”, ensina o Mestre Samael Aun Weor. O mundo externo será diferente depois que tivermos mudado internamente. Para que governemos as circunstâncias da vida temos que aprender a governar a nós próprios. Aí, sim, tudo poderá ser diferente.

Na condição atual, nunca é demais repetir, somos tão fracos que, se uma pessoa nos agride com palavras, reagimos de idêntica maneira, desperdiçando energia e infernizando nossa existência. Atualmente é tão fácil jogar e brincar com as pessoas que, se sorrimos, elas sorriem também; se as agredimos, reagem agredindo. É difícil mantermos a serenidade diante de todas as circunstâncias, exercendo pleno e total domínio sobre nossos pensamentos, emoções e gestos.

A vida de uma pessoa começará a mudar quando ela exercer domínio sobre seus centros psico-fisiológicos. Para governar esses centros é necessário limpar a mente, eliminar o ego. São os centros que governam a máquina humana; se exercermos domínio sobre os centros, começaremos a governar a nós mesmos, deixando de agir mecanicamente ao sabor das circunstâncias.

Não é nem pode ser o pensamento mecânico a governar nossas vidas; não podem ser as emoções negativas a governar nossa existência, nem os gestos e atos mecânicos, que fazemos todos os dias. Necessitamos dar oportunidade à Essência, à Consciência. Temos que reaprender a viver. Temos que começar a viver desde o centro de nosso Ser ou desde nossa própria Essência ou nossa própria Consciência.

A consciência desperta vai se fortalecendo mediante pacientes trabalhos sobre nós mesmos. Esse trabalho tem início quando aprendemos a observar os fatos e a nós próprios mediante a auto-observação e também quando começamos a cultivar as nossas virtudes. Assim é que deixamos de nos identificar com as pessoas, com a vida, com as circunstâncias, com as palavras elogiosas, as críticas, etc.

O TRABALHO SOBRE SI

O ser humano, quando nasce, possui cerca de 3% de consciência livre ou desperta. À medida que vai crescendo, se tornando adulto, esse percentual pode até mesmo diminuir. Já na idade adulta há pessoas que não possuem nem 0,5% de consciência livre. Por isso são extremamente mecânicas, insensíveis, autômatas, adormecidas.

Todo o processo de despertar consciência está voltado para a liberação desse percentual de consciência que tínhamos livre quando nascemos. À medida que o trabalho sobre si for sendo executado, mais consciência vai sendo liberada.

Uma pessoa com 5% de consciência desperta faz verdadeiras maravilhas. “Se a humanidade tivesse 10% de consciência desperta já não mais haveria guerras”, diz Samael Aun Weor.

Com esses parâmetros bem pode avaliar o estudante o quanto se pode fazer com 20% ou mais de consciência livre. Os grandes mestres da humanidade são seres cem por cento despertos.

A consciência se torna livre, ou vai sendo liberada, à medida que os eus psicológicos vão sendo compreendidos e dissolvidos.

Esse trabalho recebe, em gnose, o nome de “revolução de consciência”. Ele acontece mediante a aplicação de três forças:

1. Morte de defeitos
2. Nascimento de virtudes (alma)
3. Sacrifício

A primeira força — a morte mística — é o trabalho de aniquilação dos defeitos psicológicos, também conhecido como “aniquilação budhista”, o “hara-kiri psicológico”.

Sobre a segunda força — o nascimento espiritual — falaremos amplamente na IV Parte. Trata-se de um trabalho alquímico ou trabalho de forjar a alma dentro de nós.

Por fim, o sacrifício ou sacro-ofício ou a prática da caridade consciente. O sacro-ofício ou a caridade se reveste de dois aspectos:

1. o sacrifício pessoal
2. o sacrifício pela humanidade ou pelos semelhantes.

No sacrifício pessoal temos que sacrificar tudo que somos hoje para, no seu lugar, surgir o novo. No sacrifício pela humanidade temos o dever sagrado de ajudar nossos infelizes irmãos a superar suas desgraças e aflições.

A maior caridade que se pode fazer a um semelhante é indicar o caminho da redenção, da libertação da sua desgraça, mostrando-lhe as leis que regem a vida e o como sair dos sofrimentos (alcançar o estado de *moksha*); é indicar e fornecer a luz do entendimento das leis divinas; é mostrar a porta da salvação e ao mesmo tempo ensinar a reta maneira de viver.

Com base no que foi apresentado até aqui, bem pode deduzir o estudante o quão importante é cristalizar em si isso que se chama Consciência. Consciência é o Ser em nós. Ativar ou despertar a consciência é o mesmo que fortalecer a presença do Ser em nós. Como?!

Primeiro devemos desenvolver as virtudes, as donzelas, as virgens, as esposas, enfim, muitas são as expressões que simplesmente se referem às **virtudes**.

Com o tempo e o trabalho concreto e prático sobre si, cada um irá cristalizar todas as partes autônomas do próprio Ser. As partes elevadas de nosso Ser são representadas pelo Espírito Divino, pela Divina Mãe, pelo Cristo e pelo Pai ou Ancião. As Virtudes são as partes menores de nossa alma.

Nos dias atuais, os homens têm uma alma, mas ainda não a possuem. Na realidade, somos um fardo muito pesado para nossa alma. Possuir a alma é um privilégio muito grande; para que isso se torne realidade temos que passar por grandes transformações psicológicas. Consciência, Alma e Espírito são apenas três derivações e graus distintos do mesmo e único Ser.

As transformações psicológicas acontecem mediante padecimentos voluntários e grandes crises existenciais e emocionais, advindas do próprio processo de estar vivo, pelo arrependimento de erros cometidos, pela transmutação das energias sexuais, enfim, tudo isso sabiamente combinado.

O PONTO ZERO

O eu pluralizado não pode ser dissolvido apenas com ares místicos ou atitudes e poses piedosas nem com fanatismos. O eu psicológico é dissolvido mediante rigorosa e permanente crítica de nós mesmos, de nossos defeitos.

A auto-crítica é um poder que deve ser cultivado e desenvolvido dentro de nós. Geralmente praticamos a crítica para com os outros. Temos, agora, que reverter esse instrumento de tortura contra nós mesmos para nos aniquilarmos psicologicamente.

Não há dúvida que o eu psicológico é um livro de muitos volumes. Se, de fato, quisermos a autotransformação temos que primeiro escrever este livro e, depois, estudar detidamente esse livro. Dia após dia temos que voltar nossa atenção para o que ocorre dentro de nós. Ver como os distintos personagens sinistros se unem para lograr um objetivo comum, ver como brigam entre si quando mais de um eu quer alguma coisa ou disputam o poder sobre a máquina humana.

Nunca é demais repetir que o primeiro passo é a auto-observação. O segundo é a auto-análise ou o estudo dos defeitos; o terceiro é a análise da consciência ou autocrítica através da reflexão; depois, negar a sua manifestação e, por último, levar à nossa Deusa-Mãe-Morte para que Ela elimine todos os componentes de um determinado bloco de defeitos.

Só fazendo muita análise e muita reflexão podemos ver como nossos eus se comportam em diferentes níveis da mente. Muitos estudantes de gnose, julgando-se puros, castos e honestos, se espantam quando, em níveis mais profundos da mente, descobrem que ainda são fornicários, luxuriosos,

homossexuais ou criminosos. Isso é perfeitamente normal dentro da anormalidade do homem atual.

Aqui na dimensão física podemos ser perfeitos, santos, honestos, trabalhadores, bons pais, bons chefes de família, boas e dedicadas esposas, noivas ou namoradas. Mas, no plano astral, podemos descobrir que somos verdadeiros demônios. Alguns são castos aqui no mundo físico mas verdadeiros animais no plano astral, onde a luxúria não tem freios. Outros são pessoas virtuosíssimas aqui em nosso mundo mas, quando estudadas na dimensão astral ou mental, são grandes criminosas.

AS VIRTUDES

Não é dizendo para nós mesmos “vou ser caridoso”, “vou ser bonzinho”, “vou ser santo”, “vou ser honesto”, “vou ser calmo”, etc. que chegaremos ao verdadeiro estado de caridade, de bondade, de santidade, de honestidade, de calma, etc. Essas virtudes ou donzelas do Ser nascem e se fortalecem em nossa mente à base de rigoroso trabalho sobre nós mesmos.

O Mestre Samael diz que as virtudes são o produto de grandes crises existenciais e emocionais. Devemos fazer uma lista de donzelas (virtudes) que nos faltam e começar a expressá-las diariamente em casa, na rua, no escritório, no trânsito, etc.

Aqueles que têm dificuldade de compreender o que é ou como são as donzelas, sugerimos examinar minuciosamente os quadros de Krishna. Ele quase sempre está rodeado de jovens. Essas jovens são suas donzelas. Da Bíblia temos a informação que Salomão dormia com 700 donzelas. Pois é, caro leitor: com quantas donzelas místicas você dorme todas as noites???

Sabemos que dentre nossos estudantes encontram-se gente vinda da gnose, da teosofia, do espiritismo, da maçonaria, da rosacruz, da eubiose, do círculo esotérico, etc. Não somos contra nenhuma escola, organização ou corrente filosófica. Achamos que todas elas cumprem um papel necessário para toda a humanidade. É nossa obrigação, como instrutores, alertar que

crer-se bom, dedicado, caridoso, cumpridor dos deveres familiares, sociais e religiosos é muito pouco para o tipo de trabalho que temos pela frente.

A doutrina psicológica gnóstica, a Senda da Iniciação, propõe uma destruição completa de todos os valores psicológicos negativos existentes dentro de cada um. Isso equivale a reconhecer que nada somos, nada valemos. Isso equivale a reconhecer todos os defeitos e erros milenares que existem em nossos infernos atômicos com aparência monstruosa quando vistos clarivamente.

Não há dúvida que temos que partir diariamente do zero se buscamos a dissolução do eu pluralizado. Qualquer idéia pré-concebida, qualquer falso conceito, qualquer pensamento distorcido da nossa realidade interior constitui um tremendo obstáculo para nosso progresso ou para a evolução ou cristalização da nossa consciência. Agrade ou não, temos que reconhecer que somos verdadeiros demônios, criaturas perversas, insensíveis, sentimentalóides, intelectualóides, etc.

Vamos repetir uma vez mais: enquanto não aceitarmos por nós mesmos — mediante a auto-observação e a compreensão profunda — a idéia de que somos verdadeiros demônios revestidos de forma humana, nenhum trabalho sobre nós será possível ou dará resultado. Se queremos morrer em nós mesmos, se queremos eliminar nossos eus psicológicos, temos que reconhecer o nosso estado atual.

Sabemos que essas palavras são pesadas, duras de engolir e de aceitar. Mas temos a responsabilidade de não enganar ninguém. E entre sermos simpáticos porém falsos, e antipáticos porém verdadeiros, preferimos a segunda hipótese, mesmo que muitos não nos compreendam agora.

O caminho da auto-realização é penoso, exigente, rigoroso, que pede grandes sacrifícios e renúncias. Muitos estudantes, acostumados com as palavras macias e acariciantes de outras escolas e instrutores, podem não nos compreender agora — e até nos deixar. Porém, de que lhes adiantará isso? Quem quer o Caminho está disposto a tudo, até mesmo a sacrificar a sua vida.

— Afinal, perguntamos: você está disposto a conquistar o reino do espírito, da consciência pura ou prefere o vão e superficial intelectualismo dos livros?

Uma escola de Quarto Caminho não exige que você abandone seu trabalho, sua família, seus estudos, sua vida. O trabalho psicológico pode — e deve — ser feito simultaneamente à sua vida. Essa é a grande diferença. Agora, se você intelectualizar tudo isso que aqui lhe transmitimos, de nada lhe servirá. Será apenas mais uma leitura, como qualquer outra, sem nenhuma utilidade.

Nosso sistema de estudo e trabalho é prático; deve ser vivido. E ensinamos como fazer isso. Agora, só depende de você, de sua força, de sua vontade, de sua atitude para com teu Deus Interno e tua Mãe Divina.

Ore, peça, bata. Eles te abrirão passagem.

CONDUTA RETA

Falamos de auto-observação, de auto-análise, de compreensão, de donzelas e virtudes. Mas nada disso serve para o Caminho da Iniciação sem a **reta conduta**.

O que é reta conduta? Como ter conduta perfeita?

A conduta perfeita começa em casa. Sim, em nossa casa. Com nosso marido ou com nossa esposa. Com nossos filhos ou com nossos irmãos ou pais (dependendo da situação de cada um).

Depois, essa conduta perfeita deve seguir na rua, no escritório, com os amigos, com os vizinhos, enfim, com todo mundo, em todos os lugares, momentos e situações. Basicamente, a reta conduta significa expressar nossas virtudes no dia a dia, começando pela nossa casa: como é nosso comportamento com nossa esposa, esposo, pai, mãe, filho, filha, irmão? Brigamos? Xingamos? Gritamos? Insultamos? Falamos duro? Cobramos?

Exigimos? Maltratamos? Ironizamos? Incomodamos? Não cumprimos promessas? Sujamos? Não colaboramos? Somos descorteses?

A reta conduta segue depois na rua: Somos gentis? Somos educados? Somos cavalheiros? Somos respeitosos? Sorrimos? Falamos com suavidade? Como andamos? Andamos com empáfia? Com arrogância? Humilhamos?

A reta conduta no ambiente de trabalho: Somos um bom colega? Um bom chefe? Um bom empregado? Respeitadores e cumpridores? Responsáveis? Sérios? Honestos?

No trânsito: Como dirigimos? Somos calmos? Damos passagem? Ficamos impacientes? Nos irritamos?

E assim, com tudo, com todos, em todos os lugares, todo o tempo. Isso é reta conduta. É preciso cultivar e desenvolver dentro de nós o Gentil Homem, a Gentil Mulher. Isso é feito expressando virtudes em lugar de defeitos ou egos.

Importante: Nada disso tem valor nem gera méritos se não for vivido ou expressado com alegria e boa vontade.

Paz Inverencial!

IV PARTE

TANTRISMO E ALQUIMIA SEXUAL

APRESENTAÇÃO

O novo é sempre o velho que renasce na esteira das ondas do tempo. A ciência contida neste livro é nova, mas ao mesmo tempo nunca deixou de ser a velha ciência dos magos e alquimistas, conhecida, ensinada e praticada desde tempos anteriores aos de Hermes Trismegistos.

Hoje a Alquimia é um conhecimento desprezado porque os senhores da ciência moderna acreditam que a Química é a verdadeira chave do conhecimento da natureza e que a Alquimia foi tão só um estágio para se chegar à fórmula estudada e praticada atualmente. De nossa parte só podemos lamentar tal atitude, visto que a Alquimia é a suprema chave para aqueles que querem se curar, se transformar, conhecer a natureza, interagir com a vida e transformar a atmosfera que nos rodeia. A Química atual é uma ciência materialista, que despreza a vida e sua inteligência e só crê em fórmulas e elementos sintetizados. Os químicos modernos, caso pudessem abrir seus olhos e seu entendimento para os princípios alquímicos, dariam um gigantesco passo rumo à (re)descoberta da ciência atômica tal como a conheciam e estudavam os desaparecidos atlantes; haveria uma verdadeira revolução no conhecimento científico.

A base da Alquimia é a vida em seu princípio vital e atômico, entendendo-se aqui que cada átomo é um trio de matéria, energia e consciência. A vida está contida na semente. A semente do homem está no sexo. Logo, a base da Alquimia, que iremos apresentar nos próximos capítulos, é o sexo. Aqui revelamos o supremo segredo da Alquimia e damos a fórmula para a autotransformação em níveis atômico, molecular, celular, psicológico e espiritual. Aqui ensinamos a formar o Filho do Homem, o que nasce do espírito e das águas da vida sem precisar voltar ao ventre materno. Aqui ensinamos a arte da formação do bebê alquímico, aquele que sempre nasce numa gruta em Belém cercado de animais.

Enquanto os eruditos crêem que a Alquimia era ou é um amontoado de besteiras sem pé nem cabeça, como a de querer transformar o chumbo em ouro em seu sentido literal e cobiçoso, tachando os alquimistas de gente ignorante por perseguir objetivos tão baixos, os autênticos alquimistas

praticavam o desprendimento das coisas deste mundo e se dedicavam à sua própria transformação interna. Portanto, é preciso ver e perceber claramente que uma coisa é a Alquimia e outra coisa é a Química. A primeira sempre se dedicou ao Espírito; a segunda nasceu na era industrial e se consolidou como um ramo científico materialista com todos os benefícios e prejuízos que proporcionou e vem proporcionando.

Não criticamos nem atacamos a Química porque não somos ignorantes. Apenas ressaltamos aqui o real sentido da verdadeira Alquimia. Muitos acreditarão que somos loucos e desistirão da gnose. Bem, não importa! Sabemos o que sabemos e isso não nos foi dado de graça; altíssimo preço pagamos para chegar a saber o que sabemos, e a esta altura da existência, já não nos importa o riso dos idiotas, o deboche dos ignorantes e muito menos o descrédito e o ceticismo desta geração.

A ciência deste livro é para bem poucos. É para aqueles que um dia já conheceram e praticaram este conhecimento em pretéritas existências e que, em função das recorrências da vida, acabaram se afastando do Caminho, mas que agora, premidos pela cobrança de seu Ser, como Cavaleiros do Graal correm o mundo na busca do precioso bálsamo que venha lhes redimir da morte corporal e curar os males da sua alma.

Se o conteúdo deste volume tocar o íntimo do seu Ser, não hesite: comece a praticar tudo que aqui é ensinado. Se esta ciência lhe for indiferente, esqueça-nos e siga seu caminho. Porém, se você empunhar esta espada sem ter habilidade para tal, cuide-se para não se ferir de morte. A Alquimia não é para todos...

Paz Inverencial!

CAPÍTULO 1

METAFÍSICA SEXUAL

A ciência atual estuda todas as coisas meramente em suas dimensões físicas (e atômicas). Isso quer dizer que além do aspecto puramente material, externo, físico, existem outros que não podem ser percebidos e detectados atualmente pela nossa ciência materialista. Se não estudarmos a natureza e suas manifestações nessas duas esferas, corremos o risco da parcialidade e de vermos as coisas somente pela metade. Isso, à luz da gnose, não é ciência, pois toda ciência deveria ser completa, abarcando todas as dimensões e aspectos. A metafísica estuda “a essência das coisas”, sendo, portanto, o estudo e a investigação das causas primeiras ou dos primeiros princípios de todas as realidades e fenômenos. A ciência, tal como normalmente a encaramos, se ocupa unicamente com o objeto; tudo que não pode ser reduzido a objeto, não existe. Por exemplo, na hipótese materialista, “Deus não existe” porque não pode ser reduzido a objeto material. Dentro dessa linha comportamental, o homem também é reduzido a objeto; as questões metafísicas relativas ao homem nem de longe podem ser estudadas e colocadas ao nível do entendimento comum. Por isso mesmo é progressivo o número de fenômenos que a ciência materialista não consegue explicar.

OS GNÓSTICOS DE PRINCETON

É crescente o número de cientistas, como aqueles do grupo denominado de “gnósticos de Princeton”, que vêm chegando à conclusão que a ciência, tal como é praticada atualmente, não é suficiente para compreender a essência das coisas. Um dos primeiros, dessa nova categoria de cientistas, foi J.B. Rhine que, preocupado com a mecanicidade dos estudos biológicos, quando fazia um curso de pós-graduação na Universidade de Chicago, perguntou-se: Poderia a Biologia fornecer respostas completas à questão da natureza da vida? Ele próprio compreendeu que “não” — e criou a parapsicologia. Raymond Ruyer, um cientista incapaz de encontrar respostas suficientes às suas indagações dentro da astrofísica, foi buscar subsídios na Teologia (e foi assim que surgiu a “Gnose de Princeton”). O próprio Einstein não se limitou à mecânica científica de seu tempo, tendo criado a Filosofia Univérsica —

um movimento com pretensões de alcance universal, da qual um dos fundadores foi o brasileiro ex-jesuíta Huberto Rohden (já falecido nos anos 80).

Sob certos aspectos, a ciência atual se parece muito com a “santa inquisição”, condenando à fogueira (do ostracismo e do desprezo) todos aqueles que se negam a ler pela sua cartilha. Com o sexo, cujo tema vamos abordar na seqüência, a situação é muito semelhante. Os aspectos metafísicos do sexo não são levados em conta pelas “autoridades” da matéria. Por isso mesmo, pelo fato de se ignorar a essência sexual, pelo fato de se desconhecer os princípios primeiros do sexo, o mundo está à beira do colapso total. O inferno já subiu à terra...

Todas as “autoridades” na matéria acreditam que a liberação sexual foi um grande passo, uma grande conquista, um sinal de evolução humana. Em verdade, caímos na degeneração da pior espécie, a ponto de fazer dos antigos habitantes de Sodoma e Gomorra crianças inocentes.

FUNDAMENTOS DA METAFÍSICA SEXUAL

O texto que apresentamos a seguir é uma síntese das idéias de alguém que se oculta sob o pseudônimo de Guatama; suas idéias sintetizam e retratam vivamente a realidade dos tempos atuais:

Há uma importância urgente e absoluta de que a humanidade se conscientize das conseqüências do mau uso do sexo; por isso (o mau uso) não se reflete apenas no próprio homem, mas também em todo nosso sistema solar. Infelizmente aqueles que foram e são os detentores das verdades passadas ao mundo pelos Cristos, Avatares, Profetas e Homens Santos, se omitiram ou então ignoraram seus sábios preceitos. Assim, as massas, dirigidas pelos “mestres das sombras”, os “magos negros”, acabaram se robotizando através dessa força aplicada na direção e com finalidade erradas. O resultado desse mau uso é visível nas gerações decadentes, enfermiças e imbecilizadas que povoam o mundo atual.

Cientistas, médicos, sacerdotes, psiquiatras e governantes, que deveriam estar à testa desses ensinamentos sagrados, legados pelos Mensageiros de Deus, juntamente com os professores e falsos gurus, são os primeiros a propagar e a permitir que seja propagada toda sorte de abusos e inverdades sobre o sexo, prostituição, masturbação, homo-sexualismo, lesbianismo, sexo grupal, adultério e toda sorte de orgias sexuais, gerando com isso o desequilíbrio sexual, psíquico e físico de uma humanidade já ignorante e infantil, completamente cega às verdades transcendentais ou às mais simples realidades da vida.

Se a humanidade soubesse que os sóis centrais dos planetas são pura energia sexual masculina e feminina miscigenadas gerando a vida, jamais cometeria o erro do desequilíbrio sexual, porque assim estaria evitando uma catástrofe. Porém, como ignora os aspectos metafísicos do sexo, comete loucuras, enfraquecendo assim o sol central [laboratório do Terceiro Logos] a tal ponto que milhares de anos serão necessários para recuperar a evolução obtida. Quando isso acontece, o planeta atrai para si humanidades primitivas [Isso explica porque a Terra vem se tornando cada vez mais bárbara, com guerras em dezenas de pontos de sua superfície].

O sol da Via Láctea se liga ao Sol do nosso sistema solar, que, por sua vez, está ligado ao Sol Central da Terra [não tomar isso como realidade celular – porque esse sol é de natureza espiritual], culminando com as energia dos seres animais irracionais e humanos. Essa ligação é constante e ininterrupta. É no centro dos planetas que estão reunidos os elementos do fogo atômico sexual, do mesmo modo como esse fogo atômico sexual reside no aparelho sexual do homem.

O sexo como fator de equilíbrio

Prossegue o autor:

O universo se mantém vivo e equilibrado por causa de 3 fatores básicos:

1. O amor que atrai e une
2. O sexo que procria e evolui [faz evoluir]
3. A alimentação [física ou espiritual] que dá energia para o trabalho.

O sexo é, pois, o segundo fator básico na vida do Cosmo. A energia sexual emanada dos Sóis chega às nossas glândulas Pineal e Pituitária, descendo pela coluna vertebral até os testículos e os ovários. O núcleo atômico desta energia tem, em si mesmo, todo o poder genético do Cosmo. Quando, numa relação sexual, o espermatozoide do homem cai ou é ejaculado dentro da mulher, a parte física que não fecunda o óvulo é expelida do organismo, mas a parte genético-eletromagnética e atômica fica grudada nas paredes do útero por até 70 anos. Por sua vez, o chamado líquido feminino também penetra pela uretra do homem e se hominiza em seus testículos, permanecendo ali por muito tempo.

Estes átomos são germes e elementos de vida; são inteligências atômicas que sugarão as energias das pessoas onde se encontram; subirão a coluna vertebral e chegarão ao cérebro. Se a pessoa tiver mantido várias relações sexuais, esses átomos diferentes lutarão entre si, e os mais fortes vencerão os mais fracos e se tornarão líderes, alojando-se nos centros da máquina orgânica, vindo a formar (aumentar) a população dos eus psicológicos. Pela lei magnética dos semelhantes esses átomos atrairão outros elementos atômicos que andam na atmosfera do planeta e, com isso, darão origem às egrégoras em torno da aura humana.

A embrionária medicina psiquiátrica não consegue curar as anomalias psicológicas provocadas por essa situação, e considerados loucos, dia virá em que os homens serão internados em sanatórios e hospitais infectos, perdendo assim a possibilidade evolutiva de uma vida.

As mulheres que se relacionam com muitos homens ou aquelas que comercializam seu corpo, encontram-se super-contaminadas de átomos sexuais de todas as criaturas com quem mantiveram relações íntimas. O mesmo, é claro, se dá com os homens em suas aventuras amorosas de largas conquistas femininas. Porém, o pior de tudo acontece para aqueles que têm inclinações para o sexo anal e o praticam, como é o caso dos homo-sexuais masculinos e das mulheres que apreciam tal variedade. Quando há o sexo anal, ao se chegar ao orgasmo, o espermatozoide cai entre as fezes do intestino grosso. As fezes são exatamente o processo de desintegração atômica da alimentação ingerida. É a matéria morta e fétida dos alimentos. O espermatozoide é o germe da vida. Se jogado dentro da mulher (durante um ato sexual normal), ele tem um comportamento diferente, embora igualmente negativo, mas não é de caráter

destruidor. Entretanto, se jogado entre as fezes é o mesmo que jogar a vida na morte. O eletromagnetismo genético desse espermatozóide inverterá a sua estrutura molecular e se transformará num terrível (diabólico) ente destruidor, com a agravante de se tornar indestrutível. Logo após a ejaculação ele começará a percorrer o sistema orgânico daquele que recebeu, retornando, depois, pela uretra daquele que emitiu para seguir aí cumprindo sua tarefa de morte.

A ciência médica terrestre não tem condições de alterar ou impedir o trabalho desse germe nem de curar as enfermidades provocadas por ele”.

Foi a *aids* (SIDA - síndrome da imunodeficiência adquirida - a primeira manifestação física disso tudo?

Conseqüências do sexo degenerado

Seguimos com Guatama:

Aqueles que são dados ao sexo grupal ou às orgias são os mais contaminados pelos germes atômicos provenientes de várias pessoas. Serão como mortos-vivos, contaminados com toda espécie de energia negativa [ou infernais], e atrairão para si a dor, a morte, a bestialidade e a imbecilidade nas próximas encarnações.

Infeliz do homem ou da mulher que mantiverem relações sexuais com uma criatura portadora de todos esses germes atômicos. Os filhos, provenientes desse tipo de pais, não herdarão somente os genes da sua origem, mas também toda a herança atômica que seus geradores [pais] possuíam, adquiridos dos inúmeros contatos sexuais que mantiveram com diferentes pessoas. Essa situação prenuncia uma geração de homens e mulheres dada cada vez mais às drogas, à liberalidade sexual, ao homo-sexualismo, ao terrorismo, ao ódio aos semelhantes, sendo incapazes de construir qualquer obra divina na terra. Essa juventude irresponsável é a primeira marca visível dessa promiscuidade.

Se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória. É assim que funciona o Karma, que ajusta a cada um o tipo de ambiente, família, corpo, etc. que

precisa para resgatar seus compromissos ou suas dívidas. Raríssimos são os que sabem como descontaminar-se de todos esses agregados atômicos, próprios, gerados em si mesmo por ignorância e/ou adquiridos pelos genes. E aquele que souber e conhecer todas essas verdades, jamais cometerá o erro de viver múltiplas relações amorosas, ejacular sua energia ou jogá-la fora através do orgasmo.

Finalidades metafísicas do sexo

O ser humano, como micro-universo que é, está intimamente ligado a toda a Galáxia. Quando o homem se desequilibra, mediante o mau uso do sexo, passa a vibrar em desarmonia com o sistema solar e com toda a Galáxia. Como vimos, o homem está conectado com todo o sistema solar pela sua energia sexual.

O sexo não tem só finalidades procriativas. É uma força que, se devidamente usada, leva o homem à evoluções maiores; sem o sábio cultivo dessa semente, não haverá evolução alguma. A energia sexual é de natureza dual: masculina e feminina ao mesmo tempo. Porém, é mais feminina em porcentagem. O maior dom de criação de vida do universo é o poder feminino da eterna Mãe Natureza. Essa força é chamada de Mãe Divina, Maha Kundalini, Serpente de Fogo, Espírito Santo, Energia Cristônica, etc.

As energias sexuais contidas na região do cóccix, a Sagrada Kundalini, deve subir pela coluna vertebral para a região do cérebro, para revitalizar as células, fortalecer a vida e reconstituir todo o sistema endócrino. É por esses e outros motivos que o homem e a mulher devem ter um só parceiro em vida e preservar suas energias sexuais. A semente sexual, a energia sexual, não deve jamais ser derramada ou jogada fora, pois isso só leva ao enfraquecimento, à velhice, à morte, à doença e à desenergização.

A lei da vida, da maternidade cósmica, humana e divina, é uma só: todos os pecados são perdoados, menos um: aqueles cometidos contra o Espírito Divino (que habita a energia sexual). Criaturas contaminadas por diferentes átomos sexuais, escravos do eu pluralizado, fatalmente irão se

separar de seus companheiros ou de suas companheiras, pois ainda que suas almas se amem, seus eus se odeiam e se detestam, fazendo da vida a dois um autêntico inferno. Seus corpos físicos e etéricos, contaminados pelo agente destruidor do átomo sexual, não possuem a força e a resistência necessária para criar defesas que equilibrem seus sistemas, candidatando-se assim, aos mais diferentes tipos de desequilíbrios, como neuroses, demência, fobias e patologias.

Nesse panorama nos perguntamos: se governantes, sacerdotes, médicos, líderes, professores, psicólogos, todos, enfim, estão contaminados com esses germes, como podem eles nos transmitir o equilíbrio que não têm?

Em decorrência, assistimos a Terra ser governada pelo sadismo, egoísmo, terrorismo, crimes, violências, guerras, drogas, venenos, alimentos degenerados, remédios desnecessários e ineficazes, etc. Por isso mesmo, já não é mais possível a salvação desta humanidade; estamos aguardando o desfecho dos tempos finais.

Os males da vida moderna

Quem poderia suspeitar que o inocente gesto de jogar a placenta em qualquer lugar após o nascimento de uma criança provoca sérios danos à saúde da mãe?

Durante aproximadamente 40 dias o gene eletromagnético fica depositado na placenta, e quando não se tomam os devidos cuidados, o campo magnético da placenta em desequilíbrio se abrigará na matriz feminina que o criou, aí buscando sustentação e equilíbrio, e ao fazer isso, provoca sérios distúrbios na saúde da mãe, cujas conseqüências só aparecerão no corpo físico no futuro, como doenças ginecológicas de difícil cura. Até o sangue menstrual não deveria ser jogado fora e tratado ao acaso, pois tudo no universo é vida e possui campo magnético.

A falta de cuidados desse tipo manifesta-se com o tempo em doenças na vesícula e no fígado. Bendito será o dia em que a ciência humana atentar

para todos esses detalhes, passando a agir como a natureza exige, pois ela é a principal lei que devemos obedecer.

Fenômeno semelhante acontece aos masturbadores, quando jogam fora sua semente. Nossos hospitais estão cheios de enfermos que fabricaram suas doenças pelo não cumprimento dessas regrinhas elementares. Podem também ser incluídas aqui as inseminações artificiais, enfim, tudo o que vai contra a natureza é danoso e prejudicial ao homem. Entretanto, este continua insistindo em consertar sua mãe, que lhe deu e lhe dá vida. De certo modo o comportamento do homem atual frente a natureza é muito semelhante ao comportamento das células cancerosas que insistem em se reproduzir fora do controle da mente.

— Será o homem atual um câncer da natureza?

O MITO SEXUAL

O mito sempre foi o modo especial pelo qual o mundo exprimiu os significados primeiros do Ser. Há mitos que se prestam de forma exata para o estudo aprofundado da metafísica sexual. O mito da androginia, por exemplo. O fundamento desse mito está contido na obra de Platão **O Banquete**. Segundo Platão, existiu remotamente uma raça primordial de seres que englobavam em si os princípios masculino e feminino. Homero atribuiu a essa raça a idéia de atacar os Deuses. Em represália, os Deuses fulminaram os andróginos, separando-os em duas metades, perdendo assim, todos os seus poderes.

A separação dos sexos ocorreu no Éden. O Éden foi a Lemúria das tradições antigas, cenário da terceira raça raiz. Metafisicamente falando, o impulso sexual, que leva o homem a procurar a sua metade, reside exatamente no mito da androginia. Mas não foram somente os gregos que falaram do mito andrógino. Os hebreus, com Adão e Eva, também apresentam o seu mito. Só que no caso de Adão e Eva, a serpente tentou a natureza humana insinuando que se provasse do fruto da árvore da vida (o sexo) para que seus olhos se abrissem, fato que levou Adão e Eva a serem expulsos do Paraíso.

Tanto o mito platônico quanto o hebraico referem-se, em resumo, à passagem da Unidade para a Dualidade. Homem e mulher tornam-se um novamente graças a intermediação de Eros, o poder sexual jazente em cada uma das metades humanas. A propósito, é interessante verificar a palavra “amor”. “A” é um prefixo que significa “sem”, “mor” ou “mors” significa “morte”. Assim, *amor* quer dizer *imortal, sem morte*. Justamente a metafísica sexual ensina que o amor é o poder indispensável para se obter a vida eterna.

Sendo o impulso sexual uma força de Eros que leva homem e mulher a reconstituírem o casal andrógino primitivo, percebe-se, metafisicamente, o absurdo que é a homossexualidade. A propósito dizia Goethe: “Este fenômeno é tão antigo como a humanidade, de modo a poder se dizer que faz parte da natureza, embora seja contra ela”.

Os princípios da masculinidade e da feminilidade são, de fato, princípios reais, princípios-potências de ordem trans-individual, condicionando, de formas diversas, aquilo que faz com que cada homem seja um homem e cada mulher, uma mulher, tais como existiam anteriormente para além de todo o homem ou mulher mortais, para além da sua individualização perecível, tendo assim uma existência metafísica. Esse conceito é expresso de forma particularmente adequado pelas escolas tântricas que reconhecem um caráter rigorosamente ontológico (relativo ao Ser) à divisão dos seres em macho e fêmea, derivado do caráter metafísico dos princípios denominados Shiva e Shakti.

O leitor menos familiarizado com a mitologia poderá inicialmente ter alguma dificuldade para compreender a matéria que aqui nos propomos desenvolver. Essa dificuldade é originada de nossa educação, falha nesses aspectos, uma vez que ela é conduzida segundo os moldes materialistas, que transformam nosso mundo num subproduto de nossa maneira de ver as coisas e no qual somos formatados para sermos simples máquinas de consumo e de produção.

Portanto, no que se refere ao sexo, desde pequenos fomos condicionados a vê-lo apenas pelo seu finalismo biológico, ou seja, a reprodução. Hoje em

dia as coisas pioraram ainda mais: vemos o sexo como instrumento de diversão e prazer. Portanto, é chegado o momento de examinarmos o sexo em seus aspectos transcendentais, como instrumento de renascimento — que é a forma tântrica ou metafísica do sexo.

Por fim, para não correremos o risco de sermos mal interpretados, queremos deixar claro que o que a Gnose apenas enfatiza é o caráter sagrado do sexo, o qual, alquimicamente falando, só pode ser praticado entre um homem e uma mulher; jamais entre duas pessoas do mesmo sexo.

Quem quiser entrar e seguir pelo Caminho da Iniciação terá que praticar a supra-sexualidade, obrigatoriamente, tema esse que será abordado num capítulo adiante. Fora desse contexto, a Gnose simplesmente respeita as escolhas de cada um; como diria o Mestre Samael, “se alguém quiser escolher o caminho do inferno, é livre para fazê-lo” (ver livro **As Três Montanhas**).

CAPÍTULO 2

DO SEXO À DIVINDADE

Em uma antiga edição em espanhol do livro **La Energia Creadora**, de Walter Siegmeister, encontramos diversas referências à visão de grandes personagens da história a respeito da sexualidade. Reunindo essas referências com outras que encontramos em diversas obras pesquisadas para a elaboração deste capítulo, temos o seguinte mosaico de citações lapidares:

“O esperma é visível; o sêmen, invisível” (Paracelso).

Pitágoras, iniciado nos Mistérios Egípcios, afirmava que o sexo é “a mais pura flor do sangue”.

Para Platão, o mais exaltado filósofo grego, “o sêmen é como que proveniente do tutano vertebral”.

Já Aristóteles, o idealizador da Razão, via no sexo “o mais importante alimento”.

Hipócrates, o mestre da medicina grega, via “uma relação entre o sexo e o cérebro”, enquanto Epicuro afirmava ser “o mais alto aperfeiçoamento terrestre”.

Os yogues, adeptos do tantrismo, retêm o sêmen para, depois, empurrá-lo para cima [como energia, obviamente].

Claude Saint-Martin (iniciado, maçom, kabalista, contemporâneo de Eliphas Levi) via no casamento algo “semelhante a Deus ou então à morte”.

Para a Alquimia, “o sexo é o meio de se acelerar o aperfeiçoamento da natureza”.

De acordo com Novalis, “o casamento hoje é um mistério profanado”.

Sivananda vê o sêmen como “uma energia dinâmica que é necessário converter em energia espiritual”.

Poucas são as pessoas que estão preparadas para conhecer a fonte de todo o poder humano e divino capaz de transformar homens em Deuses. É mais fácil dar ouvidos e crédito às fantasias eróticas e às idéias propagadas pelos adeptos das sombras do que aceitar os postulados e o pensamento expresso nesta obra.

Estamos bem próximos de revelar o mais grandioso segredo do universo, que poderá dar saúde, vida longa, juventude, poder, força, glória, ou então, morte, infortúnio, desgraça, doenças e misérias.

Esse segredo, guardado hermeticamente por milhares de anos, agora é de domínio público. Ele é o **Grande Arcano**, descrito por Eliphas Levi. Coube a Samael Aun Weor torná-lo público para que a humanidade se regenerasse (ou então se afundasse de vez no Abismo), conforme ordens da Fraternidade Branca, em 1950.

Um texto taoísta exprime muito bem os dois tipos de comportamento existentes diante do sagrado mistério sexual: “O insensato desperdiça a jóia mais preciosa de seu corpo em prazeres desenfreados e não sabe conservar a sua energia seminal que, quando se esgota, provoca a ruína do corpo. Os sábios não encontram outro meio de conservar a vida senão destruindo o prazer e conservando o sêmen”.

OS MISTÉRIOS SEXUAIS

Aproveitamos outra passagem de Claude de Saint-Martin para iniciar este ponto: “Se o gênero humano soubesse o que é o matrimônio sentiria simultaneamente um anelo extraordinário e um medo terrível, pois graças a ele o homem pode tornar-se de novo semelhante a Deus ou então chegar à ruína total”.

De modo semelhante os cabalistas viam em cada casamento verdadeiro “uma realização simbólica da união de Deus com Shekinah”. De igual

modo o yoga sexual demonstra conhecer o aspecto metafísico do sexo, e isso fica claro nesta passagem dos **Upanishads**: “Aquele cujo sêmen permanece no corpo não deve temer a morte”.

Percebe-se então que na metafísica sexual é necessário o domínio dessa força. Aquele que não governar a si mesmo, especialmente na questão sexual, não chegará ao domínio de seus impulsos e, dessa maneira, “se esvairá juntamente com sua própria energia vital, cujo assento está no sexo”. Nos mistérios sexuais “a crise ejaculatória do orgasmo é a síncope ou morte de toda a experiência”.

O domínio de todo impulso liberta uma energia mais elevada e mais sutil, conhecida como **ojas**, em sânscrito. A acumulação dessa energia resulta na formação de uma aura magnética especial, capaz de inspirar uma espécie de terror sagrado. Essa energia acumulada, com o tempo e a prática constante, produz uma verdadeira transformação química do corpo e do sistema nervoso. É isso, justamente, que ficou conhecido, na Idade Média, como Alquimia, cuja finalidade maior é a transformação do próprio alquimista. Ou, em linguagem alegórica, “a transformação do chumbo da personalidade no ouro puro do espírito”.

Tantra: o yoga do sexo

Os fundamentos mais imediatos da metafísica sexual que o mundo ocidental conhece está na escola tântrica de yoga. O tantrismo também é conhecido como **shaktismo**, devido à grande importância que os adeptos tântricos conferem à **Shakti**. Shakti é a esposa ou consorte de Shiva. Na santíssima trindade cristã, Shiva-Shakti é o Espírito Santo.

O requisito fundamental da Escola Tântrica é o domínio do corpo e de suas principais funções. Entre essas podemos mencionar o pulso, a temperatura do corpo, a respiração e o perfeito domínio dos músculos e nervos que desencadeiam o clímax sexual (orgasmo ou ejaculação). Esse domínio é indispensável, uma vez que no tantrismo a ejaculação ou clímax sexual deve ser evitado; nem deve ser buscado...

Nas escolas tântricas, quando o estudante alcança o domínio das técnicas acima mencionadas, está apto a iniciar suas práticas de yoga sexual, o que faz sem nenhum tipo de preconceito, tabu ou limitações psicológicas que tanto mal fazem aos ocidentais. Para a prática tântrica, o homem necessita de uma companheira, e a mulher, de um companheiro. Como no taoísmo, no tantrismo também há uma espécie de juramento sagrado nesse tipo de união, onde o parceiro se compromete perante o outro a servi-lo de forma simples, natural e desinteressada. Esse “servir” é “servir sexualmente como meio para o outro alcançar a meta transcendental de realização”. Na gnose é dito claramente que a alquimia só deve ser praticada entre casais legitimamente constituídos. Portanto, isso de “ficar” ou ocasionalmente se encontrar para realizar essa prática, é algo fora de questão.

Infelizmente, para o ocidental o tantrismo é algo de difícil compreensão. No mais das vezes, quando existe a possibilidade de uma união dessa natureza, acabamos estragando-a com nossos preconceitos porque não temos a mente livre das falsas idéias sobre sexo e sua finalidade, das quais, as mais funestas e prejudiciais, são o medo, a idéia de pecado e a inclinação para o prazer animal. Portanto, primeiro é preciso acabar com essa idéia propagada pelos tenebrosos de que o tantra é uma arte do prazer sexual; o prazer sexual é tão só uma questão exterior, que não tem a mínima importância; sendo assim, deve ser transcendido. No autêntico Tantra Yoga Iniciático e espiritualizado, a idéia de prazer, orgasmo, clímax, satisfação sensorial, etc., simplesmente é sacrificada. Infelizmente foram espalhadas pelo mundo as versões degeneradas e tenebrosas de tantrismo, que ensinam o adultério, a satisfação dos sentidos e, algo pior ainda, que chamam por aí de “orgasmo cósmico”. Tudo isso, na realidade, é parte do tantrismo negro; quem ensina essas técnicas degeneradas é mago negro.

Taoísmo

Apesar do modernismo deste novo milênio, há poucos sábios ocidentais da sexologia taoísta chinesa. No taoísmo encontramos as mais belas passagens de romantismo, poesia e erotismo sagrado. Os antigos chineses sempre foram devotados à longevidade e, através das práticas e técnicas taoístas, se dedicavam a essa tarefa de forma entusiástica. Porém, como em tudo, a

China dos grandes filósofos e sábios do passado também conheceu o taoísmo negro e invertido – e muitas destas formas tenebrosas circulam hoje mundo a fora pela internet ou em livros como se fosse a autêntica arte milenar praticada pelos grandes filósofos, como Lao-Tsé, Confúcio e outros.

Seria interessante se pudéssemos aqui dedicar largo espaço à matéria, explicando em detalhes o que é o Tao e como se tornar um taoísta do amor e do sexo. Mas iremos apresentar o melhor, a essência do taoísmo e da autêntica e antiga ciência chinesa do amor, atendendo assim à necessidade de conhecimento deste volume.

O taoísmo vem a ser uma ciência completa de regeneração da saúde, da potência sexual e da força física, sendo ainda ao mesmo tempo uma arte amorosa. O sexo, para os taoístas, sempre foi algo indispensável à saúde física e mental, algo que faz parte da ordem natural das coisas. Nessa concepção, o sexo existe para ser utilizado como alimento espiritual, pois, como este, é um protetor de vida e saúde.

As pinturas e figuras eróticas chinesas, que os ocidentais qualificam de pornográficas, fruto da nossa mentalidade degenerada, não passavam de instruções para a arte do amor que para eles era sagrada. O Tao do Amor é uma arte (ou seria uma ciência?) totalmente diferente do que nós ocidentais entendemos e sabemos sobre sexo. Mesmo nos dias atuais, o Tao do Amor parece algo revolucionário; podemos asseverar que as práticas taoístas e tântricas do amor são a última saída para a recuperação da saúde e da potência sexual.

Os princípios básicos do Tao do Amor são o controle da ejaculação e do orgasmo, o respeito à mulher e a mística sexual. O fato de os textos chineses estarem escritos numa linguagem floreada e poética significa que eles tratavam o sexo de forma séria e honesta. O maior problema que os ocidentais de modo geral enfrentam na prática do Tao do Amor é a idéia de que todo o ato sexual deve terminar em ejaculação e orgasmo. E que se um indivíduo, homem ou mulher, não lograr esse clímax, é impotente, doente ou frio; com essa falsa idéia de masculinidade ou feminilidade na cabeça,

saem por aí em busca de novos parceiros ou parceiras numa busca insaciável.

Aqueles que nasceram em corpo masculino devem saber que no taoísmo a ejaculação ou o orgasmo é a crise do amor; devem praticar o sexo com sua esposa sem perder a energia, preservando-a como a dádiva mais preciosa que a natureza presenteou. Com ela consegue-se a longevidade do corpo, o brilho da inteligência e a lucidez das idéias.

Aqueles que nasceram em corpo feminino devem saber que a mulher está em igualdade com o homem, e como ele, tem o direito de levar uma vida sexual plena e feliz, espiritualmente falando. Porém, é necessário libertar-se de todas as idéias erradas dos livros e manuais “científicos” ou das revistas da “mulher moderna”. Você, mulher que estuda esta ciência secreta e antiga, poderá gozar de saúde ginecológica e ter uma vida sexual ativa. Porém compreenda que o orgasmo encurta a sua vida, acelera seu processo de morte e desgasta seu sistema nervoso.

Tudo isso será examinado em detalhes mais adiante neste volume; as práticas que daremos servem para os dois sexos. Tanto a frigidez quanto a impotência poderão ser curadas com as técnicas que daremos, sob a promessa de uma conduta reta e regrada e de uma forma de vida honesta e saudável, física e psicologicamente falando.

Falismo

Lamentável que a História só registre os aspectos degenerados do falismo e dos cultos sexuais da antigüidade. Tudo que aprendemos nas escolas sobre as procissões fálicas, sobre danças de Elêusis, sobre as sacerdotisas que serviam nos templos, é falso e mentiroso. Isso corresponde apenas à fase decadente dos sagrados mistérios praticados em segredo em todos os templos antigos. Entretanto, isso jamais será compreendido pela mentalidade do homem atual. Nós não temos a capacidade de compreender que quando a mente é pura, tudo pode ser feito sem cair no crime da fornicação, do adultério, da luxúria e da concupiscência.

As cerimônias isíacas do antigo Egito eram tão só a parte profana e vulgar de um mistério bem mais profundo que aos não iniciados não era dado a compreender. Dessa antiga tradição vieram as procissões que a Igreja de Roma faz em algumas festas ainda nos dias atuais. Aliás, não há uma só cerimônia, um só rito, uma só tradição na Igreja de Roma que não tenha sido apropriada ou copiada dos “pagãos”. A igreja romana, tanto no passado quanto no presente, sempre desprezou e ainda despreza os chamados “pagãos”. Porém, hoje, os “pagãos” e os “gentios” são, exatamente, os seguidores dessas igrejas confessionais que se dizem cristãs – mas disso não se dão conta.

— Por que sexo e religião estão intimamente ligados? Por que especialmente sexo e ocultismo estão tão próximos um do outro?

As respostas para estas e outras questões estão aqui, e nisso não há nada de pecaminoso, hediondo, hedonista ou degenerado. Agora, que não se confunda este ensinamento com “práticas de magia negra”.

Sem dúvida existe o ritual negro como existem as práticas negras de sexo, onde se misturam drogas, orgias, sexo coletivo e outras aberrações. Não é disso que estamos falando, embora seja isso o que o vulgo procura em nossos ensinamentos. A esses temos que dizer que erraram de porta, que é melhor não prosseguirem nesse tipo de estudo porque se darão mal.

Nós estudamos a ciência secreta do Cristo, dos sacerdotes egípcios e gregos. Sabemos perfeitamente que existem inúmeros grupos espalhados pelo mundo que se dizem gnósticos, mas que pertencem à mão esquerda — seguem o Anticristo – e até conhecem e praticam a alquimia sexual tenebrosa.

Os ritos das igrejas não deixam de ser fálicos ou sexuais. Quando Jesus começou sua vida pública, seu primeiro milagre foi ter convertido água em vinho. Esse é o trabalho do iniciado gnóstico: converter suas águas seminais em vinho (ou energia) espiritual. O mistério da transubstanciação é um milagre da conversão de vinho em sangue: isso é transmutação.

As práticas sexuais tântricas, levadas seriamente e ao longo do tempo, transmutam totalmente nosso sangue e nossas células. É assim que o homem comum pode se transformar num Cristo. A cristificação é a mais extraordinária possibilidade destinada aos seres humanos. Entretanto, estreito é o caminho e apertada é a porta de entrada. Afinal “de mil que me buscam um me encontra; de mil que me encontram um me segue; de mil que me seguem, um é meu”.

PÉROLAS DA ALQUIMIA SEXUAL

Como não podemos encaixar aqui todos os tesouros sobre o sexo transcendental que reunimos ao longo do tempo, optamos por fazer um pequeno colar contendo as gemas mais preciosas ao nosso alcance neste instante:

Jorge Adoum

A religião é feita para o homem e não o homem para a religião. Tampouco a religião é para um dia especial; é para todos os minutos do dia e da semana. O objetivo da religião é manter o fogo sagrado sempre ardendo. A Vestal tem essa obrigação. O Deus Vivo está no templo-corpo como fogo e luz no sexo, e nunca se deve permitir que esse fogo se apague; nesse fogo e nessa luz se acham a vida e a morte, a geração e a regeneração e tudo que era, tudo que é e tudo que será.

A verdade é triuna como Deus é trindade. A primeira pessoa [o Pai] é o primeiro grande mistério indizível; é o arcano incompreensível que pode ser declarado desta forma: **O homem é Deus**. De fato, o homem é homem; não é Deus; no entanto, está escrito: vós sois Deuses e eis que o homem se fez um de nós. Quem entenderá? [Quem quiser aprofundar esse tema especificamente deve buscar o livro **Pistis Sofia Revelado**, de Samael Aun Weor]

A segunda pessoa da Verdade diz assim: Deus se fez homem [por meio do sexo] antes da queda; o primeiro homem foi homem-mulher: Adão-Eva. O

homem posterior, o ressuscitado, também será homem-mulher. Assim deve ser naquele triunfo da morte com a morte do sexo como sexo. A humanização de Deus cede posto no momento à divinização do homem. Devemos recordar-nos, porém, que o homem há de ser Deus.

Atualmente os deuses mortais da antigüidade são demasiadamente humanos. Por isso os sacerdotes antigos oravam no ofício cotidiano dizendo: Não vim matar o Deus, mas sim reanimá-lo. Mas que Deus é esse e com o que hão de reanimá-lo?... Com o sexo porque o sexo tem o poder de matar e de reanimar os Deuses. O sexo humanizou os Deuses e o sexo divinizará os homens.

A terceira face da verdade é: O homem se faz Deus por meio do sexo. [Como?]

Eliphas Levi

O grande arcano, o arcano indizível, o arcano perigoso, o arcano incompreensível pode ser formulado definitivamente assim: É a divindade do homem.

Aquele que possui o grande arcano é um rei verdadeiro e mais que um rei porque é inacessível a todos os temores e a todas as esperanças vãs.

O grande arcano, o segredo comunicável e inexplicável é a ciência absoluta do bem e do mal. "Quando tiverdes comido do fruto desta árvore sereis como Deuses", disse a serpente. "Se o comerdes, morrereis", respondeu a sabedoria divina. Assim, o bem e o mal frutificam numa mesma árvore e saem de uma mesma raiz.

As frases acima foram tiradas de várias obras de Eliphas Levi, nas quais o grande iniciado insinua o segredo comunicável. Eliphas Levi não pôde revelar o Grande Segredo. Se o tivesse feito, teria sido morto. É que o tempo ainda não havia chegado. Assim como Levi, muitos outros conheceram - e praticaram - o arcano indizível. Esse Grande Arcano nada mais é que o Mistério Sexual. O sexo tanto gera o diabo quanto a divindade;

tanto cura como mata; tanto constrói como destrói; tanto encarna o Bem, como o Mal. Por isso Eliphas Levi afirmava que “o bem e o mal frutificam de uma mesma árvore”. Agora, os tempos são chegados, e é hora de revelar o Grande Segredo de Hermes Trismegisto.

Arnold Krumm Heller

Krumm Heller quando em vida foi médico, tendo servido o exército mexicano. Krumm Heller foi também a humana personalidade do Mestre Huiracocha. No seu livro **Curso Zodiacal**, oitava lição, há a seguinte passagem sobre os Mistérios Sexuais:

Em vez do coito que chega ao orgasmo devem os casais prodigalizarem-se doces carícias, frases amorosas e carinhos delicados, mantendo a mente sempre afastada da sexualidade animal e mantendo sempre a mais pura espiritualidade, como se o ato sexual fosse uma cerimônia religiosa.

Entretanto isso não quer dizer que o homem não deva penetrar a mulher. Isso deve ser feito para que sobrevenha uma sensação completa de amor, que dure horas inteiras, afastando-se apenas quando sentirem que a ejaculação ou o orgasmo se aproximam. Assim procedendo cada vez mais o casal terá vontade de estar junto.

Isso pode ser repetido tantas vezes quantas se quiser sem jamais sobrevir o cansaço ou fastio. Pelo contrário, esta é a chave mágica para o rejuvenescimento diário, manutenção do corpo sadio e prolongamento da vida, já que se trata de uma fonte de saúde essa contínua magnetização mútua.

Sabemos que no magnetismo comum o magnetizador comunica certos fluidos a outra pessoa, e se o magnetizador possui essas forças desenvolvidas em si mesmo, pode curar os outros. A transmissão do fluido magnético faz-se comumente através das mãos ou pelos olhos, porém, é necessário dizer que não há condutor mais poderoso, mil vezes mais forte, mil vezes superior aos demais que o membro viril e a vagina.

Se várias pessoas praticarem esse tipo de sexo, ao seu redor se espalhará a força e o êxito para todos aqueles que se colocarem em contato comercial ou social com eles. Porém, no sagrado ato de magnetização divina a que nos referimos, ambos - homem e mulher - se magnetizam reciprocamente, sendo um para o outro como instrumento de música que, ao ser tocado, produz sons maravilhosos de misteriosas e doces melodias. As cordas deste instrumento estão espalhadas por todo o corpo e são os lábios e os dedos os principais meios para tocá-las. É claro que a condição básica para esse trabalho é a pureza mais absoluta.

Sivananda e Gopi Krishna

Lamentável que dos yogues modernos tão poucos tenham se dedicado ao estudo e prática da Kundalini-yoga. Sivananda ensinava secretamente seus discípulos mais íntimos nas práticas de yoga sexual (mesmo que seus atuais seguidores neguem tal fato e vivam de forma celibatária).

Nós recomendamos o estudo das obras de Sivananda.

Despertar Kundalini é uma coisa, **desenvolver** é outra bem diferente. A energia sexual é muito poderosa. Uma mente fraca pode realmente se desequilibrar quando Kundalini desperta. Por isso é necessário todo um preparo anterior, já amplamente abordado em capítulos precedentes.

Em defesa das idéias aqui expostas temos milhares de estudantes gnósticos do mundo inteiro que estudam e praticam a psicologia, que estudam e praticam o *maithuna* (união sexual sem perda de energia) e muitos deles já atingiram altas esferas de consciência sem que, nem por isso, tenham feito ou estejam fazendo alardes e publicidade, e nem por isso têm havido, como dizem certas “autoridades”, casos de loucura, de morte, de doença, etc.

Conhecemos sim, e muitos casos, de pessoas que misturam práticas de tantrismo com drogas, álcool, vida desregrada, alimentação absolutamente imprópria (que nada tem a ver com deixar de comer carnes ou deixar de, ocasionalmente, beber sua taça de vinho).

É claro que o resultado desta mistura de sexo, drogas, teorias, masturbações, rituais é o desequilíbrio mental; há outros que acham que podem impunemente misturar magia com fornicação; outros ainda utilizam as técnicas aqui apresentadas somente para colecionar conquistas amorosas e prolongar seu próprio gozo sexual. Enfim, muitas pessoas fazem tudo, menos o que deve ser feito; depois põem a culpa de seu fracasso nos ensinamentos gnósticos. O maior pecado da humanidade é a ignorância, e a ignorância não perdoa ninguém que comete erros.

De nossa parte queremos enfatizar que para desenvolver Kundalini é preciso trabalho paciente e tenaz sobre a função sexual. A CONDUTA DEVE SER RETA. Por outro lado, cumpre-nos dizer que no meio gnóstico mundial existem várias pessoas com Kundalini desenvolvido. Nem por isso ficaram loucas ou perderam o juízo, como apregoam certos criminosos esotéricos. É claro que essas pessoas não saem por aí nas ruas com uma tabuleta na cabeça na qual esteja inscrita “tenho Kundalini desenvolvido”. Essas questões todas são muito pessoais e muito íntimas.

Samael Aun Weor

O texto seguinte foi tirado do livro **O Matrimônio Perfeito**, de Samael Aun Weor.

O lar do estudante gnóstico deve ter alegria, música e romantismo. O amor, a felicidade do querer fortificam o Embrião de Alma das crianças. Assim é como as casas dos estudantes gnósticos podem se transformar em paraísos de amor e sabedoria.

Duas coisas devem ser banidas de casa: o álcool e a fornicação. Claro está que não devemos ser fanáticos. Aquele que é incapaz de acompanhar um brinde é tão fraco quanto aquele que não sabe se controlar diante da bebida, ficando bêbado. Fornicar é outra coisa. Isso é imperdoável! Todo aquele que perde a sua semente é fornicário.

O homem deve estar em tudo, porém não ser vítima de nada. Deve ser rei e não escravo. O iniciado gnóstico só se une sexualmente a sua mulher

para praticar magia sexual. O mesmo se aplica às mulheres gnósticas. Infeliz daquela que se une ao homem para gozar do prazer animal. Aos Iniciados jamais sobrevêm aquele sentimento de morte que experimentam os fornicários quando se separam da sua energia sexual.

O homem é uma metade; a mulher, outra. Durante o ato sexual se experimenta a felicidade de se ser completo. Para conceber um filho não é preciso derramar o sêmen. O espermatozóide que sai do homem sem derramamento de sêmen é um espermatozóide selecionado, de tipo superior, totalmente maduro para a procriação. O resultado de semelhante concepção é um tipo humano muito mais evoluído, inteligente e saudável. Não é preciso derramar a semente para engendrar um filho. Só os ignorantes gostam de perder a preciosa energia. O gnóstico não é um ignorante.

Quando um casal se une sexualmente, o clarividente pode ver uma luz muito brilhante ao seu redor. Precisamente nesses instantes as forças criadoras da natureza servem de intermediário para a criação de um novo ser. Quando o casal se deixa levar pela paixão carnal e logo comete o crime de derramar suas energias, essas forças luminosas desaparecem e, em seu lugar, surgem outras forças, de outra natureza, de cor vermelho-sangue, que atraem para a casa desavenças, discórdias, ciúme, adultério, choro, desespero, doenças, etc. É assim que os lares, que podem se tornar um céu na Terra, se convertem em verdadeiros infernos.

O casal que não derrama suas energias, atrai para si paz, abundância, felicidade, sabedoria e amor. A magia sexual é a chave para se acabar com as brigas domésticas; é a chave da autêntica felicidade humana.

Durante o ato sexual os casais se enchem de magnetismo. A pélvis da mulher irradia energia feminina; os seios, masculina. No homem, a corrente feminina localiza-se na boca e a masculina nos seus genitais. Todos esses órgãos humanos devem estar, durante o intercurso amoroso, bem excitados para dar e receber, transmitir e recolher forças magnéticas e vitais que vão, durante o ato do amor, aumentando extraordinariamente em quantidade e qualidade.

Todo homem precisa das forças femininas para crescer e progredir; toda mulher necessita das forças masculinas. Quando os casais se magnetizam mutuamente os negócios começam a ir bem e a felicidade faz seu ninho nesse tipo de lar.

Quando homem e mulher se unem, algo se cria. A castidade científica (união sexual sem perda de energia) permite a transmutação das secreções sexuais em luz, força e poder.

Toda religião que prega o celibato se degenera. Toda autêntica religião prega, no seu nascimento e no seu esplendor, a senda do matrimônio perfeito. Buddha foi casado e estabeleceu as leis do matrimônio perfeito; desgraçadamente 500 anos depois cumpriu-se sua profecia, e sua doutrina dividiu-se em várias seitas. Foi assim que nasceu o maniqueísmo budhista e o desprezo pela senda do casamento.

Jesus, o Divino Salvador do Mundo, trouxe ao mundo o esoterismo crístico. O Adorável ensinou aos seus discípulos a senda do matrimônio perfeito. Pedro, o primeiro pontífice da Igreja, foi um homem casado. Pedro não foi abstinência; Pedro teve mulher. Desgraçadamente, depois de 600 anos, a mensagem cristã foi adulterada e a Igreja de Roma se voltou às formas mortas do maniqueísmo budhista com seus monges e monjas enclausurados que odeiam de morte a senda do matrimônio perfeito.

Depois de 600 anos foi necessário que uma outra mensagem sobre a senda do matrimônio perfeito viesse ao mundo. Foi então que surgiu Maomé. Como sempre, Maomé foi rechaçado violentamente pelos infra-sexuais que odeiam a mulher. A asquerosa fraternidade dos inimigos da mulher acredita que pode chegar até Deus rejeitando a mulher. Isso é um crime!

A abstinência sexual, defendida pelos infra-sexuais, é algo impossível e a natureza se volta contra eles, com as poluições noturnas que arruinam a saúde e o corpo.

Esclarecemos que a magia sexual deve ser praticada somente entre casais legitimamente constituídos. E só podem estar casados quando existe amor. Amor é lei, porém, amor consciente. Aqueles que se utilizam deste

conhecimento de magia sexual para seduzir as mulheres se converterão em magos negros, e acabarão indo para o abismo.

Também fazemos um apelo às fornicárias irredentas, às passionárias e amantes dos prazeres da carne: aos olhos do Eterno nada fica oculto. E se esses conhecimentos forem utilizados para a satisfação do prazer dos sentidos, estejam certos que cedo ou tarde cairão nas esferas atômicas inferiores.

A magia sexual é uma faca de dois gumes: cura e mata; atrai sorte ou desgraça; dá vida ou morte. E, se falamos claro assim é porque queremos que todos entendam que esse assunto é muito sério, uma questão de vida ou morte.

O CASO RAJNEESH

Uma das personalidades mais controvertidas do final do século XX foi a de Rajneesh. Até hoje milhares lêem seus livros, encontrando neles a justificativa e a explicação necessárias para dar plena vazão aos prazeres do sexo e dos sentidos. Durante toda sua vida, em praticamente todas as suas obras, esse indiano nascido em 1931, pregou, digamos assim, a permissividade e a liberdade sexual, incluindo múltiplos parceiros. Para Rajneesh, durante muito tempo, o sexo deveria ser praticado sem barreiras, sem limites, sem regras, sem restrições e sem imposições.

Porém, não passou despercebido a guinada de 180 graus que Rajneesh deu em suas orientações sexuais ao final de sua vida. Teria ele compreendido, finalmente, o caráter sagrado do sexo? Ou, por que teria seu ensinamento passado da mais desenfreada fornicção e permissividade sexual para o tantrismo puro e ortodoxo? Porém, para essa guinada de 180 graus, seus adeptos se fingem de mortos; preferem seguir apenas com a parte antiga, degenerada...

De forma alguma estamos aqui fazendo apologia dos livros de Rajneesh ou propagando sua doutrina. Porém, devemos ser suficientemente inteligentes para saber separar o bom do mau e o mau do bom, esteja ele onde estiver.

Na obra de Rajneesh, sem dúvida, existem muitas passagens e ensinamentos que merecem ser observados, pois esclarecem muitos aspectos relativos ao tantra. Vejamos:

Quando a ansiedade não se faz presente, a ejaculação pode ser adiada durante horas ou até mesmo dias. E não há necessidade dela. Se o amor é profundo, ambas as partes podem revigorar uma a outra. Assim, a ejaculação cessa totalmente. Duas pessoas podem se relacionar durante anos sem nenhuma ejaculação, nenhum desperdício de energia. Podem apenas relaxar na companhia um do outro. Seus corpos se encontram e relaxam; entram em uma relação sexual e relaxam. Mais cedo ou mais tarde, o sexo não será mais fonte de excitação....

O tantra diz: nunca faça amor quando estiver excitado. Pode parecer absurdo, pois é quando estamos excitados que queremos fazer amor. Normalmente ambos os parceiros se excitam a fim de que possam fazer amor. O tantra, no entanto, diz que durante a excitação você está desperdiçando energia. Faça amor quando estiver calmo, sereno, meditativo. Primeiro medite e, em seguida, faça amor. Ao fazê-lo, não ultrapasse os limites. O que quero dizer com isto? Não se torne excitado e violento, a fim de que sua energia não se desperdice.

Se você vê duas pessoas fazendo amor, sentirá que estão lutando. Se as crianças, algumas vezes, vêem seus pais nessa situação, pensam que o pai vai matar a mãe. O ato parece violento, assemelha-se a uma briga. Não é belo, muito pelo contrário. O ato deve ser musical, harmonioso. Os dois parceiros devem atuar como se estivessem dançando e não lutando, como se estivessem entoando uma melodia harmoniosa, criando uma atmosfera em meio a qual ambos podem dissolver-se e tornar-se um só. Então, relaxem. É este o significado do tantra. Ele não é absolutamente sexual. O tantra é a coisa menos sexual que existe e, no entanto, preocupa-se profundamente com o sexo.

Não é de admitir que, através desse relaxamento e desse abandono, a natureza lhe revele seus segredos. Você, então, começa a perceber o que está acontecendo e, graças a essa percepção, muitos segredos chegam à sua mente. Em primeiro lugar o sexo se torna um doador de vida; da

maneira como a situação se apresenta agora, é um doador de morte. As pessoas simplesmente morrem através do sexo, desperdiçam-se, deterioram-se. Em segundo lugar, ele se torna a meditação natural mais profunda. Seus pensamentos cessam totalmente. Quando você está totalmente relaxado com a pessoa amada, seus pensamentos se interrompem. A mente não está presente e somente seu coração bate. Tudo, então, se torna uma meditação natural. E se o amor não puder ajudá-lo a meditar, então, nada mais ajudará, pois tudo o mais é supérfluo e superficial.

O amor possui a sua própria meditação. Você, porém, não conhece o amor. Conhece apenas o sexo e a infelicidade que é desperdiçar energia. Depois que o amor acaba, você se torna deprimido. Decide, então, fazer um voto de celibato. E esse voto é feito em um momento de depressão, como resultado da ira e da frustração. Não poderá ajudá-lo.

Quando o encontro é perfeito, quando os dois se tornam um ritmo, quando suas respirações tornarem-se uma só e seu prana flui em círculo, quando os dois desaparecerem complementemente e os dois corpos tornarem-se um todo, quando o negativo e o positivo, o macho e a fêmea não estiverem mais lá, então o sexo se torna a coisa mais bela que existe.

As antigas religiões prosseguem condenando o sexo e a ira, como se ambos fossem a mesma coisa ou como se pertencessem à mesma categoria. Não é verdade! A ira é destrutiva. O sexo é criativo. Todas as antigas religiões continuam condenando do mesmo modo, como se a ira e o sexo, o ciúme e o sexo fossem semelhantes. Não são. O ciúme é destrutivo. Sempre! Jamais é criativo, nada pode resultar dele. A ira é sempre destrutiva, mas, o mesmo não acontece com o sexo. O sexo é a fonte de criatividade. O divino usou-o tendo em vista a criação. A sexualidade é exatamente igual ao ciúme, à ira e à cobiça. A sexualidade é sempre destrutiva; o sexo, não. Mas não conhecemos o sexo puro, conhecemos apenas a sexualidade.

Rajneesh diferencia **sexualidade** de **sexo**. No gnosticismo diferencia-se *luxúria* de *sexo*. Entendemos que Rajneesh quando afirma “sexualidade” queira se referir à mesma luxúria, que é diferente do sexo, e é tão destrutiva

quanto o ciúme, ira e outros elementos psicológicos já estudados neste volume, na Parte III. Mas vamos prosseguir com mais algumas passagens, que nos parecem muito interessantes:

O sexo no tantrismo é diametralmente oposto ao sexo comum. O sexo tântrico não busca aliviar suas tensões, permitir que você ponha para fora sua energia. Ele (o sexo tântrico) significa permanecer no ato sem ejaculação, sem desperdiçar energia. Permaneça no ato, funda-se nele, mas, no início do ato, não em sua parte final. No orgasmo sexual comum, vocês se encontram como dois seres excitados, tentando aliviarem-se. O orgasmo sexual assemelha-se à loucura. No tantra, é uma meditação profunda e relaxante.

O ato sexual tântrico pode ser desempenhado tantas vezes quantas quiser. Isso não acontece com o ato sexual comum, pois nele você estará perdendo energia e seu corpo terá de esperar a fim de recuperá-la. E quando isso acontece, você torna a perdê-la, o que parece absurdo. Passamos a vida ganhando e perdendo, recuperando e perdendo... O fato parece uma obsessão.

Resumindo a experiência sexual comum e tântrica, podemos dizer o seguinte: no sexo comum o ato parece uma luta, onde a tensão vai crescendo até explodir em orgasmo e ejaculação; no sexo tântrico não há luta, não há tensões e não se busca o alívio da pressão criada pela excitação. No tantra há relaxamento, entrega, descoberta do novo, consciência, meditação, vida, criação, mística. Por isso, o homem e a mulher que praticam o sexo tântrico não sentem cansaço, fastio, rejeição ou outro sentimento semelhante pelo companheiro. A energia sexual gerada pelo sexo tântrico leva os parceiros cada vez mais a se buscarem, se acariciarem, se completarem, se carregarem, se imantarem.

Todo o problema do homem e da mulher ocidentais está na mente. Há idéias totalmente absurdas em relação ao sexo, propagadas pelas revistas, livros, novelas e filmes. Pior ainda é que essas idéias são transmitidas por “sexólogos”, “especialistas”, “psicólogos”, etc. Enquanto uma pessoa continuar jogando fora a energia da vida, nada de novo surgirá dentro de si. O sexo é o laboratório para a transformação fisiológica e psíquica do ser

humano. Com essas práticas sexuais, toda a química do corpo será modificada ao longo do tempo, preparando o corpo e o sistema nervoso para o advento de Kundalini, cuja energia um corpo débil e enfraquecido pela fornicação não consegue suportar.

EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS

As experiências científicas realizadas com a prática sexual tântrica são muito poucas. A mais conhecida delas é a da Comunidade Oneida, realizada por John H. Noyes, no Estado de Nova Iorque, no século XIX. Essa experiência durou 30 anos e seu principal objetivo foi o de estudar o sexo sem ejaculação como controle de natalidade. Mesmo assim, ela recebeu muitas críticas e reparos no seu tempo – talvez, justamente, de parte dos que defendiam os vícios e as paixões.

Cerca de 250 pessoas participaram da experiência; do ponto de vista da eficácia desse método em controle de natalidade, resultou um perfeito sucesso. Não aconteceram abortos, não surgiram complicações ginecológicas, não aconteceram problemas nervosos (como muitos alegam) e, durante todos esses 30 anos, não se utilizou nenhum tipo de anticoncepcional a não ser “a não-ejaculação”.

Também não se registrou nenhuma concepção acidental. Quando um casal queria ter filho, somente nessa ocasião permitia-se a ejaculação. Todas as crianças em Oneida não apresentavam nenhum defeito físico e nenhum tipo de anomalia mental, nervosa ou psíquica. Pelo contrário, evidenciou-se que as crianças eram física e mentalmente superiores aos seus pais.

Sabemos que muitos médicos, ginecólogos e sexólogos que conhecem a experiência de Oneida a criticam duramente. Claro está que em todo empreendimento humano há sempre críticas e reparos a fazer. Crítica é uma coisa; destruir uma experiência só porque nossos conceitos nos levam a isso é outra.

Theodor R. Noyes, filho de John Noyes, publicou no New York State Medical Gazette um artigo sobre as práticas sexuais dos membros da

Comunidade Oneida. Theodor era médico, portanto, escrevia com conhecimento de causa. Nesse artigo demonstrou que nunca existiu nenhum tipo de perturbação nervosa nem enfermidades que pudessem desmerecer o regime adotado pela Comunidade.

O ginecólogo Van der Warker, de Syracuse (próximo à Nova Iorque), também fez um estudo sobre os efeitos dos hábitos sexuais adotados pelos membros de Oneida. Após ter examinado 42 mulheres que participaram da experiência, não encontrou nenhum tipo de doença ginecológica que eventualmente pudesse desmerecer o trabalho e a experiência de Noyes. Pelo contrário, num artigo seu publicado no *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, demonstrou a eficácia do método de controle de nascimentos de Oneida, dizendo: “Como ginecólogo posso assegurar que a única maneira de prevenir a concepção é a continência masculina”.

Outra personalidade americana a defender a experiência de Oneida foi Havelock Ellis que, em seus **Estudos da Psicologia do Sexo**, afirma que Noyes foi “um dos maiores reformadores da eugenia dos tempos modernos e a sua comunidade Oneida, o experimento de maior transcendência dos registros eugenésicos”.

Também o médico Robert D. Dickinson, especialista em anticoncepção, afirmou: “A experiência da comunidade Oneida, até onde posso julgar, é a única experiência em controle de nascimentos que foi organizada e conscientemente realizada por um grupo de pessoas inteligentes e conhecedoras da missão que corresponde ao homem, que é cumprir sabiamente o imperativo categórico da espécie. Além disso, os exames mensais realizados pelos médicos comprovaram os maravilhosos resultados na saúde”.

No livro **História Médica da Anticoncepção**, de Norman E. Himes, pode-se ler: “O sistema de comunidade de Oneida é a experiência eugenésica de maior transcendência que se tem registro em todos os tempos”.

Não vamos aqui cansar nosso estudante transcrevendo citações em defesa da experiência de Noyes, o que nos interessa de perto visto que desfaz muitas idéias erradas que temos sobre sexo. Queremos apenas salientar o

fato de que o sexo tântrico, além de proporcionar todos os benefícios anteriormente descritos, serve também como um maravilhoso método de controle da natalidade, com a grande vantagem de dispensar totalmente os perigosos e danosos anticoncepcionais, que minam a saúde da mulher de forma até irrecuperável.

E já que esta foi e é ainda a única experiência científica, dela nos valem para tranquilizar a todos que nunca ouviram falar de sexo tântrico ou de alquimia sexual. Tristemente, as boas coisas são intencionalmente esquecidas ou jogadas na lata do lixo. A verdade verdadeira é que as inteligências malignas não querem que a humanidade se regenere ou desperte sua consciência.

O método carezza

O método descoberto (ou proposto) por Noyes em 1844 e que foi praticado até quase 1880 em Nova Iorque se popularizou graças ao livro da doutora Alice Stockham, **Carezza: A Ética do Matrimônio**. Nessa obra a dra. Alice salienta que o orgasmo feminino é tão prejudicial à saúde física da mulher quanto o é a ejaculação no homem.

Na Inglaterra, Edward Carpenter também divulgou, através de livros, idéias semelhantes às da Dra. Alice. Carpenter denominava o método *carezza* de *coitus reservatus*. Basicamente, Carpenter defende a idéia de que através da ejaculação o corpo humano fica privado de muitas substâncias essenciais à vida, como é o caso da lecitina.

O escritor J. Williams Lloyd diz que o magnetismo gerado pelo sexo transmutado é o “elixir da longa vida” porque o sexo assim praticado obriga as glândulas endócrinas a aumentar a sua atividade e a derramar o produto endócrino na corrente sangüínea, levando vigor e juventude a todas as células.

Entretanto, mesmo com todas essas vantagens, parece que o homem deste século é demasiado obtuso ou cego para enxergá-las, e, freneticamente,

segue sua louca corrida à morte lenta e triste, que é a senilidade, a velhice e todas as suas doenças.

O homem não nasceu para ser um velho decrepito e doente. A velhice é inevitável, porém, a condição senil não significa carregar doenças e misérias ou viver os últimos dias totalmente desvitalizado.

Os erros da geriatria

A geriatria é uma antiga preocupação humana. Todos querem ter vida longa e saudável. Só que querem o impossível: longa vida e satisfação irrefreável e impune de todo tipo de desejos e apetites. Aqui mesmo no Brasil temos exemplos de notórias figuras políticas e empresariais que, para se manterem em forma, tomam continuamente super-doses de vitaminas combinadas com injeções a base de extratos glandulares, contrariando toda e qualquer orientação de vida sadia e natural.

Já em 1889, Brown Sequard comprovou que a velhice e a decrepitude eram devidas ao cansaço das glândulas sexuais e à diminuição das secreções que elas enviam ao sangue. Assim, concluiu Brown Sequard, se fosse possível recuperar essas substâncias seminais, o problema da renovação da juventude ficaria resolvido. O próprio Sequard resume a experiência: “A idéia que me guiou a essa experiência foi a de que a debilidade da velhice depende da diminuição da atividade das glândulas sexuais. Acreditava, e ainda acredito, que as realidades que publiquei comprovam que o vigor dos centros nervosos e de outras partes do corpo estão relacionadas com a rapidez do processo da secreção testicular. Admitindo-se esta tese, pareceria natural que injetando-se no sangue de um homem velho suco de testículos de animais jovens e vigorosos seria possível prover-lhe todas as substâncias de que é carente por não ter mais secreção espermática”.

O próprio Sequard fez a experiência em si mesmo, tendo preparado um extrato de testículo de cachorro, injetando-o na sua própria perna. Com 71 anos Sequard sentia na pele a falta de juventude e força. 24 horas após ter injetado o preparado, notou sensível melhora em seu organismo. O trabalho de laboratório que lhe exigia descanso a cada instante pôde ser realizado

com menos pausas, podendo trabalhar por horas a fio. Até conseguiu subir e descer escadas com a agilidade de um jovem, e os músculos do bíceps registraram um aumento de força de 25%.

Eis como Sequard descreve sua experiência: “A atividade nervosa aumentou de todas as formas. A força muscular foi muito mais perceptível; as contrações vesiculares e intestinais recuperaram seu antigo vigor. O trabalho mental foi superior ao verificado nos últimos anos. Continuando com essas injeções descobri como se renova a juventude”.

Se você está achando a experiência de Sequard algo fora de propósito saiba que todos os “remédios” para recuperar a juventude atualmente encontráveis no mercado são feito à base de embriões ou de placenta. Enfim, o que queremos dizer é que a geriatria caminha na mesma direção que o tantrismo, só que por uma via paralela, buscando sempre preservar o padrão viciado de comportamento e valores da sociedade materialista. Não há necessidade de dinheiro, vitaminas e injeções para comprar e manter a juventude ou se alcançar o rejuvenescimento. É só conservar a energia da vida dentro do próprio corpo, evitando com isso, entre outras coisas, até mesmo a desagradável picada de uma agulha para injetar - pasmem - exatamente um preparado espermático ou testicular.

De nossa parte, endossamos perfeitamente as palavras do Dr. Cuthrie: “Se o espermatozóide humano é tão bom quando não superior (ao dos animais) por que não pode, então, cada um conservar o seu em lugar de desperdiçá-lo em prazeres licenciosos para depois tratar de recuperar por meios repulsivos e brutais? Por que teria o homem que recorrer ao sêmen dos animais podendo conservar o seu no mais elevado grau de vitalidade? Em vista de tudo isso, não seria mais lógico cada qual conservar seu próprio vigor mediante a continência sexual?”

Reich, Freud, Kinsey e Masters & Johnson

Esses são tidos como os papas da sexologia moderna. Suas idéias são religiosamente aceitas por seus adeptos. Quase todos se apoiam nelas para defenderem seus próprios postulados. Nada mais natural que fizéssemos o

mesmo, só que pelo lado contrário. Do mesmo modo como todos interpretam os estudos desses dedicados homens de ciência, também poderíamos usá-los para defender nossas idéias. Mas não faremos isso. O orgônio de Reich, independente de seus estudos, continuará sendo desperdiçado pela humanidade em cada relação sexual; a libido freudiana continuará sendo utilizada para jogar fora a energia da vida; os dados estatísticos de Kinsey e de Masters e Johnson servem apenas para demonstrar as conseqüências que uma vida sexual errada pode provocar no relacionamento afetivo. Nenhum deles, com todos os estudos feitos, apresentou uma solução integrada que resolvesse o problema humano da afetividade, dos conflitos psicológicos e da sexualidade. Mas todos tentaram conciliar prazeres sexuais, liberdade ou liberalidade sexual com plenitude espiritual – algo impossível de se alcançar.

Quando a gnose se propõe a estudar a vida, o homem e o mundo de forma holística, é porque sabe que o erro da separatividade dos ramos de conhecimento leva às meia-verdades, aos meios-entendimentos e, em decorrência, à resolução parcial dos problemas ou a grandes mentiras e a falsas conclusões. E ao integrarmos psicologia, sexologia e trabalho esotérico de metafísica sexual estamos aplicando as três forças criadoras do universo. A plenitude espiritual e sexual não está em dar vazão aos instintos e apetites sexuais, mas em refinar a arte do sexo e do amor, a qual, precisa passar obrigatoriamente pela espiritualização. Jamais o homem será pleno de si mesmo se não se deixar tomar ou arrebatado pela força divina de seu próprio Deus ou seu próprio Ser. E para isso, tudo que é contrário à natureza espiritual, deve ser sacrificado.

TANTRISMO BRANCO X TANTRISMO NEGRO

É nosso dever transcendental alertar a todos que existem duas categorias tântricas: branca e negra. O tantrismo branco é ensinado neste volume; o tantrismo negro é encontrável em todas as obras populares de tantrismo, mesmo aquelas assinadas por respeitáveis autores (assim considerados).

Pior de tudo é o fato de muitos autores ocidentais não saberem distinguir tantrismo branco de tantrismo negro e, assim, inocentemente são usados

pelos adeptos da fraternidade negra para divulgar sua ciência secreta.

— Como é possível distinguir o tantrismo branco do negro?

— É muito simples: tantrismo negro é aquele que defende a ejaculação do homem e o orgasmo feminino; tantrismo branco é aquele que defende a preservação das sagradas energias do Terceiro Logos depositado nos órgãos sexuais do homem e da mulher (não há orgasmo nem ejaculação). Os tenebrosos defendem os prazeres e a satisfação dos sentidos. Os tenebrosos praticam e ensinam a praticar o adultério.

O tantrismo negro desperta Kundalini negativamente; o tantrismo branco desperta a misteriosa serpente de fogo positivamente, para dentro e para cima da coluna vertebral. Quem despertar a Kundalini para baixo, cria a cauda de Satã e se transforma em demônio, habitante dos mundos inferiores; quem desperta a serpente positivamente, se converte num Deus com poderes sobre tudo e sobre todos.

Os segredos sexuais aqui revelados, de forma simples e direta escondem poderosas forças. Tão poderosas que podem transformar um homem em Deus ou em Diabo. Ao fazermos esse tipo de referência, não queremos, de forma alguma, assustar ninguém. Queremos que cada um encare a matéria aqui apresentada como questão de vida ou morte. Não se brinca impunemente com a energia sexual. Aqueles que se assustarem com nossas palavras, não estão preparados para o magistério do fogo.

Claro está que não há risco algum em praticar o sexo da forma tântrica. O risco está quando se começa a misturar as coisas. Exemplo: tantrismo e drogas; tantrismo e álcool; tantrismo e vida desregrada. Mas o maior perigo não está na esfera meramente orgânica ou fisiológica. O maior perigo é que inocentemente uma pessoa desavisada, ao começar a trabalhar com estas técnicas, irá fortalecer aquilo que traz dentro de si. Uma pessoa virtuosa fortalecerá suas virtudes. Mas uma pessoa com maldades, vícios e egos passará a alimentá-los e a torná-los mais fortes.

O sexo tântrico é para pessoas normais, saudáveis e emocionalmente equilibradas. Do contrário, o desequilíbrio será acelerado. Portanto, encare

a vida de forma tranqüila e natural. Se és casado comece sem pressa a praticar, a partir de agora, o tantrismo sexual. Sua saúde começará a melhorar sensivelmente e você já não terá tanta necessidade de sono, além de ter sua capacidade de trabalho aumentada inúmeras vezes.

Desfazendo Equívocos

Sabemos perfeitamente que existem muitos livros e muitas pessoas que afirmam que as práticas tântricas são perigosas. O perigo, repetindo, não está no tantrismo. O perigo reside exatamente na vida desregrada e degenerada das pessoas que acreditam poder violar impunemente a natureza.

O sexo, praticado conforme preconizado por todos os mestres autênticos do tantrismo, jamais poderia fazer mal. Até a ciência provou isso, conforme procuramos documentar neste capítulo.

Hoje, mais que nunca, existem por aí certos charlatões que se dizem especialistas em tantra. Muitos deles, são até considerados "autoridades" na matéria pela mídia ignorante. Os verdadeiros mestres do tantrismo não aparecem em jornais nem ganham dinheiro explorando essa ciência sagrada. Muito menos se relacionam com suas devotas “para ensinar o tantra na prática”.

Assim, se você quiser abrir sua vida para esses aventureiros, a responsabilidade é totalmente sua. São autênticos magos negros. Mas agora não pode mais alegar que não sabia. Asseguramos que o tantra é uma ciência sagrada e destinada para uma minoria – não porque assim alguém determinou. É assim porque poucos são os que estão dispostos a sacrificar o prazer animal, eliminar seus defeitos, sublimar o sexo e seguir pela via espiritual.

CAPÍTULO 3

A ALQUIMIA

O termo *alquimia* origina-se do árabe *ul-khemi*, que significa “**química da natureza**” ou “**ciência da natureza**”, natureza essa que indica **matéria original, caos primordial**. A alquimia, portanto, implica numa manipulação do “barro primordial”, numa operação com a intimidade da matéria, com o germe primevo. Essa matéria original, no ser humano, está no sexo. Portanto, a Alquimia é essencialmente sexual. Só os tolos ficam por aí destilando vegetais em alambiques... Ou improvisando um laboratório químico no porão de sua casa... Pobre gente!

A Alquimia pode ser estudada sob dois aspectos: terreno e espiritual. O terreno visa à transmutação de metais grosseiros em ouro, por um processo de enobrecimento do material, em consonância com as energias astrais, o que implica no ciclo “ferro-cobre-chumbo-estanho-mercúrio-prata-ouro” (o equivalente aos 7 corpos humanos). Na alquimia espiritual, o objetivo visado é a transmutação do próprio alquimista, ou seja, o chumbo de sua personalidade sofrerá mudanças radicais no crisol de suas experiências até se transformar no ouro puro do espírito. O fato de ambas terem finalidades aparentemente opostas, não impede que sejam praticadas ao mesmo tempo, pois a alquimia terrena pode servir de base e ascese ao filósofo que, com o produto último da mesa — o ouro terreno — sem dúvida o empregará para fins mais nobres e justos que aqueles ambiciosos, que possuíam como idéia geral o próprio enriquecimento e poder.

A alquimia deve ser estudada alquimicamente e não quimicamente. Isto implica não considerá-la como simples manipulações químicas, o que a limitaria ao campo da Química; se assim fosse, todo seu mistério seria revelado em laboratório por alguns estudantes preparados e toda a mistificação em torno de algum segredo escondido seria apenas idéias concebidas na mente de tolos. Porém, a obscuridade dos textos alquímicos salta aos olhos e foi calculada propositalmente por alguém não disposto a entregar o produto de suas pesquisas a sopradores infantis ou senhores sedentos de riquezas, e rebaixá-los, qual medida aviltante, ao entendimento do laico.

A Alquimia é a Grande Obra, a arte secreta de realizar transmutações metálicas. Hermes a qualificava de Operação do Sol. Para decifrá-la é preciso o fio de Ariadne, a chave perdida da “Gaia Ciência” ou “Gaio Saber”, como era chamada a Ciência Sagrada na Idade Média.

A “palavra perdida” é o ***verbum dimissum***, a chave da língua atlante primitiva, o **watan**. A Alquimia Secreta é a palavra perdida dos franco-maçons medievais, a língua dos Deuses ou dos Pássaros, a Língua da Corte dos Incas.

“E, com efeito, escreve Basile Valentin, se o Creador quis dispensar a verdadeira ciência e seu conhecimento não comum, é perfeitamente certo que é para os que condenam a mentira, que amam a verdade, e procuram-na impulsionados pela arte, com um coração sensível e antes de tudo sem hipocrisia, amam a Deus e, por esta razão o recebem”.

Pitágoras, após passar por provas terríveis, foi iniciado pelos sacerdotes egípcios nos mistérios desse país, e conheceu o segredo dessa ciência.

Sob o reinado do rei Arthur reuniam-se cavaleiros que buscavam o Santo Graal (a pedra bendita) e ainda hoje encontramos vestígios alquímicos nas obras de Goethe, Victor Hugo, Shakespeare e Balzac.

A diluição da Pedra Filosofal em medicina universal provocava, segundo os filósofos, uma total reabilitação do corpo físico e uma expansão notável do intelecto e das atividades espirituais, permitindo o acesso à fonte do conhecimento, privilégio de alguns poucos mortais e eleitos.

O alquimista contemporâneo Eugène Canseliet, aluno notável de Fulcanelli, escreve: “Toda a arte alquímica está baseada no *amor divino* pelo qual o Céu se une à Terra, na *casta união* de enxofre e mercúrio”.

O filósofo hermético não intenta romper núcleos ou dissociar átomos; não mobiliza energias nucleares fantásticas, mas, antes, com a austeridade de um asceta e o discernimento de um monge, com a persistência de um Hércules e a sabedoria de um Hermes, trabalha sobre sua matéria-prima, sobre seu vaso e sobre seu forno, de acordo com o princípio alquímico que

diz: “*um só vaso, uma só matéria, um só forno*”. Significado: um só parceiro, unicamente sua energia, jamais verter a água.

A ARTE HERMÉTICA

Alquimia é transmutar a lua em sol. A lua é a alma e o sol é o Cristo. O Mercúrio hermafrodita é o resultado da operação do sol e da lua e transfere ao Mago o poder de fabricar a Pedra Filosofal. Sendo Alta Ciência entre os Adeptos, torna-se anticiência entre ocidentais ortodoxos.

A Física moderna tem o poder de transformar o chumbo vulgar em ouro comercial, mas o processo resulta mais dispendioso que a extração. A finalidade única da alquimia, diz Paracelso, é “extrair a quintessência das coisas, preparar os arcanos, as tinturas, os elixires capazes de dar de novo ao homem a saúde que ele perdeu”.

No entanto, esta saúde restaurada foi facilmente promovida para elixir da imortalidade e, em sua busca, vários imperadores chineses encontraram a morte, tomando poções fabulosas de jade, de chá, de ginseng e de metais preciosos, preparados por sacerdotes taoístas (certamente ignorantes em matéria de Alquimia, tendo tomado o símbolo ao pé da letra, como fazem os tolos do mundo moderno). Este famoso elixir seria produto da liquefação da Pedra Filosofal, feito medicina universal e panacéia para todos os males.

Entre os alquimistas europeus que ficaram conhecidos por possuírem este Elixir de Fausto, estão Nicolas Flamel e sua esposa Perrenele que, aos 60 anos, contava ainda com boa saúde e jovialidade, algo incomum e estranho numa época que a vida média beirava os 40 anos.

Nota-se a devoção dos alquimistas cristãos, como Flamel e Basile Valentin, e o paralelo que traçam entre a Pedra Filosofal e o Cristo. Há entre alquimia e religiosidade uma relação muito forte que se mostra como condição essencial ao progresso da Arte; uma união perfeita em que o conhecimento da primeira completa-se com o estado de ânimo da segunda, formando a unidade necessária para a manipulação de energias sutis e transmutações metálicas.

A introspecção e a nobreza de sentimentos são fatores importantes para a obtenção dos segredos alquímicos. O simples entendimento intelectual, desprovido de espiritualidade e correção, é instrumento primário na busca de um mistério tão sublime, tanto que o trabalho alquímico é realizado no *laboratorium-oratorium*, ou seja, um local de elaboração da Pedra, e também de oração.

“A pedra fundamental, escreve Franz Hartmann, é o Cristo que está no homem; é o amor divino substancializado; é a luz do mundo; a própria essência da qual foi criado o universo”.

Os filósofos diziam que a matéria-prima das manipulações alquímicas era abundante na natureza, mas difícil de ser escolhida, isto é, difícil de ser manipulada corretamente.

A matéria da Grande Obra foi chamada por certos autores de **magnésia**. O licor extraído da magnésia (transmutada) recebeu o nome de “Leite da Virgem”.

A dificuldade está em identificar corretamente qual é a matéria-prima usada nas sublimações e destilações. Muitos equivocados a identificam como sendo água do mar, sangue, ervas, urina, orvalho e mesmo o ouro mundano. Porém, está claramente assentado que o Caos dos Sábios “está diante dos olhos” e bem poucos conhecem essa fonte de água vivificante (as águas sexuais).

A pedra é a primeira matéria dos metais; é o germe do qual são formados os metais. Ela é unida à matéria universal, da qual todas as coisas se originaram, e suas virtudes aumentam ao infinito se for cozida e recozida convenientemente e sem cessar (práticas de alquimia sexual contínuas ao longo da vida).

Hermes adverte para separarmos o sutil do espesso, isto é, a luz das trevas, o perfeito do imperfeito, o conteúdo da prática das teorias vazias.

Deve-se sublimar sutilmente a matéria grosseira, extraída de sua própria mina (sexo) e onde sofrerá um processo de purificação gradativo, passando de seu estado natural para um estado fim ultra-sutil, após muito cozimento e sublimações. “De sorte que sublimar é a mesma coisa que sutilizar, o que “nossa água” faz perfeitamente” (Flamel). “Separarás a terra do fogo, o sutil do espesso suavemente, com grande indústria” (Hermes Trismegisto).

Toda a Arte Hermética é feita com **“nossa água”**. Muitos a procuraram durante toda a existência e perderam-se no emaranhado labirinto traçado tão magistralmente pelos sábios. Necessário lembrar as palavras de Artephius, endereçadas aos que buscavam a Pedra Filosofal: “Pobre idiota! Seria tu bastante simples para acreditares que vamos ensinar-te aberta e claramente o maior e o mais importante dos segredos, e tomar nossas palavras ao pé da letra?” (Os sábios antigos nunca revelaram o segredo do sexo)

OS ARCANOS ALQUÍMICOS

Hoje, os tempos são outros; as poderosas chaves da Alquimia Secreta foram entregues à humanidade de forma simples e clara pelo grande sábio alquimista moderno Samael Aun Weor, autêntico Mago e Mestre das Transmutações Metálicas. Esse venerável Ser foi quem abriu novamente as portas dos Santos Mistérios, cerradas hermeticamente e empoeiradas pelo silêncio dos séculos. Sem sua profunda e magnífica Doutrina Gnóstica e seu fecundo Verbo, talvez jamais saíssemos do emaranhado das teorias e, com certeza, milhares de nós ainda estaríamos cegos e com a consciência adormecida, repleta de pseudo-esoterismo e filosofias ocas.

Antes de Samael, três muralhas intransponíveis erguiam-se diante do estudioso dos textos alquímicos:

- A descoberta da identidade da Pedra
- A descoberta da identidade do Fogo Secreto
- A descoberta da identidade da Matéria Prima.

A Nova Gnose, rompendo séculos de trevas e equívocos, ensina de forma clara, simples e direta que:

- A Pedra é o sexo.
- O Fogo é a energia sexual.
- A Matéria Prima é o sêmen.

O sexo é a verdadeira pedra angular e preciosa, a pedra de fogo, a pedra de sangue, o zinabre dos sábios, a medicina universal, a “nossa água (aqua nostra)”. “Eis que ponho em Sião a principal pedra de ângulo, escolhida e preciosa. Para vós, os que crêem, ela é preciosa, porém, para os que não crêem, é a pedra que os edificadores rejeitaram e que veio a ser cabeça de ângulo, pedra de tropeço e rocha [motivo] de escândalo” (Mateus 21:42; Marcos 12:10 e Lucas 20:17).

O sexo é a pedra oculta e secreta, fonte vil e pouco estimada. Acerca da pedra filosofal diz Morien: “Esta pedra, que não é pedra, é animada e possui a virtude de *procriar e engendrar*” (Incrível, mesmo dito de forma direta, raríssimos percebem que Morien se refere ao sexo).

Na pedra dos filósofos está contido o fogo secreto (*secretum ignem*) da energia sexual. No sexo está a árvore da Ciência do Bem e do Mal porque tem tanto o poder de escravizar como de libertar. Se usado de acordo com os ensinamentos da Alquimia Sexual concede ao alquimista a Iluminação Interna, mas se praticado em meio ao desejo animal e às paixões animalescas, arrasta o infeliz às profundezas do inferno.

“A pedra que os construtores rejeitaram, diz Amyraut, foi transformada na “pedra mestra” sobre a qual repousa toda a estrutura da construção; mas que é pedra de embaraço e pedra de escândalo, contra a qual eles se batem para a sua ruína” (O sexo sempre foi rocha de escândalos).

Os celibatários equivocados rechaçaram o sexo e, sem saber, fecharam a única porta que se abre para experiências existenciais superiores. Amaldiçoaram-no mas não conseguem enfrentá-lo porque a força da energia sexual é imensa (São Jorge domina o dragão da energia sexual mas não o mata), e assim arruinam-se aos poucos, debatendo-se por seguir o caminho oposto ao descrito em código pelos alquimistas.

O MERCÚRIO DOS FILÓSOFOS

A matéria-prima da alquimia sexual é a energia seminal feminina e masculina; é o enxofre e o mercúrio; é o sol e a lua. O sêmen é o Mercúrio dos Mercúrios, a água-viva contida nas glândulas sexuais, que é a mesma água celestial mencionada no Gênesis. O Mercúrio dos Filósofos é o Chumbo dos Sábios, também conhecido sob inúmeras denominações, como azeite, ouro líquido, Janos, barro primordial, *Hyle*, água pântica, vinagre acérrimo, almíscar, almagra, *Mestruum Universale*, vidro líquido e maleável, água permanente, águas do Amrita, águas secas e *Mazas* dos Deuses, dentre muitos outros.

O alquimista não despende jamais sua matéria seminal, mas, ao contrário, retém em seu próprio organismo, pois para ele é líquido precioso, embora, como descreve Fulcanelli, seja um “ouro vil, desprezado pelo ignorante e escondido sob andrajos que o furtam aos olhares, embora seja muito precioso para quem conhece o seu valor”.

O filósofo chama essa união efetuada por meio da castidade de “coito” (*coitus*), “concepção” ou “embebição”.

A ciência da Iluminação ou Gnose, mediante a seleção e transmutação do Ouro Puro e do uso correto das Águas da Vida, não é teoria recente ou casual, nem produto de conjecturas ou surgida da mente egóica, mas o meio pelo qual cristificam-se os homens e os habitantes do Cosmo.

O átomo cristônico vive a palpitar dentro de cada ser humano, em sua própria semente. Na energia criadora, sêmen e óvulo, encontram-se os átomos vitais ou germes de vida e cada um deles possui uma partícula divina. Da semente humana bem cultivada (adequadamente transmutada) nasce o *Adam-Christus*, o Menino de Ouro da alquimia sexual, resultado celestial da revolução de consciência e do sexo praticado sem corrupção da semente.

“A semente de Deus está em nós”, declara o místico cristão Eckhart. “Entregue a um agricultor, trabalhador e inteligente, ela crescerá e

desabrochará em Deus e frutificará na Natureza Divina. Sementes de pera produzem pereira; sementes de nozes, nogueiras; sementes de Deus, Deuses”.

A matéria-prima está dentro da retorta (glândulas sexuais), que é esquentada pelo fogo sexual que funde e fixa esta matéria volátil e não-fixa.

Alberto, o Grande, considerava os alquimistas, com os quais estava relacionado, como sendo falsos produtores de ouro (comum). Ou seja: a fabricação de ouro comercial era um pretexto, um véu que encobria os poderosos segredos da Alquimia. Muitos alquimistas foram, desse modo, desmistificados por não terem conseguido transformar chumbo em ouro, pois suas verdadeiras intenções eram muito mais nobres que perder a vida atrás de uma ambição desmedida por um punhado de ouro terreno.

Isso levou Irineu Philalèthe a dizer: “Concebi, com razão, um desdém e um horror pelo ouro e pela prata, que todo mundo idolatra tão apaixonadamente, mediante os quais ele coloca o preço em todas as coisas e que são instrumentos de seu luxo e de suas vaidades. Ah! Crime infame! Ah! Futilidade, mais que futilidade!”.

O fogo tem seu habitáculo na água e se nós derramamos as águas (seminais), derramamos também o fogo e ficamos em trevas.

Nota: a água, no plano astral, é fogo; por isso usa-se a água para as cerimônias religiosas, exorcismos, batismos, etc.

A ALQUIMIA GNÓSTICA

O conhecimento ou gnose revelado na alquimia é a Pedra Sagrada, o *Liafail* escocês. Esta Ciência é o *Mysterium latino*, a *Ars Magna* (Arte Magna), a *Scientia Immutabiles* de Pitágoras, o gnosticismo puro e primitivo que era praticado pelos cristão nas catacumbas de Roma.

A Nova Gnose, tão bem estruturada e recomposta em toda sua pureza e plenitude por Samael Aun Weor no século XX, ensina a “castidade

científica” que não deve ser confundida com “abstenção sexual” pura e simples. A abstenção é uma ação contra a natureza humana, uma ação antinatural. A castidade científica implica conectar-se sexualmente sem perder o “azeite seminal”.

Este é o sexo praticado corretamente e de acordo com a Lei. Este é o sexo praticado em castidade, cujo objetivo alquímico é despertar a força eletrônica Kundalini, o ouro nascente ou volátil.

Esta operação que homem e mulher realizam é o “Supremo Mistério da Alquimia Secreta”, o “Grande Arcano”. Eliphas Levi conhecia esse segredo, mas evitou revelá-lo. O Grande Arcano, isto é, o segredo indizível e inexplicável, é a ciência absoluta do bem e do mal. É nos proibido falar mais que isso”.

O arcano secreto da Alquimia chama-se também “magia sexual”; no Oriente, é conhecido por *Sahaja Maithuna*, Tantrismo ou yoga sexual sem derramamento de sêmen e sem orgasmo. Estas são as “Núpcias Químicas”, a terceira hora de Apolônio de Thyana.

O recipiente em que vai ser cozido o mercúrio (esperma) deve ser redondo, com um pequeno pescoço (analogia ao membro viril). Deve ser fechado hermeticamente com uma tampa (isto é, deve-se impedir que o mercúrio (sêmen) se derrame dentro do vaso hermético (órgão sexual feminino). O recipiente deve ser colocado em outra vasilha fechada tão hermeticamente quanto a primeira, de tal forma que o calor atue sobre a matéria-prima por cima, por baixo e por todos os lados (analogia do membro viril dentro da vagina da mulher). Temos, então, o forninho do laboratório. Esse forno filosófico é a ligação *pênis-útero*, *lynghan-yoni*, *zakar-nqebah* hebraico, o *arsenthelys* grego.

Fulcanelli é bem claro ao dizer que as partes constituintes do forno alquímico são o brasido (calor), a torre (pênis) e a cúpula (útero).

O Ovo dos Filósofos é composto pela gema (o amarelo que simboliza o enxofre) e pela clara, simbolizando o mercúrio feminino; tudo isso está encerrado num matraz (os órgãos sexuais). O Ovo representa apenas os

elementos constitutivos da Grande Obra, ou seja, as matérias-primas masculina e feminina. Deve ser colocado no forno para a cocção (prática da Magia Sexual). Do Ovo de Ouro de Brahma sai o Universo, e do Ovo Filosofal sai o Mestre das transmutações metálicas.

O FOGO SECRETO

O fogo secreto ou primeiro agente é a energia sexual, a eletricidade transcendente ou *Fohat* (o fegoso corcel), mencionada nos livros hindus. “O fogo secreto, declara Philalèthe, é o instrumento de Deus, e suas qualidade são imperceptíveis aos olhos dos homens. Falaremos com frequência desse fogo, embora pareça que nos referimos ao calor externo: é daí que nascem os erros, onde caem os falsos filósofos e os imprudentes”.

A energia sexual é, realmente, a mais poderosa e sutil força que o organismo humano produz. Tudo o que o homem é, inclusive nas esferas do Pensamento, Sentimento e da Vontade, resulta das diferentes modificações da energia sexual. “O instinto sexual pode ser a raiz da vida como também da morte, escreve Gustav Meyrink. Em vão, meu filho, todos os ascetas se esforçam para extirpá-lo”.

Não se pode extirpar a energia sexual, mas pode-se sublimá-la. Não se pode vencê-la porque a sua força iguala-se à nossa, e numa luta assim, o resultado final é a ruína e a degeneração. Divide-se em três tipos distintos: o primeiro é a energia relacionada com a reprodução da espécie e a saúde do corpo físico em geral; o segundo é a energia que se acha em relação com as esferas do Pensamento, Sentimento e da Vontade; e o terceiro é a energia relacionada com o Espírito Divino do Homem.

ATENÇÃO: Onde houver operação do intelecto com fins diabólicos, emoções violentas e movimentos passionais, existirá abuso sexual. Aquele que se excita diante de atos e figuras pornográficas, utiliza a energia sexual no centro pensante e tende a satisfazer-se com fantasias sexuais, que terminam causando impotência do tipo psico-sexual.

Meyrink dizia que o Adepto devia impedir a todo custo a dissipação e a degradação da vida erótica comum. A polaridade e o poder da energia sexual estavam representados em gravuras feitas pelos rosacruzes, onde a mesma conduzia ou ao “jardim da misericórdia” (à divina consciência) ou ao “abismo do fogo” (trevas espirituais, medo e destruição).

Quando o homem e a mulher unem-se sexualmente formam o Andrógino Divino Perfeito, o *Elohim* (Macho-Fêmea). Durante o ato secreto o casal está rodeado desta tremenda Energia Divina que, se usada corretamente em toda a sua volatilidade e potencialidade, produz no casal alquímico uma grande purificação e transforma-os de modo radical. Durante o êxtase sexual do Matrimônio Perfeito, o casal atrai para si esta luz maravilhosa e, como num ritual, unem-se para criar.

Porém, se o ato sagrado consuma-se com a perda do licor seminal (orgasmo, ejaculação, espasmo), então a Luz dos Deuses retira-se, deixando abertas as portas onde irá infiltrar-se a luz vermelha e sanguinolenta de Lúcifer. Então o ato torna-se pura satisfação de desejos, puro descarregar de forças e instintos, nascidos da própria vacuidade espiritual, e logo sobrevém o desencanto e a desilusão que irá terminar no adultério ou no inferno estabelecido dentro do lar, incluindo-se o divórcio — última etapa do fastio sexual.

O FOGO SAGRADO

O sexo praticado em castidade perfeita tem o poder de despertar a serpente mágica de Kundalini, a força eletrônica alojada no Chakra Muladhara, situado na base da coluna. O enxofre (fogo) deve fecundar o mercúrio (sêmen) para que o sal (matéria) se regenere. A serpente Kundalini desperta, principia a subir lentamente pelo canal medular (a chaminé dos alquimistas), ativando os chakras (vórtices de energia) e concedendo poderes até atingir o cérebro (destilador), quando então o Adepto torna-se um Iluminado.

O fluido sexual transmutado, saindo dos órgãos reprodutivos e percorrendo o canal espinhal (muito lentamente e de acordo com os méritos do coração)

em direção ao cérebro produz — segundo textos yogues — uma sensação de pancada na coluna espinhal. O organismo, afetado por esta poderosíssima energia, sofre uma total reorganização celular, como preparação a um estágio superior de consciência. A atividade cardíaca muda, a percepção amplia-se e surgem insuspeitados talentos intelectuais e vários sintomas desconhecidos.

Kundalini é o fogo da castidade, é o fogo pentecostal, a Vara de Aarão, o báculo de Brahma, o caduceu de Mercúrio, o cetro dos Deuses. É a serpente solar, a força de Nous, o Logos Imortal, que dorme em silente quietude no fundo de nossa arca, esperando ser despertada e ativada com a prática dos Sagrados Mistérios do Sexo, agora entregues e divulgados publicamente à humanidade com a permissão e o incentivo da Fraternidade Branca Universal, como um último e derradeiro esforço para salvar a raça humana soterrada nos aflitivos estados mentais do materialismo ateu.

Na prática, raríssimos aproveitarão esta oportunidade.

CAPÍTULO 4

OS 5 ASPECTOS DE KUNDALINI

Todo o poder oculto do sexo manifesta-se no homem como Kundalini. A respeito de Kundalini há tantos dizeres contraditórios e tantas obras falsas que seriam precisos muitos livros para enumerá-los todos. Devido à essa ignorância, muitos que lêem alguns livrinhos supostamente versando sobre o tema, se arvoram “autoridade” no assunto e, inconscientes de sua própria ignorância, solenemente espalham erros, medos desnecessários e afirmações fantasiosas. Porém o pior de todos os males é ensinar a despertar e a desenvolver Kundalini de forma invertida. Hoje em dia, é preciso tomar grandes cuidados para não acabar caindo nas garras de algum tarado, degenerado sexual ou mago negro.

Sobre isso evocamos o testemunho de Gopi Krishna que, nas páginas dos seus livros, deixou bem claro que em matéria de Kundalini não encontrou nenhum sábio que conhecesse o assunto em seu país de origem, berço mesmo do tantrismo. Esse fato demonstra que esse conhecimento praticamente se perdeu na noite dos séculos. Entretanto, os Mestres da Fraternidade Branca não deixariam a humanidade órfã do conhecimento redentor; de tempos em tempos enviam seus Avatares, Profetas, Mensageiros, enfim, seres dotados de capacidades extraordinárias que recompilam e atualizam a ciência secreta, recolocando-a no devido lugar.

Atualmente, e de forma sistemática, desde 1950 Samael Aun Weor, através de seus livros e por meio do Movimento Gnóstico, vem divulgando esse conhecimento, a sabedoria da Serpente de Fogo, em todos os continentes. Mais interessante ainda: os sábios hindus terão que reaprender yoga tântrica numa escola de origem latino-americana.

É preciso reafirmar que da divindade, denominada **Logos** pelos gnósticos, emanam diversas modalidades de energia. A vida em si mesma é o próprio Logos Creador (o Cristo). Essa energia se expressa sob variadas e inúmeras formas nas diferentes dimensões do Cosmo. Aqui no mundo físico, essas energias manifestam-se, dentre outras, como eletricidade, fogo, vitalidade, movimento, vida, som, etc.

Portanto, todas as energias estão em correlação umas com as outras, e, no seu conjunto, formam o Logos (a variedade é a unidade). Emoções, pensamentos, inteligência, espiritualidade, afinidade, calor, frio, tudo, enfim, é resultante da ação do Logos que está presente em tudo e em todas as coisas, desde a dimensão mais baixa até a mais elevada.

Magnetismo, Polaridade e Eletricidade estão em todas as partes do universo, em nossa dimensão e nas dimensões que a ciência desconhece. O homem, sendo o **Microcosmo**, traz consigo e em si todas as energias que estão no **Macrocosmo**. Assim, as energias primárias, provenientes do Sol (Logos Solar), encontram-se com as energias solares que já existem dentro do planeta e dentro do homem. É assim que tudo está ligado a tudo e a todos e, algumas pessoas, mediante certos processos, como a meditação ou o arrebatamento das emoções, podem viver essa incrível realidade de forma direta.

No homem, o átomo do Primeiro Logos está no alto, na sua cabeça, na raiz do nariz; o do Segundo Logos, o Cristo, está ou atua na região do coração; e, o do Terceiro Logos, o Espírito Divino, está nos órgãos criadores — o sexo.

O FOGO SERPENTINO DA TERRA

A energia sexual da Terra é a responsável por todas as formas de vida existentes em nosso planeta. É no centro sexual da Terra (nona esfera) que devemos buscar o **Laboratório Alquímico** responsável pela elaboração dos metais e dos elementos químicos terrestres. Ali também se concentra o centro vital do planeta.

O trabalho nesse laboratório é incessante. Periodicamente, os cientistas descobrem novos elementos químicos e novos metais, que até então eram desconhecidos. Eram desconhecidos porque não existiam. No futuro, a Tabela Periódica conterá muitos novos elementos químicos, hoje insuspeitos aos nossos dedicados homens de ciência, que se limitam a acreditar que “é a natureza que fabrica tais elementos” (o que é a natureza?). É claro que o Logos é a natureza em si mesma. Seria mais que

hora de a ciência dar-se conta que isso que ela chama de “natureza” é Deus ou o LOGOS em um de seus tantos aspectos. Tristemente, nossos homens de ciência caíram no materialismo e no ateísmo. Por conseguinte, nunca irão descobrir os grandes segredos do Cosmo e da Vida. Nem jamais irão saber como se originou o universo.

No homem, esse trabalho pode ser mais visível, se notarmos que todos os processos de mutações que acontecem num corpo humano desde a sua concepção até a morte deve-se à ação do Fogo da Vida. O crescimento da criança é devido à ação dessa força, ainda que a ciência hoje saiba apenas que este trabalho é controlado a partir das glândulas pineal e pituitária. Na realidade todas as glândulas são parte integrante do grande laboratório humano e, por conseguinte, são excitadas pela força do Logos. Já na adolescência, essa força provoca todas as modificações típicas da puberdade, como o surgimento de barba, alargamento de ombros, modificações da voz no homem, e surgimento dos seios e arredondamento dos quadris, entre outras alterações, na mulher.

Até a puberdade a força sexual do Terceiro Logos está latente, espalhada por todo o corpo; a partir dessa idade ela se concentra nos órgãos sexuais, impulsionando o homem e a mulher à sexualidade procriativa. Aqui, por ignorância, começa a tragédia humana. Começa o homem a jogar fora sua força, sua vitalidade, sua juventude, sua vida. O resultado disso irá aparecer no fim da vida. A força do Terceiro Logos, vimos anteriormente, deve ser conservada (deveria, pelo menos) dentro do corpo, pois, assim fazendo, o homem não chegaria a conhecer velhice, dor, medo, miséria, e morte.

O sexo é o Espírito Divino (Espírito Santo) em nós.

KUNDALINI

Kundalini é pura eletricidade cósmica. Kundalini é o fogo serpentino (de natureza elétrica). Kundalini, essa energia encerrada dentro de cada homem, procede ou deriva-se do fogo serpentino oculto nas entranhas do globo terrestre e onipresente no Cosmo. A energia serpentina contrasta profundamente com a vitalidade proveniente do Sol. A energia Kundalini

reside no núcleo vital dos corpos radiativos (átomos). Kundalini e Espírito Divino (ou Espírito Santo) formam o eterno par cósmico hindu Shiva-Shakti.

Quanto mais intensa for a atuação da força Kundalini no homem, mais inteligente, vivo, criativo, empreendedor este será. Entretanto, em nível de humanidade, essa força atua somente para manter a chama da vida presa ao corpo. Só uns poucos conseguiram ou foram agraciados com um trabalho mais intenso de sua Kundalini. Isso é perceptível a olho nu nos diferentes tipos de pessoas com as quais convivemos diariamente. Há quem de humano só tenha o corpo porque o resto ou é animal ou tende para o vegetal (pessoas que vegetam em vez de viver). E há também aqueles que já se fossilizaram ou se mineralizaram...

Kundalini, no homem, está encerrada profundamente em nosso sexo. É a eletricidade sexual. Já o Espírito Divino ou o Espírito Santo é a vida em si mesma, é o fogo do fogo, o Espírito Universal. Portanto, como foi dito, se a finalidade do Terceiro Logos dentro de nós é promover todos os processos de vida, evolução e aperfeiçoamento de nossos metais interiores, vale dizer que, se intensificarmos a ação de Kundalini dentro de nós, podemos acelerar nossa evolução e os processos de aperfeiçoamento de nossos metais, de nossas células, moléculas, átomos, enfim, de toda nossa estrutura anímica. Isso, em resumo, é o maior objetivo da Alquimia aqui ensinada.

A Alquimia é o modo pelo qual um homem ou uma mulher pode fazer em 10, 20 ou 30 anos, em seu organismo, aquilo que a natureza levaria milhões de anos para concluir. A grande vantagem desse aceleração evolutivo é a libertação do Karma dos mundos que nos traz incessantemente a esse vale de lágrimas.

Existem dois caminhos para evoluir: o caminho reto e o circular. O caminho reto, da Iniciação, nos liberta dessa corrente do eterno retorno, ao passo que o caminho lento e circular da evolução das massas, é terrivelmente dolorido, penoso e difícil (esse é o caminho da Escola da Vida). Em resumo, os dois caminhos são: o da evolução rápida, proporcionada pela alquimia, e o da evolução lenta, proporcionada pela mecânica da natureza.

Saibamos diferenciar: as massas, as multidões que não querem nem buscam a Iniciação, ao final do Dia Cósmico são dissolvidas no Caos (o Caos é o mesmo Absoluto, no qual a vida pode ser totalmente consciente e uma com o próprio Absoluto ou inconsciente ou em estado de dormência; as massas sempre são inconscientes e dormentes). Portanto, enfatizamos aqui que para alguém ser parte consciente do Absoluto é preciso realizar aqui e agora os quatro (4) átomos sementes, o que só ocorre após a ressurreição ao final da Segunda Montanha.

DESPERTAR KUNDALINI

No homem comum Kundalini atua somente com a finalidade de vitalizar o corpo para que as incipientes funções da vida instintiva possam ocorrer. Mediante a sexualidade superior ou a supra-sexualidade, que aludimos num capítulo anterior, pode-se avivar intensamente a ação de Kundalini em nosso corpo. Assim fazendo, os chakras trabalham mais intensamente, produzindo mais força, vigor e vitalidade, aumentando assim nossa disposição para o trabalho e a clareza de nossas idéias, bem como as percepções dos mundos transcendentais.

Quando Kundalini desperta, subindo a coluna vertebral, vai avivando todos os chakras e atualizando os conhecimentos atômicos ali encerrados. Cada vértebra, cada chakra contém ensinamentos insuspeitos; é Kundalini quem resgata esses tesouros para nosso entendimento. Por isso mesmo todo aquele que desperta sua Serpente de Fogo, depois se torna um Dragão da Sabedoria.

Para despertar Kundalini é indispensável realizar práticas especiais, como meditação, concentração, vocalização de mantras, pranayamas e especialmente práticas de magia ou alquimia sexual. Nunca é demais repetir que “despertar” Kundalini é uma coisa; “desenvolver” é outra. Em exercícios de meditação, o trabalho de Kundalini é intensificado em nosso corpo, clareando nossas idéias, dando-nos mais lucidez intelectual, maior percepção das coisas. Isso acontece porque durante a meditação algumas faúlhas dessa energia se desprendem da base da coluna, percorrendo-a até

a cabeça; nessa trajetória, os chakras recebem uma dose maior do seu alimento principal.

Quando se vocalizam os mantras, igualmente o trabalho de Kundalini é intensificado. Por isso, diariamente devem os estudantes vocalizar mantras e meditar. Durante o trabalho de alquimia sexual também se deve vocalizar certos mantras; também se pode meditar profundamente durante o transe amoroso.

Quanto ao medo de se trabalhar com essas técnicas, além do que já dissemos, acrescentamos apenas mais esta frase: para o sábio, Kundalini dá libertação; para o ignorante, escravidão.

Em resumo: ou se faz e se cumpre toda a disciplina proposta neste curso, eliminando os defeitos e trabalhando paralelamente com a alquimia, ou então, se não se tem vontade e nenhum domínio sobre a mente, as paixões e os desejos, melhor desistir para não ser queimado. Kundalini é como o fogo, como uma tocha: de longe ilumina, de perto queima.

Devemos reafirmar que “quem não trabalha com Cadeias de Morte e Conduta Reta não deve trabalhar com Alquimia Sexual”.

OS 5 ASPECTOS DE KUNDALINI

Os orientais representam essa força como uma serpente enrolada na base da coluna vertebral em três voltas e meia. Kundalini, Devi Kundalini, energética Kundalini e tantos outros nomes, possui 5 aspectos ou 5 naturezas distintas. Mas isso só os Iniciados conhecem. Os intelectuais e teóricos do esoterismo acreditam que Kundalini é algo comum e corrente; noutras palavras, sua ignorância banaliza os elevados aspectos dessa realidade espiritual. Compreender esses 5 aspectos é o impulso necessário para superarmos nossa visão estreita acerca de Kundalini. Aquele que se dispuser a compreender o sagrado mistério da Serpente Divina, chegará ao Umbral de Mistérios, colhendo ali a sua resposta, de doce significado transcendental. Os que se contentam com a banalidade das coisas, certamente seguirão vivendo nos estreitos limites de seu entendimento.

Cinco (5) são os aspectos, qualidades ou realidades de Kundalini, que é a Mãe Divina ou Deus-Mãe, que fazem com que este mundo possa existir e nós próprios possamos ter este corpo e esta atual existência. A compreensão e o entendimento correto desses aspectos são muito importantes quando se trata de eliminar os defeitos psicológicos. É a nossa Serpente de divinos poderes que elimina de nossa mente os indesejáveis demônios de Seth que personificam nossos defeitos. Kundalini é o poder superior à mente que pulveriza nossos defeitos psicológicos previamente estudados e compreendidos. É a bendita Deusa Mãe Kundalini quem nos limpa, nos purifica, “troca nossas fraldas”, nos alimenta, nos ensina, nos inspira e nos conduz pela mão pelo reto caminho. Quem ignora a presença de sua Mãe Kundalini jamais triunfará no Caminho Iniciático. Simplesmente não há Iniciação sem Kundalini. Todo verdadeiro aspirante da Senda Maior deve se tornar um devoto incondicional de sua bendita Devi Kundalini-Shakti.

O primeiro aspecto de Kundalini é a Prakriti dos gnósticos, a eterna Mãe Espaço, sem forma e sem limite. Trata-se da Imanifestada Kundalini, Nut, Neith ou o próprio Absoluto tomado em seu pólo feminino.

O segundo aspecto é como Ísis, esposa de Osíris; é como a Shakti Cósmica e Universal, a divina esposa do Shiva Universal. Kundalini como Ísis vem a ser a primeira manifestação feminina do Absoluto. Trata-se do mesmo espaço, o grande ventre cósmico, com forma e limite, fecundado, gerando mundo e criaturas. É esposa (aspecto feminino) do Logos Demiurgo...

O terceiro aspecto de Kundalini é a de rainha do inferno, Prosérpina ou Hékate, a devoradora de homens, Káli ou Mãe Morte. Ao contrário do que pode pensar apressadamente o estudante menos familiarizado com esses conhecimentos, a Rainha do Inferno devora os homens (a partir do oitavo círculo dantesco) não como castigo para os pecadores, mas sim, como gesto de infinito amor divino; ao devorar os homens (seus egos), põe fim aos seus sofrimentos. A curva involutiva, a qual se submetem todos os homens e mundos que não conseguem realizar em si mesmos todas as suas possibilidades, sempre acontece dentro do ventre de Prosérpina. Os infernos atômicos no homem são os reinos de Prosérpina. Do outro lado do inferno está o Absoluto, por onde se inicia a escalada evolutiva e pela qual são

creditadas novas oportunidades de auto-realização para os homens que caíram vítimas da força involutiva. É esse aspecto que devemos invocar nas Cadeias de Morte para eliminar nossos defeitos, nossos eus-demônios.

O quarto aspecto de Kundalini é como a Shakti pessoal e individual de cada criatura humana; é a Mãe Divina particular de cada um, a esposa do Terceiro Logos de cada homem e de cada mulher. Esse aspecto é o que mais de perto nos interessa – porque Ela é nossa Mãe Divina Pessoal, Íntima, Individual, esposa de nosso Shiva pessoal, de nosso Espírito Santo particular.

Por fim, o quinto aspecto de Kundalini; Ela se manifesta como força ou maga elemental, força ou poder instintivo, força sexual, fogo erótico, impulso sexual.

É esse poder ígneo, erótico, sexual, que devemos invocar durante o transe alquímico para que nossos defeitos sejam dissolvidos. Diferencie-se: pedidos de morte e eliminação de defeitos durante a alquimia é uma coisa; outra, bem diferente, são os pedidos de morte fora dos momentos da alquimia sexual, quando invocamos diretamente o terceiro aspecto. E não se deixe confundir pela mente parva e limitada: os cinco aspectos não quer dizer que são cinco diferentes Mães Divinas. Os cinco aspectos são uma só realidade cósmica, como cinco folhas de uma mesma árvore.

Se para o momento, você achar tudo isso meio confuso, não se preocupe com esses detalhes. Dia virá que poderá compreender tudo isso. Ela mesma, tua Divina Mãe Particular, te ensinará esta ciência sagrada, com a condição de levar uma vida reta, casta, santa, mística e pura; com o compromisso de te lançares pela Senda da Iniciação sem reservas.

OS DEUSES E A MÃE DIVINA

Todos os sábios do passado, de todos os tempos e culturas, conheciam a Mãe Divina, e por Ela tinham verdadeira adoração. Só para dar uma idéia, a seguir transcrevemos algumas passagens, verdadeiros hinos de louvor, de Dante Alighieri, Sivananda, Cagliostro e Samael Aun Weor.

“Virgem Mãe, filha do teu Filho, a mais humilde e, ao mesmo tempo, a mais elevada de todas as criaturas, marco fixo da vontade eterna, Tu és quem enobreceu de tal forma a natureza humana que teu Creador não desdenhou em Te converter em sua própria obra. Em teu seio inflamou-se o amor, cujo calor fez germinar esta flor na paz eterna. És aqui, para nós, um meridiano sol de caridade, e em baixo, para os mortais, vivo manancial de esperança. És tão grande, Senhora, e tanto vales, que todo aquele que desejar alcançar uma graça e a Ti não recorrer, quer que o seu desejo voe sem asas. Tua bondade não só socorre ao que Te implora como, muitas vezes, se antecipa espontaneamente à suplica. Em ti se reúnem a misericórdia, a magnificência e tudo quanto de bom existe nas criaturas. Este, que da mais profunda ravina do universo até aqui viu uma a uma todas as existências espirituais, Te suplica lhe concedas a graça de adquirir tal virtude, que possa elevar-se com os olhos até a saída suprema. E eu, que nunca desejei ver mais do que desejo que ele veja, Te dirijo todos os meus rogos e Te suplico para que não sejam vãos, a fim de que dissipes com os teus dedos todas as névoas procedentes de sua condição mortal, de sorte que possa contemplar o supremo prazer abertamente. Ademais, rogo-Te, ó Rainha, que podes quanto queres, que conserves puros os seus efeitos depois de tanto ver; que a tua custódia triunfe dos impulsos das paixões humanas. Olha a Beatriz como junta suas mãos com todos os bem-aventurados para unir suas orações às minhas” **(Dante Alighieri)**.

“Ó Ísis, Mãe do Cosmo, Rainha do Amor, tronco, botão, folha, flor e semente de tudo que existe; Tu, força naturalizante, Te conjuramos, e Te chamamos de rainha do espaço e da noite; beijando teus olhos amorosos, bebendo o orvalho de teus lábios, respirando o doce aroma do teu corpo exclamamos: Ó Nuth, Tu eterna seidade do céu, que és a alma primordial, que és o que foi e o que será, a quem nenhum mortal levantou o véu, quando estiveres sob as estrelas irradiantes do profundo e noturno céu do deserto, com pureza de coração e na chama da serpente Te chamamos” **(Ritual Gnóstico, atribuído a Cagliostro)**.

“Glória, Glória à Mãe Kundalini, que mediante sua graça e poder infinitos conduz o Sadhaka de chakra em chakra e ilumina seu intelecto, identificando-o com o Supremo Brahama” **(Sivananda)**.

“Não foi, acaso, Enéas filho do herói Anquises e da Deusa Vênus? Quantas vezes mostrou-se a Mãe Divina favorável aos troianos, inclinando também em favor deles a vontade de Júpiter — o Logos Solar — Pai dos Deuses e dos homens?”

“Ó Éolo, Senhor dos ventos, Tu que tens o poder de apaziguar e de encrespar as ondas do imenso mar; Tu que submergiste parte da frota troiana entre as ondas embravecidas, dize-me : Que seria de Ti sem tua Mãe Kundalini? De onde tirarias tão grande poder?”

“Ó Netuno, Senhor das sublimes profundezas marítimas; Tu, grande Deus, perante cujo olhar divino fogem os ventos e se acalmam os elementos em fúria, podes, acaso, negar que tens uma Mãe? Ó Senhor das profundezas, Tu bem sabes que sem Ela não empunharias em tua destra esse formidável tridente que te confere o poder sobre os espantosos esconderijos do abismo. Ó Netuno, Venerável Mestre da Humanidade, Tu que deste aos povos da Atlântida submersa preceitos tão sábios, lembra-Te, Grande Senhor, de todos nós que te amamos. Quando o Aquilão levanta as ondas até o céu e alguns náufragos se vêem alçados até os astros enquanto outros se sentem submergir nos abismos, não resta outra esperança que a tua misericórdia. O Noto estraçalha os navios de encontro aos recifes ocultos no fundo e o Euro precipita-os de encontro às encostas encalhando-os na areia ou quebrando-os de encontro às escarpas. Mas Tu, Senhor Netuno, salvas a muitos dos que nadam, e depois, tudo fica em silêncio. As grutas onde moram as ninfas marinhas, nas paragens misteriosas, conservam a lembrança de tuas obras, ó Grande Deus”.

“Ó vós, que conhecestes os perigos do oceano tempestuoso da vida, a ira terrível de Cila, as rochas dos vigilantes Cíclopes, o duro caminho que conduz ao Nirvana e os combates de Mara, o tentador, com suas três fúrias, não cometeis nunca o delito da ingratidão, esquecendo-vos de vossa Divina Mãe. Bem-aventurados aqueles que compreendem o mistério de sua própria Mãe Divina. Ela é a raiz de sua própria Mônada. Em seu seio imaculado gesta-se o Menino que leva em seus braços, nosso Buddha Íntimo”.

“Vênus, descendo das alturas, disfarçou-se de caçadora para visitar seu filho Enéas, o herói troiano, com o tão propósito de orientá-lo até Cartago, onde reinava a rainha Dido, aquela que depois de ter jurado fidelidade às cinzas de Siqueu matou-se de paixão. A Adorável tem o poder de tornar-se visível e tangível no mundo físico. Ó mortais ignorantes, quantas vezes, meu Deus, fostes visitados por vossa Mãe Divina e, no entanto, não a reconheceste. Quão ditoso foste, ilustre cidadão da soberba Ílion, quando tua Mãe adorável te cobriu com sua nuvem protetora para tornar-te invisível. Acaso ignoras que tua Mãe Sagrada é onipotente”?

“Ó Senhora minha, só o cantor Iopas, com sua longa cabeleira e a sua cítara de ouro, poderia cantar tuas virtudes” **(Samael Aun Weor – Magia das Runas).**

CAPÍTULO 5

A SUPRA-SEXUALIDADE

Toda a sexualidade humana pode ser resumida em três aspectos:

- infra-sexualidade
- sexualidade normal
- supra-sexualidade

Na sexualidade normal, homens e mulheres seguem exclusivamente os impulsos para cumprir as finalidades e necessidades biológicas, sem se preocuparem com quaisquer outros aspectos, físicos ou metafísicos; simplesmente obedecem aos impulsos da natureza. Porém, como hoje a humanidade está muito degenerada, é claro que dificilmente alguém se limita a cumprir os impulsos biológicos. Durante o ato sexual considerado “normal” surgem muitas taras, desvios, patologias e comportamentos que estão bem distantes de algo natural; o sexo natural hoje só existe entre os animais. Entre os humanos muitos desvios se fazem presentes nas horas da intimidade entre quatro paredes. Portanto, quem quiser se lançar no Caminho da Iniciação, primeiro deve estudar e se livrar desses desvios; recuperar a capacidade do sexo normal e biológico para depois poder seguir pela via da supra-sexualidade.

Na infra-sexualidade se fazem presentes os piores desvios e anomalias sexuais, como homo-sexualismo, sexo anal e todas as perversões sexuais, como sadismo, sexo com animais, masturbações, acessórios de prazer, etc. Também na infra-sexualidade enquadram-se todos aqueles que detestam o sexo, os abstêmios, os castrados, os eunucos e todos aqueles que rejeitam o sexo, não importa que desculpas utilizem para tanto.

A supra-sexualidade compreende uma concepção totalmente nova de sexo. Ela se coloca além ou acima da sexualidade normal, pois à medida que economiza e transmuta as energias sexuais, sem deixar de ter uma atividade sexual, produz resultados extraordinários no corpo físico e nos demais corpos de que é dotado o homem.

A supra-sexualidade é a verdadeira castidade científica. Este é o sistema proposto pela Nova Gnose; este é o segredo da imortalidade ou da longa vida, como dito anteriormente; esse é o segredo de todos os poderes.

O grande mal deste século é a intelectualização do sexo, ou seja, cada vez mais o ato está sendo substituído pelo pensamento, pelas fantasias, pela imaginação doentia; isso está aumentando significativamente o número de impotentes e de desviados ou corrompidos. As técnicas da supra-sexualidade são o remédio verdadeiro para se vencer a impotência psico-sexual e as formas desgastantes de se fazer amor.

Hoje em dia, estando a humanidade apodrecida até o tutano de seus ossos, chega a ser um risco falar de anomalias e desvios sexuais. Portanto, queremos registrar aqui que nada temos a ver com a vida pessoal de ninguém. Cada um decide e conduz sua vida pessoal e íntima como bem quiser. Queremos apenas sinalizar inequivocamente que aqueles que buscam a auto realização espiritual, aqueles que querem se tornar Iniciados, isso só é possível trilhando os caminhos da supra-sexualidade.

Não há nenhum registro de que alguém, vivendo apenas a sexualidade normal, tenha se auto-realizado ou alcançado as Altas Iniciações. É importante deixarmos de lado as fantasias e justificativas acerca do Caminho Iniciático e passar a encará-lo como algo possível e ao alcance de toda pessoa seriamente interessada no assunto.

A PRÁTICA DO GRANDE ARCANO

Grande Arcano é a expressão utilizada por Eliphas Levi. Mas poderíamos empregar expressões científicas antigas, utilizadas pelos médicos da época, como *coitus reservatus*. Mas tudo significa a mesma coisa: a preservação das energias. Claro está que no início, quando estamos começando a prática do Grande Arcano, poderemos ter dificuldades para realizá-lo, talvez mais os homens que as mulheres, no que se refere ao pleno controle sobre o sexo. Mas, com o tempo, a decisão e a vontade, isso torna-se fato concreto. Para tanto, uma das primeiras providências é eliminar da mente a idéia de que todo ato sexual termina em ejaculação ou orgasmo. Isso pode ser difícil no

começo porque estamos viciados em fornicar. A fornicação é um hábito como outro qualquer; deve ser estudado e superado tal qual alguém supera o vício de fumar.

Entretanto, enquanto essa idéia (a de fornicar) persistir em nossa mente, o sucesso é impossível. Logo, há necessidade de se compreender que, na alquimia sexual, o sexo não foi feito para ter ejaculações e orgasmos, nem para conceber filhos. Em outras palavras, o sexo não foi feito para gozar bestialmente, mas para ser desfrutado humanamente, presumindo-se tratar-se de alguém inteligente o suficiente para compreender tal realidade. Na supra-sexualidade, a idéia de ir para a cama para gozar deve ser radicalmente eliminada de nossa cabeça e de nossa mente. Na supra-sexualidade, o casal vai para a alcova **para fazer luz**.

O Grande Arcano somente é praticado entre casais legitimamente constituídos. O Grande Arcano não pode ser praticado com distintas parceiras (isso se aplica aos homens dados ao adultério ou à infidelidade conjugal), como também não pode ser praticado com diferentes homens (isso se aplica às mulheres casadas ou solteiras). O Grande Arcano só pode ser praticado com um único companheiro ou companheira (e jamais homem com homem ou mulher com mulher). Inconcebível a prática das técnicas aqui apresentadas entre homo-sexuais (masculinos ou femininos). Isso seria (como é) o crime dos crimes, a infâmia maior, o sacrilégio indescritível, o pecado sem perdão e sem nome. Mas, como derradeira hipótese, para que nada seja omitido, afirmamos solenemente que se algum casal homo-sexual quiser fazer o que aqui é dito, precisa saber que estará fortalecendo velozmente a Cauda de Satã, chamado de Órgão Kundartiguador nas Escolas de Quarto Caminho.

Os casais têm um tipo de técnica; os solteiros (homens ou mulheres), outro. Os solteiros devem buscar uma companheira, uma noiva, uma esposa (mas sem desespero de causa como vem ocorrendo em muitas escolas); as solteiras devem procurar um companheiro, um noivo, um marido.

A idade mínima para se começar essas práticas de alquimia é com 18 anos para as mulheres e 21 para os homens. Para transmutação de solteiro, desde a puberdade. Claro está que a prática regular das técnicas da supra-

sexualidade começará a provocar uma alteração química no corpo. Assim, será normal nos primeiros tempos haver tonturas, enjoos e sintomas similares e até mesmo dores na coluna e nas costas. Entretanto, isso é passageiro. Os homens poderão até mesmo passar pela experiência de verem seus testículos inchados. Mas tudo passa e o corpo se adapta ao novo *modus operandi*. Por isso mesmo, sugerimos ir com calma e paciência nessas práticas.

Nos primeiros 6 meses, por exemplo, ter no máximo duas relações semanais de apenas 5 minutos. Repetimos: Apenas e no máximo duas relações sexuais na semana e por apenas 5 minutos; depois, pode-se aumentar o número de relações sexuais semanais para 3 e estender o tempo para 10 minutos ou ainda manter apenas os 5 minutos. Depois de um ano, poderá aumentar para 15 minutos e ainda mantendo a periodicidade de 3 relações por semana, no máximo. Depois de 2 anos poderá chegar aos 30 minutos e praticar a alquimia até todos os dias se assim houver clima. Jamais se deve forçar a prática alquímica; jamais se deve mecanizá-la... As conseqüências disso, caso tal venha ocorrer, são graves enfermidades para o corpo e para a mente. Devemos praticar somente se houver clima para isso entre o casal. No dia que houver qualquer discussão entre o casal, não se deve praticar; primeiro terão que superar os desentendimentos e as mágoas resultantes do evento.

Siga esse procedimento como lei rigorosa e terá êxito. Se quiser fazer do seu jeito, fracassará e pagará caro.

Um dos maiores problemas que o estudante homem enfrentará no início de suas práticas são as poluições noturnas. Isso poderá ocorrer muitas vezes. De qualquer modo, deve-se lutar contra esse hábito, que se tornou mecânico em nosso corpo à custa de tanto repetir o ato sexual. Geralmente, a causa dessas poluições está nos pensamentos de luxúria e na malícia. É preciso, durante o dia, em corpo físico, cuidar muito dos pensamentos e fantasias luxuriosas e da malícia. Esses são os agentes alimentadores dos processos da luxúria, os quais, durante a noite se manifestam como sonhos sexuais.

Nossa fisiologia foi treinada a **emitir** e não a **preservar** e absorver a energia sexual. Logo, o primeiro passo é desenvolver os músculos da região

da pélvis que são responsáveis por esses movimentos de emitir e também de absorver.

A mulher, por não ser dotada de matéria sexual física como é o esperma masculino, não enfrentará esse tipo de problema. Mas terá que lidar com a parte etérica do sexo, a qual igualmente se expressa em forma de sonhos eróticos, os quais, se não superados mediante compreensão profunda, resultarão em orgasmo fisiológico. Tanto os homens quanto as mulheres devem estudar muito detalhadamente os sonhos luxuriosos porque aí encontrarão respostas para os eus que devem eliminar com maior urgência, mas, fundamentalmente, devem cuidar das fantasias e da malícia, aqui e agora, neste mundo físico.

As mulheres consideradas frias, talvez não sejam “frias”, mas, sim, “castas” por natureza. Logo, só terão que tirar da sua cabeça esse conflito de ter orgasmos. A ânsia pelo orgasmo e pelo gozo bestial do sexo é parte da loucura coletiva mundial de nosso tempo. Ninguém precisa ter orgasmos para ser feliz ou ser uma pessoa completa. Muito pelo contrário...

Para tudo isso trataremos de dar respostas neste volume. Se, por acaso, algum ponto ficar obscuro, gerando dúvida, pedimos que nos escrevam pedindo orientações complementares.

TÉCNICAS COMPLEMENTARES

O ideal seria que todo homem e toda mulher jamais chegassem, em momento algum de suas vidas, a derramar seus preciosos líquidos ou energias sexuais. Como isso é impossível agora, devido ao mundo que vivemos, devemos tratar de remediar os sacrifícios e os sofrimentos advindos de uma atividade sexual equivocada e/ou precoce.

O homem precisa de suas energias sexuais para seu pleno crescimento e para a sua plena formação fisiológica e psíquica até a idade de 21 anos. Isso quer dizer que até essa idade o homem não deve ter qualquer relação sexual, como também não deve sofrer nenhuma perda de sua preciosa energia, nem deveria cair no vício da masturbação. Todo aquele que segue

estas orientações, terá a chance de atingir a maturidade de forma completa, como a natureza projetou, e se tornar muito viris (homens) e muito femininas (mulheres).

Entretanto, é cada vez mais cedo que se começa a atividade sexual neste começo de milênio. Por isso mesmo, a juventude cada vez mais está antecipando a senilidade, atingindo a decrepitude mental já antes dos 30 anos. Tudo porque existe uma educação errada, uma ciência errada, conceitos errados, idéias infundadas sobre o sexo e a vida. Há até aqueles que, com o rótulo de “sexólogo”, aconselham publicamente a masturbação como sendo “algo muito saudável”.

As mulheres também, em que pese sua sexualidade de natureza passiva, não estão livres desses fantasmas da ignorância dos nossos líderes da Educação, da Ciência, da Sexologia, etc. Desde cedo adentram para o caminho das pílulas e dos preservativos, imolando sua beleza, viço e juventude em troca de se passarem por moderninhas, avançadas, liberadas, livres e outros rótulos que acorrentam suas vidas à infelicidade de viver.

Enfim, não podemos salvar o mundo nem a humanidade. Podemos, unicamente, alertar os indivíduos, um a um, e ainda assim somente aqueles que ainda não ficaram insensíveis a esse tipo de apelo, para que preservem suas vidas, sua integridade, sua liberdade e seu livre arbítrio. Assim, diante de tudo isso que tentamos rapidamente expor aqui, e diante de tudo que está oculto, apresentamos a seguir algumas técnicas que poderão ajudar os solteiros a preservarem seu tesouro mais valioso: a energia da vida encerrada em suas glândulas sexuais.

Técnicas de Transmutação para os Homens

a) Os esportes são excelentes meios de se transmutar energias. Aconselhamos a natação, o vôlei, o tai-chi, as caminhadas, enfim, esportes harmoniosos e que não impliquem em excessos ou competições, nem mesmo competições amadoras. Todo excesso é condenável. Artes marciais são desaconselhadas porque deslocam os chakras e alimentam a agressividade. O contato com a natureza

de modo freqüente é muito bom e saudável. Durante os exercícios, respirar conscientemente, buscando absorver as energias sexuais.

b) O cultivo de um *hobby* positivo, como fotografia, escultura, pintura, música, audição de música clássica são também meios de se transformar a energia sexual.

c) A vocalização diária, por até uma hora, de mantras também tem essa finalidade. Por isso mesmo apresentamos essas técnicas. Além dos mantras que damos no Apêndice deste volume, há um outro que apresentaremos aqui, e que serve tanto para os solteiros como para os casados. Esse mantra ajuda a resolver ou a controlar o problema das poluições noturnas. Trata-se do mantra HAM-SAH. Vocaliza-se HAM aspirando profundamente o ar, inicialmente pela boca e em seguida pelo nariz, num único movimento. Depois, vocaliza-se SAH expirando rapidamente o ar pela boca. E, assim repetidamente, sempre tomando o ar com HAM e expirando o ar com SAH. Quando não se pode fazer esse mantra em voz alta, por motivos óbvios, deve-se fazê-lo mentalmente. O HAM é sempre mais longo que o SAH. Por isso mesmo, esse mantra tem o poder de inverter a circulação de nossa energia. Normalmente, nosso corpo, pela sua própria mecanicidade, tende a expulsar, a levar para fora as energias elaboradas. Com esse mantra, a energia passa do sentido centrífugo para o centrípeto, fluindo para dentro e para o alto (cabeça). Esse mantra deve ser vocalizado (oral ou mentalmente) sempre e quando se sente despertar a sexualidade, seja em forma de excitação, desejo ou outros.

d) O *pranayama* é também uma prática de transmutação sexual. Quando o estudante inalar o prana vital, pela imaginação e vontade, deve conduzi-lo até o plexo sexual. Ali o prana fará contato com os átomos sexuais, enquanto se retém o alento.

e) Além dessas técnicas apresentadas aqui, existe um sistema de yoga, divulgado por Samael Aun Weor e outros, que se destina à

transmutação sexual. Nós denominamos esse sistema de “yoga do rejuvenescimento”, o qual está disponível em nosso sítio (*site*) www.gnose.org.br ou pode ser solicitado por **e-mail**. Não o transcrevemos aqui por ser demasiado longo, se colocado dentro deste volume. Mas encontra-se disponível em nossa instituição.

Técnicas de transmutação para as mulheres

As mulheres devem adotar e praticar as mesmas técnicas apresentadas anteriormente, pois essas técnicas não são privilégio masculino. Se aqui apresentamos em separado, o fizemos apenas por necessidades didáticas. Assim, todas as mulheres podem praticar esportes de modo não exagerado ou igualmente não competitivo, vocalizar os mantras uma hora por dia, inclusive o mantra HAM-SAH, fazer os pranayamas e adotar igualmente o sistema do viparita yoga.

A única exceção aplicável exclusivamente às mulheres refere-se ao período menstrual. Durante esse período devem suspender as práticas de transmutação, mormente nos três primeiros dias, tanto as solteiras quanto as casadas. Esse período normalmente pode se estender por até sete dias, contados a partir do primeiro dia da menstruação. Assim, a mulher só pode retornar às práticas de transmutação no dia seguinte ao término de seu período.

Por observação direta e por acompanhamento de casos reais da vida prática sabemos que uma mulher que esteja vivendo em perfeita sintonia com o Eterno Feminino (que esteja reconciliada com sua Divina Mãe Kundalini) terá períodos menstruais regrados e limitados a meros 3 dias, com início um dia antes da Lua Nova (isso como regra geral).

Explicando antecipadamente o porquê dessa recomendação, respondemos que durante esse período o organismo feminino está num processo de eliminação do óvulo não fecundado e também porque seu corpo está eliminando as energias espúrias recolhidas de seu companheiro e/ou dos que a cercam. Mas esse é um assunto que evitamos tratar publicamente devido às reações que suscita. No momento, é importante que as mulheres

saibam que isso existe e é possível, sob a condição de perfeita reconciliação com o Feminino Cósmico.

Portanto, sendo as práticas de transmutação, técnicas de retenção e absorção de energias, a realização da prática de transmutação durante esse período criaria choques bioenergéticos, com graves prejuízos à saúde e, com o tempo, ao sistema nervoso.

O MANTRA HAM-SAH

A particularidade do mantra HAM-SAH é o som do **H**. Este sempre é pronunciado na forma aspirada, como no inglês *horse* ou *house*. Assim, o **H** é sempre audível, tanto na inspiração do ar quanto na sua exalação. Claro está que quando se exala o ar, tentando pronunciar o **H**, o resultado é como um suspiro. Esse mantra pode ser vocalizado oral ou mentalmente. Na Índia, quando os yogues pronunciavam esse mantra, ao pronunciarem HAM, simultaneamente contraem os esfíncteres anais (como se quisessem impedir a saída da urina ou das fezes); com poder de sua mente, da sua vontade e da sua imaginação, atraem para cima, para o alto – para a cabeça - sua energia sexual. Quando vocalizam SAH, eles relaxam os músculos da pélvis, aliviando a contração sobre o ânus e toda a região sexual, enquanto, ao mesmo tempo, fixam (com a mente, a vontade e a imaginação) a energia na glândula pineal. Resumindo : O mantra HAM-SAH pode ser vocalizado (oral ou mentalmente) enquanto, ao mesmo tempo, se contrai os músculos do ânus e da pélvis. Com isso, de alguma maneira, se realiza a dinamização da energia sexual. Porém, a vida celibatária deve ser abandonada o mais rápido possível. Os solteiros sempre devem transmutar suas energias para evitar que elas se degenerem dentro do próprio corpo.

TÉCNICAS PARA O HOMEM CASADO

A descrição da técnica básica de transmutação para o homem casado é unir-se sexualmente com sua esposa sem perda do sêmen e sem orgasmo, nem antes, nem durante, nem depois do ato sexual.

Isso, por si só, já é suficiente para elevar a energia do sêmen a uma oitava acima (note que estamos falando de “energia do sêmen” e não do “sêmen em si”). Entretanto, deve-se combinar o ato do amor com orações e invocações; melhor ainda, fazer desse ato uma forma de oração.

O que todo homem deve aprender, de modo definitivo, é que o sexo é a forma mais sagrada da manifestação divina no homem. Por isso mesmo os antigos cristãos representavam o Espírito Santo — símbolo vivo do sexo — como uma branca pomba. Já dissemos antes e repetimos agora: Na supra-sexualidade abandona-se de vez, radicalmente, a idéia de prazer sexual. Sexo, no Caminho da Iniciação, é trabalho, é oficiar sobre o altar do Deus Vivo, com muita mística, respeito, veneração e seriedade.

Assim unidos, homem e mulher, formam novamente o andrógino divino, o *Elohim*, o *Adam-Kadmon*, o casal perfeito que resplandece nos sete planos da natureza. Já unidos pelo sexo, deve-se parar ou cessar todo movimento de pelve (movimentos mínimos e intervalados apenas para manter o fogo aceso), relaxar o corpo e afastar a mente do lado carnal e passional do sexo, dirigindo-a ou concentrando-a para o sublime, o devocional, o divino que habita nas entranhas de cada um.

Quanto mais regras aqui apresentarmos mais difícil e complicado parecerá um ato tão simples e natural como é o sexo. Assim, nos omitimos de estender desnecessariamente o *modus operandi* da transmutação sexual para o homem casado. A chave é: jamais perder o sêmen e jamais ter espasmos ou orgasmos, seja antes, durante ou depois, nem mesmo com sonhos eróticos.

Caso venha a perder acidentalmente ou inesperadamente sua energia sexual, de pouco servirá ficar lamentando a perda do precioso líquido. Quem cai deve se levantar rapidamente e prosseguir com seu trabalho. Aprenda com as quedas, fortaleça-se e trate de evitar a repetição de erros cometidos. “Ao ir para a mulher leve o chicote” diz uma máxima antiga. É óbvio que o chicote é um símbolo da vontade e jamais um instrumento para torturar a esposa ou companheira.

TÉCNICAS PARA A MULHER CASADA

A mulher, como o homem, também tem um único mandamento: conservar e sublimar suas energias sexuais. Desde que essa lei não seja violada, a grosso modo pode-se dizer que o sexo continuará sendo um ato simples e natural. Compete à mulher acender os fogos do homem, mas jamais excitá-lo a ponto de ele vir a perder o seu precioso líquido. Todo ato sexual é uma criação a dois. Quanto mais afinizado for ou estiver o casal, melhores serão os resultados.

Para despertar os fogos sexuais não são necessárias ardentes e longas preliminares. Alguns beijos, algumas carícias suaves e delicadas é o bastante. E muita atenção ao que se passa na mente. Em lugar de pensamentos de luxúria e de desejos passionais, foco em sua Divina Kundalini. Isso precisa ser despertado e cultivado. Nunca esqueça que a **alquimia sexual é para fazer luz.**

Assim, após os carinhos iniciais, que despertam e acendem o fogo do amor, deve a mulher receber dentro de si o seu companheiro, permanecendo quase imóvel, relaxada, para não gerar as tensões musculares e nervosas que levam ao orgasmo. Unida ao seu companheiro, a todo custo deve a mulher resistir ao impulso de movimentar demasiadamente seu corpo; apenas o necessário para manter o fogo de ambos aceso.

Assim, imóveis ou em suaves movimentos, como uma dança romântica, num terno abraço, devem permanecer doce e misticamente desfrutando desses momentos, em perfeita mística, oração e entrega ao divino, ao espiritual. Pode o casal cantar os mantras de transmutação sexual por alguns momentos, fazer os pedidos de morte dos defeitos à Divina Mãe Morte e/ou fazer algum pedido especial ao Hermafrodita Divino (por exemplo, pedir a cura de uma doença, um emprego, uma ajuda para algo específico).

O Arcano AZF ou a Alquimia Sexual, é bom que se entenda, é um ritual sagrado, é uma oração, a mais sagrada de todas as orações. Um casal unido sexualmente é como um Deus: Ele cria as coisas que quer pelo poder do Verbo, da Vontade e da Imaginação consciente. Esse é o segredo. Muita

mística, muita santidade, muita humildade, muita devoção, muito recolhimento. Nada de pensamentos desordenados, nada de desejos...

É a mulher quem deve conduzir o Arcano AZF porque a mulher é mais sensível, mais intuitiva, mais casta. E o homem deve obedecer alegremente às orientações da sua esposa.

A atitude mental do casal, durante o AZF, deve ser a de duas crianças que estão abraçadas, dois pequenos anjos que se querem, se amam e se respeitam e que jamais querem cometer nenhum delito contra o espírito divino que neles vive.

Aqui morre a besta, aqui morre o animal que vive no homem. Aqui não existe gozo nem paixão. Aqui existe ou deve existir somente santidade, castidade, oração, mística, atitude de anjo, atitude infantil, pureza, respeito, veneração e mística, muita mística.

RECOMENDAÇÃO ESPECIAL PARA OS HOMENS

Deve ser levado em conta tudo que dissemos e escrevemos até agora para obter sucesso na transmutação sexual. Além disso, há alguns comentários adicionais que queremos registrar aqui para aqueles que nasceram em corpo masculino:

- A ejaculação precoce é um grande mal. O problema disso está na falta de controle da mente. Controle a respiração para controlar a mente. Controle a mente para controlar a energia sexual. Acabe com as fantasias sexuais, acabe com as taras, os desejos, os fetiches, etc.
- A energia sexual é extremamente volátil. Qualquer fraqueza ou vacilação da sua parte é mais que suficiente para cair derrotado. Por isso, antes de ir para o leito de amor, examine muito bem a sua atitude. Você vai para gozar ou para fazer luz? Vai como macho homem ou vai como criança pura, inocente?
- Se sofre de impotência, você pode curar esse mal segundo as práticas e as leis da supra-sexualidade estudadas neste livro. Nesse caso, mesmo sem ereção, você deve se aproximar da sua mulher, acariciá-la com suavidade e doçura, controlando os pensamentos e desejos luxuriosos

de sua mente. Com o tempo, a energia acumulada por esse processo despertará novamente a sua força sexual física.

- Se você sofre de ejaculação precoce por motivos outros que psicológicos, o processo da supra-sexualidade lhe dará a cura desse mal. Você deve proceder como ensinado aqui: comece apenas com carícias, controlando seus pensamentos, sua vontade e seus desejos. Não faça a conexão com a sua companheira. Passado algum tempo, tente começar com pequenos períodos de conexão sexual. Mas toda vez que sentir desejo de ejacular, separe-se, e não volte a se unir até outro dia. Isso desenvolverá o domínio sexual de que você necessita.
- Se você é demasiado velho para as práticas sexuais, esqueça delas. Trabalhe só com a psicologia, com a auto-observação e as cadeias de morte, ensinado na III Parte. Se você é demasiado jovem, conserve suas energias, custe o que custar.
- Se você passou dos 21, mas ainda é solteiro, transmute suas energias conforme ensinado aqui, e não “esquente a cabeça” com idéias de sexo. Deixe a natureza seguir o seu próprio curso. Cuide apenas para não ter poluições noturnas. Trabalhe duro com cadeias de morte.
- Quando se está doente, não se deve violentar o próprio organismo, forçando-o a algo que ele próprio não está a fim. Porém, uma indisposição não é desculpa para não trabalhar.
- Em resumo: tenha uma vida saudável, alegre, descontraída. Coma apenas alimentos saudáveis, naturais, não tenha e nem alimente conflito na mente e no coração. Viva com otimismo e desista de filmes pornográficos, revistas eróticas, teatro com peças de nudismo, etc. *Quem não quer se queimar, não chega perto do fogo.*
- Por fim, abandone de vez a idéia de macho. Nada disso interessa para este trabalho. Aqui triunfam os inocentes, os castos e os puros. Nenhum supermacho ou super-homem do sexo (no sentido que o mundo dá) triunfará no caminho esotérico ou espiritual.

RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS PARA AS MULHERES

Para se alcançar o pleno domínio das técnicas da supra-sexualidade deve-se levar em conta tudo que foi dito e escrito neste volume. É o conjunto de

ensinamentos dados aqui que oferece os meios necessários para se iniciar o trabalho. Importa muito, com base no estudo aqui apresentado, o trabalho prático de cada um. Experiência é algo muito importante. Cada corpo, cada organismo é diferente. Assim, tentaremos ser aqui o mais genérico possível, de forma a atender as situações mais comuns que nesses anos temos observado e acompanhado:

- Durante a menstruação você deve suspender as práticas. Só retorne quando não mais houver fluxo de sangue em seu corpo.
- O mesmo se aplica durante a gravidez. Não se deve praticar alquimia durante a gravidez. Só se deve voltar a ter relações sexuais 40 ou 60 dias após o parto. Se buscas o caminho, lembre-se que você não tem a obrigação de engendrar filhos para os Arcontes da Lei. Mas, se a lei ou a vida te der filhos, aceite-os como missão divina; eduque-os nos sagrados preceitos e deixe-os decidir sua própria vida quando se tornarem maiores de idade.
- Não se deve violentar a própria natureza. Assim, em casos de doenças graves, indisposições e outras não se deve praticar alquimia. Aqui não se obriga ninguém a fazer o que o organismo se sente indisposto a fazer.
- As pílulas e anticoncepcionais são um veneno para o corpo, como também os dispositivos intra-uterinos ou vaginais. Assim, você deve acabar com eles. Sabemos que isso é um verdadeiro drama nos dias atuais. Sabemos que isso gerará muitas controvérsias. Muitas mulheres, ao chegarem a esse ponto, se afastarão do caminho ou deixarão de querer seguir com o sexo-yoga. Entretanto, a lei é essa. Se você achar mais importante continuar tomando pílulas, usando DIU, ou qualquer outro meio, lamentamos dizer: você não está pronta para o caminho. O único método que recomendamos é a observância do período da fertilidade — quando se pode suspender o sexo por segurança, mas não que se deva fazer isso.
- Se você é muito velha e já abandonou a atividade sexual, esqueça este assunto e dedique-se somente à psicologia, ensinada na parte anterior. Mas se houver disposição, pode voltar aos poucos às práticas de transmutação. A alquimia faz maravilhas no organismo das pessoas.
- Se você é adolescente, conserve suas energias. Resista aos impulsos de Vênus. As experiências sexuais precoces não trazem benefício algum. Pelo contrário. Só lhe contaminam com átomos pesados, recolhidos da

energia sexual dos parceiros com quem você se relacionar. Melhor, muito melhor, manter-se casta e pura.

- Se você é maior de 18 anos, mas ainda não tem marido, adote as técnicas de transmutação para solteiros. Elas lhe darão muitos benefícios. Melhor tirar da sua cabeça as idéias de aventuras amorosas e experiências sexuais pré-conjugais. Essas aventuras só contaminarão sua aura com terríveis átomos, conforme comentado anteriormente.
- Durante a menstruação, o ideal seria que você fizesse repouso. Igualmente aconselhamos a não tomar banho, mormente nos três primeiros dias. No máximo, se for o caso, faça higiene local. Mesmo que não façamos aqui nenhuma explicação complementar para essa recomendação, a vida lhe premiará se assim você fizer, poupando-lhe de futuras doenças e males ginecológicos, cada vez mais freqüentes nos dias de hoje.
- Em resumo: leve uma vida saudável, alimentando-se bem, fazendo passeios à praia, campo ou montanhas; cultive boas amizades, estude, trabalhe, goze a vida sabiamente, porém, nunca se esqueça que você é uma alma com morada temporária numa mansão de barro.
- A menstruação é um acontecimento natural. Aprenda a bendizer o seu ciclo mensal, aprenda a bendizer a sua menstruação, e coopere com a sagrada mãe natureza que se expressa em você desta forma. Ensine ao seu companheiro a também respeitar e a bendizer a sua menstruação. Todas as palavras têm peso, número e valor. Cuidado com o verbo. Aprenda a bendizer, jamais diga maldições. Ensine isso ao seu noivo, marido ou companheiro.

OS MANTRAS DA MAGIA SEXUAL

Durante o ritual do amor, quando o casal conhece e pratica as técnicas da magia sexual, há diversos mantras com grandes poderes para serem vocalizados. O mantra **I E O U A M S** se presta de forma extraordinária para a magia sexual, pois revitaliza e ativa de forma incrível os 7 chakras. Todos os mantras são vocalizados enquanto o casal está unido sexualmente, ou logo após a união.

Outro mantra extraordinário para o ritual do amor é o **I A O**. Esse mantra é vocalizado assim:

- [illegible]

Os mantras devem ser cantados. Se seu companheiro(a) não quer saber destes assuntos, não diga nada; aprenda a fazer tudo em silêncio.

Outros mantras de transmutação podem ser obtidos nos livros de gnose escritos pelo Mestre Samael.

POSIÇÕES TÂNTRICAS

Os livros hindus e chineses são pródigos em mostrar inúmeras posições em que se pode realizar o ritual do amor. De nossa parte salientamos que todas as posições são válidas, desde que obedecido o preceito maior da magia sexual: castidade (não derramamento das energias), santidade, pureza, mística, devoção e mente infantil.

Assim, se o casal prefere praticar alquimia de pé, de lado, sentado ou na clássica posição do homem sobre a mulher (ou a mulher sobre o homem), isso, no fundo, é questão de preferência pessoal.

Aos casais e estudantes interessados em conhecer as posições tântricas do amor recomendamos o livro de Samael Aun Weor, **O Mistério do Áureo Florescer**, que trata quase que exclusivamente disso. O **Kamma Kalpa**, igualmente é rico em detalhes das posições tântricas para o amor.

Com base em nossa experiência pessoal temos duas posições a indicar para o tantrismo:

- posição de lótus
- posição clássica.

Na posição de lótus, o homem se senta com as pernas cruzadas, a partir da qual recebe a mulher, introduzindo *sua haste de jade no portão de jade* de sua companheira.

Essa posição é muito boa, além de diminuir muito os riscos de ejaculação precoce e facilitar a vocalização dos mantras, invocações de morte e orações. Por si só essa posição já leva à imobilidade, tão necessária para as práticas tântricas.

A posição clássica, tanto a do homem sobre a mulher quanto o contrário também é muito boa, por vários motivos: coloca em contato uns com os outros todos os chakras do homem e da mulher, além de permitir encaixar mão com mão, peito com peito, sexo com sexo, boca com boca, pés com pés — que são os principais pontos de troca de energia.

EVITANDO A FATALIDADE

Estando a mente livre de fantasias e desejos passionais, estando a respiração sob controle e evitando-se as grandes excitações é praticamente impossível alguém cair em uma fatalidade sexual ou a perda do ouro líquido. Portanto, antes de mais nada, é preciso cumprir rigorosamente o que foi ensinado na parte anterior. Sem as Cadeias de Morte, sem o trabalho sério de morte, sem conduta reta, não teremos sucesso. Depois, vem a atitude. Em lugar da satisfação do gozo e da paixão animal, trabalha-se com o sexo dos anjos, o sexo puro e inocente. Só isso, nada mais que isso.

Nada de dança do ventre para despertar a libido, nada de filmes pornográficos, nada de aparelhos e instrumentos de prazer feitos “para apimentar sua vida sexual”, nada de agarramentos bestiais, sexo selvagem, etc. Tudo isso é coisa do Satã interior de cada um que só busca o prazer animal e quer a satisfação de seus impulsos passionais.

Você é livre, pode escolher a vontade: satisfazer o seu Sagrado Ser oferecendo-lhe castidade, santidade e pureza ou satisfazer o seu Satã interno. Escolha. E lembre-se: Você não poderá servir aos dois senhores. Escolha um deles.

CAPÍTULO 6

OS PODERES DE EROS

Apenas a título de complemento, queremos salientar que o trabalho sexual, a alquimia, o tantrismo, o sexo-yoga tem finalidades bem específicas. O estudante deverá aprender a direcionar a força de Eros para combater e vencer suas deficiências e seus inimigos ocultos. A energia sexual transmutada é fogo; o fogo transmutado é luz; a luz se transforma em sabedoria, e a sabedoria, em Iluminação.

Força e amor são as duas colunas que sustentam o trabalho do Iniciado. Força sem amor é tirania. Amor sem força nada constrói. Portanto, tanto a força quanto o amor devem ser direcionados e governados, a fim de produzir ou gerar resultados específicos.

A primeira e mais importante obra da vida que devemos realizar é a auto-transformação psicológica. Ou seja: a morte mística, na linguagem esotérica; a mortificação, no dizer dos primeiros cristãos; a aniquilação budhista, na linguagem oriental.

Todos os nossos defeitos e imperfeições psicológicas, todos os elementos que foram agregados à nossa mente devem ser eliminados. Só a Consciência deve brilhar dentro do Templo Interior. Portanto, é chegado o momento de enfatizar que os defeitos ou agregados psicológicos são expurgados de nossa mente mediante o uso do poder de Eros.

Eros é uma das infinitas partes de nosso Ser. Eros é uma das manifestações de nossa Divina Mãe. Eros é a própria força, o próprio poder instintivo sexual de nossa bendita Deusa Kundalini. Graças a essa maravilhosa energia erótica podemos queimar, pulverizar e reduzir à cinzas os indesejáveis eus psicológicos. Isso é o que nos propomos a explicar neste capítulo.

A ELIMINAÇÃO DOS EUS PSICOLÓGICOS

Uma das mais intrigantes perguntas que surge, neste momento, é acerca da ciência, da arte e da técnica de se usar os poderes de Eros para eliminar defeitos psicológicos. Afinal, o que é preciso fazer para se eliminar os elementos psicológicos durante o ato alquímico sexual?

Já sabemos que o sexo é uma forma muito especial e muito inteligente de oração e de contato com Deus. Logo, só nos falta aprender a fazer do ato sexual uma forma de verdadeira oração, um autêntico rito religioso, uma verdadeira cerimônia mística; afinal, o sexo “é o casamento de Deus com sua Shekinah”, dizem os sábios cabalistas.

Portanto, é básico e fundamental aprender a fazer do rito sexual um ato de importância transcendental para conseguirmos o *solvere* alquímico, que é a eliminação dos defeitos.

O sagrado INRI, fixado no madeiro do nazareno crucificado no Monte Calvário, sinaliza, inequivocamente, que *é o fogo que renova a natureza*. É o fogo sexual, portanto, que dissolve todos os elementos atômicos, químicos e psicológicos que temos em nossa mente.

Após a dissolução dos defeitos é possível coagular o ouro puro do espírito. Entretanto, para dissolver um defeito no laboratório alquímico, ou na Forja de Vulcano, é preciso primeiro tê-lo compreendido. A compreensão de um defeito é sempre resultado de persistentes meditações, conforme comentamos na III Parte.

Assim, havendo-se compreendido um defeito, podemos agora eliminá-lo com a lança de Eros, que personificam os divinos poderes de Kundalini. Para isso, durante a alquimia sexual deve-se orar intensamente; concentrar-se de forma total, identificar-se totalmente com a própria Deusa Kundalini, suplicando-lhe que elimine o defeito compreendido.

Deve o estudante orar como rezam as crianças, de forma simples, natural e espontânea, pedindo à sua Divina Mãe que tire de si, de sua mente, o indesejável elemento previamente estudado e compreendido.

PAUSA MAGNÉTICA

Como tudo na natureza, o trabalho sexual também tem seu intervalo. Deve-se realizar o ato alquímico uma única vez ao dia, de preferência antes do sair do sol. Não se deve praticar alquimia sexual durante o dia ou sob luz intensa. A obscuridade é indicada e necessária, visto tratar-se de um ato creador.

Esse intervalo de 24 horas entre uma prática e outra é necessário para o organismo digerir as energias transmutadas. Mas, se por motivos diversos, o casal não puder celebrar suas bodas alquímicas de madrugada, pode escolher um outro horário após o anoitecer. Lembre-se: é importante manter a regularidade nas práticas, tanto na frequência quanto no horário.

Nunca se deve praticar alquimia de barriga cheia ou alcoolizado, nem num dia que tenha ocorrido algum desentendimento com o (a) companheiro(a). Não se deve estar faminto nem cheio de comida, pois os extremos, nesse caso são condenáveis.

O QUE PODE E O QUE NÃO PODE SER FEITO

Sem cairmos em excesso de regras e regulamentos, há algumas prescrições que temos a transmitir. Já dissemos que o sexo anal é proibido na alquimia; dissemos também que a fornicação, ou ato sexual com perda de energia, não é permitido. Igualmente o adultério, ou o sexo com pessoas diferentes, está proibido aos adeptos do tantrismo branco. Ainda assim, dentre outras orientações, também devem ser evitadas as formas de sexo oral.

O normal é “corpo com corpo, sexo com sexo, boca com boca”. As mãos foram feitas para dedilhar o corpo do seu par, tirando assim as mais doces e elevadas melodias do instrumento de Eros.

A ALIMENTAÇÃO TÂNTRICA

Quando se fala em “comer bem” há pessoas que confundem com “comer muito”. Como no sexo, no estômago os exageros são condenáveis. Os adeptos do tantrismo não devem nem precisam fazer da alimentação uma religião de cozinha.

Assim, optar ou não pelo vegetarianismo é questão individual; ser ou não ser carnívoro é questão igualmente pessoal. Tanto num quanto no outro caso, os excessos e o fanatismo são nocivos.

Entretanto, é bom que se diga que o homem atual já desaprendeu a ciência da alimentação correta. Além de ingerir alimentos envenenados por agrotóxicos, também somos dados a consumir alimentos industrializados que já perderam totalmente seus poderes vitalizadores. Igualmente, fugir dos alimentos geneticamente modificados.

Feliz daquele que puder ter sua própria horta, para cultivar suas próprias verduras, sem adubos químicos e sem venenos e pesticidas. Igualmente feliz aquele que puder ter para si um fornecedor de carne que não use hormônios e antibióticos para “cuidar” do seu gado ou avicultura. Mas como tudo isso é impossível para o infeliz homem condenado a viver nas cidades, temos que ir por eliminação. Deixar de consumir alimentos industrializados já é uma grande ajuda. Ter a própria horta é outra, embora os que moram em apartamento não possam dispor dessa regalia.

A carne de porco deve ser riscada da vida do yogue tântrico, visto que o porco é um animal da espiral descendente da natureza. Homens e mulheres, mas, mais acentuadamente as mulheres, encontram nos tomates, pimentões, beringela, derivados de leite, ovos e carne de galinha um grande problema para a sua saúde. O tomate pela sua alta concentração de venenos e potássio; os ovos e frangos de granja pelos hormônios e antibióticos que afetam particularmente o aparelho sexual feminino; o mesmo acontece com os derivados de leite se ingeridos durante o período menstrual. Diante de tudo isso, quando se fala em alimentação saudável torna-se difícil levar isso a sério nos grandes centros urbanos. Porém, o adepto tântrico deve considerar este ponto como de fundamental importância.

De qualquer modo, uma alimentação sadia envolve grãos integrais, frutas, legumes, verduras, carnes, frango, peixes, mel, etc. Mas não são aconselhados os envidrados, enlatados, industrializados, embutidos, açúcar refinado, excesso de condimentos, bebidas alcoólicas, etc. Como bebida, nada supera a água natural e pura e os sucos.

O hábito de acompanhar as refeições com bebidas alcoólicas e refrigerantes (que é um industrializado) não é aconselhável. O demônio do álcool é muito traiçoeiro. Entretanto, o estudante gnóstico deve estar em tudo sem ser vítima de nada. Deve ser rei, e não escravo. Assim, furtar-se a um brinde é tão mau quanto se embebedar.

Por último, há implicação quase direta entre os hábitos alimentares e as poluições noturnas. A última refeição do dia deve ser leve e de fácil digestão. Dormir com o estômago cheio quer dizer que durante a noite o organismo irá processar esse alimento, transportando até os centros sexuais a matéria fina.

Enchendo-se o vaso sexual, a tendência natural é vasar. Logo, advém poluições noturnas e até mesmo sonhos eróticos que sempre culminam na perda do precioso material do nosso laboratório. Alimentos picantes e álcool têm a propriedade de excitar ou irritar as mucosas sexuais, tornando-se muito mais fácil a queda sexual.

Para encerrarmos este ponto, um último conselho, extraído das técnicas yogues: dormir com o intestino vazio, especialmente o cólon, aquela parte do intestino que antecede o reto. O cólon, quando está cheio de fezes, tem a propriedade de irritar a próstata, e conseqüentemente predispor a uma queda sexual.

Aqueles que tem intestino preguiçoso, prisão de ventre, devem mudar sua alimentação, ingerindo mais alimentos fibrosos e grãos. Ou tomar cáscara sagrada em doses adequadas. Também aconselha-se ingerir bastante água durante o dia (entre 1,5 e 2 litros). Enfim, tudo isso são conselhos médicos que todos já sabem, mas que agora, mais que nunca, devem ser postos em prática.

HIGIENE PESSOAL E ÍNTIMA

É evidente que os hábitos de higiene devem ser seguidos à risca. É inconcebível praticar-se alquimia sexual com o corpo sujo. Os amantes devem se banhar e se perfumar diariamente, especialmente antes de dormir. Sobre a arte dos perfumes sagrados, o Mestre Samael falou muito, mas na vida prática, notamos que ninguém lhe fez caso. Chegamos a criar uma linha completa de sprays e perfumes para uso em Alta Magia, mas praticamente ninguém se interessa por isso.

Com as práticas tântricas, onde não há derramamento da energia, a higiene após o ritual do amor não é necessária. Aliás, deve ser evitado a todo custo o banho logo após o ato sexual tântrico.

É de grande importância também a limpeza, a ordem e a harmonia do quarto ou do ambiente onde se pratica o ritual do amor tântrico. Não estamos falando de luxo. Estamos falando de simplicidade, beleza, harmonia e limpeza.

OS MÉRITOS PARA DESPERTAR KUNDALINI

Como já dissemos, Kundalini é o Fogo Solar e a Eletricidade Transcendente encerrada nos átomos seminais de nossas glândulas sexuais; é a substância eletrônica do Sol encerrada no organismo humano que, quando liberada, nos converte e nos transforma totalmente.

O trabalho sexual é chamado também de “A senda do Tao”. Durante o ato sexual deve-se transmutar os instintos e as forças da carne em vontade (primeiro caminho); as emoções passionais do corpo de desejos em amor (segundo caminho); os impulsos da mente em compreensão (terceiro caminho).

Como espíritos, como almas, devemos realizar a Grande Obra (*magnum opus*), que é o Quarto Caminho percorrido de forma simultânea e prática.

Não há a necessidade de se tornar faquir, monge ou erudito. O matrimônio perfeito permite-nos percorrer, de modo simultâneo, os quatro caminhos.

Para despertar Kundalini é absolutamente necessária a magia sexual. A força atômica encerrada no sexo é tão poderosa quanto a de mil bombas atômicas. Até hoje os cientistas não descobriram a fonte da eletricidade. Samael afirma que a fonte da energia elétrica deve ser buscada na força sexual da natureza. Essa é a “luz astral” dos cabalistas e rosacruz, na qual combatem deuses e demônios sobre toda a natureza.

Quando se baixa à Nona Esfera, o estudante é tentado a abandonar o trabalho de diversas formas. São os amigos que aconselham tal gesto, são os familiares, é o médico da família, é o especialista em esoterismo, etc.

A Nona Esfera, a Forja de Vulcano, a magia sexual sempre foi a prova máxima para testar os Iniciados. São muitos os que começam o trabalho, mas poucos os que terminam. Nesse trabalho se está contra tudo e contra todos.

Muitos pseudoconhecedores de ocultismo, de yoga, de gnosticismo, de teosofia e de formas degeneradas de rosacruçionismo, têm cometido o crime de espalhar aos quatro cantos do mundo uma série de medos e fantasmas sobre o despertar de Kundalini.

Samael diz que aqueles que assustam as pessoas com a Kundalini, manifestando-se contra as práticas do Kundalini-Yoga, “são piores que criminosos de guerra ” porque cometem crime contra suas almas.

Até podemos entender que os sábios brâmanes, para preservarem essa ciência, tivessem tomado seus cuidados. Contudo, se os Mestres preservaram, os discípulos se encarregaram de estragar e adulterar o ensinamento de seus Mestres.

Kundalini não é uma força mecânica, cega, que desperta ao acaso. Se assim fosse, milhares de pessoas teriam sua Kundalini em atividade. Entretanto, isso não acontece. Só despertaram Kundalini aqueles que se dispuseram a seguir uma rígida disciplina moral e de contínuas santificações interiores.

Podemos dizer que Kundalini desperta de acordo com os méritos do coração. Ela não sobe uma única vértebra sem que, primeiro, o estudante-adepto tenha reunido os requisitos para isso.

Podemos dizer que para despertar Kundalini uma pessoa deve estudar (nas universidades do Espírito) mais do que qualquer mortal comum e corrente, desses que freqüentam as Universidades em busca de um título. Deve ter ainda uma disciplina férrea, que supera a de qualquer soldado das divisões especiais de nossas Forças Armadas. Além disso, deve ter uma conduta tão reta quanto a dos maiores santos e místicos que o mundo tem conhecido. Então, diante de todos esses fatos, é burrice querer acreditar que Kundalini é coisa para curiosos, interesseiros e fracos.

Despertar e desenvolver Kundalini é trabalho de super-homem. Exige paciência, tenacidade, persistência, vontade e decisão de arrostar o impossível se preciso for.

— Se você se enquadra nesse contexto, se está disposto a lutar para alcançar tudo isso e muito mais que omitimos aqui, por não ser necessário, bem-vindo ao Caminho da Iniciação! Se não se sentir com a firmeza necessária, melhor estudar mais e compreender melhor a natureza deste trabalho.

Por fim, e de extrema importância: Se seu (sua) companheiro(a) não quer saber destes estudos e destas práticas, respeite sua decisão; não obrigue a praticar algo que irá violentar seu livre arbítrio. Em casos assim, nada deve ser dito; trate apenas de realizar tudo isso em silêncio.

Paz Inverencial!

V PARTE

APÊNDICES

PRÁTICAS GNÓSTICAS

APRESENTAÇÃO

Oferecemos aqui um sistema de práticas esotéricas, místicas e de desenvolvimento interno. Esse sistema consiste de diversos exercícios que, se forem praticados rigorosamente e sem falhar, desenvolverão uma série de possibilidades escondidas no universo interior do estudante. Portanto, é preciso deixar claro que os resultados virão na execução diária, contínua e permanente das práticas aqui ministradas. Sem práticas, não há resultados!

O treino psíquico assemelha-se ao treino físico: só se torna um atleta ou obtém boa forma aquele que se dedica aos exercícios, todos os dias, disciplinadamente. Pode iniciar essa disciplina com uma hora diária. Depois, com o tempo, pode estender aos poucos o tempo das práticas. Caso decida iniciar com duas horas diárias, pode dividir esse tempo em duas sessões: uma hora pela manhã, uma hora pela noite, antes de se recolher.

Infelizmente não existe nenhuma pílula milagrosa que substitua o trabalho prático; mesmo as conquistas tecnológicas do mundo atual ainda não conseguiram desenvolver um aparelho capaz de, por exemplo, despertar a clarividência de forma definitiva ou eliminar nossos egos.

Todas as técnicas aqui apresentadas já foram estudadas e experimentadas pelos instrutores e estudantes da IGB; não oferecem perigo nem riscos desde que praticadas rigorosamente dentro do que explicamos. Elas levarão o estudante a um desenvolvimento gradual e seguro de sua consciência e de suas faculdades internas.

Falando-se em possibilidades desconhecidas, poderes ocultos e capacidades psíquicas, a última coisa que devemos buscar (ou esperar) é o resultado imediato. O aparecimento de resultados é muito relativo. Além disso, nossa experiência diz que a prudência é a melhor companheira nessa jornada. Sintetizamos esse pensamento com o seguinte enunciado: *“O gnóstico não busca poderes, mas se prepara para recebê-los e conviver com eles”*.

ELEMENTOS DE UMA PRÁTICA

Todas as práticas são compostas basicamente de:

1. Postura (Assana)
2. Respiração (Pranayama)
3. Relaxamento do corpo
4. Exercício propriamente dito

Postura

Muitas técnicas, para serem executadas, exigem do estudante uma postura corporal passiva. Como de início só trabalharemos com esse tipo de técnica, vamos dar aqui orientações acerca das diversas posturas, sua escolha e como executá-las corretamente.

Os ocidentais, de modo geral, não conseguem praticar rigidamente as posturas exigidas no yoga, por exemplo. É o caso da mais típica posição yogue: a posição de lótus ou **padmassana** (sentado com as pernas cruzadas e a coluna reta).

Sobre a escolha da posição mais adequada para executar as técnicas, aqui denominadas de passivas, prevalece sempre o bom senso. O objetivo maior é o relaxamento do corpo. Assim, não podemos nem devemos cobrar rigidez sobre esta ou aquela posição que devemos adotar. O estudante pode adotar a postura que mais lhe convier e se mostrar confortável e propícia para o relaxamento.

Assim, você pode adotar a posição de decúbito dorsal (deitado de barriga para cima) com os braços ao longo do corpo, ou sentar-se comodamente numa poltrona, num sofá, num divã ou numa “cadeira do papai”.

Uma das vantagens de se adotar a postura de decúbito dorsal é que a partir dela pode-se partir para duas variantes muito interessantes:

1. a cruz
2. a estrela.

Para fazer a cruz é só abrir os braços a partir da posição de decúbito dorsal.

Para se fazer a estrela, abre-se os braços em forma de cruz e as pernas em forma de meio **X**.

Repetimos: o importante é escolher uma posição cômoda, na qual possa manter imobilidade e alcançar um estado de relaxamento. Sentar-se confortavelmente numa poltrona reclinável pode ser muito positivo (e nós a recomendamos porque a usamos durante muitos anos. O Mestre Samael também usava uma dessas poltronas para suas meditações).

Respiração e pranayamas

Os exercícios de respiração ou **pranayamas** dinamizam a energia Kundalini em nosso corpo; portanto, formam a base para a prática de outras técnicas. Para simplificar o conceito de pranayama, vamos dizer que é a ciência do controle do **prana** (vitalidade do ar). É através do controle do movimento dos pulmões e órgãos respiratórios que podemos controlar o prana.

Pelo controle do prana podemos controlar parcialmente a mente, porque a mente está ligada ao prana como a umidade à água. Para se chegar ao controle da respiração é preciso primeiro dominar a postura do corpo (*ássana*). A postura correta do corpo é indispensável para a prática bem sucedida do pranayama.

Qualquer postura fácil e confortável, que permita o relaxamento do corpo, é adequada para a prática do pranayama. O importante é que a cabeça, o pescoço e a coluna fiquem sempre retas e relaxadas. Diz o mestre Sivananda que há uma conexão íntima entre a mente, o prana e a energia sexual:

Quem controla o prana controla a mente e o sêmen. Quem controla a mente controla o prana e o sêmen. Quem controla a energia sexual controla o prana e a mente.

Desse tipo de controle vem o domínio sobre a vida e as forças do universo, sejam elas físicas ou mentais.

Quem pratica regularmente o pranayama terá bom apetite, entusiasmo, otimismo, força interna, coragem, vigor, vida, saúde e boa concentração.

Existem vários tipos de exercícios de pranayamas. Aqui passaremos os mais simples, porém não menos eficientes.

Rechaka é o nome que se dá para a expiração do ar.

Kumbhaka é a retenção do ar nos pulmões.

Puraka é a inspiração do alento vital.

Puraka, *kumbhaka* e *rechaka* são as três fases de um pranayama.

Aumentando-se o tempo de *kumbhaka* aumenta-se a duração da vida.

O pranayama sempre deve ser feito com calma e concentração.

O ideal é fazer três sessões diárias de pranayamas: de manhã, ao meio-dia, ao entardecer ou à noite, antes de se entregar ao sono, de 5 a 10 minutos cada sessão. Cada sessão pode ser constituída de 3 a 7 respirações completas.

Respiração purificadora

O ser humano pode viver até mais de um mês sem ingerir alimentos sólidos; se não estiver num deserto quente, pode viver vários dias sem água. Muitos praticam a técnica do jejum, que consiste em se privar de alimentos sólidos por dias (este escriba jejuou muitas vezes; o mais longo desses jejuns foi de 15 dias bebendo apenas água com mel diluído).

Por mais treinada que seja uma pessoa, ela não pode, como já explicamos, viver mais do que alguns minutos sem respirar. Disso se conclui que a respiração (com exceção de alguns faquires indianos) é a principal fonte de

alimento do homem. Mesmo assim, poucos aprenderam a respirar bem. E mesmo que o saibam, raríssimos sabem extrair a vitalidade do ar (o prana). Muitos são os exercícios que têm como base a respiração. É por isso que vamos começar nosso sistema de práticas baseado nela.

É muito grande a relação dos benefícios de uma respiração bem feita. Para sintetizar, limitamo-nos a dizer apenas que os sentidos físicos e psíquicos começarão a funcionar melhor a partir do momento em que passarmos a respirar melhor, de modo mais completo e consciente.

Como se faz

1. Adote uma postura confortável, qualquer que seja.
2. Esvazie os pulmões até o fim.
3. Comece a inalar o ar (puraka) lentamente e sem fazer ruídos. Encha primeiro a barriga e depois o tórax. Mentalmente conte até 4 de acordo com as batidas do coração. Quando chegar ao 4, os pulmões devem estar cheios.
4. Retenha o ar nos pulmões (kumbhaka) enquanto novamente conta mentalmente 12 pulsações do coração (se 12 batimentos for muito, reduza para 8).
5. Comece a soltar o ar (rechaka) lentamente, primeiro esvaziando o tórax e depois o abdômen, enquanto conta até 8 de acordo com as batidas do coração.
6. Repita todo esse processo 7 vezes.

Essa é a respiração que denominamos 4, 3, 2 porque usa-se 4 batimentos do coração para inspirar, 12 (4x3) de retenção e 8 (4x2) para exalar. A cada semana deve-se aumentar a contagem mantendo-se as proporções, até se chegar a um nível mais elevado, como 7 x 21 x 14.

Alerta: pessoas idosas ou com problemas cardíacos devem respeitar a orientação dada pelo médico. É claro que nesses casos, devem adequar as orientações dadas aqui ao seu ritmo e capacidade.

Este simples exercício pode proporcionar, dentre outros:

1. Aumento de consciência
2. Aumento da sensibilidade
3. Diminuição do ritmo cardíaco
4. Maior vitalidade
5. Mente mais tranqüila
6. Relaxamento do corpo
7. Sono mais profundo
8. Controle das emoções
9. Domínio sobre o corpo
10. Preparo interno para outras técnicas

Recomendações gerais

Este exercício pode e deve ser praticado todas as vezes que sentir a mente agitada, as emoções fora de controle, demora para o sono chegar e quando o corpo estiver cansado depois de um dia cheio de trabalho e tensões. Você também pode praticá-lo enquanto estiver andando na rua. Ou também quando estiver dirigindo seu carro, adaptando-se o ritmo dos batimentos cardíacos.

Se você pretende trabalhar sério com nosso sistema de exercícios e práticas pedimos que não faça outra coisa nas primeiras semanas que não se exercitar na busca de uma posição confortável (ásana) e na prática da respiração 4 x 3 x 2 (pranayama). Nesse caso, busque fazer 10 minutos de pranayamas em cada sessão. É o bastante para quem nunca fez nada ou para quem está começando agora. Depois, gradativamente, a cada semana tente aumentar a contagem. Você mesmo deve estabelecer seu limite.

Lembre-se: não cometa excessos nem violências contra seu corpo. Se sentir necessidade de diminuir o tempo de inalação, retenção ou exalação, fique à vontade e não se sinta frustrado. O importante é achar o seu próprio ritmo e manter a atenção no que está fazendo.

Uma pessoa realmente dedicada ao seu desenvolvimento interior reordenará toda sua vida e seus horários em função desse objetivo.

Bom senso e equilíbrio são as duas grandes leis nessa disciplina.

Pratique e terá resultados antes mesmo da sua expectativa, mas não crie nem alimente nenhuma expectativa quanto a isso.

Isso é como comer. Ninguém come com a expectativa de receber algo; simplesmente come porque precisa comer...

Exercícios de Relaxamento

Exercícios de relaxamento trazem repouso para o corpo e a mente. Quem pratica e conhece a ciência do relaxamento não desperdiça energia. O relaxamento sempre é feito depois de uma série de pranayamas. Aconselhamos sempre a posição de savassana (decúbito dorsal) para o relaxamento. O relaxamento é obtido com as técnicas que daremos em seguida, da cabeça aos pés.

Um corpo relaxado ajuda o relaxamento da mente. A mente entra em relaxamento quando fica quieta, por dentro e por fora. Corpo e mente estão em íntima ligação. Essa ligação é feita pelo corpo emocional. Corpo, mente e emoções formam o triângulo inferior da divindade.

São muitas as técnicas de relaxamento. Elas são de difícil transmissão por escrito. A criatividade do estudante terá que ser usada para chegar ao objetivo. Aqui iremos apresentar as linhas gerais de como o estudante deve proceder para chegar ao relaxamento profundo do corpo:

- Certifique-se que não será interrompido. Tenha um fundo musical calmo e tranqüilizante.
- Se preferir, queime uma vareta do seu incenso preferido enquanto faz a prática ou use um spray mágico para preparar o ambiente. A **IGB-**

Edisaw possui uma linha de sprays e perfumes sagrados para as práticas místicas e esotéricas.

Em seguida:

- Adote a postura que melhor lhe convenha.
- Proceda ao pranayama por 7 a 10 minutos.

Normalize a respiração e em seguida dedique cerca de um minuto da sua atenção para observar, sentir e relaxar cada uma das partes do corpo como segue:

1. **Cabeça:** Sinta sua testa, suas orelhas, sua cabeça. Descontraia, relaxe, solte. Sinta a testa lisa, sem nenhuma contração.
2. **Olhos:** Agora observe os olhos. Relaxe, solte, descontraia. Sinta as pálpebras fechadas suavemente, sem esforço, fechadas por seu próprio peso. Sinta como é bom relaxar e ter os músculos soltos, descansados.
3. **Boca:** Observe agora a boca. Descontraia os lábios, o maxilar, a língua.
4. **Pescoço e ombros:** Leve agora sua atenção para o pescoço e os ombros. Veja como eles normalmente estão presos, contraídos. Relaxe-os. Solte-os. Descontraia-os. Sinta que grande sensação de bem estar toma conta de sua cabeça e da parte superior do corpo. É a energia fluindo suavemente, tranqüilamente.
5. **Braços:** Descontraia agora seus braços. Primeiro o esquerdo, depois o direito. Sinta como eles se tornam pesados à medida que descansam e relaxam.

6. **Coluna:** Relaxe agora sua coluna vertebral. Se estiver deitado, observe vértebra por vértebra, como ela se acomoda no chão. Sinta a coluna, de alto a baixo, totalmente relaxada, em repouso, descansada. Com isso, a sensação de bem-estar aumenta e um sentimento íntimo de repouso e grande calma invade seu corpo.
7. **Tórax:** Relaxe agora o tórax e os órgãos internos. Procure, por um instante, observar seus órgãos internos. Veja como eles trabalham, agora, melhor, mais eficientes.
8. **Pernas:** Agora você vai comandar o relaxamento das pernas. Primeiro a esquerda, depois a direita. Sinta todos os músculos, nervos, tendões e articulações se descontraírem, relaxarem, se soltarem.
9. **Todo o corpo:** Sinta agora todo o corpo relaxado, em repouso, entregue ao seu próprio peso. Com isso, aquele sentimento íntimo de tranquilidade, paz, harmonia aumenta cada vez mais.
10. **Sensação de corpo pesado:** Repasse a atenção mais uma vez em todo o corpo. Veja se alguma região está contraída. Veja se a testa e os olhos estão relaxados. Solte-os. Relaxe-os. Sinta o corpo inteiro solto e pesado, bem pesado, cada vez mais pesado. Mas não faça nenhum esforço para ele ficar pesado. Ou para você ficar pesado. Pelo contrário. Quanto mais pesado, relaxado e solto o corpo vai ficando, maior é a sensação de leveza que se apodera de você.

Mantenha essa atitude de 15 a 30 minutos.

Exercício de sensibilização e controle de pulso

1. Postura

2. Respiração
3. Relaxamento
4. Sensibilização

Esse exercício também é destinado ao controle do pulso — muito importante para se colocar a mente em estado alfa ou outros mais profundos.

Para fazer este exercício, deverá o estudante adotar uma postura confortável, proceder aos exercícios respiratórios, relaxar todo o corpo e, em seguida:

1. Levar sua atenção para a ponta do nariz, procurando sentir ali, e unicamente ali, o pulsar do seu coração. Use toda sua atenção e concentração para sentir ali a pulsação do coração. Fique concentrado nesse ponto de 3 a 5 minutos.
2. Levar sua atenção para a orelha direita, procurando sentir ali, e unicamente ali, o pulsar do seu coração. De 3 a 5 minutos.
3. Levar sua atenção para a orelha esquerda, procurando sentir ali, e unicamente ali, o pulsar do seu coração. De 3 a 5 minutos.
4. Levar a atenção para as pontas dos dedos da mão direita, procurando sentir ali, e unicamente ali, o pulso do coração. De 3 a 5 minutos.
5. Repetir o mesmo procedimento em relação aos dedos da mão esquerda.
6. Levar a atenção para as pontas dos dedos do pé direito. De 3 a 5 minutos.

7. Repetir o processo para o pé esquerdo.
8. Levar a atenção novamente para a ponta do nariz, procurando sentir ali a pulsação do coração. De 3 a 5 minutos
9. Fazer o mesmo procedimento só que agora sentindo o coração pulsar dentro de sua cabeça, em suas glândulas pineal e pituitária. É como se a cabeça inteira pulsasse. Permaneça nesse estágio o tempo que quiser.
10. Para encerrar a sessão, sinta agora o coração pulsando em todo o corpo. 3 minutos. Encerre o exercício e retorne às suas atividades normais.

Praticando diariamente este exercício, com toda certeza, cedo ou tarde, o estudante sentirá o pulso do coração em cada um dos pontos ali mencionados. Com o tempo, o pulso se toma mais forte e intenso, o que revela o progresso em sua sensibilidade e consciência corporal.

Sentir o pulsar do coração na glândula pineal é o primeiro passo para obter o desdobramento do corpo astral.

Exercício especial de Yantra Yoga

Este exercício pode ser praticado a qualquer hora, especialmente quando se sente cansado. Para tanto:

1. Adote a postura de relaxamento
2. Faça a série de 7 respirações

Comece este exercício assim:

Transporte-se mentalmente a um local tranquilo, aprazível, com muito verde, árvores, sol, flores, água, cachoeira, canto de pássaros, montanhas, vida, animais, etc. Não é um local imaginário, é um local que algum dia tenha visitado e no qual tenha se sentido em paz. Ande por esse lugar buscando conhecê-lo e descobri-lo em cada detalhe. Sempre que voltar a esse local, busque ver e encontrar elementos novos.

Pratique diariamente ou várias vezes durante o dia este exercício pelo tempo que quiser. Esse será seu refúgio para as horas de angústia, será seu oásis interior.

Exercício especial para telepatia

De manhã cedo, ao levantar, o estudante deve sentar-se em posição de lótus ou em sua poltrona reclinável com o rosto voltado para onde nasce o sol.

Com os olhos fechados deve ver (visualizar) que do disco solar emana uma grande luz para todo o universo.

Em seguida deve ver ou sentir que esses raios luminosos, de brilhantes e variadas cores, dirigem-se para seu plexo solar (região do umbigo) banhando-o e inundando-o de luz, vida, poder, força, otimismo, consciência, saúde, vitalidade.

Você deve ver e sentir a luz penetrando em seu corpo e despertando o centro energético do plexo solar.

Faça o exercício diariamente por 15 minutos, sem falhar. Em pouco tempo notará o estudante quão sensível se tornará para perceber e sentir as coisas e as pessoas ao seu redor.

Se você aumentar o tempo do exercício para 30 minutos diários logo começará a ter experiências telepáticas.

Exercício para clarividência

A clarividência é o funcionamento do Terceiro Olho, o sentido da visão psíquica, ligada à glândula pituitária. Esse sentido se atrofiou por falta de uso ou pelo uso errado que dele fizemos no passado. Portanto, é preciso desatrofiar os poderes da glândula pituitária para podermos novamente ver e perceber as dimensões superiores da natureza. Isso pode ser feito de diversas formas. Veja algumas:

1. Exercício da Canção de Lótus (ver adiante)
2. Mantras específicos
3. Práticas especiais, como as do Yoga do Rejuvenescimento
4. Desenvolvimento de Kundalini
5. Por graça divina

No caso de um mantra específico, sugerimos vocalizar, de forma alongada, o som de **I**. Sim, o som da vogal **I**, assim: **IIIIIIIIIIIIIIIIIIII**. Para tanto, esvazie os pulmões; depois, enche-os vagarosamente com o ar vital (prana); agora, vocalize **IIIIIIIIIIIIIIIIIIII** enquanto os pulmões vão se esvaziando.

É um exercício muito simples! Pode ser feito até mesmo quando estamos dirigindo, aproveitando assim o tempo que seria perdido esperando o trânsito andar... Ou quando há um congestionamento no tráfego. Acontece que, quando a gente vocaliza o **I**, o sangue afluí com mais intensidade para a região da cabeça. Além disso, o som de **I** faz vibrar intensamente a glândula pituitária. 30 minutos diários é o suficiente para, num prazo relativamente curto, despertar a clarividência.

Um segundo exercício: Leve para seu quarto um vaso de uma planta. Sente-se diante dela, em posição de lótus. Relaxe o corpo. Concentre-se totalmente na planta. Após alguns instantes de concentração, procure intuir como era e onde estava esta planta antes de nascer. Era uma semente, é claro! Mas, quem a plantou? Onde nasceu? Quem viu seu nascimento? Era um dia de sol? Procure agora ver (com a imaginação) como se deu seu nascimento, como a semente se abriu durante a germinação, como foi crescendo, etc. Veja agora o processo de alimentação da planta. Procure ver

como suas raízes captam e transformam o alimento em seiva, veja o movimento da seiva da raiz até as folhas.

Se você chegar ao domínio perfeito dessa técnica, você poderá conversar e obter respostas diretas de todas as plantas. Elas mesmo, ou seja, a sua alma, o seu elemental responderá suas perguntas, inclusive sobre suas propriedades medicinais.

Exercício para levitação e jinas

O ovo possui propriedades mágicas formidáveis. Algumas pessoas usam um ovo para fazer limpeza ou descarga de energias maléficas. O Mestre Samael ensina que o ovo pode nos colocar na quarta dimensão. Para usar o ovo como agente mágico para a saída em jinas, siga os seguintes passos:

1. Aqueça levemente um ovo em água quente.
2. Faça agora um pequeno furo na parte mais fina do ovo, retirando todo o conteúdo por aí.
3. Lave o interior da casca vazia do ovo com água.
4. Deite-se de lado na cama ou no chão, como se fosse dormir.
5. Coloque a casca do ovo perto da cabeça, num ponto onde seja possível vê-la.
6. Antes de dormir, fique olhando para a casca do ovo, até se cansar; depois, feche os olhos.
7. Concentre-se no interior da casca e se imagine lá dentro.
8. Invoque (mentalmente) o Deus Harpócrates, como se chamasse um amigo que estivesse longe.

Harpócrates é uma parte de nosso Ser. Para invocá-lo, deve-se chamar pelo seu nome: **Har-pó-cra-tes**. Após chamá-lo várias vezes (dezenas ou centenas de vezes), peça para que ele o transporte com o corpo físico dentro do ovo, para as dimensões sutis da natureza.

Insista no chamado dezenas ou centenas de vezes, até chegar o sono. Quando sentir aquela sonolência, entre dormido e acordado, levante-se da

cama e proceda como descrito no ponto anterior: dê um salto com a intenção de levitar. Recomece o experimento se fracassar. Repita tantas vezes quantas for necessário.

Essas são as principais chaves para você treinar a levitação e a invisibilidade. Nas primeiras vezes, pode ser que você não consiga isso exatamente, mas com certeza conseguirá o desdobramento astral, o que já representa muita coisa.

Técnica para o êxtase

O êxtase significa arrebatamento. Caracteriza-se por um estado de “estar tomado por” ou “estar cheio de” alguma coisa. Os santos atingiam o êxtase porque eles se imbuíam totalmente do sentimento religioso e dos seus santos ofícios. O místico gnóstico, se se dispuser a contemplar a beleza natural da vida, também logrará o êxtase. Um estudante pode ser arrebatado se meditar profundamente no seu Ser e se se deixar absorver totalmente por Ele.

Portanto, veja como é importante fazer um exercício de meditação acompanhado de orações, apelos, súplicas, mantras e muita, muita devoção. Uma música também pode levar ao êxtase se nos concentrarmos intensamente nela. Nesse caso, seremos totalmente absorvidos pela música, vivenciando-a diretamente no plano das causas naturais. É o que fazia Beethoven e outros mestres.

O sentimento de amor para com a natureza, os animais, as criaturas, os homens, tudo, enfim, era tão grande em São Francisco de Assis que ele simplesmente se desprendia da matéria, totalmente arrebatado que estava desse sentimento de amor. Um homem que ama opera milagres. E, se quisermos os poderes dos Deuses, temos que recobrar a infância perdida porque nesse estado de mente infantil tudo poderemos. Só a mente infantil não acoberta pensamentos de dúvidas, ceticismos, sarcasmos, etc. As crianças são espontâneas e naturais em suas manifestações. O adulto também, nessa categoria de estudo, deve ser muito natural e espontâneo, e dedicar-se inteiramente ao trabalho interno.

Se hoje faltam santos e pessoas dotadas dessas capacidades de levitar, de atingir o êxtase, deve-se à falta de amor. A humanidade desaprendeu o amor. O mundo hoje prefere cultivar o corpo em vez de cultivar o espírito. As academias de ginástica estão cheias de pessoas que buscam construir um corpo bonito, mas esquecem de embelezar a alma!

Em nosso modo de ver as coisas, essas pessoas que só cultivam o corpo, que buscam construir e ter um corpo bonito sem atentar para a beleza do espírito, assemelham-se aos sepulcros caiados. Por fora, bonitos, atraentes, desejáveis; por dentro, escuridão, podridão, mau cheiro.

Técnica para a intuição

O pensamento está para o cérebro como a intuição para o coração. Não temos manifestações intuitivas porque estamos adormecidos; ou seja, nossa consciência dorme, pois está totalmente dominada pela mente — que não é a consciência. Logo, se queremos ter intuições temos que dar chance para a manifestação da consciência. Eis o segredo: *a forma mais nobre de pensar é não pensar.*

A consciência não pensa, não raciocina; ela sabe; isso é tudo. Assim, para treinar a intuição, dar chance à intuição, por exemplo, sempre que atendermos ao telefone perguntemos intimamente, concentrados no coração: quem está me ligando?

Não raciocine; intua. Se alguém toca a campainha da porta, antes de abrir concentre-se no coração e pergunte: quem está à porta? Enfim, deve-se aproveitar todas as oportunidades para se treinar e praticar. Tudo que não usamos, atrofia-se.

Se quiser usar um baralho com figuras geométricas, também é muito útil. Temos que obrigar a consciência a trabalhar. Ela só trabalha se dermos chance. Os sonhos também oferecem excelente oportunidade para exercitarmos a intuição. Sempre que tivermos algum sonho rico em

simbolismo devemos nos concentrar no coração e perguntar: o que significa esse sonho? Que mensagem estão me dando através desse sonho??!

Um dia, após fazermos essa pergunta para nós mesmos, para nosso coração, sentiremos a resposta, saberemos a resposta.

As conversas com amigos, colegas sempre oferecem maravilhosas oportunidades à nossa consciência para intuir certas respostas. No trabalho profissional, sempre devemos usar a intuição, às vezes de forma inconsciente, para resolver os problemas e exigências mais graves. Isso significa que a consciência sempre quer oportunidade de nos ajudar, só que a sufocamos com os raciocínios intelectuais.

Além de todos esses exercícios e procedimentos que acabamos de expor, existem mantras próprios para se exercitar a intuição. Um deles é o **TRIN**. Vocalize esse mantra assim: **TRRRRRRRRIIIIIINNNNNNNN**. É preciso, se você usar essa técnica, vocalizar muitas vezes durante o dia. Pode ser vocalizado oral ou mentalmente.

Outro mantra poderoso para a intuição é o **OM MANI PADME HUM**. Esse mantra pode ser cantado de diferentes formas; você pode criar a sua forma de cantá-lo. Na IGB usamos diversas melodias encontráveis em CD's comerciais. O importante é cantar os mantras. Não esqueça isso: o importante é cantar mantras diariamente.

Enquanto se canta esse mantra, deve-se concentrar profundamente no Íntimo, no coração. Numa tradução mais ou menos livre esse mantra significa: “Ó meu Deus em mim!”.

Outro mantra poderoso para acercar-se do Íntimo é o **OMNIS AUM ÍNTIMO**. Vocaliza-se este mantra alongando-se os sons. Pessoalmente, após dois anos cantando esse mantra, pude em certa ocasião, em corpo astral, encontrar-me pela primeira vez com meu próprio Ser, tal qual descreve o Mestre Samael em seu livro **As Três Montanhas**.

Técnicas para o desdobramento astral

Existem técnicas em que se empregam mantras; existem outras em que se empregam forças elementais e existem ainda aquelas em que se trabalha unicamente com as forças psíquicas. O estudante pode ficar a vontade para escolher aquela com a qual mais se afinizar. Todas produzem os mesmos efeitos.

Mantra FARAON

1. Deite-se o estudante em decúbito dorsal.
2. Relaxe o corpo.
3. Concentre-se nas pirâmides do Egito.
4. Provoque o sono.
5. Simultaneamente, mantralize FA-RA-ON, assim:
6. FFFFFFFAAAAA-RRRRRRRAAAAAA-OOOOOONNNNNN.
7. Mantralize por uns 15-20 minutos em voz alta; depois, continue mentalmente, enquanto aguarda o sono (Caso não seja possível vocalizar em voz alta, faça-o apenas mentalmente).

O Som do Grilo

Os sacerdotes astecas empregavam o grilo para o desdobramento. Como todo mundo sabe, o grilo emite um som muito agudo. Justamente, esse é o melhor som, o melhor dos mantras para se obter o desdobramento. Assim, gostaríamos de sugerir que o estudante consiga e leve um grilo para o seu quarto de dormir ou sua sala de práticas. Se isso for muito difícil, use o mantra **S**, que é vocalizado, de forma aguda e fina, como o sibilo de uma flecha que corta o ar em alta velocidade: SSSSSSSSSSSSSSSSSSSSS. Mediante a vontade e a imaginação é possível aumentar-se esse som, que, em pouco tempo, passa a ressoar no interior de nossa cabeça. Quando nos concentramos intensamente nele, somos arrebatados por ele e, assim, saímos do corpo físico.

1.12 – Canção de Lótus

De origem tibetana, muito antiga, essa é uma das mais completas práticas que conhecemos para trabalhar todas as nossas possibilidades internas ao mesmo tempo, de forma harmônica e equilibrada. Num primeiro momento, esse exercício equilibra o funcionamento dos chakras; depois, num segundo momento, esse exercício começará a despertar as possibilidades e potenciais ocultos de cada centro magnético.

A canção de lótus é um verdadeiro hino de exaltação da vida. Cada som é um expoente de luz por menor que seja o poder mágico de nosso verbo. Havendo luz, não haverá trevas. À medida em que as trevas se dissipam, mais luz nos será dada. Assim, com paciência e persistência, iremos construindo (ou reconstruindo) nosso Reino Interno.

A canção de lótus, preferencialmente, deve ser realizada ao amanhecer, nesta seqüência e da seguinte forma:

1. Sente-se comodamente numa cadeira ou poltrona reclinável. Se preferir, pode se deitar em decúbito dorsal. Relaxe o corpo. Sinta que desde o Mais Alto, do Absoluto, emana uma luz, uma energia poderosa, de cor dourada, refulgente, que penetra pelo alto da cabeça, no Chakra Coronário, inundando o Lótus Sahasrara e purificando suas mil pétalas, onde se reflete o mundo da verdade eterna. Essa energia, do mais puro amor proveniente do Absoluto, expande-se agora para além do Lótus Sahasrara, fazendo vibrar intensamente cada átomo de cada célula da região da cabeça, elevando sua vibração. Mantenha esse quadro, avive esse quadro por uns quantos minutos e cante o mantra AUM por, pelo menos, sete vezes, assim: AAAAAAA-UUUUUUU-MMMMMMM.
2. Em seguida, canalize essa energia, essa luz celeste de puro amor e consciência para o Lótus Ajna, no entreceixo, inundando suas 96 pétalas em focos de luz azul-safira, despertando a clarividência e os poderes da mente. A luz dourada, proveniente do Absoluto, que já inundou o Lótus de Sahasrara, agora se expande e inunda também todo o Lótus de Ajna, levando amor e consciência para os incontáveis

átomos de inteligência que moram nessa região. Mantenha esse quadro, avive esse quadro por uns quantos minutos enquanto canta o poderoso mantra OM por, pelo menos, sete vezes, assim: OOOOOOOMMMMMMM.

3. Agora vamos fazer com que essa luz dourada desça de Ajna para Vishudda, na garganta, fazendo luzir e brilhar suas 16 pétalas azuis celestes. Vishudda é a porta de libertação, a entrada da sabedoria divina, o centro do poder da palavra e do verbo. Vamos fazer agora com que essa luz dourada se expanda e inunde todo o Lótus Vishudda, toda a região da laringe, impregnando todos os átomos dessa região e elevando sua vibração, sua força e seu poder. Com esse quadro em mente, por uns quantos minutos cantemos o poderoso mantra HAM, assim: HHHHAAAAAAAMMMMMMM.

4. Detemos agora uma parte dessa energia que desce desde o Absoluto nessa região e vamos canalizar uma outra parte pelos nadis (canais) Ida e Pingala até o Chakra Fundamental, no Lótus Muladhara. A luz espiritual, a energia poderosa que desce do Absoluto purifica, renova, limpa e faz vibrar intensamente as 4 pétalas desse centro, do Lótus Muladhara, onde dormita Kundalini-Shakti. Em seguida, vamos fazer a energia proveniente do Absoluto se expandir até inundar totalmente esse centro, alimentando e fortalecendo seus átomos. É como se um raio vindo do Absoluto, após entrar pela nossa cabeça, e descer até o pescoço, e dali até a base da coluna, iluminasse e passasse a alimentar com energia, amor e consciência todos os átomos, moléculas e células do nosso Chakra Fundamental. Sintamos também como essa energia alcança e passa a aquecer até os dedos dos pés. Assim, com esse quadro poderosamente criado em nossa mente, cantamos o mantra LAM por, pelo menos, sete vezes, assim: LLLLLLLAAAAAAMMMMMMM.

5. Vamos, agora, fazer retornar essa energia para cima. Mantendo o quadro anterior, vamos fazer com que essa energia comece a se mover, a se encaminhar em direção ao Centro Esplênico, que é o Lótus do Baço. O retorno da energia se dá pelo canal central da medula. Quando essa luz alcançar o Chakra Swadhistana, sentimos ele despertar, se abrir, e suas 6 pétalas começam a vibrar intensamente, nas quais se vê as cores do arco-íris. Vamos também ver com o olho interior que essa luz limpa, purifica, vivifica, alimenta todos os átomos, moléculas e células dessa região. Mantendo vivo esse quadro, cantemos pelo menos por sete vezes o poderoso mantra VAM, assim: VVVVVVVVAAAAAAMMMMMMM.
6. Em seguida, essa energia divina, no seu retorno ascendente, sempre pelo canal central da coluna, dirige-se ao Plexo Solar, alcançando o Lótus Manipura, a Cidade das Jóias, iluminando e fazendo vibrar suas 10 pétalas douradas. Esta luz purifica as paixões humanas. Sentimos cada átomo ser vivificado pela energia ascendente, despertando os mais nobres sentimentos e emoções. Com este quadro em mente, cantamos o poderoso mantra RAM pelo menos por sete vezes, assim: RRRRRRRRAAAAAAAMMMMMMM.
7. Prosseguindo sua trajetória para cima, ao longo da coluna, a energia chega agora ao Lótus de Anahata, despertando suas 12 pétalas esverdeadas. Essa luz ilumina o templo-coração do homem, acabando com as trevas, dando, em contrapartida, consciência, amor e fé. Trabalhamos intensamente a chegada dessa luz a esse centro do coração que se espalha em seguida por toda região, impregnando todos os seus átomos, moléculas e células com poderosa energia e vibração. Com esse quadro em mente, vocalizamos o mantra JAM pelo menos por sete vezes, assim: DJJJJAAAAAAMMMMMMM.
8. Quando a luz alcança esse chakra, do Centro Anahata, devemos dinamizar essa força, fazendo com que a mesma, ou que essa energia se expanda para além dos limites do corpo físico, vindo a ampliar e

fortalecer nossa aura. Fazemos aqui, neste momento, uma irradiação de amor para todas as criaturas, numa universal comunhão de fraterno amor. Mantendo esse quadro de amor para todas as criaturas, vocalizamos o mantra OM, assim: OOOOOOOMMMMMMM.

9. Em seguida recolhemos essa energia que irradiamos para todo o planeta, num abraço fraterno a todas as criaturas, para o centro de nosso coração. Dali, ela prossegue sua trajetória até o centro laríngeo. Sentimos, neste momento, a energia retornar vibrante em direção ao Absoluto. Entoamos, novamente, por mais sete vezes, o mantra HAM.

10. Do centro laríngeo, a energia segue para o Lótus Ajna. Chegando ali, pronunciamos o mantra AHAM, assim: AAAAAAAHHHHHHHAAAAAAMMMMMMM.

11. Em seguida, fazemos a energia subir ao Centro Sahasrara, e vocalizamos o mantra SOHAM, assim: SSSSOOOOOOHHHHHHHAAAAAAMMMMMMM.

12. Ao fim da prática, em estado de arrebatamento, passamos a cantar o mantra OM MANI PADME HUM, primeiro em voz alta; depois, vamos reduzindo a altura do som, até continuarmos apenas vocalizando com a mente, enquanto entramos em profunda meditação.

Todos os mantras podem ser vocalizados em voz e tonalidades normais, de acordo com o jeito de cada um. No entanto, para os preciosistas, vamos dar as respectivas notas musicais de cada mantra:

1. AUM — dó-mi-sol
2. OM — lá maior
3. HAM — sol maior
4. LAM — dó maior

5. VAM — ré maior
6. RAM — mi maior
7. DJAM — fá maior
8. AHAM — lá maior
9. SOHAM — si maior

DISCIPLINA DOS EXERCÍCIOS E PRÁTICAS

Existe um segredo para cumprir bem nossa tarefa de praticar os exercícios esotéricos: disciplina e horários. É preciso fazer um plano de trabalho ou um horário de trabalho esotérico. Quem é ou já foi estudante acadêmico (e praticamente todos nós já o fomos um dia), certamente chegou a copiar aquela grade com os horários e as disciplinas de aula. Pois bem! Ainda que isso possa parecer impositivo, o fato é que temos que cumprir diariamente uma espécie de programação de trabalhos em que estejam previstas as atividades e horários que devemos cumprir.

Importante: Que isso não seja feito nem cumprido mecanicamente. Nenhum exercício esotérico trará resultado se for cumprido como tabela de campeonato ou grade de aulas de uma escola. O trabalho esotérico é exigente. É preciso trabalhar com amor, é preciso aprender a gostar do que faz. Pensamentos e sentimentos de contrariedade ou de obrigação são os maiores inimigos do aspirante à Iniciação Maior.

Portanto, que ninguém se sinta obrigado a fazer o que não quer. Se houver o sentimento de obrigação, melhor parar e desistir. Porém, se você é uma pessoa séria, que **verdadeiramente** está interessado em crescer na vida espiritual, deixe a preguiça e o comodismo de lado. Não é à toa que poucos, muito poucos, seguem a Senda da Iniciação.

Mais adiante apresentaremos, como sugestão, uma grade de atividades diárias. Você só terá que preenchê-la com os horários e, eventualmente, trocar as atividades que você queira realizar diariamente. Faça isso! Siga nossa orientação e logo você verá resultados concretos e positivos! Mas não espere nada a curto prazo! Aliás, não espere nada nunca! Simplesmente trabalhe! Tenha confiança nos Mestres de Sabedoria e no seu Pai Interno! Eles nunca deixaram de atender aqueles que sinceramente pediram ajuda!

O fato de apresentarmos várias técnicas para alcançar um mesmo objetivo não significa que o estudante deva fazer todas elas. Pelo contrário: deve escolher uma e trabalhar com ela até obter resultados concretos. Nada poderia ser mais desaconselhável do que ficar pulando de galho em galho ou, melhor dizendo, de técnica em técnica. Ao apresentar várias técnicas ou

exercícios para um mesmo fim queremos tão somente dar opções para uma escolha em que cada um se sinta mais à vontade. Se o estudante cometer o erro de querer fazer tudo de uma vez só, ou a cada dia fazer algo diferente, o resultado será o fracasso. Dessa maneira pedimos, imploramos até: escolha aquilo que mais anele e se dedique à sua concretização até conseguir.

Naturalmente, é possível proceder a um desenvolvimento global e equilibrado, porém os resultados demorarão um pouco mais, uma vez que nossa energia será distribuída a várias secções de nossa estrutura física e metafísica. A seguir, daremos várias opções; o estudante, de acordo com sua vontade, escolherá o que mais desejar.

Meditação

A meditação é uma técnica para receber informação. Quando o sábio entra em meditação, o que busca é informação. Os chacras entram em atividade com a meditação. A meditação divide-se em três fases:

1. **Concentração**
2. **Meditação**
3. **Samadhi (êxtase)**

Antes de começar nossa prática de concentração devemos sentar-nos comodamente. Também podemos fazer esta prática na cama. Temos que retirar da mente toda classe de pensamentos terrenos. Estes pensamentos devem cair mortos nas portas do templo (do nosso coração). Antes de nos concentrar, devemos pôr nossa mente em branco, em nada pensar.

Preenchidos esses requisitos, começamos nossa prática de concentração interna. Afastamos nossa mente (nossa atenção) das coisas do mundo físico e a dirigimos para dentro, para o Íntimo. “Recordai que vossos corpos são o templo do Deus vivo, que o Altíssimo mora em vós”. O Altíssimo dentro de nós é o Íntimo. Há que se amar o Íntimo. Há que se adorar o Íntimo. Há que se lhe render culto. Há que se meditar no Íntimo profundamente.

Absorvidos na meditação, devemos provocar o sono. O sono controlado nos levará ao estado de Samadhi (êxtase). Então sairemos do corpo sem saber como, nem a que horas, e entraremos nos mundos internos.

Os sonhos são legítimas experiências internas. Se queremos estudar uma planta, nos concentramos nela, meditamos nela, provocamos o sono e adormecemos. Em visão de sonhos, vemos que a planta converte-se em uma bela criança ou numa bela criatura. Essa criatura é o elemental da planta e com ele podemos conversar. Podemos nos informar sobre as propriedades dessa planta, sobre seus poderes mágicos, etc.

O elemental vegetal responderá as perguntas e receberemos a informação. A meditação despertará nossos poderes ocultos. A meditação provoca mudanças fundamentais no corpo astral. Durante o sono normal, haverá instantes em que estaremos conscientes e mais tarde poderemos dizer: *Estou fora do corpo físico, estou em corpo astral.*

Assim, iremos adquirindo, pouco a pouco, a “consciência contínua”. Por fim, chegará o dia em que já poderemos utilizar as chaves dadas para sairmos à vontade do corpo físico. Teremos reconquistado os poderes perdidos.

Durante as horas de sono, todos os seres humanos viajam em corpo astral.

Os sonhos são as experiências astrais.

Devemos aprender a recordar as experiências astrais.

Ao despertar, devemos praticar um exercício retrospectivo para recordar todas as coisas que fizemos durante o sono.

Durante o sono, nossos discípulos viajam a remotos lugares. Durante o sono, nossos discípulos se transportam até os templos da Loja Branca.

Devemos aprender a interpretar os sonhos. Até os sonhos mais absurdos são altamente simbólicos.

As experiências internas são interpretadas baseadas na lei das analogias filosóficas, na lei das analogias dos contrários, na lei das correspondências e na numerologia.

(Extrato do Capítulo 14 do livro **A Senda da Iniciação** de Samael Aun Weor – 1956)

Exercício de auto-observação

Tão logo seja possível você deve praticar este exercício especial todos os dias. Trata-se da auto-observação, do não esquecimento de si, de estar atento a si mesmo e a sua volta como o gato à espreita do rato. O objetivo fundamental deste exercício é dar-se conta da própria inconsciência e da mecanicidade da nossa vida e com que fazemos as coisas.

Este exercício também é formidável para se chegar a despertar a Consciência durante o sono. A longo prazo este exercício levará o estudante a ter consciência desperta durante 24 horas por dia. Despertar a consciência é o primeiro passo para aqueles que de fato querem progredir na Senda do Fio da Navalha.

Basicamente, o exercício consiste em dividir a atenção. Devido à forma como fomos educados, acabamos sendo condicionados a prestar atenção só às coisas externas. Nunca nos disseram nem nos ensinaram a não esquecer de nós mesmos. Por isso, temos que reaprender a ter a autoconsciência que as crianças têm. A técnica da divisão da atenção consiste em nos dar conta, a cada momento, a cada instante, de quem somos (sujeito), o que estamos fazendo (objeto) e onde estamos (lugar). Para tanto, temos que fazer continuamente três perguntas, até chegar o dia em que possamos nos dar conta, de forma contínua e natural, sobre estas três questões:

1. Quem sou?
2. Onde estou?
3. O que estou fazendo? Estarei no mundo físico ou no mundo astral?

Importante: Mais do que ficar repetindo mentalmente estas perguntas para si mesmo é preciso que o estudante **se dê conta, perceba, sinta a si mesmo**, onde está e o que está fazendo. Se quiser saber mais, busque averiguar se está sonhando ou acordado, se está no mundo físico ou no mundo astral. Uma das formas de comprovar se está no físico ou no astral é dar um pequeno salto com a intenção de flutuar no ambiente; não basta apenas dar o salto; **é preciso saltar com a intenção de flutuar**. Se flutuar, é porque está no mundo astral; esse mundo é regido por outras leis. Ali você poderá levitar e voar; poderá escolher visitar outros planetas ou pedir para ser levado a um templo da Loja Branca. Poderá invocar um Mestre de Sabedoria, etc.

O objetivo deste exercício é buscar nunca se esquecer de si mesmo o tempo todo, mesmo trabalhando, dirigindo, andando, falando, comendo, etc. E saber em que dimensão está agindo. Lembre-se que aquilo que fazemos no mundo físico, repetimos no mundo astral. Se aprendermos a reconhecer em que mundo estamos aqui na dimensão física, também iremos fazer o mesmo no mundo astral. Ao darmos-nos conta que estamos no mundo astral, poderemos investigá-lo sem os impedimentos que encontramos aqui, na terceira dimensão.

Exercício para eliminação de defeitos

Vamos repetir algo já mencionado neste livro: É necessária a intervenção de um poder superior à mente, referindo-nos a Devi Kundalini Shakti, na hora de eliminar um defeito. Nosso trabalho, aqui neste mundo, limita-se a:

1. Auto-observação diária e permanente.
2. Defeito descoberto deve ser reconhecido, estudado, analisado, anotado no caderno, compreendido e, depois, negar sua manifestação, custe o que custar.
3. Depois de analisado, estudado, registrado e compreendido, em separado ou em blocos, deve-se levar o defeito ou os blocos de defeitos às **Cadeias de Morte**, todos os dias, pelo tempo que for necessário. Alguns defeitos morrem em poucos dias, outros em

algumas semanas, alguns demoram meses; os mais fortes, em dois ou três anos.

4. Esse trabalho deve ser feito por solteiros ou casados.

De um modo geral, os estudantes de gnose se complicam muito com essa questão de estudar, analisar e compreender defeitos. O Mestre Samael, certa ocasião, deu uma técnica bem simples para fazer esse trabalho, e aqui transcrevemos essa aula, retirada do livro **O Quinto Evangelho**:

P. Mestre, acho difícil a prática da morte do ego. Trato de fazê-la, mas quando acho que já compreendi um defeito – não sei se estou fazendo direito a prática – fico confuso. Entendi bem a parte teórica, mas quando vou fazer a meditação me complico. Será que o senhor poderia me dar uma luz sobre isso?

R. Pois francamente não vejo nenhum problema nisso tudo. A pessoa deve se observar durante o dia para ver o que acontece. De repente, pode ocorrer um ataque de ira ou de valentia. Com isso, descobre que possui o “eu da ira”. Deve buscar compreender isso, refletir a respeito. Digamos, deve tratar de reviver a cena em que ocorreu o ataque de ira, e uma vez que compreendeu, então deve desintegrar a ira. Para isso, se concentra na Mãe Divina Kundalini e começa a chorar, pedir, suplicar, até que, por fim, Ela venha desintegrar esse defeito. Que trabalho existe em fazer isso? Eu não vejo nenhum trabalho. Você vê alguma dificuldade em fazer isso? Eu não!

P. Mestre, mas existe uma coisa: há vários eus que nos atacam, e pode acontecer de um deles se manifestar de forma violenta e outros de forma sutil. Qual deles devemos desintegrar antes?

R. No trabalho de desintegrar egos não deve haver nenhuma preferência. A lei é igual para todos, custe o que custar. Trabalha-se com o pequeno e também com o grande, e a todos se deve bater. Pega um e agarra o outro. Não se compliquem tanto com a mente; simplifiquem um pouco e sigam adiante...

P. Venerável Mestre, mas como se matam os egos? Se são tantos, em qual deles devemos pôr atenção?

R. Devemos caminhar com aquilo que temos, com o que descobrimos, sem esquentar muito a cabeça, e sempre seguir adiante; estudá-lo, compreendê-lo e em seguida, rogar à Mãe Divina Kundalini que lhe dê umas sapecadas. Isso é tudo!

P. - Precisamos conhecer alguma técnica para compreender o defeito?

R. Não! Para isso não há necessidade de tanta técnica. Quando alguém começa a pensar por aí nas coisas da sua vida, não usa nenhuma técnica. Quando alguém se interessa por algo, corre atrás. Então, se alguém estiver interessado em saber porque tem ira, não precisa de nenhuma técnica para descobrir. É só buscar saber porque tem ira, nada mais. Portanto, quando uma pessoa se interessa por alguma coisa, passa a meditar em forma tão natural que nem precisa pensar nisso. Ou seja: não é preciso se preocupar em “como” meditar; simplesmente medita. Se estiver interessado em compreender um ego, pronto: vai saber porque o ego se expressa dessa ou daquela maneira em determinado momento e também em que ocasiões ele não se manifesta. Assim, se vocês compreenderem isso, adeus para o defeito! Depois, é só invocar a Mãe Kundalini para que Ela dê as sapecadas necessárias nesse defeito; Ela, veja bem, vai pegá-lo de jeito, torrá-lo. Prá fazer isso, não é preciso “ser o tal”...

Muita gente não tem a mínima idéia de como organizar uma prática de morte e eliminação de defeitos. A título de sugestão, elaboramos e apresentamos em seguida uma petição mística, que denominamos de **Cadeia de Morte**. É uma invocação ou oração que se faz e se repete muitas vezes durante uma prática esotérica com essa finalidade. Podemos iniciar fazendo cadeias de morte curtas, como de 30 minutos; depois, podemos estender por até uma hora diária. O importante é fazer e manter o ritmo diário, 365 dias do ano, sem férias, sem descanso, sem justificativa, sem nada.

— Como se faz uma Cadeia de Morte?

Recolha-se a um lugar isolado. Pode ser em sua casa, dentro do carro, numa praça, qualquer lugar serve, mesmo quando estiver preso num

engarraamento de trânsito. O ideal é ter um local próprio para isso. Porém isso não é motivo para deixar de fazer a Cadeia de Morte todos os dias.

Faça a seguinte invocação após haver estudado, analisado e compreendido determinado defeito ou “eu psicológico”:

1. Meu Pai, meu Deus, meu Senhor. Tu que és meu verdadeiro e real ser, tu que és eu mesmo, peço-te que invoques a Divina Mãe Morte.(Repetir 3 vezes)
2. Divina Mãe Morte, Hécate, Prosérpina. Vinde a mim. Penetra em minha mente, em meu consciente, em meu subconsciente, em meu inconsciente, em meu infraconsciente, em todos os níveis mentais para eliminar e dissolver os seguintes defeitos:,,, *(mencionar todos os que estudou e compreendeu com o firme propósito de não seguir repetindo esses erros)*.
3. Divina Mãe Morte, queima, elimina, dissolva esses defeitos mencionados em todos os níveis de minha mente. Mãe Morte, já os compreendi, não os quero mais, não os aceito mais em minha mente, elimina, elimina, elimina...

Repita essa oração dezenas ou centenas de vezes (obviamente não de forma mecânica)... Essa oração deve ser transformada num mantra de morte.

Este trabalho também pode ser feito enquanto se anda pela rua, dentro do ônibus, dirigindo, etc. O importante é trabalhar com muita mística, com muita entrega à Divina Mãe Morte, conhecida na Mitologia grega como Hécate ou Prosérpina.

Esse exercício ou oração deve ser repetida milhares de vezes, não de forma mecânica, e sim com simplicidade, humildade, mística, entrega, devoção.

O poder da oração e da mística

Nem os gnósticos atuais escaparam da armadilha da intelectualização da doutrina. Quer dizer, pouco fazem para encarnar a doutrina, pouco praticam, mas muito lêem e repetem a letra morta, sem nenhuma vivência.

Em nossa vida nos deparamos com muitos que desdenharam e ainda desdenham das orações e das cadeias de morte. Simplesmente não acreditam que a oração e as súplicas de morte dos defeitos junto à Divina Mãe Morte produzem algum resultado.

O Mestre Samael sempre foi muito claro em seus ensinamentos quando afirma que sem a intervenção do poder serpentino (Kundalini) nenhum defeito é eliminado. A tarefa de um estudante é identificar seus defeitos, estudá-los, compreendê-los e levá-los à Divina Mãe para serem eliminados.

Obviamente que a Mãe Divina não elimina nenhum defeito sem antes havermos pago o correspondente karma desse ego. Por isso o trabalho psicológico caminha lentamente. É preciso negociar o karma com nossa Mãe Divina. A isso denominamos de “reconciliar-se com o feminino”.

Portanto, o trabalho de morte mística envolve todos esses aspectos. Identificar os defeitos, estudá-los, compreendê-los, arrepender-se e comprometer-se junto à Mãe Divina em mudar a conduta. É óbvio que sem mudança de conduta, a Mãe Divina não elimina nenhum defeito. Nesse caso sim, de nada vale repetir fórmulas e orações; é preciso haver sincero arrependimento, mudança de conduta e resignada aceitação para fazer a vontade divina em nosso diário viver.

Nas atuais escolas gnósticas fala-se muito em mística e oração, mas bem pouca mística é vista nas mesmas. Poucos cantam mantras diariamente; poucos fazem orações diárias; poucos se esforçam em viver retamente. No entanto, tudo isso é o mais básico do trabalho gnóstico, sem o que nenhum resultado virá.

A Cadeia de Morte anteriormente apresentada é tão só uma sugestão para aqueles que não possuem a mínima idéia de como pedir a eliminação de um defeito. Mas é evidente que para falar com nossa Divina Mãe não

precisamos de fórmulas. É preciso ser espontâneo e falar com o coração. Acaso alguma criança usa fórmulas para pedir algo à sua mãe terrena?

Vejamos alguns parágrafos do Capítulo 32 do livro **Psicologia Revolucionária**, do Mestre Samael Aun Weor:

A oração no trabalho psicológico é fundamental para a dissolução. Necessitamos de um poder superior à mente se desejamos desintegrar este ou aquele eu.

A mente por si mesma jamais conseguiria desintegrar um eu. Isso é irrefutável e irrebatível.

Orar é dialogar com Deus. Devemos apelar para o Deus-Mãe em nossa intimidade, se é que na verdade queremos desintegrar eus. O filho ingrato, aquele que não ama sua Mãe, fracassa no trabalho sobre si mesmo.

Cada um de nós tem sua Mãe Divina particular, individual. Ela, em si mesma, é uma parte do nosso próprio Ser, porém, derivada.

Todos os povos antigos adoraram o Deus-Mãe no mais profundo de seu Ser. O princípio feminino do Eterno é Ísis, Maria, Tonantzin, Cibele, Adonia, Réia, Insoberta, etc.

Se aqui, no meramente físico, temos pai e mãe, no mais fundo de nosso Ser também temos nosso Pai que está em segredo e nossa Divina Mãe Kundalini.

Ele e Ela são, certamente, as duas partes superiores do nosso Ser íntimo. Sem dúvida, Ele e Ela são o nosso próprio Ser Real, muito além do eu da psicologia.

Ela elimina os elementos indesejáveis que levamos em nosso interior sob a condição de um trabalho contínuo sobre nós mesmos.

Quando tenhamos morrido de forma radical, quando todos os elementos indesejáveis tenham sido eliminados, após muitos trabalhos conscientes e padecimentos voluntários, fundir-nos-emos e integrar-nos-emos com nosso Pai-Mãe. Então, seremos Deuses, poderosamente divinos, além do bem e do mal.

Nossa Mãe Divina particular, individual, através de seus poderes flamejantes, pode reduzir à poeira cósmica qualquer eu que tenha sido previamente observado e julgado.

De modo algum é preciso uma fórmula específica para se rezar à Mãe Divina interior. Temos que ser naturais e simples ao nos dirigirmos a Ela.

Uma criança, quando se dirige à sua mãe, nunca usa fórmulas especiais; diz o que sai do seu coração — isso é tudo.

Nenhum eu é dissolvido instantaneamente. Nossa Mãe Divina deve trabalhar e até sofrer muito antes de conseguir a aniquilação de um eu qualquer.

Tornai-vos introvertidos e dirigi vossa oração para dentro, buscando, no vosso interior, a vossa Divina Senhora. Com súplicas sinceras podereis Lhe falar. Rogai a desintegração daquele eu que haveis previamente observado e ajuizado.

O sentido da auto-observação íntima, conforme for se desenvolvendo, permitirá que verifiqueis o progressivo avanço do vosso trabalho.

Compreensão e discernimento são fundamentais. No entanto, precisamos de algo mais, caso em verdade quisermos desintegrar o mim mesmo.

Nossa Mãe Divina vive em nossa intimidade, além do corpo, dos afetos e da mente. Ela é, por si só, um poder ígneo superior à mente.

Nossa Mãe Cósmica particular e individual possui sabedoria, amor e poder. Nela existe absoluta perfeição.

De nada serve repetir “Não serei luxurioso”. Os eus da lascívia, de qualquer maneira, continuarão a existir no próprio fundo da nossa mente.

De nada serve repetir diariamente: “Não tenho mais ira”. Os eus da ira continuarão existindo em nossas profundidades psicológicas.

De nada serve dizer diariamente: “Não serei mais cobiçoso”. Os eus da cobiça continuarão existindo nos diversos departamentos da nossa mente.

De nada serve nos afastarmos do mundo e nos encerrarmos em um convento ou viver em alguma caverna. Os eus continuarão existindo dentro de nós.

Muitos místicos que desencarnaram nas cavernas dos Himalayas, na Ásia Central, são agora pessoas normais, comuns e correntes neste mundo, apesar de seus seguidores ainda os adorarem e venerarem.

Qualquer tentativa de libertação, por mais grandiosa que seja, se não levar em conta a necessidade de dissolver o ego, está condenada ao fracasso.

Morte em marcha: esclarecimento

As cadeias de morte aqui apresentadas nada têm a ver com a “morte em marcha”, um sistema que foi criado e adotado por uma certa linha gnóstica a partir do final dos anos 70 do século passado.

O Mestre Samael Aun Weor sempre falou de “morrer de momento a momento”; nunca falou de morte em marcha. Mas houve quem, a partir dessa expressão, criasse por sua conta e risco o denominado sistema de “morte em marcha”, contra o qual o próprio Mestre Samael, quando ainda vivia entre nós, contestou diretamente.

Dizia o Mestre que esse sistema de morte *a la ligera* não era efetivo. De fato, comprovamos isso diretamente. Porém o pior de tudo não foi alguém haver tergiversado a doutrina do Mestre Samael; foi ter espalhado pelo mundo um sistema equivocando, sob o qual ainda vivem milhares de estudantes praticando um equívoco. Em alguns lugares chegaram até mesmo a criar maquininhas para contar a quantidade de petições de morte *a la ligera* que faziam durante o dia supostamente à sua Divina Mãe Kundalini. Cheguei a conhecer pessoas que inclusive tiveram sérios problemas mentais por conta disso. A sinceridade equivocada não traz nenhum resultado positivo.

Portanto, aqueles que buscam o caminho da santidade progressiva e crescente, devem seguir o que ensinamos neste livro. Este é o sistema ensinado pelo Mestre Samael Aun Weor. Lembrem-se que não existem atalhos para o Nirvana. Só o trabalho duro, disciplinado e constante nos levará gradativamente ao estado de *moksha* (libertação).

Disciplina diária de trabalhos esotéricos

Na tentativa de ajudar o estudante a montar e conciliar um programa de trabalhos esotéricos diários com sua vida e atividades profissionais, sugerimos o modelo abaixo, baseado nas práticas dadas até agora.

ATIVIDADES E HORÁRIOS:

Despertar, higiene pessoal	05.00 — 05:15
Pranayamas	05:15 — 05:30
Canção de Lótus	05:30 — 06:00
Meditação com mantra OM MANI PADME HUM	06:00 — 06:30
Encerramento, troca de roupa, desjejum	06:30 — 07:00

<i>Deslocamento ao trabalho com mantra</i>	<i>07:00 — 08:00</i>
Primeiro expediente de trabalho	08:00 — 12:00
Meditação do meio-dia com pranayamas e mantra	12:00 — 12:50
Almoço, retorno ao trabalho	13:00 — 14:00
Segundo expediente de trabalho	14:00 — 18:00
Meditação da tarde com pranayamas e mantra	18:00 — 19:00
Ginástica, lanche, lazer	19:00 — 22:00
Prática noturna (meditação, orações, mantras, cadeias de morte, alquimia e desdobramento astral)	22:00 —

Evidente que esse programa deve ser adaptado aos horários e ao regime de trabalho de cada um. O mínimo de trabalho prático que se espera de alguém que quer progredir no Caminho são de 60 minutos diários. Muita gente poderá achar esse programa demasiado marcial ou severo. Embora respeitemos o ponto de vista de todos, é nosso dever comentar, mais uma vez, que no trabalho esotérico sério, não existem meios termos. É preciso trabalhar, e trabalhar firme, desde o primeiro dia, e só parar quando tivermos alcançado a meta final, de acordo com a vontade do Pai Interno.

A IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Igreja (*Ecclesia*) originalmente significava “assembléia”, “reunião” e, por denotação, “comunidade”; tem o mesmo sentido da “*sangha*” hindu. Porém, hoje, uma *Igreja* é vista como instituição religiosa. Para o futuro, as antigas *ecclesia* novamente assumirão o caráter de comunidades espirituais.

"Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". Palavras do Cristo Jesus que inspiraram a Igreja de Roma a propagar ao mundo que "a sua" era a verdadeira e única igreja. Porém, de acordo com um dos maiores doutores dela mesma, Santo Agostinho, até o século V da nossa era, essas palavras "Tu és Pedro..." não se referiam à pessoa humana do apóstolo, mas sim, à confissão que Pedro fizera da divindade de Jesus: "Tu és o Cristo, filho do Deus Vivo", declarou Pedro.

“A confissão da divindade do Cristo, diz Agostinho, é a pedra fundamental da Igreja”. O próprio Agostinho diz ainda que a pessoa de Pedro, chamada por Jesus de carne e sangue, não podia ser a pedra fundamental da igreja, até mesmo porque, em outras passagens do evangelho, Jesus chama Pedro de Satanás, por ter pensamentos humanos e não divinos. Nesse caso, essa igreja seria uma igreja de Satanás e não do Cristo.

A pedra fundamental da Igreja é a divindade de Jesus, o Cristo. Esse foi o axioma sempre defendido pelos gnósticos dos primeiros séculos. Sabiam os gnósticos que não existe nem pode haver verdadeira igreja fora do Cristo.

Detalhes como esse sempre foi motivo de terríveis discordâncias nos concílios do passado. Diz Samael Aun Weor:

"A Igreja do Cristo não é deste mundo. Ele mesmo disse que meu reino não é deste mundo".

“No nome do Deus Vivo (o Cristo) há uma igreja invisível aos olhos da carne, mas visível para os olhos da alma e do espírito. Esta é a Igreja Gnóstica

primitiva, à qual pertencem o Cristo e os Profetas. Essa igreja tem seus bispos, apóstolos, diáconos e sacerdotes que oficiam no altar do Deus Vivo”.

“O Patriarca dessa igreja invisível é Jesus, o Cristo. (...) Na Igreja Gnóstica vemos o Cristo sentado em seu trono, onde podemos conversar com ele pessoalmente" (Do livro **A Virgem do Carmo**, cap. VIII, pág. 20 e 21).

Samael Aun Weor foi o criador da Igreja Gnóstica Cristã Universal na década de 70, no México, hoje com ramos e derivações em diversos países. Porém, há muitos e importantes antecedentes ligados à criação da Igreja Gnóstica por Samael. As raízes da Igreja Gnóstica na América Latina remontam ao início do século XX (ano de 1910 mais exatamente) quando o médico alemão Dr. Arnold Krumm-Heller chegou ao México procedente da Alemanha.

É por demais sabido nos círculos esotéricos e espirituais latino-americanos que Krumm-Heller era o Patriarca da Igreja Gnóstica da Europa para a América Latina. Ocorre que Samael foi discípulo de Krumm-Heller (Mestre Huiracocha) nos anos 1940, e dele recebeu os ensinamentos básicos que levaram o então Hierofante de Mistérios Menores, Aun Weor, a criar, mais tarde, o Movimento Gnóstico e a própria Igreja Gnóstica, utilizando inclusive os mesmos ritos que a Igreja Gnóstica de Krumm-Heller usava.

O distanciamento ou separação de Samael com a organização do seu Mestre não aconteceu de forma conflituosa; deu-se de forma natural pela morte ou desencarne de Krumm-Heller em 1949. Portanto, ainda que não haja uma ligação formal e jurídica entre a Igreja Gnóstica criada por Krumm-Heller (V.M. Huiracocha) e o Movimento Gnóstico de Samael, não há como esconder o fato de que o Movimento Gnóstico de Samael Aun Weor sucedeu o trabalho e a própria Igreja Gnóstica de Huiracocha.

A demonstração mais inequívoca disso são os ritos internos utilizados pelas instituições gnósticas criadas por Samael. Eles foram trazidos da Europa por Krumm-Heller. Além disso, nas primeiras obras de Samael é muito forte a inspiração dos ensinamentos dados pelo Mestre Huiracocha antes de desencarnar. Basta ler os primeiros livros de Samael Aun Weor para se

perceber esse traço marcante. Afinal, todo discípulo, antes de se tornar mestre, traz consigo os traços do seu Iniciador.

Qualquer apreciação do Movimento Gnóstico e da Igreja Gnóstica de Samael Aun Weor fora desse contexto levará aos naturais desvios e falsas conclusões. A história e os fatos apontam o surgimento da gnose em terras americanas no início do século XX, tendo inclusive surgido antes na América Latina que na América do Norte, onde um ramo também oriundo da Europa se estabeleceu em 1928, quase 20 anos depois de haver chegado ao nosso continente.

Em 1960 a Gnose de Samael chega ao Brasil, em São Paulo. Em 1972 chega a Curitiba. É nesse ano que começa a nossa história, a história da Igreja Gnóstica do Brasil.

SAMAEL AUN WEOR

Para aqueles que nunca ouviram falar de Samael Aun Weor torna-se necessário tecer alguns comentários acerca de sua obra e da sua missão terrena no século XX. Mesmo o leigo tem idéia de que é muito difícil a formação ou o nascimento de um Adepto ou Mestre de Sabedoria; a maioria inclusive ignora que eles existem. O que é um Mestre de Sabedoria?

Bem poucos, pouquíssimos são os que chegam ao nível de “Mestre de Sabedoria”. Samael Aun Weor foi um desses poucos. Por isso, a Ele foi confiada a transcendental missão de Avatar da Era de Aquário, o esperado Kalki Avatar, o Décimo Avatar de Vishnu, o abridor de caminhos para a vinda do próprio Vishnu ou do Cristo Cósmico na Era de Aquário.

O *boddhisattwa* de Samael nasceu no dia 6 de março de 1917 numa família aristocrática de Bogotá, Colômbia. Foi batizado com o nome de Victor Manuel Gómez Rodríguez. Desde muito cedo demonstrou talentos e capacidades incomuns, como a de se lembrar de suas vidas passadas e a de se desdobrar em astral conscientemente.

Ao fim de sua juventude, já havia passado por diferentes escolas espirituais, como espiritismo, yoga, rosacruz, teosofia. Sempre levou uma vida nômade. Bem cedo recebeu a chave secreta do Grande Arcano – que é o segredo dos segredos para quem quer o Caminho Iniciático.

Suas capacidades e sabedoria logo se tornaram marcantes no meio esotérico que freqüentava, no qual passou a ser conhecido como “o jovem Mestre Aun Weor” (final dos anos 40 do século XX). Falava com grande autoridade; todos os que o escutavam em suas conferências ou *aula lucis* sentiam a força que emanava de seu Ser. Os que o conheceram pessoalmente naquela época, não podiam deixar de notar duas coisas: seu grande amor à humanidade e sua extrema humildade.

Em 1948 recebeu a revelação no mundo espiritual de qual seria sua missão, conformada em três aspectos:

1. Formar uma nova cultura.
2. Forjar uma nova civilização.

3. Criar o Movimento Gnóstico.

Em 1950 é editado o primeiro livro do “jovem Mestre Aun Weor”: **O Matrimônio Perfeito**. O trabalho que ele desenvolveu nessa época está bem detalhado no livro **A História da Gnose**, escrito por seu primeiro discípulo, Julio Medina Vizcaino.

Obviamente, um trabalho tão grande, para sua época e seu país, não poderia deixar de provocar reações. E a tempestade apareceu em forma de perseguições, calúnias, traições, etc. Em 1952 Aun Weor é preso sob a acusação de “curandeirismo”. Anos mais tarde, com a família (dois filhos pequenos e a esposa grávida do terceiro), teve que abandonar seu país para não ser morto pelos “poderes deste mundo”; cruzou o Panamá e os países da América Central parte a pé e parte pegando carona, até chegar ao México, onde viveu até desencarnar em 1977.

Em 27 de outubro de 1954, no templo subterrâneo de Serra Nevada de Santa Marta, Colômbia, um grande acontecimento espiritual marca a vida de Aun Weor. Na presença de seus discípulos, acontece o advento de Samael. Aun Weor alcançava a Quinta Iniciação Maior e seu verdadeiro e real Ser (Samael) penetrou na Alma Humana (Manas) devidamente preparada pelas ordálias iniciáticas. Desde então assumiu sua identidade íntima como Samael Aun Weor.

Dia 4 de fevereiro de 1962 iniciava-se oficialmente a Era de Aquário. Graças a um excelente trabalho desenvolvido por vários de seus discípulos na época, seus livros já estavam sendo distribuídos e circulavam por diversos países da América do Sul, incluindo o Brasil, onde sua gnose chega a São Paulo, nesse mesmo ano.

As décadas de 60 e 70 foram muito fecundas para o Mestre Samael Aun Weor. Além de haver escrito suas mais notáveis obras, num total de 66 livros (listados em ordem cronológica mais adiante, neste Apêndice); criou ainda diversas instituições, abrangendo os principais segmentos sociais. Dentre elas destacamos:

POSCLA – Partido Operário Socialista Cristão Latino-Americano.

ICU – Instituto de Caridade Universal

IGCU – Igreja Gnóstica Cristã Universal

AGEACAC – Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos

Em paralelo foram organizados e realizados diversos Congressos Mundiais que chegavam a reunir mais de 3.000 (três mil) participantes.

Toda essa longa trajetória de realizações bem sucedidas foi interrompida pouco antes da noite do Natal de 1977. Na noite de 24 de dezembro de 1977 ocorreu o desencarne de Samael Aun Weor.

Por havermos acompanhado parte de toda essa história, sabemos diretamente que o Mestre Samael não foi um simples escritor esotérico, nem foi simplesmente um estudioso do hermetismo ou tampouco o criador de mais uma simples “seita” como querem os eternos detratores da Divina Gnose.

Samael Aun Weor, além de haver encarnado todos os princípios espirituais que ensinou ao mundo no Século XX, e resumidos aqui neste livro, soube também sintetizar a essência do buddhismo e do cristianismo; decodificou a ciência alquímica; rasgou os véus dos mistérios sexuais e abriu as portas da antropologia esotérica que nos dá o elo perdido para unificar e conciliar todas as culturas e civilizações do passado e do presente, do Oriente e do Ocidente.

Assim como Deus se esconde em sua própria Creação, também o Kalki Avatar da Era de Aquário se oculta em sua própria obra. Porém, para os inimigos da divindade, para os donos do mercado religioso de cada país e para os ignorantes letrados em esoterismo *pop*, Samael Aun Weor é apenas o criador de uma das mais destrutivas seitas do século XX ou um simples plagiador de idéias alheias.

Por paradoxal que pareça aos olhos dos não-iniciados, o Movimento Gnóstico iniciado por Samael, ainda é a única escola autenticamente iniciática que existe atualmente. Seus livros estão disponíveis em praticamente todos os países do mundo, em forma impressa ou digital.

Os livros do Mestre Samael abordam de forma escancarada todo o processo de cristificação do ser humano que anela trilhar o autêntico Caminho da Iniciação Branca. Esse Caminho Iniciático está didaticamente exposto no seu livro **As Três Montanhas** e também aqui, nesta pequena obra.

Importante: Samael não deixou nem nomeou sucessores, continuadores ou reformadores. Portanto, é bom manter distância desses que assim se apresentam aos incautos.

A OBRA ESCRITA DE SAMAEI AUN WEOR

Na sequência apresentamos a lista completa dos livros escritos diretamente pelo Mestre Samael Aun Weor. Desconsideramos as **reedições** de seus livros nesta lista. Portanto, o leitor poderá se deparar com eventuais divergências se comparar nossa lista com outras por aí existentes. De resto, os dados aqui apresentados são bem confiáveis e foram pesquisados exaustivamente ao longo do tempo.

A listagem abaixo segue a ordem cronológica da publicação original dos livros em espanhol e, repetimos, não considera novas edições como livros novos.

Além dos livros escritos diretamente pelo Mestre Samael, 66 ao todo, existem também, em diversos países, inúmeras obras publicadas a partir de transcrições de palestras e conferências proferidas pelo Mestre em diferentes épocas e lugares.

Mas, a bem da verdade, a obra escrita do Mestre Samael resume-se unicamente aos títulos originais ordenados aqui em rigorosa ordem cronológica. Com isso, oferecemos ao público brasileiro uma fonte confiável do histórico dos livros escritos diretamente pelo Mestre.

Existe um sítio na internet onde o leitor brasileiro poderá baixar os livros em espanhol, não necessariamente as edições originais (1ª. edição em espanhol). Os responsáveis por esse sítio são confiáveis em nossa opinião no que se refere a autenticidade e integridade das obras ali armazenadas: www.gnosis2002.com

Esta é a lista de todas as obras escritas diretamente pelo Mestre Samael:

DÉCADA DE 1950

01 - El Matrimonio Perfecto (1950)

O MATRIMÔNIO PERFEITO

A porta de entrada da Iniciação

Esta edição foi posteriormente corrigida, ampliada e atualizada pelo próprio autor, tendo sido publicada na Colômbia em 1961.

02 - La Revolución de Bel (1950)

A REVOLUÇÃO DE BELZEBU

03 - Curso Zodiacal (1951)

04 - Apuntes Secretos de un Gurú (1952)

ANOTAÇÕES SECRETAS DE UM GURU

05 - Tratado de Medicina Oculta y Magia Práctica (1952)

MEDICINA OCULTA

Esta obra posteriormente foi corrigida, ampliada e atualizada pelo próprio autor. A primeira edição é de 1952. A quarta edição foi consideravelmente ampliada; não temos a data dessa quarta edição original colombiana.

06 - Catecismo Gnóstico (1952)

CATECISMO GNÓSTICO

07 - Conciencia Cristo (1952)

CONSCIÊNCIA CRISTO

08 - El poder está en la cruz (1952)

O PODER ESTÁ NA CRUZ

09 - El libro de la Virgen del Carmen (1952)

O LIVRO DA VIRGEM DO CARMO

10 - Las Siete Palabras (1953)

AS SETE PALAVRAS

11 - Manual de Magia Práctica (1954)

MANUAL DE MAGIA PRÁTICA

12 - Tratado de Alquimia Sexual (1954)

13 - Rosa Ígnea (1954)

14 - Los Misterios del Fuego (1955)

KUNDALINI YOGA

15 - Platillos Voladores (1955)

DISCOS VOADORES

16 - Los Misterios Mayores (1956)

OS MISTÉRIOS MAIORES

17 - El Magnus Opus (1958)

MAGNUM OPUS (A GRANDE OBRA)

18 - La Montaña de la Juratena (1959)

A MONTANHA DA JURATENA

19 - Nociones Fundamentales de Endocrinología y Criminología (1959)

NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE ENDOCRINOLOGIA E CRIMINOLOGIA

20 - Voluntad Cristo (1959)

VONTADE-CRISTO

21 - Tratado Esotérico de Teurgia (1959)

TRATADO ESOTÉRICO DE TEURGIA

22 - Logos, Mantram, Teurgia (1959)

23 – El Libro Amarillo (1959)

O LIVRO AMARELO

DÉCADA DE 1960

24 - El Mensaje de Acuario (1960)

A MENSAGEM DE AQUÁRIO

25 - La Caridad Universal (1961)

CARIDADE UNIVERSAL

26 - Introducción a la Gnosis (1961)

INTRODUÇÃO À GNOSE

27 - Los Misterios de la Vida y de la Muerte (1962)

OS MISTÉRIOS DA VIDA E DA MORTE

28 - Matrimonio, Divorcio y Tantrismo (1963)

MATRIMÔNIO, DIVÓRCIO E TANTRISMO

29 - Supremo Gran Manifiesto Universal del Movimiento Gnóstico (también publicado como Gran manifiesto gnóstico del 2o. año de Acuario) (1963)

SUPREMO MANIFESTO UNIVERSAL DE 1963

30 – Luto en la Bandera Gnóstica

LUTO NA BANDEIRA GNÓSTICA

31 – El Cristo Social (1964)

O CRISTO SOCIAL

32 - Gran Manifiesto Gnóstico del Tercer Año de Acuario (1964)

GRANDE MANIFESTO GNÓSTICO DO 3º. ANO DE AQUÁRIO

33 - Las Naves Cósmicas (1964)

NAVES CÓSMICAS

34 – Mensaje de Navidad 1964

MENSAGEM DE NATAL DE 1964

35 – La Transformación Social de la Humanidad (1965)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DA HUMANIDADE

36 - El Libro de los Muertos (1965)

O LIVRO DOS MORTOS

37 - Mensaje de Navidad 1965 (1966)

MENSAGEM DE NATAL DE 1966

38 – Mensaje de Navidad 1966 (1967)

39 - Plataforma del P.O.S.C.L.A. (Partido Obrero Socialista Cristiano Latino-Americano) (1967)

40 - Tratado Esotérico de Astrología Hermética (1967)

41 – Gran Manifiesto Gnóstico del Supremo Consejo de la Paz (1967)

GRANDE MANIFESTO GNÓSTICO DO SUPREMO CONSELHO DA PAZ

42 - Mensaje de Navidad 1967 (1968)

MENSAGEM DE NATAL DE 1967

43 - Curso Esotérico de Kábala (1969)

CURSO ESOTÉRICO DE CABALA

44 - Mensaje de Navidad 1968: Curso Esotérico de Magia Rúnica (1969)

MENSAGEM DE NATAL DE 1968: A MAGIA DAS RUNAS

45 - Mensaje de Navidad 1969: Mi Regreso al Tibet (1969)

MENSAGEM DE NATAL DE 1969: MEU RETORNO AO TIBET

DÉCADA DE 1970

46 - Educación Fundamental (1970)

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

47 - El Mensaje de Navidad 1970: El Parsifal Develado (1970)

MENSAGEM DE NATAL DE 1970: O PARSIFAL REVELADO

48 - Más allá de la muerte (1970)

ALÉM DA MORTE

49 - Gran Manifiesto Gnóstico 1971 (también llamado Manifiesto Gnóstico del décimo año de Acuario) (1971)

GRANDE MANIFESTO GNÓSTICO DE 1971

50 - Mensaje de Navidad 1971: El Misterio del Aureo Florecer (1971)

**MENSAGEM DE NATAL DE 1971: O MISTÉRIO DO ÁUREO
FLORESCER**

51 - Gran Manifiesto Gnóstico 1972 (1972)

GRANDE MANIFESTO GNÓSTICO DE 1972

52 - Gnosis en el Siglo XX (1972)

GNOSE DO SÉCULO XX

(Este volume reúne todas as **Mensagens de Natal** de 1950 a 1963)

53 - Mirando al Misterio (1972)

EXAMINANDO MISTÉRIOS

54 - Mensaje de Navidad 1972: Las Tres Montañas (1972)

AS TRÊS MONTANHAS

55 - El libro de Liturgia - 1a. edición (1973)

MANUAL DE LITURGIA

De uso restrito para membros de segunda câmara. Mais tarde, no Congresso Gnóstico de 1976, foram apresentados novos rituais e elaborada uma nova edição. A partir desse evento, surgiram “Livros de Liturgia Gnóstica” em muitos países, cada qual adaptando seu conteúdo a seu gosto pessoal. A IGB traduziu e elaborou seu **Manual de Liturgia** a partir das melhores edições impressas no mundo depois do Congresso de 1976 para uso interno e restrito aos membros da II Câmara.

56 - Magia Crística Azteca (1973)

MAGIA CRÍSTICA ASTECA

57 - Mensaje de Navidad 1973: Si, Hay Infierno; Si, Hay Diablo; Si, Hay Karma (1973)

**MENSAGEM DE NATAL DE 1973: SIM! EXISTE INFERNO, DIABO E
KARMA**

58 - Mensaje de Navidad 1974: La Doctrina Secreta de Anahuac (1974)

**MENSAGEM DE NATAL DE 1974: A DOCTRINA SECRETA DE
ANAHUAC**

59 - La Gran Rebelión (1975)

A GRANDE REBELIÃO

60 - Mensaje de Navidad 1975: Tratado de Psicología Revolucionaria (1975)

**MENSAGEM DE NATAL DE 1975: TRATADO DE PSICOLOGIA
REVOLUCIONÁRIA**

61 - Los Misterios Mayas (1977)

OS MISTÉRIOS MAIAS

LIVROS PUBLICADOS APÓS O DESENCARNE DO MESTRE em 24.12.77

62 - **Antropología Gnóstica** (1978)

Em realidade, este “livro” é formado por transcrições de aulas dadas pelo Mestre Samael pouco antes de desencarnar. A diferença é que, como ocorreu com o **Sim! Há Inferno, Diabo e Karma**, e também com o livro **Tarot e Cabala**, essas aulas tiveram a finalidade de elaborar e publicar um livro posteriormente. Por esse motivo listamos essa obra dentre as escritas diretamente pelo autor.

63 - Tarot y Cábala (1978)

TAROT E CABALA

64 - Para los pocos (1980)

PARA POUCOS

65 - La Revolución de la Dialéctica (1983)

A REVOLUÇÃO DA DIALÉTICA

A rigor, este livro não foi escrito diretamente pelo Mestre Samael Aun Weor, mas elaborado por um de seus secretários a partir de ensinamentos dados e deixados pelo Mestre com esse fim.

66 - El Pistis Sophia Develado (1983)

PISTIS SOFIA REVELADA

OBSERVAÇÕES

1. **Tarot y Cábala** foi publicado em 1978, a partir de aulas ditadas em 1972 em terceira câmara.
2. **Para Los Pocos** foi escrito em 1977.
3. **La Revolución de la Dialéctica** foi publicado em 1983 a partir de textos ditados em 1977.
4. **Gnosis en el Siglo XX** foi publicado em 1972, reunindo as **Mensagens de Natal** proferidas pelo Mestre Samael em atividades de segunda câmara entre 1952 e 1963.
5. **Pistis Sophia** não chegou a ser totalmente comentado devido ao desencarne do autor na noite de 24.12.1977.

GLOSSÁRIO

A

ABSOLUTO - Aquilo que não tem limites, não teve começo e que não terá fim. Deus Imanifestado. Sat. Ain. Kaos.

ADAM-KADMON - É o protótipo humano, o ser Andrógino criado no começo da vida na Terra, o Ser perfeito, o Homem arquetipal, o Homem celeste que não caiu na geração animal; o Logos Manifestado, *IO*, Iod-Heve.

ADEPTO - Sempre significa, dentro dos ensinamentos gnósticos, aqueles seres que trilham o caminho da auto-realização íntima e que possuem Corpos Solares.

AJNA - É o chakra frontal, que está localizado entre as sobrancelhas. É a Igreja de Filadélfia, citada no Apocalipse.

AKASHA - Princípio do Éter. Vibração do Éter. Matéria essencial que preenche todo o universo. Espaço universal em que está imanente a ideação do universo.

AMRITA – ÁGUAS DO AMRITA - Alimento ou néctar dos Deuses. De um modo figurado, representam as águas genesíacas (sexuais). É o elixir da vida, retirado do Oceano de Leite.

ANAHATA – É o chakra do coração. No livro do Apocalipse é denominado como “Igreja de Tiatira”.

APOCALIPSE – É o Livro da Revelação, escrito por São João em linguagem cabalística, que permitiu que o mesmo não fosse, até hoje em dia, adulterado. Seu estudo requer profundo conhecimento da cabala. Neste livro encontramos os Grandes Mistérios do Cristianismo Primitivo.

ARHAT – Discípulo, estudante, porém, de nível superior dentro da Hierarquia. O *arhat* é um iniciado de III Maior.

ARCONS, ARCONTES - Príncipes ou governadores. Existem arcons ou arcontes espirituais e sombrios.

ÁRVORE DA VIDA – ÁRVORE DO BEM E DO MAL – É a Árvore Cabalística, localizada no Centro do Éden ou do Paraíso, conforme narra o Livro do Gênese, na Bíblia. Antigamente, algumas dessas “Árvores” eram representadas em forma de *Lingha*. As raízes da Árvore da Vida são exatamente as mesmas que as da Árvore da Ciência do Bem e do Mal, ou a Árvore do Conhecimento. A Árvore da Vida simboliza os Mistérios Sexuais. A Árvore do Conhecimento é o Ser em suas infinitas manifestações.

ATLÂNTIDA – Continente que existiu onde hoje existe o Oceano Atlântico. Grandes e poderosas civilizações floresceram neste continente, ao longo de 6 milhões de anos. Com o passar dos milênios, a Atlântida foi sendo sacudida por terremotos e grandes catástrofes. O último destes eventos ocorreu há cerca de 12 mil anos, culminando com o afundamento total desse continente. Acredita-se que o mesmo acontecerá com partes dos continentes atuais. Afundamentos continentais ocorrem ciclicamente.

ATMAN – O Ser. O Espírito. É a individualidade humana autêntica. O *Anthropus* verdadeiro e autêntico. Adam-Kadmon.

AUN WEOR – WEOR – WEORES – Literalmente significa “Verbo Divino”. Aun Weor, no Apocalipse, é “o Quinto dos Sete”. Atualmente, por Aun Weor, manifesta-se Samael, o Gênio Planetário de Marte. Existem Sete Weores – os Sete *Logoi* diante do Trono. Em cada época, um dos Logos se manifesta por meio de seus Weores.

AVATAR – AVATARA – É a encarnação divina, quando ocorre uma descida ou encarnação de um Deus ou Ser Glorioso, que vem ao mundo, em carne e osso, para dar-nos uma Mensagem, um Evangelho ou reavivar uma doutrina. Mensageiro ou iniciador de uma Era. É o equivalente a Profeta. João foi o Avatar de Peixes no Ocidente. O Avatar de Aquário já veio e se foi de nosso convívio físico sem que a humanidade tivesse tomado conhecimento. Mas sua obra será conhecida e já está se espalhando por todo o globo. O Avatar de Aquário veio ensinar publicamente os Mistérios do Sexo.

B

BUDDHA – Literalmente, “o Iluminado”. O mais elevado grau de conhecimento mental (o que não quer dizer que acima dele não existam outros). O grau de Buddha é alcançado na Quarta Iniciação de Mistérios Maiores. Historicamente, existiram muitos Buddhas. Esotericamente, existem os Buddhas de Compaixão, que renunciaram à felicidade do Nirvana para continuar trabalhando pela humanidade sofreda.

BUDDHATA - Essência, Consciência, Pérola Seminal. A fração de alma que possui todo ser humano.

BUDDHI – Alma Espiritual. Mente Espiritual. É a primeira derivação do Ser (Atman).

C

CAOS - CAOS PRIMITIVO - KAOS - É a matéria original, infecunda, sem forma. É também o estado do universo durante a Noite Cósmica. São os elementos primitivos (o *Iliaster*) a partir dos quais surge a Creação.

CAREZZA - Método de relação sexual sem derramamento de sêmen; literalmente, carícia.

CHAKRA – É um centro ou uma roda magnética. Centro de força. Centro energético e vital.

CONSCIÊNCIA - É o mesmo que Buddhata, Essência, Alma. Consciência, dentro dos ensinamentos gnósticos, jamais tem o significado de “ego”. Consciência é o quarto princípio humano, contado do denso para o sutil. Na Cabala equivale a Thipheret, que se encontra no centro do Árvore Sephirótica.

CORDEIRO – É uma alegoria cristã-cabalística feita ao Cristo.

CORPO ASTRAL – É o princípio lunar, o corpo protoplasmático que a natureza formou para possibilitar a manifestação da Divina Essência na matéria densa. É um dos revestimentos da Chispa Divina em sua peregrinação pelos diferentes reinos (mineral, vegetal, animal e humano). É o assento dos desejos, sentimentos e emoções. A humanidade ainda não possui um legítimo corpo astral e, sim, apenas um fantasma astral. A humanidade necessita formá-lo com a prática do Kundalini-Yoga.

CORPO LUNAR – É todo corpo formado pela natureza, com o objetivo de revestir a Divina Chispa. Esses corpos foram acrescidos em torno da Chispa Virginal desde sua entrada e passagem pelo reino mineral. Cada corpo lunar está ligado a um de nossos sentidos. Existem o verdadeiro corpo astral e o verdadeiro mental, mas que precisam ser forjado na Alquimia ou com a prática do *Sahaja Maithuna*.

CORPO MENTAL – É o mesmo corpo citado anteriormente, porém, aplicado à mente e aos pensamentos.

CORPOS SOLARES - É o *Soma Heliakon*, o Corpo de Ouro dos alquimistas. São corpos de carne e osso gerados mediante a alquimia sexual.

CREAÇÃO, CRIAÇÃO - Creação é um termo filosófico que tenta explicar tudo que existe como que partido do nada e só o Creador (Deus) pode proporcionar ou realizar. Criação é o ato carnal, biológico e normal de continuidade da vida.

CREAR, CRIAR - Deus crea; o homem e os animais criam ou procriam.

CRISTIFICAR – CRISTIFICAÇÃO – Processo de transformação alquímica dos corpos humanos gerados na Nona Esfera ou com o *Sahaja Maithuna*. A cristificação acontece durante as Iniciações Venustas. Processo iniciático de encarnar o Cristo.

CRISTO – Do grego *Khristós* – forma como os antigos gnósticos denominavam o Segundo Logos, o Filho, Vishnu.

CRISTO CÓSMICO – O Segundo Logos, o Verbo, o Exército da Voz, o Coro de Elohim. Vishnu.

D

DEMÔNIO - Nesta obra, esta palavra geralmente está associada aos eus psicológicos. Existem demônios morando nos infernos da Terra e existem demônios psicológicos morando nos Infernos Atômicos do homem.

DEVA - É o mesmo que Deus. Devas são os Deuses.

DEVI – Deusa.

DEVI-KUNDALINI – Deusa Kundalini. Esposa de Shiva. Energia feminina de Shiva.

DHYAN-CHOANS – Os Senhores da Luz, os *Elohim*, os integrantes do Exército da Voz que formam o Verbo.

E

EGO - É a falsa consciência. É o mesmo que eu, em forma pluralizada. O ego não é a consciência, nem a personalidade. Ego são os agregados psicológicos surgidos na mente humana em função de ter vindo o homem à existência.

ELOHIM, ELOHA - Deuses. Hostes angélicas, embora os Elohim sejam seres divinos que vivem numa determinada região de Consciência do universo. É o termo original grafado na Bíblia, que os tradutores eclesiais preferem chamar de “Senhor” ou “Jeová”. Elohim é o plural de Eloah. Em português diz-se equivocadamente “Eloins”.

ESCOLAS DE MISTÉRIOS - Foram todos os Templos e Escolas da antigüidade que ensinavam os sagrados “mistérios”, ou seja, “a ciência única, a Grande Ciência, a Magia”.

ESPÍRITO SANTO – TERCEIRO LOGOS – São as diversas denominações da divindade em seu terceiro aspecto entre os cristãos. Entre os hindus temos “Shiva”.

ÉTER – É a substância básica do universo. Não se deve confundir o Éter das Sagradas Tradições com o éter da química. O plano formado pelo Éter, o Plano Etérico, é o mundo da quarta dimensão.

ETERNIDADE - Uma medida de tempo. Uma eternidade tem a duração de um Dia Cósmico (*Manvantara*). Às vezes representa uma escala de tempo expressa em quinze números (311 trilhões de anos) e outras vezes, menor, como 4 trilhões e 320 bilhões de anos terrestres. Para o cristão, “eternidade” é sinônimo de céu, paraíso. O Gupta Vidya entende “eternidade” como um período de tempo muito longo, que estrapola a capacidade de entendimento do homem, porém o considera como sendo finito.

EU, EU PLURALIZADO - É o mesmo que ego. No ser humano o ego é multifacetado. Daí ser impossível falar-se num centro de consciência contínuo, permanente, imutável. Eus são a personificação dos “demônios vermelhos de Seth” da religião dos antigos egípcios.

F

Fogo – Muitos são os significados para este termo. Geralmente, o reflexo mais perfeito e puro da Chama Una, a Matéria Primordial, aquela substância primeira de que é construído o universo inteiro. É a Matéria Prima da qual derivam os demais tipos de Matéria. Fohat.

FOHAT – Fogo Universal, Éter, Luz Primordial, Essência da Eletricidade Cósmica. É, também, a potência ativa (masculina) de Shakti.

G

GNANA YOGA – JNANA YOGA – Yoga da Sabedoria. Termo equivalente à Gnose.

GNOMO - Criatura elemental da terra e das rochas. Há toda uma hierarquia de gnomo e seres viventes que moram nas pedras, nas rochas, no reino mineral.

GRANDE OBRA – GRANDE OBRA DO PAI – Em Alquimia, Grande Obra (*Magnum Opus*) é o trabalho de transformação dos metais em ouro, uma alegoria para ocultar os mistérios do sexo. Grande Obra do Pai, em um sentido macrocósmico, é a própria Criação. Em seu sentido microcósmico, trata-se do Trabalho Alquímico em andamento ou já concluído, mediante o qual se constrói os universos paralelos atômicos do próprio homem.

GUPTA VIDYA – É o conhecimento secreto, a ciência secreta dos hindus. Gnose.

GURU - Professor, instrutor e, às vezes, Mestre (com M maiúsculo) de Sabedoria.

H

HANASMUSSEN - MARUTS - Seres de dupla polaridade espiritual, abortos da natureza. São Deus e Diabo ao mesmo tempo; quando invocados, tanto pode aparecer um quanto outro. Todo aquele que pratica alquimia sexual sem “morrer em si mesmo”, sem passar pela “aniquilação budhista”, sem proceder à “mortificação” dos antigos cristãos, acaba criando Corpos Solares sem haver se livrado dos diabos vermelhos de Seth.

HERMAFRODITA – Um ser Andrógino, Eloha.

I

IDA – Canal etérico da narina direita do homem. Na mulher, o canal está localizado na narina esquerda.

IGREJA DE ÉFESO – Denominação encontrada no Apocalipse. Trata-se do Chakra Fundamental, o Chakra Muladhara, onde se situa a raiz do bem e do mal.

ILUMINAÇÃO - Iluminado é todo aquele que Despertou Consciência. Iluminação equivale a ser Desperto, alguém que comunga espiritualmente da realidade de diversos planos da natureza.

INICIAÇÕES MENORES – O período provatório é denominado de Iniciações de Mistérios Menores. É quando se põe à prova o caráter do Aspirante, sua dedicação, seu valor moral, sua disposição de luta e sua fidelidade à Causa. Ao todo existem nove Iniciações Menores, que são medidas nos Planos Internos como idades de 0 à 90 anos.

INICIAÇÕES MAIORES – Passado o período de testes e provas, os Aspirantes dignos da confiança da divindade são aceitos dentro dos Mistérios Maiores. A condição básica desses Mistérios é a Magia Sexual, que se caracteriza como a prova máxima a que são submetidos todos os candidatos, por um período de 20 a 30 anos de magistério sexual na Forja de Vulcano. Neste período, os *Arhats* têm a oportunidade de despertar e desenvolver Kundalini. Temos oito Iniciações Maiores.

INFERNO - O mundo inferior, lugar inferior, reino mineral, morada dos demônios e criaturas das sombras. É como se fosse um outro planeta paralelo ao nosso; é regido por Hades.

INFERNOS ATÔMICOS – Existem mundos inferiores nas galáxias, nos sóis, nos planetas e também, no homem. Na escala microcósmica, os mundos infernos do homem, são denominados, pelos gnósticos, de Infernos Atômicos. Equivalente ao subconsciente.

INICIAÇÃO - Simbolicamente, é o ritual de apresentação ou introdução de um aspirante aos Mistérios. Na vida prática é o processo de aprendizado que a Grande Loja Branca se utiliza para ensinar e aperfeiçoar seus estudantes e Mestres.

ÍISIS – O Eterno Feminino Cósmico e, também, a Divina Mãe Individual.

K

KAMA – KAMMA – Desejo, lascívia, luxúria, concupiscência, apego à existência, paixão, sensualismo, etc.. Kamma também é a expressão usada pelo Buddhismo Theravada como sinônimo de Karma.

KAMMA-RUPA – CORPO ASTRAL – Alma animal, corpo de desejos e paixões, a forma astral humana despojada de seus princípios divinos que, depois da morte, vaga pelos planos moleculares da natureza e que, muitas vezes, se manifesta em sessões mediúnicas.

KAMMA KALPA - Um dos livros do hinduísmo que trata especificamente da arte do amor tântrico. Hoje, está desvirtuado, tanto na Índia quanto aqui no Ocidente.

KARMA - É a lei de causa e efeito, nada mais que isso, que ajusta com precisão matemática todas as nossas ações. É também a justiça cósmica e a lei básica da economia do universo. O que pouca gente sabe é que o Karma é negociável.

KRISHNA – O mais conhecido dos dez Avatares de Vishnu, o Cristo dos hindus, filho de Devaki e sobrinho de Kansa que, como Herodes, mandou matar milhares de crianças (iniciados). As histórias esotéricas de Krishna e de Jesus são tão semelhantes que se fossem escritas nos dias atuais, se configurariam como plágio.

KUNDALINI – De origem sânscrita, refere-se à Serpente (Kundalin), ao movimento serpentino. Referente à Deusa Kundalini, a divindade feminina individual (Devi Kundalini). Também podemos encontrar Maha Kundalini, em uma referência à Mãe Cósmica.

KUNDALINI-SHAKTI – O poder que cria, o poder da vida, o poder divino latente em cada ser humano (e em todos os seres). Eletricidade e magnetismo são duas forças de energia Kundalini; atração e repulsão também o são. É o Poder Ígneo que desperta mediante a prática da Magia Sexual. Não há perigo em se trabalhar com Kundalini Yoga.

L

LAKSHMI – LAKCHMI - Esposa de Vishnu, a Vênus dos hindus. Também é a mãe de Kâmma, o Deus do Amor. É ainda, o sobrenome de Sita, a esposa de Rama ou Ram.

LEMÚRIA – Foi um gigantesco continente que existiu antes da Atlântida. Estendia-se desde a região sul da atual América do Sul, passando pela atual África, Madagascar, Ceilão, Sumatra, Oceano Índico, Austrália, Nova Zelândia, indo até grande parte do sul do Oceano Pacífico. A Lemúria foi o cenário da Terceira Raça-Mãe (Lemurianos), desaparecida da face do planeta há milhões de anos. Os habitantes da Lemúria eram de estatura gigantesca (mais de dez metros de altura). Hoje em dia,

determinadas tribos da Austrália, recebem a denominação de “lemurianos”, talvez por uma reminiscência atávica. Restos desta civilização ainda podem ser vistos nos dias atuais, como por exemplo, as gigantescas estátuas existentes na Ilha de Páscoa.

LINGA – LINGHA – LINGAM - É o mesmo que *phallus*, o órgão sexual masculino segundo a denominação hindu. Um membro viril, um sinal, selo, atributo, etc., é um signo ou símbolo onde a força converte-se em órgão de criação ou de procriação. Originalmente, *lingham* não estava associado apenas ao membro viril. Tanto na Índia, como no Egito, esse símbolo alegorizava a idéia de que a criação é sempre um ato divino. Daí se originaram os Mistérios do Lingham-Yoni e de Shiva-Shakti. Essa mesma idéia também se fazia presente na Arca da Aliança. A idéia priápica apareceu entre os gregos. Os judeus também tiveram seus *Bethels* (*Beth-el*) – badalo - que quer dizer “falo” ou “phallus”.

LINGHA SHARIRA – É o corpo vital e prototípico. O duplo etérico do homem de carne e osso. Nasce antes e se desvanece depois da morte. Em linguagem teosófica, é o segundo princípio do homem. Embora essa palavra possa ter esses significados (e até outros), deve ser entendida como o “corpo de prana”.

LOGOS – É divindade manifestada em um planeta, sol, povo, na palavra, etc. Verbo e Palavra são dois termos que bem explicam, metafisicamente, esse fenômeno da Causa que sempre se oculta por detrás de sua obra. É o Artista atrás de sua Obra.

LOGOS SOLAR – É o Logos Central de nosso sistema. Representa, para os seres humanos, o Absoluto, a Realidade Única. É do Logos Solar que sai toda a matéria básica para a formação dos planetas e corpos de manifestação de todos os seres que vivem dentro desse mesmo Sistema Solar. O mesmo acontece em relação a uma galáxia, em que esse Logos, tendo saído das profundezas mesmas da Realidade Única, estabelece seus próprios limites, circunscrevendo para si a extensão de seu próprio Ser, tornando-se, assim, o Deus manifestado dessa região, dentro da qual todos os seus filhos ou derivados nascem, crescem, se desenvolvem, morrem e tornam a nascer continuamente.

LOJA BRANCA – FRATERNIDADE BRANCA - Genericamente, equivale à Grande Fraternidade Branca, à Hierarquia Branca que governa, modela e conduz a obra divina na Terra. Fraternidade ou Hierarquia de Adeptos Superiores, que velam e guiam a humanidade em sua trajetória ao longo das Rondas e Raças. Amor e Sabedoria são as duas colunas mestras da Loja Branca.

LUZ ASTRAL – Refere-se ao *Akasha*, o Éter, a Alma Universal, a Matriz do Universo. Está presente em todos os corpos. É a mesma Luz Sideral, que Paracelso menciona em sua obra. No

homem, manifesta-se ou concentra-se como Corpo Astral. É na Luz Astral que acontecem as eternas lutas entre luz e trevas. O astral líquido do homem encontra-se em seu sangue e em seu sêmen – o que explica a ligação íntima desses dois elementos nos procedimentos magistas – os quais, dependendo da natureza e da forma como são empregados, configuram-se como Magia Branca ou Magia Negra. Todos os medos propagados nos últimos dois milênios, acerca dos Mistérios Sexuais e do despertar de Kundalini, têm sua origem nos lucíferes, nos adeptos das sombras que, tendo aterrorizado os homens, ainda garantem sua supremacia neste plano físico. Com a chegada da Era de Aquário, forçosamente a Luz Astral será infiltrada nas consciências humanas e a supremacia da Verdade voltará a brilhar sobre a cabeça de todos.

M

MÃE – MÃE DO MUNDO - MÃE CÓSMICA – GRANDE MÃE – É outro nome dado à Kundalini-Shakti e à Maha-Kundalini. A Mãe, muitas vezes é apresentada como anterior ao Pai. É Ela que serve como canal de manifestação e de ventre de geração de Deus. Este, revela-se através da Mãe do Mundo, como Filho de Si mesmo, tornando-Se Pai. No cristianismo primitivo, antes do criminoso expurgo do aspecto feminino da Santíssima Trindade (todavia até hoje encoberto, oculto atrás da Santa Pomba Yona, o Espírito Santo), a Mãe era representada como a co-redentora do mundo, junto com o Cristo.

MAGIA – MAGIA BRANCA – MAGIA NEGRA – A Grande Ciência, a Ciência Única. Em remotos tempos, a Magia era um conhecimento indissociado da religião. Atualmente, a Magia é a ciência de se comunicar com as Potências Superiores, e por extensão, de influir sobre resultados, fenômenos e leis. A Magia Negra é feitiçaria, necromancia, invocação de mortos, que empregando os princípios e leis da Magia, tem como finalidade ações egoístas, acarretando desgraça, infelicidade e infortúnio a uma ou várias pessoas. Magia Negra é toda aquela que se faz à sombra, à margem da Lei Divina.

MAGIA SEXUAL - É o mesmo que alquimia sexual. É um procedimento muito especial, que permite elevar a energia sexual a oitavas superiores, obtendo assim transformações profundas e radicais na constituição do microcosmo. Procedimento alquímico para proporcionar a modificação psicológica e atômica do ser humano. Prática sexual, proveniente do Tantrismo Secreto, contido no Ritual de Pancatattva. União sexual entre homem e mulher em lares legitimamente constituídos com propósitos espirituais bem definidos e sem derramamento de sêmen.

MANAS – MANAH – Literalmente, a mente. É o que distingue o homem dos animais. Especificamente, Manas é a Consciência Humana.

MANU – Vem da raiz sânscrita *Man*, que significa “pensar”. Manu é também sinônimo de **Logos**, aquele que existe por si mesmo, progenitor da humanidade, o legislador. Durante um Manvantara, ou um Dia de Brahmâ, temos 7 Manus primitivos. Os **Puranas** mencionam a existência de 14 Manavas (plural de Manu, durante um Kalpa (um Dia de Brahmâ).

MATÉRIA – A Matéria é a Mãe do Mundo, assim como o Espírito é seu Pai. A matéria é eterna, indestrutível, increada. A matéria é a matriz do mundo, é o ventre universal. Em latim, matéria é “mater”, que significa Mãe.

MATÉRIA PRIMA – Termo alquímico para designar o sêmen ou matéria sexual a ser fecundada dentro do laboratório humano.

MATÉRIA PRIMORDIAL – É a matéria antes da fecundação. Pode ser denominada, também, como matéria caótica.

MENTE CÓSMICA – É a Mente Universal, Mahat, primeiro produto de Brahmâ. É o próprio Brahmâ.

MELQUISEDEK – MELKISEDEK - É o Gênio Planetário da Terra. É o Deus da Terra. É o Logos da Terra. O mesmo que Poseidon, cuja palavra quer dizer Senhor do Mundo. A Bíblia menciona muitas vezes seu nome. Veja-se Gênesis 14:17-20; Salmo 109:4; Carta de São Paulo aos Hebreus 7:1-10.

MESTRE - Com **M** Maiúsculo é sempre a Divina Tríade Atman-Buddhi-Manas quando se manifesta num Boddhisattva. Também significa instrutor da humanidade. Adepto.

MISTÉRIOS - Termo de origem grega “muô” – “fechar a boca”. Os Mistérios sempre foram altamente religiosos, sagrados e morais. Eram formados por ritos, cerimônias, consumações, dramatizações e ensinamentos ditados secretamente e vividos somente pelos Iniciados, os antigos “mysthae”, os batizados nos Mistérios. Esses ensinamentos versavam sobre a origem das coisas, a natureza do espírito humano e as relações do homem com os Deuses, entre outros. Quem traisse o juramento feito, e revelasse tais mistérios, era morto. Escolas de Mistérios existiam em todos os tempos e lugares. Templos de Mistérios eram as Escolas Divinas da Antigüidade. O batismo que hoje

é praticado pela Igreja de Roma é uma incorporação em seus sacramentos da prática em se “batizar nos Mistérios”.

MISTÉRIOS MAIORES - Ensinaamentos de ordem superior. É como se fosse o curso universitário. Depois dos Mistérios Maiores existe outro tipo de aprendizado, ainda mais inatingível pelo nosso entendimento, que são as Iniciações Venustas e a realização dos 12 Trabalhos de Hércules.

MÔNADA – Do grego “monas”, Unidade. Esta Unidade geralmente é a Trindade unificada. A Mônada humana é Atman-Buddhi-Manas, sendo a Coroa Logóica a Mônada da Mônada.

MULADHARA – O lótus inferior, fundamental. É a Igreja de Éfeso, mencionada no Apocalipse.

MUNDOS SUPERIORES - Genericamente, tudo que está acima do mundo celular; é o mundo molecular e o mundo eletrônico, dimensões paralelas à nossa.

N

NADI – Canal ou conduto nervoso, energético ou prânico.

NIRVANA - É confundido com uma região. Também é. Mas, acima de tudo, Nirvana é um “Estado de Consciência”. Equivale aos Mundos Eletrônicos em suas primeiras oitavas.

NOUS – ÁTOMO NOUS – Alma ou mente superior, de acordo com Platão. Nous é origem oposta à Psyche. Anaxágoras designava a divindade suprema como Nous. No Egito recebia a denominação de Nout, Nut ou Nuit, a Mãe Espaço. Depois, foi adotado pelos antigos gnósticos para designar o Primeiro Éon.

NOSCE TE IPSUM – Frase grega inscrita no portal de entrada do Templo de Apolo, em Delfos. “Conhece-te a ti mesmo”.

NONA ESFERA - Jesod, Fundamento, Nona Esfera de Plutão; também equivale ao trabalho de Magia Sexual que deve ser realizado nessa esfera.

NOVA ERA – Refere-se a Era de Aquário, que teve início no dia 4 de fevereiro de 1962.

O

OSÍRIS – No antigo Egito era considerado como o Primeiro Logos, o Filho de Seb (Saturno-Kronos), o Fogo Celeste e de Neith, a Matéria Primordial. Osíris nasceu no Monte Sinai, o Nyssa do Antigo Testamento (Êxodo 17:15) e foi sepultado em Abidos, após ter sido morto por Tifon. Osíris é idêntico a Zeus e a Dionísios (Dio-Nysos – o Deus de Nysa ou Nyssa). Os quatro aspectos de Osíris eram: Osíris-Ftah (luz, o aspecto espiritual); Osíris-Hórus (aspecto mente, intelectual); Osíris-Lunus (aspecto astral ou psíquico, feminino); Osíris-Tifon (o aspecto daimônico ou físico, material, passional, turbulento).

P

PADMA-ASANA – PADMASANA - (pronuncia-se assana). “Sentado no lótus”; posição yogue que favorece a concentração da mente.

PALÁCIO DA JUSTIÇA – Templo da Justiça Cósmica, na constelação de Libra (balança), regido por Anúbis. É onde atua o Tribunal do Karma.

PANCATATTVA – Trata-se de um ritual tântrico. Pancatattva designa os cinco elementos, éter, ar, fogo, água e terra, presentes na manifestação do Kundalini.

PARA-BRAHMA – PARA-BRAHMAN – “Superior a Brahmâ”, que está além de Brahmâ, o Absoluto Manifestado. Sinônimo de Brahman.

PEDRA FUNDAMENTAL – PEDRA CÚBICA - Citada nos Evangelhos como rejeitada pelos edificadores do Templo. Na Alquimia é a *Magnum Opus*, o *Lapis Philosophorum* ou Pedra dos Filósofos. É uma alegoria proveniente das Escolas de Mistérios e significa a base da construção da Grande Obra. A Grande Obra é o trabalho sobre si mesmo, a transformação alquímica. A Pedra Fundamental é PTR, PETRA, PETRUS, PEDRA, PEDRO que recebeu do próprio Cristo as chaves do Reino dos Céus. A Doutrina de Pedro é a Doutrina da Pedra Fundamental ou Pedra Filosofal ou Magia Sexual.

PINGALA – Canal nervoso ou condutor energético de **Prana**, que tem sua raíz localizada na narina esquerda do homem, enquanto que na mulher, sua raíz encontra-se na narina esquerda.

PRAKRITI – Matéria elemental, os dois aspectos desconhecidos da divindade no primeiro instante, o Eterno Pai-Mãe, a Natureza Primitiva de um modo geral. Substância constituída pela três qualidades da matéria: *sattva* (qualidade que inclina o homem à sabedoria, à divindade, à pureza, ao amor, etc.), *rajas* (qualidade que inclina o homem às paixões, à materialidade, aos vícios, ao dor e ao sofrimento) e *tamas* (qualidade que inclina o homem à ignorância, à inercia, à indecisão, ao erro, etc.).

PRANA – Princípio vital, alento de vida. São aqueles corpúsculos transparentes, leves e brilhantes que se vê nos dias de sol, olhando-se para o céu. Corpo de Prana é o Duplo Etérico, aquele envoltório azulado que se vê em torno das pessoas.

PRANAYAMA – Exercícios respiratórios onde se busca um domínio e a concentração do Prana. Consiste, basicamente, de três etapas: Inspiração (Puruka); Retenção (Kumbhaka); Expiração (Rechaka). A respiração tanto pode ser feita pelas duas narinas, simultaneamente, ou alternadamente por uma via respiratória de cada vez.

PRITTVI – PRITHIVI – Terra. Tattva do elemento terra.

PURANAS – Termo sânscrito que designa uma classe de livros sagrados para a religião hindu, que devem ser lidos e memorizados. São textos relacionados à sabedoria das três divindades da Trimurti.

PURUSHA – ÍNTIMO – Homem celeste, Adam-Kadmon, Atman, o Íntimo, o Ser de cada ser humano.

R

RABINO – Mestre ou instrutor dos Sagrados Mistérios da Kaballah ou Gnose Judaica. Encontramos também o termo “Rabbi”.

RAÇA RAIZ – RAÇA MÃE - A história humana é dividida em Raças e sub-raças, das quais derivam as nações, e, dessas, as famílias ou tribos. Raça-Raiz é o tronco principal da espécie humana que predomina sobre a face do planeta durante um determinado período. De cada Raça Mãe originam-se Sete Grandes Sub-Raças. No momento, estamos no final da Quinta Raça-Raiz.

S

SADHAKA – Yogue. Adepto.

SAHAJA MAITHUNA - União sexual sem derramamento de sêmen e sem orgasmo. Integra o Ritual de Pancatattva dos Mistérios Tântricos.

SAHASRARA – Chakra localizado no alto da cabeça, na glândula Pineal. A Coroa dos Santos, a morada do Senhor Shiva. No Apocalipse é citada como sendo a Igreja de Laodicéia.

SAMADHI – Palavra formada de “sam-adha” (“posse de si mesmo”). É um estado de arrebatamento extático completo. É o êxtase dos santos que fazia com que voassem ou levitassem. Samadhi é um estado de Supra-Consciência – é o supremo grau do Yoga (União com Deus). Durante o Samadhi, a mente perde sua individualidade, fundindo-se no Todo e convertendo-se nesse Todo. Existem várias classes de Samadhi. O discípulo ou chela experimenta um, o Mestre outros.

SAMAEL – É o Quinto dos Sete. O Logos de Marte. Antigamente era tido como o Anjo da Morte, o Exterminador. Dentro da Hierarquia Oculta é tido como o mais exaltado e o mais experiente dos Sete Logos do nosso Sistema Solar. Samael é do Raio da Força, razão pela qual, onde houver movimento, atividade, certamente, ali estará Samael. Também é denominado de Kama-El e Zama-El.

SAMAEL AUN WEOR – Literalmente, “Samael Verbo de Deus”. É o autor, pesquisador, estudioso e instrutor da Gnose contemporânea. Avatar de Aquário, que esteve encarnado até 1977 no México.

SANNYASI – **SANNYASIN** – Aquele que obteve o mais elevado grau de conhecimento místico (Gnose), cuja mente se absorveu na Verdade Suprema e que renunciou a todas as ilusões (maya). É aquele que vive e pratica a renúncia. Modernamente o Sannyasi renuncia à luta, porém segue lutando.

SARDES – **SÁRDIS** – Nome cabalístico dado ao chakra laríngeo, o Chakra Vishuddha. A Igreja de Sardes como descrito no Apocalipse.

SAT – Essência Divina que é, mas que não existe, visto que é o **Absoluto**, a própria **Seidade**. Sat é a única Realidade. Equivale à Ain, na Kabbalah.

SATÃ - **SATAN** – **SATANÁS** - *Sat* é a Única Realidade, a Essência Divina que sempre foi, é e será. Satã deveria ser simplesmente a “sombra do Logos Demiurgo” ou a “sombra do Creador”. Porém, essa idéia original das Escolas de Mistérios foi tão deturpada ao longo dos últimos dois mil anos que

acabou virando sinônimo de “coisa ruim”, o diabo como aquele ser chifrudo com tridente na mão. Originalmente, Satã é o mesmo que Lúcifer (o fazedor de luz) ou Prometeu (que roubou o fogo dos deuses para dar individualidade e liberdade ao homem). Nesta obra, Satã é um termo empregado como sinônimo de eu pluralizado. É preciso distinguir Diabo de Satan, Daimon de Lúcifer (a Igreja de Roma considera-os a mesma coisa). Os “diabos vermelhos” já eram conhecidos pelos antigos egípcios sob a alegoria de Seth. No gnosticismo atual, esses “diabos vermelhos de Seth” são a personificação de nossos próprios defeitos psicológicos. Esses devem ser compreendidos mediante a meditação e dissolvidos pela ação de Devi Kundalini-Shakti. *Sat-An* é a negação ou o anti-Deus, ou a Sombra de Deus.

SEFIROTES – É a forma portuguesa de escrever o plural de *Sephira*, do hebraico, uma emanção da divindade, a geradora síntese dos Dez Sephiroth (hebraico). Sephira é a Sagrada Anciã, a Sophia dos gnósticos, a Primeira Emanação do Ain-Soph (o Infinito, o Absoluto). Os Dez Sephiroths são: Kether (a Coroa), Chokmah (a Sabedoria), Binah (a Inteligência), Chesed (o Íntimo, a Misericórdia), Gheburah (o Poder, a Força – Marte), Tipheret (a Beleza – Vênus), Netzah (a Vitória – Mercúrio); Hod (o Esplendor), Jesod (Iesod – o Fundamento), e Malkuth (o Reino). Cada Sephira é a representação de um grupo de idéias, títulos, atributos, virtudes, qualidades, valores, hierarquia, responsabilidade, etc..

SEIDADE – É um termo que expressa o Ser e o Não-Ser ao mesmo tempo. Equivale a *Sat*.

SENDA DO FIO DA NAVALHA - É o caminho do meio. Equivale à Senda da Iniciação, Via Reta, Via da cristificação.

SENDEIRO – É o Caminho Iniciático, a Iniciação. “A Iniciação é a tua própria vida retamente vivida”. Muitas pessoas buscam o Sendeiro longe de casa, fora dos escritórios, distante das cidades. Modernamente, o Sendeiro está em nosso diário viver. É preciso viver retamente e nos converter em nosso próprio Sendeiro. Quando não procedemos deste modo, corremos o risco de percorrer o caminho da Magia Negra, o caminho da Iniciação Negra, o Sendeiro Lunar.

SER – É Atman, o Íntimo, o Homem Divino, o *Anthropus*, o *Adam-Kadmon*.

SERPENTE – SETE SERPENTES – É uma referência à Divina Mãe Kundalini. “Sete Serpentes” são as serpentes Kundalini dos Sete Corpos.

SHIVA – SIVA – É a Terceira pessoa da Trindade hindu. Equivalente ao Espírito Santo dos cristãos.

SIDDHIS – São poderes internos, atributos de perfeição, faculdades psíquicas.

SOL – SOL CENTRAL – O Absoluto para o ser humano. É matéria e espírito a um só tempo. É o veículo de expressão do Cristo Cósmico. O sol físico é tão só o reflexo, o cascão do Sol Espiritual ou Logos. Tendo sido considerado pelos antigos como a dualidade espírito-matéria, ao sol são atribuídas as polaridades Osíris-Tífon; Ormuzd-Ahriman; Júpiter e Baal; vida e morte; o sol do meio-dia e o sol da meia-noite. No antigo Egito, o sol nascente era Hórus; o sol poente era Tum; o sol de modo geral era Rá.

SWADHISTANA – SVADHICHTHANA – O segundo chakra, o prostático, que no Apocalipse é denominado como sendo a Igreja de Esmirna.

T

TANTRA – Regra, Ritual. Obras esotéricas em que se salienta o culto do poder feminino, personificado em Shakti. A maior parte dos Tantras é dedicada a uma das várias formas de Shiva, e foram escritos em forma de diálogo entre Shiva e Shakti. Existe o Tantrismo negro, o Tantrismo branco e o Tantrismo cinza. Lamentavelmente, a ignorância dos últimos séculos levou os orientais e os ocidentais à terríveis confusões entre os diversos cultos tântricos. A tal ponto chegou essa ignorância que, hoje, mesmo supostas “autoridades na matéria”, proferem solenemente asneiras, que, depois, são repetidas pelos copistas de plantão. Samael Aun Weor é, sem dúvida, o grande Mestre do Tantrismo Branco da atualidade.

TANTRISMO, TANTRISMO BRANCO - Há muitos significados de acordo com o ramo de yoga a que se insere. Nesta obra, tantrismo e tantrismo branco se referem à Magia Sexual de um modo específico.

TATTVA – Vibração do Éter. São as cinco modificações do Grande Alento, que, atuando sobre Prakriti, transforma-a em cinco diferentes estados: Éter, Ar, Fogo, Água e Terra. Cada Tattva está ligado a um sentido humano: o Éter ou Akasha Tattva à audição; o Ar ou Vayú Tattva ao tato; o Fogo ou Tattva Tejas à visão; a Água ou Tattva Apas ao paladar; a Terra ou Tattva Prithivi ao olfato.

TENEBROSO – São os habitantes da Sombra, das Trevas. Adeptos das sombras, seguidores da mão esquerda. Adeptos e praticantes de Magia Negra.

TIATIRA – Nome cabalístico dado no Apocalipse ao chakra do coração, o Chakra Anahata. Igreja de Tiatira.

TRIMURTI – Termo que, literalmente significa “três formas”, representando a manifestação trina das divindades hindus, Brahmâ, Vishnu e Shiva.

TRINDADE HINDU – É a manifestação das forças de criação, preservação e destruição, dentro da religião hindu, através de Brahmâ, Vishnu e Shiva. Na religião cristã, temos a Sagrada Trindade com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

V

VARA - COLUNA – Este termo pode referir-se à coluna vertebral, bem como, em sua origem, do mazdeísmo, Arca (*argha*), que significa Homem. Vara é o veículo de expressão do Homem, de onde originou-se o termo “varão”, como sinônimo de Homem. No latim, homem é “Vir”, de onde surgiu o termo “Viril” (masculinidade ou relativo ao homem).

VAYÚ – Ar. Tattva do Ar. Deus do Ar. Um dos cinco estados da matéria ou do Éter.

VEDAS – “Revelação”. As Escrituras Sagradas dos hindus. Derivado de “Vid” que significa “conhecer”. Os Vedas são as mais antigas e mais sagradas obras sânscritas. Durante milhares de anos foram ensinados oralmente (provavelmente desde há 25 mil anos) e só recentemente (há cerca de 3500 anos, segundo alguns autores) é que essas escrituras foram escritas.

VERBO – É o mesmo que Logos. Especificamente, o Segundo Logos, o Exército da Voz, o Exército de Elohim, o Cristo Cósmico.

VIPARITA – “Oposto”, invertido, contrário. Posição corpórea adotada pelos praticantes do Yoga.

VISHNU – É o segundo Logos da Trimurti hindu. O termo “Vish” significa “penetrar”, “preencher”. Uma idéia bem próxima da do “Verbo” de São João. Verbo ou som que preenche a tudo.

VISHUDDHA – Chakra laríngeo. No livro do Apocalipse recebe o nome de Igreja de Sardes.

Y

YOGUE – É o Adepto ou praticante de Yoga (uma das Escolas ou Ramos Filosóficos da Índia, segundo consta, criado por Patanjali). O Yoga atualmente conhecido no Ocidente é um pálido reflexo do que foi, de fato, o autêntico Yoga. Quando, nesta obra, se faz uso do termo “Yogue” ou “Yoga”, estamos nos referindo ao praticante, ao Adepto da verdadeira Yoga, uma dos mais importantes ramos da Gnose Hindu.

YONI - É o órgão sexual feminino, segundo a denominação sânscrita. Os Mistérios do Lingham-Yoni escondem o terrível segredo dos alquimistas, revelados de forma simples nesta obra de Samael Aun Weor.

FIM DO APÊNDICE

RESUMO DA OBRA

APRESENTAÇÃO

I PARTE: A DIVINA GNOSE

CAPÍTULO 1: O QUE É GNOSE

Os gnósticos na história

Raízes gnósticas

Gnose como ciência

Gnose como filosofia

Gnose como arte

Gnose como religião

CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Formação dos conceitos

Ordem e disciplina

Despertar a consciência

A Fé

O Cristo

A Verdade

Escolas de Mistérios

CAPÍTULO 3: O MICROCOSMO

Os sete corpos

Atman: O espírito

Buddhi: A alma divina

Manas: A consciência humana

O corpo mental

O corpo astral

O corpo etérico

O corpo físico

O ego

A personalidade

Os sete chakras

Muladhara

Swadhistana

Manipura
Anahata
Vishuddha
Ajna
Sahasrara

CAPÍTULO 4: DEUSES ATÔMICOS

Nossas forças internas
Química sexual do átomo
O átomo Nous
Os átomos do inimigo secreto
Deuses atômicos

CAPÍTULO 5: EXPERIÊNCIAS EXTRA-SENSORIAIS

Clarividência
Clariaudiência
Telepatia
Levitação
Estados jinas
Êxtase
Transe e mediunidade

CAPÍTULO 6: DESDOBRAMENTO ASTRAL

Implicações do desdobramento astral
Dificuldades para sair em astral
Yoga do sono
Iniciador dos sonhos
Assistir o próprio sonho
Simbolismos dos sonhos
Sono, meditação e sonhos

II PARTE: A INICIAÇÃO

APRESENTAÇÃO: A SENDA DA INICIAÇÃO

CAPÍTULO 1: ORIGENS E OBJETIVOS DAS RELIGIÕES

Os Mensageiros Divinos

Pré-História religiosa ariana

A religião na Índia

Brahmanismo

Yoga e Buddhismo

Religião Babilônica

Zoroastro e Israel

A Gnose de Jesus

CAPÍTULO 2: AS RELIGIÕES MISTÉRICAS

Os Mistérios no Egito

Os Mistérios dos Magos

Os Mistérios de Mithra

Significado dos Mistérios de Mitra

A Última Ceia de Mitra

Ritos e Cerimônias Mitraicas

Os Mistérios na Índia

Os Mistérios dos Brâmanes

Os mistérios budhistas

Os Mistérios na Grécia

Salomão e os Mistérios Judaicos

Os Mistérios Cristãos

Os Mistérios Maias e Astecas

Os Mistérios Fálicos

Castidade

Santidade

CAPÍTULO 3: A INICIAÇÃO ONTEM E HOJE

A Iniciação na antigüidade

A Iniciação nos tempos modernos

A Iniciação Gnóstica

Finalidades da Iniciação Gnóstica

Para poucos

A Iniciação é a própria vida

As Provas

As provas do fogo, ar, água e terra
Resumo do Caminho Iniciático

CAPÍTULO 4: KUNDALINI E AS INICIAÇÕES MAIORES

Primeira Iniciação Maior

Segunda Iniciação Maior

Terceira Iniciação Maior

Quarta Iniciação Maior

Quinta Iniciação Maior

Sexta Iniciação Maior

Sétima Iniciação Maior

Iniciações Venustas

CAPÍTULO 5: A SEGUNDA MONTANHA

Os 12 Trabalhos de Hércules

1º Trabalho: O Leão de Neméia

2º Trabalho: A Hidra de Lerna

3º Trabalho: A Captura do Javali e da Corça Cerínia

4º Trabalho: Limpeza dos Estábulos de Áugias

5º Trabalho: Morte das Aves do Lago Estínfale

6º Trabalho: Captura do Touro de Creta

7º Trabalho: Captura das Éguas Antropófagas de Diomedes

8º Trabalho: O Ladrão dos Rebanhos de Júpiter

9º Trabalho: O Cinto de Hipólita

A Ressurreição

A Terceira Montanha

A Entrada no Absoluto

Conclusão

III PARTE: AUTOCONHECIMENTO E PSICOLOGIA GNÓSTICA

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1: A MÁQUINA HUMANA

Evoluir em que direção?
Porque ainda não somos seres perfeitos
Anatomia da máquina humana
Amortecedores, máscaras e verniz social
Nosce te ipsum
A parábola do cocheiro
Re-evolução da consciência
Níveis de saber e de ser
Compreensão: a chave da transformação

CAPÍTULO 2: OS CENTROS PSICOFISIOLÓGICOS

Os cinco centros
O trabalho de cada centro
 O mau funcionamento dos centros
Aspectos gerais dos 5 centros
O centro sexual
Resumo do funcionamento dos 5 centros
As energias
Classes de alimentos
A transformação das impressões
O sacro-ofício

CAPÍTULO 3: ANATOMIA DO EGO

A origem do eu
As 3 etapas do eu
A estrutura do eu
 Luxúria
 Ira
 Orgulho
 Preguiça
 Cobiça
 Inveja
 Gula
 O medo
Doutrina tibetana dos agregados

Psicologia tibetana

Psicologia gnóstica

O Sentido da Auto-Observação

Ego e personalidade

A organização da mente

CAPÍTULO 4: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

O mecanismo do adormecimento

Como despertar a consciência

Focar a atenção

Saber viver

O trabalho sobre si

O ponto zero

As virtudes

Conduta reta

IV PARTE: TANTRISMO E ALQUIMIA SEXUAL

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1: METAFÍSICA SEXUAL

Os gnósticos de Princeton

Fundamentos da metafísica sexual

O sexo como fator de equilíbrio

Conseqüências do sexo degenerado

Finalidades metafísicas do sexo

Os males da vida moderna

O Mito Sexual

CAPÍTULO 2: DO SEXO À DIVINDADE

Os Mistérios Sexuais

Tantra: o yoga do sexo

Taoísmo

Falismo
Pérolas da Alquimia Sexual
Jorge Adoum
Eliphas Levi
Arnold Krumm Heller
Sivananda e Gopi Krishna
Samael Aun Weor
O caso Rajneesh
Experiências científicas
O método carezza
Os erros da geriatria
Reich, Freud, Kinsey e Masters & Johnson
Tantrismo Branco X Tantrismo Negro
Desfazendo equívocos

CAPÍTULO 3: A ALQUIMIA

A arte hermética
Os arcanos alquímicos
O Mercúrio dos filósofos
A Alquimia Gnóstica
O fogo secreto
O fogo sagrado

CAPÍTULO 4: OS 5 ASPECTOS DE KUNDALINI

O Fogo Serpentino da Terra
Kundalini
Despertar Kundalini
Os 5 aspectos de Kundalini
Os Deuses e a Mãe Divina

CAPÍTULO 5: A SUPRA-SEXUALIDADE

A prática do Grande Arcano
Técnicas complementares
Técnicas de transmutação para os homens

Técnicas de transmutação para as mulheres

O mantra HAM-SAH

Técnicas para o homem casado

Técnicas para a mulher casada

Recomendação especial para os homens

Recomendações especiais para as mulheres

Os mantras da Magia Sexual

Posições tântricas

Evitando a finalidade

CAPÍTULO 6: OS PODERES DE EROS

A eliminação dos eus psicológicos

Pausa magnética

O que pode e o que não pode ser feito

A alimentação tântrica

Higiene pessoal e íntima

Os méritos para despertar Kundalini

V PARTE: APÊNDICES

PRÁTICAS GNÓSTICAS

APRESENTAÇÃO

ELEMENTOS DE UMA PRÁTICA

Postura

Respiração e pranayamas

Respiração purificadora

Como se faz

Recomendações gerais

Exercícios de relaxamento

Exercício de sensibilização e controle de pulso

Exercício especial de Yantra Yoga

Exercício especial para telepatia

Exercício para clarividência
Exercício para levitação e jinas
Técnica para o êxtase
Técnica para a intuição
Técnicas para o desdobramento astral
 Mantra FARAON
 O Som do Grilo
Canção de Lótus

DISCIPLINA DOS EXERCÍCIOS E PRÁTICAS

Meditação
Exercício de auto-observação
Exercício para eliminação de defeitos
O poder da oração e da mística
Morte em marcha: esclarecimento
Disciplina diária de trabalhos esotéricos

A IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

SAMAEL AUN WEOR

A OBRA ESCRITA DE SAMAEL AUN WEOR

GLOSSÁRIO GNÓSTICO

RESUMO DA OBRA

FIM

Table of Contents

I PARTE A DIVINA GNOSE

II PARTE O CAMINHO DA INICIAÇÃO

III PARTE AUTOCONHECIMENTO E PSICOLOGIA GNÓSTICA

IV PARTE TANTRISMO E ALQUIMIA SEXUAL

V PARTE APÊNDICES



Your gateway to knowledge and culture. Accessible for everyone.



z-library.se

singlelogin.re

go-to-zlibrary.se

single-login.ru



[Official Telegram channel](#)



[Z-Access](#)



<https://wikipedia.org/wiki/Z-Library>